SÉRIE HOUSE OF NIGHT

Bestseller do *The New York Times* com mais de 20 milhões de livros vendidos no mundo

Revelada



P.C. Cast e Kristin Cast

P.C. Cast e Kristin Cast

REVELADA

The House of Night
Livro
11

Tradução
Alessandra Kormann

novo século
São Paulo 2014

Revealed
Copyright © 2013 by P.C. Cast and Kristin Cast.
Copyright © 2014 by Novo Século Editora Ltda.
All rights reserved.

Coordenação Editorial Mateus Duque Erthal
Diagramação Claudio Braghini Junior
Capa Genildo Santana/Lumiar Design
Tradução Alessandra Kormann
Revisão Fernanda Guerriero Antunes

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cast, P. C.

Revelada / P. C. Cast e Kristin Cast ;
tradução Alessandra Kormann. -- Barueri, SP: Novo Século Editora, 2014. (House of night)

Título original: Revealed.
1. Ficção norte-americana I. Cast, Kristin. II. Título. III. Série.

14-00699 CDD-813.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura norte-americana 813.5

Edição Digital: 2014

Todos os direitos reservados à:
Novo Século Editora Ltda.
Alameda Araguaia, 2190, 11º andar – Barueri – SP

E-ISBN: 978-85-428-0200-5


novo século®
www.novoseculo.com.br



Esta é uma obra de ficção. Todos os personagens, organizações e fatos descritos neste romance são produto da imaginação das autoras ou foram usados ficcionalmente.

Para todos os nossos leitores que nos têm feito perguntas intrigantes sobre o passado de Neferet. Esperamos que vocês gostem das respostas!

AGRADECIMENTOS

Nós temos muita gratidão pela nossa família na St. Matin's Press. Nós adoramos a nossa editora!

Obrigada, novamente, aos amigos da nossa cidade natal por seu entusiasmo, bom humor e apoio – principalmente Chera Kimiko, Karen Keith e Kevin Marx. Tulsa é o máximo. Vocês nos fazem rir!

Obrigada, Dusty, por me ajudar com sessões de *brainstorming* e por me apontar a direção certa quando eu não consigo sair do lugar. Eu te amo!

E por falar em *brainstorming...* CZ, você é uma pérola de grande valor!

Como sempre, nós agradecemos e amamos a nossa incrível agente, Meredith Bernstein, sem a qual a série *The House of Night* não existiria.

Prólogo
Zoey

– Uau, Z., este é um público incrível. Há mais humanos aqui do que pulgas em um cachorro velho! – Stevie Rae encobriu seus olhos com a mão enquanto olhava ao redor do *campus* recém-iluminado.

Dallas era um idiota total, mas todos nós admitimos que as luzes cintilantes que ele havia enrolado em volta dos troncos e galhos dos velhos carvalhos davam ao *campus* um brilho mágico, de conto de fadas.

– Essa é uma das suas analogias de caipira mais ridículas que eu já ouvi – Aphrodite disse. – Apesar de ser bem precisa. Principalmente porque há um monte de políticos da cidade aqui. Bando de parasitas.

– Tente ser gentil – eu falei. – Ou pelo menos tente ficar quieta.

– Isso quer dizer que o seu pai, o prefeito, está aqui? – os olhos já arregalados de Stevie Rae ficaram ainda maiores.

– Suponho que sim. Agora há pouco vi de relance a Cruella de Vil, também conhecida como Aquela que me Pariu – Aphrodite fez uma pausa e levantou as sobrancelhas. – A gente deveria ficar de olho nos gatinhos dos Street Cats. Eu vi alguns brancos e pretos com o pelo bem macio.

Stevie Rae ofegou.

– *Aiminhadeusa,* a sua mãe não faria um casaco com pelo de gatinhos, faria?

– Ela faria isso antes de você terminar de dizer “o cara está bebendo e dirigindo de novo” – Aphrodite disse, imitando o sotaque

sulista e anasalado de Stevie Rae.

– Stevie Rae... Ela está brincando. Fale a verdade – dei uma cotovelada em Aphrodite.

– Tudo bem. Ela não tira a pele de gatinhos. Nem de cachorrinhos. Só de filhotes de foca e democratas.

Stevie Rae franziu as sobrancelhas.

– Viu só, está tudo bem. Além disso, Damien está na barraca dos Street Cats, e você sabe que ele nunca deixaria ninguém arrancar nem um bigode de gatinho, ainda mais o pelo todo – eu tranquilizei a minha melhor amiga, recusando-me a deixar que Aphrodite estragasse o nosso bom humor. – Na verdade, está tudo mais do que bem. Dê uma olhada no que nós conseguimos produzir em pouco mais de uma semana – suspirei de alívio com o sucesso do nosso evento e deixei o meu olhar vagar pelos jardins lotados da escola.

Stevie Rae, Shaylin, Shaunee, Aphrodite e eu estávamos atendendo na barraca de comida (enquanto a mãe de Stevie Rae e várias amigas dela da Associação de Pais e Mestres andavam pela multidão com amostras dos *cookies* de chocolate que a gente estava vendendo, tipo, aos milhões). Da nossa posição perto da estátua de Nyx, nós tínhamos uma ótima vista do *campus* todo. Eu podia ver uma longa fila na barraca de lavanda de Vovó. Isso me fez sorrir. Não muito longe de Vovó, Thanatos havia montado uma área de inscrições para empregos, e havia um monte de humanos preenchendo formulários lá.

No meio dos jardins, havia duas enormes tendas brancas e prateadas decoradas com mais luzes cintilantes de Dallas. Em uma das tendas, Stark, Darius e os guerreiros Filhos de Erebus estavam fazendo demonstração de armamentos. Observei Stark mostrando para um jovem garoto como segurar um arco. O olhar de Stark

encontrou o meu. Nós demos um sorriso rápido e íntimo um para o outro, antes de ele voltar a ajudar o garoto.

Quem estava faltando na tenda dos guerreiros eram Kalona e Aurox. Por razões óbvias, Thanatos decidira que a comunidade de Tulsa não estava preparada para ser apresentada a nenhum deles.

Eu concordava com ela.

Eu não estava preparada para...

Dei uma sacudida em mim mesma mentalmente. Não, eu não ia pensar na questão Aurox/Heath agora.

Em vez disso, voltei minha atenção para a outra grande tenda. Lenobia estava lá, mantendo o olhar atento nas pessoas que se aglomeravam feito abelhas zunindo em volta de Mujaji e da grande égua Percherão, Bonnie. Travis estava com ela. Travis sempre estava com ela, o que fazia bem ao meu coração. Era incrível ver Lenobia apaixonada. A Mestra dos Cavalos era como um farol luminoso e radiante de alegria e, com todas as Trevas que eu tinha visto ultimamente, isso era chuva no meu deserto.

– Ah, que merda, onde eu coloquei o meu vinho? Alguém viu o meu copo do Queenie's? Como a caipira me lembrou, os meus pais estão por aqui e eu preciso me fortalecer para a hora em que eles me encontrarem – Aphrodite estava resmungando e remexendo entre as caixas de *cookies*, procurando o grande copo de plástico roxo em que ela estava bebendo.

– Tinha vinho naquele copo de viagem do Queenie's? – Stevie Rae balançou a cabeça para Aphrodite.

– E você estava bebendo vinho por um canudo? – Shaunee começou a balançar a cabeça junto com Stevie Rae. – Não é nojento?

– Tempos de desespero exigem medidas desesperadas – Aphrodite respondeu com ironia. – Há freiras demais espreitando

por aí para beber abertamente sem ter que ouvir um sermão entediante – Aphrodite deu uma olhada para a nossa direita, onde os Street Cats haviam disposto uma série de gaiolas em formato de meia-lua com gatinhos para adoção, além de caixas de brinquedos feitos com gatária para vender. Os Street Cats tinham a sua própria versão em miniatura das tendas brancas e prateadas, e eu vi Darius sentado lá dentro, todo atarefado cuidando do caixa. Exceto por ele, tudo o que se movia na área dos felinos eram os hábitos das freiras Beneditinas que haviam tomado conta dos Street Cats.

Uma das freiras olhou na minha direção e eu acenei e abri o sorriso para a Abadessa. A irmã Mary Angela acenou de volta, antes de retornar à conversa que ela estava tendo com uma família, que estava obviamente se apaixonando por um gato branco fofo que parecia uma bola de algodão gigante.

– Aphrodite, as freiras são legais – eu a lembrei disso.

– E elas parecem estar ocupadas demais para prestar atenção em você – Stevie Rae disse.

– Imagine só... pode ser que você não seja o centro das atenções de todo mundo! – Shaylin zombou, fingindo surpresa.

Stevie Rae disfarçou a sua risada com uma tosse. Antes que Aphrodite dissesse qualquer coisa detestável, Vovó veio mancando até nós. Exceto por estar pálida e mancando, Vovó parecia saudável e feliz. Fazia apenas pouco mais de uma semana desde que Neferet a sequestrara e tentara matá-la, mas ela havia se recuperado incrivelmente rápido. Thanatos tinha dito que isso era porque ela estava em uma boa forma incomum para a sua idade.

Eu sabia que isso era por causa de algo mais, algo que nós duas compartilhávamos: uma ligação especial com uma Deusa que acreditava em dar o livre-arbítrio aos seus filhos, além de dotá-los

com habilidades especiais. Vovó era amada pela Grande Mãe e extraía sua força diretamente da nossa terra mágica de Oklahoma.

– *U-we-tsi-a-ge-ya,* acho que eu preciso de ajuda na barraca de lavanda. Eu nem consigo acredito como nós estamos lotados – Vovó mal tinha acabado de falar quando uma freira chegou apressada.

– Zoey, a irmã Mary Angela precisa da sua ajuda para preencher os formulários de adoção.

– Eu posso ajudá-la, Vovó Redbird – Shaylin se ofereceu. – Eu adoro o cheiro da lavanda.

– Ah, meu bem, isso é muito gentil da sua parte. Primeiro, vá até o meu carro e abra o porta-malas. Lá tem outra caixa de sabonetes e sachês de lavanda. Parece que eu vou vender tudo – Vovó disse alegremente.

– Certo – Shaylin pegou as chaves que Vovó jogou para ela e andou apressada na direção da saída principal do jardim da escola, que dava no estacionamento e na alameda que se conectava à Utica Street.

– E eu vou chamar a minha mãe. Ela me pediu para avisar se a gente ficasse muito atarefada aqui. Ela e as mães da Associação de Pais e Mestres vão chegar aqui em um minuto – Stevie Rae disse.

– Vovó, você se importa se eu for dar uma mão para os Street Cats? Estou louca para ver a nova ninhada de gatinhos.

– Vá em frente, *u-we-tsi-a-ge-ya.* Acho que a irmã Mary Angela está sentindo falta da sua companhia.

– Obrigada, Vovó – sorri para ela e me virei para Stevie Rae. – Ok, se o grupo da sua mãe já vem, então eu vou ajudar as freiras.

– Sim, sem problemas – Stevie Rae respondeu, protegendo os olhos enquanto observava a multidão – Eu já vi a minha mãe, e ela está com a Sra. Rowland e a Sra. Wilson.

– Não se preocupe. A gente dá conta disso – Shaunee disse.

– Ok – eu sorri para as duas. – Volto assim que puder – saí da barraca de *cookies* e reparei que Aphrodite, segurando seu grande copo roxo do Queenie's, estava logo atrás de mim. – Pensei que você não queria um sermão das freiras.

– Melhor um sermão das freiras que um sermão das mães da Associação de Pais e Mestres – ela estremeceu. – Além disso, eu gosto mais de gatos do que de gente.

Encolhi os ombros.

– Ok, que seja.

Nós estávamos no meio do caminho para a tenda dos Street Cats quando Aphrodite diminuiu o passo.

– Sério. É foda. Patético – ela estava resmungando enquanto bebia pelo canudinho do seu copo, franzindo a testa e olhando com raiva. Segui o seu olhar e também franzi a testa.

– Sim, não importa quantas vezes eu os veja juntos, não consigo entender – falei. Aphrodite e eu tínhamos parado para ver a ex-gêmea de Shaunee, Erin, atirando-se em cima de Dallas. – Eu realmente achei que ela fosse melhor do que isso.

– Aparentemente não – Aphrodite respondeu.

– Eca – eu disse, desviando os olhos da sua demonstração pública de beijo de língua.

– Vou te contar, não há bebida suficiente em Tulsa que me faça sentir bem assistindo a malho dos dois – ela fez um barulho de vômito, depois bufou e deu risada. – Olhe a freira, logo em frente.

De fato, havia uma freira que eu reconheci como a irmã Emily (uma das freiras mais bravas) indo em direção ao casal, que estava ocupado demais com as suas línguas para reparar nela.

– Ela parece séria – eu disse.

– Sabe, uma freira pode ser exatamente o extremo oposto de um afrodisíaco. Isso vai ser divertido. Vamos assistir – Aphrodite comentou.

– Zoey! Aqui!

Desviei os olhos da catástrofe que estava prestes a acontecer e vi a irmã Mary Angela acenando para me chamar.

– Vamos – enganchei meu braço no de Aphrodite e comecei a puxá-la para a tenda dos Street Cats. – Como você não foi boazinha, não pode assistir.

Antes que Aphrodite conseguisse argumentar, nós estávamos na barraca dos Street Cats, na frente da sorridente irmã Mary Angela.

– Ah, que bom, Zoey *e* Aphrodite. Eu preciso de vocês duas – a freira fez um gesto gracioso para a jovem família que estava ao lado de uma gaiola de gatinhos. – Esta é a família Cronley. Eles resolveram adotar dois gatinhos malhados. É tão bom que os dois encontraram o seu lar juntos... Eles são muito próximos, mais do que gatos da mesma ninhada normalmente são.

– Que ótimo – eu disse. – Vou começar a preencher a papelada.

– Eu te ajudo. Dois gatos, duas papeladas – Aphrodite se ofereceu.

– Nós já viemos com os dados do nosso veterinário – a mãe falou. – Eu sabia que nós iríamos encontrar o nosso gatinho hoje.

– A gente só não esperava que fosse encontrar dois – o seu marido acrescentou. Ele apertou os ombros de sua mulher e sorriu para ela com carinho.

– Bem, nós também não esperávamos as gêmeas – a sua mulher respondeu, olhando para as duas garotas que ainda estavam olhando para a gaiola dos gatinhos e rindo para os malhados fofinhos que iriam fazer parte da sua família.

– Essa surpresa foi ótima, por isso acho que também será tudo perfeito com os dois gatinhos – o pai afirmou.

Essa família fez o meu coração se sentir bem, assim como eu me sentia quando via Lenobia e Travis juntos.

Eu tinha começado a andar na direção da mesa portátil com Aphrodite quando uma das garotinhas perguntou:

– Ei, Mamãe, o que são essas coisas pretas?

Algo na voz da criança me fez parar, mudar de direção e voltar para a gaiola dos gatinhos.

Quando cheguei lá, na mesma hora soube o porquê. Dentro da gaiola, os dois gatinhos malhados estavam chiando e se debatendo com várias aranhas grandes e negras.

– Ui, que nojo! – a mãe exclamou. – Parece que a sua escola tem um problema com aranhas.

– Eu conheço um bom dedetizador, se vocês precisarem de uma indicação – o pai sugeriu.

– Nós vamos precisar de um dedetizador muito mais do que bom – Aphrodite sussurrou enquanto nós olhávamos fixo para a gaiola de gatinhos.

– Ahn, bem, normalmente nós não temos problemas com insetos aqui – eu balbuciei, enquanto um arrepio de aversão subia pela minha espinha.

– Eca, Papai! Tem mais um monte de aranhas.

A garotinha loira estava apontando para a parte de trás da gaiola. Ela estava tão completamente coberta de aranhas que parecia estar viva com o movimento incessante delas.

– Oh, meu Deus! – a irmã Mary Angela parecia pálida enquanto olhava as aranhas que pareciam se multiplicar. – Essas coisas não estavam aqui há alguns instantes.

– Irmã, por que a senhora não leva esta bela família para dentro da tenda e começa a preencher a papelada? – eu sugeri rapidamente, encontrando com calma o olhar astuto da freira. – E mande Damien aqui para fora. Ele pode me ajudar a cuidar desse pequeno problema com aranhas.

– Sim, sim, é claro – a freira não hesitou.

– Chame Shaunee, Shaylin e Stevie Rae – falei baixo para Aphrodite.

– Você vai traçar um círculo na frente de todos esses humanos? – Aphrodite sussurrou para mim.

– Você prefere que ela faça isso ou que Neferet comece a *destruir* todos esses humanos? – de repente Stark estava ali, ao meu lado. Eu podia sentir a sua força e a sua preocupação. – É Neferet, não é?

– São aranhas. Muitas aranhas – eu apontei para as gaiolas.

– Para mim, parece Neferet – Damien disse em voz baixa, juntando-se a nós.

– Vou chamar o resto do círculo – Aphrodite largou o seu copo e saiu correndo para a barraca de comida.

– Qual é o plano? – Stark perguntou, sem tirar os olhos do ninho de aranhas que não parava de crescer.

– Nós vamos proteger o que é nosso – eu afirmei. Então peguei o meu celular no bolso e digitei o nome Thanatos. Ela atendeu no primeiro toque.

– Algo mudou aqui. Eu sinto a aproximação da morte – a Grande Sacerdotisa não levantou a voz, mas eu pude sentir a tensão que ressoava através dela.

– Aranhas estão se materializando na barraca dos Street Cats. Muitas aranhas. Eu chamei o meu círculo.

– Neferet – ela disse aquele nome solenemente, confirmando a minha reação instintiva. – Invoque a proteção dos elementos. Seja o que for que a Tsi Sgili esteja materializando, nós sabemos que não é natural. Então use a natureza para expeli-la.

– Vou fazer isso – afirmei.

– Eu vou começar a rifa... para chamar a atenção dos humanos para a tenda dos guerreiros. Eles estarão mais seguros lá. Zoey, seja o mais discreta possível. Se hoje acabar em pânico e caos, isso só servirá aos propósitos de Neferet.

– Entendi – desliguei.

– Nós vamos fazer o círculo? – Damien perguntou.

– Sim. Nós vamos usar os nossos elementos para nos livrar desse problema de insetos – eu não hesitei nem esperei pelo resto do meu círculo. Enquanto Stark observava de modo protetor, peguei a mão de Damien. Eu e ele nos viramos para as gaiolas dos gatinhos.

– Ar, por favor, venha para mim – Damien disse.

Senti a resposta do elemento dele instantaneamente.

– Mantenha o foco – eu disse a ele.

Ele assentiu.

– Ar, sopre essas Trevas para longe.

O vento, que estava levantando os cabelos de Damien quase provocativamente, foi impelido feito um tufão, girando em volta do ninho de aranhas e fazendo com que elas se contorcessem nervosamente.

– *Senhoras e senhores, novatos e vampiros, aqui é Thanatos, a Grande Sacerdotisa da Morada da Noite de Tulsa e a sua anfitriã nesta noite. Peço que todos, por favor, venham até o centro do* campus*, na tenda branca e prateada dos guerreiros. A nossa rifa vai começar e vocês precisam estar presentes para serem premiados.*

A voz de Thanatos através do alto-falante soou tão normal, tão diretora de escola, que fez aquele ninho fervilhante de aranhas parecer ainda mais uma aberração.

– Ah, não, vocês não precisam se preocupar com os detalhes – a irmã Mary Angela estava guiando o jovem casal e suas gêmeas para fora da barraca. – Os meus assistentes vão deixar os gatinhos prontos para serem apanhados depois da rifa.

– Por que aqueles garotos estão dando as mãos daquele jeito? – eu ouvi uma das garotinhas perguntar.

– Ah, tenho certeza de que eles estão apenas rezando – a irmã Mary Angela respondeu suavemente. Então, ela se virou por cima do ombro para a meia dúzia de freiras que estavam cuidando da barraca, e disse: – Irmãs, cuidem para que os jovens tenham a privacidade que eles precisam para as suas orações.

– É claro, irmã – uma delas murmurou. Sem questionamento nem hesitação, elas se espalharam, criando um semicírculo em volta da tenda, das gaiolas dos gatos e do resto do *campus*, efetivamente formando uma cortina de freiras entre possíveis curiosos e nós.

Então Shaunee e Stevie Rae chegaram correndo com Aphrodite, irrompendo através da barreira de freiras e arregalando os olhos ao verem a massa de insetos inquietos.

– Ah, que merda! – Shaunee exclamou.

– *Aiminhadeusa!* – Stevie Rae colocou a mão sobre a boca, enojada.

– Sério, Neferet me dá vontade de vomitar – Aphrodite fez uma careta para as aranhas.

– Nós precisamos chamar todos os elementos aqui e fazer com que eles chutem essas aranhas para fora do *campus* – eu falei. – Mas a gente não pode fazer uma cena.

– Sim, porque Neferet iria querer foder tudo causando uma cena assustadora e apavorando os humanos – Shaunee disse. – Não esquenta, Z. Vou manter isso em fogo baixo – ela caminhou decididamente até Damien, que estendeu a mão para ela. Shaunee segurou a mão dele e, encarando aquele monte de perninhas pretas e corpos pulsantes, chamou: – Fogo, venha para mim – o ar em volta de nós esquentou. A bela garota negra sorriu e continuou: – Esquente essas aranhas, mas não as frite.

O fogo fez exatamente o que ela pediu. Não houve fumaça, nem chamas, nem fogos de artifício, mas o ar ao nosso redor ficou realmente quente e aquele monte de aranhas se contraiu em óbvio desconforto.

Eu olhei em volta, só então notando que Shaylin não tinha se juntado a nós.

– Onde está a água? Nós precisamos de Shaylin para o círculo.

– Ela não voltou do estacionamento – Stevie Rae respondeu. – Eu liguei para o celular dela, mas não atende.

– Provavelmente ela não ouviu tocar – Damien disse. – Tem muita coisa rolando por aí.

– Ok, sem problemas. Eu fico no lugar da água – Aphrodite se ofereceu. – Não vai ser tão forte, mas pelo menos vai ser um círculo completo.

Aphrodite começou a se mover para pegar a mão de Shaunee quando Erin atravessou a barreira de freiras.

– Eu sabia que um círculo estava sendo traçado! Eu senti – Erin falou e então sorriu na direção de Aphrodite. – *Você* vai invocar a água? Ha! Você é uma substituta patética para mim, a legítima!

– Você realmente é uma coisa legítima, com certeza – Aphrodite respondeu. – Mas não o que você está pensando.

– Eu disse para você não se misturar com essas vadias – Dallas falou e olhou com desprezo para uma freira que tentou mantê-lo para fora da barreira.

– Eu sei o que você disse, querido – Erin flertou sorrindo para ele. – Mas você sabe que eu tenho que fazer o que eu preciso fazer. E eu não fico bem com o fato de a água ficar de fora do círculo.

Dallas deu de ombros.

– Que seja. Para mim, parece uma perda de tempo. Além do mais, por que diabos os idiotas dos seus ex-amigos estão fazendo um círculo durante o evento? – Ele franziu o seu olhar maldoso e atento, como se só naquele momento percebesse o que a barreira de freiras significava. – Ei, o que está rolando aqui?

– Nós não temos tempo para isso – respondi rispidamente. – Stark, livre-se do Dallas e cuide para que ele fique de boca fechada até o evento acabar.

– Com prazer! – sorrindo, Stark pegou Dallas pela parte de trás da sua camisa e o arrastou para longe de nós e do centro do *campus*.

Dallas foi se debatendo e praguejando, mas ele era pouco mais do que um mosquito irritante perto da força de Stark. Eu me virei para Erin.

– Não importa o que tenha acontecido, você é a água e o seu elemento é bem-vindo em nosso círculo, mas nós não precisamos de nenhuma energia negativa aqui. Isso é muito importante – fiz um movimento com a cabeça indicando as aranhas para ela.

O olhar de Erin seguiu o meu e ela ofegou.

– Que diabo é isso?

Eu abri minha boca para me esquivar da pergunta dela, mas o meu instinto me deteve. Encontrei os olhos azuis de Erin.

– Acho que é o que sobrou de Neferet. Sei que é uma coisa do mal e que não pertence à nossa escola. Você vai nos ajudar a expulsar isso daqui?

– Aranhas são nojentas – ela começou, mas sua voz falhou quando ela olhou para Shaunee. Ela empinou o queixo e limpou a garganta. – Coisas nojentas têm que ir embora – decidida, ela andou até Shaunee e fez uma pausa. – Esta escola também é minha.

Eu achei que a voz de Erin soou estranha e meio rouca. Tive esperanças de que isso significasse que as emoções dela estavam descongelando e que talvez ela estivesse voltando a ser a garota que a gente conhecia.

Shaunee estendeu a mão. Erin a pegou.

– Estou feliz que você está aqui – Shaunee sussurrou.

Erin não disse nada.

– Seja discreta – eu falei para ela.

Erin assentiu com firmeza.

– Água, venha para mim – ela disse, e eu senti o cheiro do mar e das chuvas de primavera. – Molhe-as – ela continuou.

A água começou a gotejar nas gaiolas e uma poça se formou. Um punhado de aranhas se soltou do metal e mergulhou na água abaixo delas.

– Stevie Rae – eu estendi a minha mão para ela, que a segurou e depois pegou a mão de Erin, fechando o círculo.

– Terra, venha para mim – ela disse. Os aromas e os sons de uma campina nos rodearam. – Não deixe essa coisa poluir o nosso *campus*.

Bem levemente, a terra tremeu sob nossos pés. Mais aranhas caíram das gaiolas dentro das poças, agitando a água.

Finalmente, chegou a minha vez.

– Espírito, venha para mim. Ajude os elementos a expulsar essas Trevas que não pertencem à nossa escola.

Houve um barulho de vento e todas as aranhas despencaram das gaiolas, caindo dentro da poça. A água estremeceu e começou a mudar de forma, alongando-se, expandindo-se.

Eu me concentrei, sentindo a presença do espírito, o elemento com o qual eu tinha mais afinidade. Na minha mente, visualizei a poça de aranhas sendo jogada para fora do nosso *campus*, como se alguém estivesse esvaziando um balde de uma água de privada nojenta. Mantendo essa imagem na minha mente, eu ordenei:

– Agora, vá embora!

– Fora! – Damien ecoou.

– Suma! – Shaunee disse.

– Saia daqui! – Erin falou.

– *Agora,* tchau! – Stevie Rae afirmou.

Então, como na minha imaginação, a poça de aranhas se levantou, como se elas fossem ser arremessadas da terra. Mas, em um piscar de olhos, a imagem se transformou em uma silhueta familiar – curvilínea, bela, mortal. Neferet! As suas feições não estavam completamente formadas, mas eu reconheci a energia maligna que ela irradiava.

– Não! – eu gritei. – Espírito! Fortaleça cada elemento com o poder do nosso amor e lealdade! Ar! Fogo! Água! Terra! Eu os invoco, então que assim seja!

Houve um guincho terrível, e a aparição de Neferet foi impelida para a frente. Ela se ondulou sobre o nosso círculo, quebrando em cima de Erin como uma maré negra. Com o som de milhares de aranhas em movimento, o espectro escapou pela entrada principal da escola e então desapareceu completamente.

– Que merda. Isso foi mesmo asqueroso – Aphrodite disse.

Eu ia concordar com Aphrodite quando ouvi aquela primeira tosse horrível.

Senti o círculo se quebrar antes de vê-la cair de joelhos. Ela levantou os olhos para mim e tossiu de novo. O sangue escorreu dos seus lábios.

– Não achei que isso fosse acabar assim – ela falou com voz rouca.

– Vou chamar Thanatos! – Aphrodite saiu correndo.

– Não! Isso não pode estar acontecendo – Shaunee se ajoelhou ao lado de Erin, já ensopada de sangue. – Gêmea! Por favor. Você vai ficar bem!

Erin caiu nos braços dela. Damien, Stevie Rae e eu nos olhamos. Então, como se fôssemos um só, nós nos juntamos a Shaunee, enquanto ela amparava a sua amiga.

– Eu sinto muito – Shaunee soluçava. – Eu não queria ter dito nada daquelas coisas ruins que eu disse pra você.

– Está... está tudo bem, gêmea – Erin falou devagar, entre uma tosse extenuante e outra, enquanto o sangue borbulhava na sua garganta e aquele líquido vermelho escorria dos olhos, nariz e ouvidos. – A culpa é minha. Eu... eu esqueci como se sente.

– Nós estamos aqui com você – eu toquei o cabelo de Erin. – Espírito, acalme-a.

– Terra, conforte-a – Stevie Rae disse.

– Ar, abrace-a – Damien afirmou.

– Fogo, aqueça-a – Shaunee falou entre lágrimas.

Erin sorriu e tocou o rosto de Shaunee.

– Isso já me aqueceu. Eu... eu não me sinto mais fria e sozinha. Não sinto mais nada, só cansaço...

– Apenas descanse – Shaunee disse. – Eu vou ficar com você enquanto você dorme.

– Todos nós vamos – eu enxuguei as lágrimas do meu rosto com a manga.

Erin sorriu mais uma vez para Shaunee e então fechou os olhos e morreu nos braços de sua gêmea.

1
Neferet

O reflexo do passado que havia se manifestado de repente no espelho místico de Zoey Redbird tinha sido uma terrível lembrança da morte da inocência de Neferet. Tinha sido tão inesperado para Neferet ver a si mesma novamente como uma garota machucada e destruída que aquela memória a havia despedaçado, deixando-a vulnerável ao ataque rebelde da criatura que era o seu instrumento. Aurox a havia derrotado, espetado-a com seu chifre e a atirado da varanda da cobertura. Quando ela atingira o chão, Neferet, a ex-Grande Sacerdotisa de Nyx, tinha de fato morrido. Quando o seu coração mortal parou de bater, o espírito dentro dela, a energia imortal que a fizera rainha Tsi Sgili, tomara conta, dissolvendo a sua concha quebrada de um corpo vivo.

Aquela mistura de Trevas e espírito se aninhou, indo ao chão, esperando, esperando, sobrevivendo, enquanto a consciência da Tsi Sgili batalhava para continuar a existir.

A garota violentada no espelho havia ressuscitado uma memória que Neferet acreditava estar há muito tempo morta... enterrada... esquecida. O passado se levantara com uma força que ela estava totalmente despreparada para combater.

Vivo novamente, o passado havia matado Neferet.

Neferet se lembrou. Ela já tinha sido uma filha. Ela já foi Emily Wheiler. Ela era uma garota vulnerável e desesperada, e o humano que deveria ser o seu maior protetor a tinha molestado, abusado dela e a violentado.

No instante em que a imagem de Emily se refletiu no espelho mágico, todas as décadas de poder e força que Neferet havia moldado como uma barreira para reprimir aquela violação, aquela inocência assassinada, evaporaram.

A poderosa Grande Sacerdotisa vampira se foi. Só sobrou Emily, encarando a ruína da sua vida jovem. Foi Emily quem Aurox espetou com seu chifre e atirou na calçada solitária na frente do Mayo Hotel. Foi Emily quem levou Neferet junto em sua morte.

Mas foi o espírito da rainha Tsi Sgili quem sobreviveu.

É verdade, o seu corpo se quebrara, a sua mente se despedaçara, mas a energia que era a imortalidade de Neferet estava viva, apesar de a sua consciência pairar no limite da dissolução. Os reconfortantes filamentos de Trevas a acolheram e fortaleceram, permitindo que ela primeiro emprestasse a aparência de insetos, depois de sombras, depois de neblina. O espírito da Tsi Sgili bebeu a noite e vomitou o dia, submergindo no sistema de esgoto do centro de Tulsa e se movendo devagar e inexoravelmente em uma direção – o que sobrara de Neferet tinha uma incansável compulsão por buscar o familiar – para encontrar o que iria torná-la inteira de novo.

A Tsi Sgili estava consciente quando cruzou a fronteira entre a cidade e o lugar que ela mais conhecia. O lugar que, mesmo desencarnada, o seu espírito reconhecia, pois ele a atraíra para lá por tantos anos. Ela entrou na Morada da Noite na forma de uma névoa cinza e densa. Ela vagou de sombra em sombra, absorvendo o familiar.

Quando ela chegou ao templo no centro da escola, o espectro se retraiu, apesar de fumaça, sombras, energia e escuridão não poderem sentir dor, assim como não podiam sentir prazer. A energia

maligna da Tsi Sgili se retraiu por reflexo, assim como uma perna de rã se contrai em contato com uma frigideira quente.

Foi aquela contração inadvertida que alterou o seu curso, fazendo com que ela vagasse perto o bastante do lugar de poder que ela *realmente* sentia. A Tsi Sgili não podia reconhecer a dor ou o prazer, mas o que sobrou de Neferet conhecia o poder. Ela sempre iria conhecer o poder.

Em gotas pegajosas de um líquido oleoso, ela mergulhou no buraco na terra. Ela absorveu a energia enterrada ao seu redor, e através disso ela extraiu os resíduos espectrais do que estava acontecendo acima dela.

A Tsi Sgili podia ter permanecido assim – sem forma, sem rosto, simplesmente existindo – se a morte não tivesse escolhido aquele momento para se aproximar.

Como o vento que sopra nuvens para encobrir o sol, a aproximação da morte foi invisível, mas a Tsi Sgili sentiu o seu toque antes de a novata começar a tossir.

A morte era ainda mais familiar para o espectro do que a escola ou o lugar de poder. A morte a atraiu para cima, para fora do buraco na terra. Em uma onda de excitação, o espírito da Tsi Sgili se manifestou na primeira forma que tinha vindo até ela perto dos primórdios do seu poder: a de um inseto de oito patas sempre resiliente, curioso e incansável.

As aranhas negras, movendo-se como se fossem uma só, materializaram-se para buscar a morte e se alimentar dela.

Ironicamente, foi o círculo dos novatos que abriu a energia condutora que permitiu que Neferet adquirisse consciência suficiente para ser capaz de se concentrar e de emprestar o poder ancestral da morte e de, finalmente, encontrar-se de novo.

Eu sou aquela que foi Emily Wheiler, depois Neferet e então Tsi Sgili – rainha, deusa, ser imortal!

Até aquele momento, encontrar o familiar havia sido o seu foco. Quando a morte atacou a novata, o espírito da Tsi Sgili se alimentou dela, acumulando energia para que finalmente as suas memórias se aglutinassem e deixassem de ser fragmentos de passado e presente e se tornassem uma verdadeira consciência.

O choque daquele conhecimento fez com que uma energia bruta ondulasse através do seu espírito, fragmentando os filamentos de Trevas e abastecendo a remodelagem do seu corpo. Ela já estava quase totalmente formada quando os elementos a expulsaram. Explodindo de dentro do círculo, Neferet desapareceu.

Isso até o portão de ferro que servia como uma barreira entre a rua humana e o jardim da escola de vampiros. Ali, o seu corpo se solidificou, e ela ardeu com todo o seu poder canalizado até ficar ofegante, fraca como um recém-nascido, mal se agarrando à sua consciência. Neferet desabou contra o muro que era o limite da Morada da Noite.

Ela precisava se alimentar!

Fome era tudo o que ela sentia até ouvir a voz alta daquele homem, maliciosa e sarcástica, falando com ironia:

– Sim, querida. É claro que você está certa. Você está sempre certa. Eu também não quero ficar para essa rifa ridícula. Eu não tenho o menor interesse em ganhar aquele Thunderbird 1966 do qual os vampiros estão se desfazendo com um dos bilhetes nos quais gastei quinhentos dólares. Não, sem problemas! E, como você disse *tantas vezes,* a gente deveria ter chamado um motorista e pegado uma limusine. Sinto muito, mesmo, pela inconveniência de você ter que ficar esperando que *eu* ande todo o caminho até onde estacionamos, pegue o nosso carro e dirija de volta para buscá-la,

enquanto você fica sentada em um banco descansando. Ah, e eu estou tão, mas tão feliz que você deixou aqueles dois idiotas da Câmara Municipal olharem para os seus peitos enquanto sussurrava para eles e espalhava as suas fofocas loucas sobre Neferet. Hahaha! – a risada sarcástica dele chegou até Neferet através da noite. – Se você prestasse atenção em alguém além de si mesma, saberia que Neferet sabe se cuidar. Vândalos na cobertura que não foram vistos por ninguém? Dificilmente. Aquela bagunça parece o resultado de um acesso de raiva de mulher. Tenho pena de quem quer que tenha causado a fúria de Neferet, mas não tenho pena de Neferet.

Neferet se esforçou para sentar, ouvindo com toda a atenção. O humano havia falado o seu nome. Isso devia ser um sinal de que ele era um presente dos deuses.

As luzes do Lexus, que estava a menos de dez passos de onde ela estava sentada, acenderam-se quando ele apertou o controle remoto do chaveiro. Ele resmungou:

– Maldita mulher. Ela só sabe fofocar e manipular, manipular e fofocar. Eu devia ter escutado o meu pai e não ter me casado com ela. Só o que eu ganhei nesses vinte e cinco anos com ela foi pressão alta, refluxo gastroesofágico e uma filha ingrata. Eu poderia ter sido o primeiro prefeito solteiro de Tulsa em cinquenta anos e poderia escolher entre as jovens filhas com dinheiro antigo do petróleo se eu já não estivesse acorrentado a ela...

Os murmúrios dele se transformaram em um barulho ambiente ininteligível quando a audição supersensível de Neferet alcançou a batida do coração dele.

Ela suspirou de gratidão. De fato, ele soava como jantar. Mas ela não iria agradecer aos deuses do destino que o enviaram até ela. Ela iria aceitar a ajuda deles como nada além do que ela merecia –

um reconhecimento de que eles estavam felizes por ela voltar às fileiras dos imortais.

Ele estava abrindo a porta do sedã quando ela se levantou. Neferet colocou todo o seu desejo e sua fome na palavra que era o nome dele:

– Charles!

Ele fez uma pausa, endireitou-se e olhou na direção dela, tentando enxergar na escuridão.

– Olá? Tem alguém aí?

Neferet não precisava de luz para enxergar. A sua visão se movia através das Trevas facilmente, confortavelmente. Ela viu o cabelo cuidadosamente penteado dele, as linhas do seu terno caro e bem cortado, o suor no seu lábio superior e a pulsação no pescoço que batia compassadamente com o seu sangue vital.

Ele deu um passo e jogou para trás o seu longo cabelo ruivo, expondo a exuberância do seu corpo nu. Depois, como se fosse um pensamento tardio, ela tentou sem sucesso esconder com as mãos as suas partes mais íntimas dos olhos arregalados dele.

– Charles! – Neferet repetiu o seu nome, acrescentando um soluço. – Eles me machucaram!

– Neferet? – obviamente confuso, Charles deu um passo na direção dela e parou. – É você mesma?

– Sou eu! Sou eu! Ah, Deusa, logo você me encontrou aqui, nua, ferida e sozinha. Isso é tão terrível! É muito mais do que eu posso suportar! – Neferet chorou e cobriu o rosto com as mãos, permitindo que ele desse uma olhada completa no seu corpo.

– Eu não entendo. O que aconteceu?

– Charles! – um grito agudo veio de trás dos jardins da escola, fazendo os dois pararem. – Por que você está demorando tanto?

– Querida, eu encontrei... – Charles começou a gritar para a sua mulher, mas Neferet moveu-se rapidamente na direção dele, agarrando a sua mão e cortando as suas palavras.

– Não! Não conte a ela que sou eu. Eu não suportaria que ela soubesse o que fizeram comigo – ela sussurrou desesperada.

O olhar dele estava totalmente focado nos seios nus de Neferet. Ele limpou a garganta e continuou:

– Frances, querida, tenha paciência. Eu derrubei o controle remoto do carro e só agora o encontrei. Em dois minutos eu levo o carro até aí.

– É claro que você derrubou! Você é sempre tão desastrado! – ela retrucou cheia de veneno.

– Vá até ela! Esqueça que me viu – Neferet choramingou enquanto andava com dificuldade de volta para as sombras ao lado dos muros da escola. – Eu posso cuidar de mim mesma.

– Do que você está falando? É claro que eu não vou deixá-la aqui nua e ferida. Coloque o meu paletó. Conte-me o que aconteceu. Eu sei que a sua cobertura foi vandalizada. Você foi sequestrada? – Charles falou, movendo-se na direção dela. Ele tirou o paletó e o estendeu para ela.

O olhar de Neferet se voltou para as mãos dele, que seguravam o casaco, oferecendo-o a ela.

– Suas mãos são tão grandes – abalada por imagens do passado, Neferet achou difícil falar. Seus lábios estavam frios e dormentes. – Os seus dedos... São tão, mas tão grossos.

Charles piscou os olhos, confuso.

– Acho que são. Neferet, você está em seu juízo perfeito? Você parece muito perturbada. Como posso ajudá-la?

– Ajudar-me? – a mente esfomeada de Neferet a tirou do passado de Emily e a impulsionou para o presente. – Vou mostrar o

único jeito de você me ajudar.

Neferet não desperdiçou mais nenhuma energia falando com ele. Em um único movimento predatório, ela atirou para o lado o paletó oferecido e jogou Charles contra o muro. Ele perdeu o fôlego com o impacto e caiu no gramado, ofegante. Ela não permitiu que ele se recuperasse. Ela o prensou no chão com os seus joelhos e, transformando as suas mãos em garras, rasgou o seu pescoço. Quando aquele sangue quente e espesso jorrou da sua jugular, ela grudou os lábios sobre a ferida e bebeu profundamente. Mesmo enquanto morria, ele não lutou. Completamente enfeitiçado, ele gemeu e tentou abraçá-la mais. A respiração dele fez um som de gargarejo, acabando com os seus gemidos, e as suas pernas chutaram espasmodicamente, mas a força de Neferet aumentava enquanto ele se aproximava da morte. Ela bebia sem parar, exaurindo o corpo e o espírito dele, até que Charles LaFont, o prefeito de Tulsa, não era mais nada além de uma concha sem sangue e sem vida.

Lambendo os lábios, Neferet se levantou, olhando para o que havia sobrado dele. Uma onda de energia a atravessou. Como ela amava o gosto da morte!

– Charles, que droga! Eu tenho que fazer *tudo* sozinha? – a voz da mulher dele estava se aproximando, como se ela estivesse indo na direção deles.

Neferet levantou a sua mão sangrenta.

– Neblina e escuridão, eu as comando. Encubram o meu corpo. Agora! Cubram-me!

Em vez de obedecê-la e escondê-la de olhares curiosos, as mais profundas e escuras sombras apenas se agitaram inquietas. Através da noite, ela mais sentiu do que ouviu a sua resposta: *O seu poder*

minguou, Tsi Sgili renascida. Comandar-nos agora? Vamos ver... Vamos ver...

A raiva era uma emoção que Neferet não podia se dar ao luxo de sentir. Ela manteve sua raiva próxima a ela, escolhendo-a em vez de pegar o paletó amassado de Charles LaFont. Vestida apenas de sangue, de raiva e de um poder minguante, Neferet fugiu. Ela havia alcançado a vala do lado oposto da Utica Street quando a esposa de LaFont começou a gritar.

Os gritos dela fizeram Neferet sorrir, e, apesar de as Trevas não terem obedecido ao seu comando e a encoberto, a Tsi Sgili correu com a agilidade sobrenatural de uma imortal. Enquanto ela escapava por aquele bairro rico, Neferet imaginou como ela apareceria para qualquer mortal que tivesse a sorte de olhar pela janela. Ela era um espectro escarlate, uma Banshee de tempos antigos. Neferet queria poder dar vida à maldição de magia antiga de Banshee – que qualquer mortal insolente o bastante para se atrever a olhar para ela se transformasse em pedra.

Pedra... Eu queria... Eu queria tanto...

A morte do prefeito não a havia preenchido o suficiente. Logo a agilidade de Neferet começou a vacilar. Ondas de fraqueza percorreram o seu corpo com tanta intensidade que ela tropeçou no meio-fio, respirando com dificuldade.

Não há casas aqui. Onde estou?

Confusa, Neferet olhou em volta, piscando contra a claridade das luzes estilo anos 1920 que pontuavam o parque. Instintivamente, ela se afastou das luzes, indo em direção aos arbustos e caminhos sinuosos no centro do parque.

Foi no meio de um pequeno cume, cercado por arbustos de azaleia adormecidos, que Neferet finalmente recuperou o fôlego,

permitindo que os seus pensamentos clareassem o bastante para que ela reconhecesse a sua localização.

Woodward Park... não muito longe da Morada da Noite. Neferet levantou os olhos, procurando pelo *skyline* do centro de Tulsa. *O Mayo está muito longe. Não vou conseguir chegar lá antes do amanhecer.* E mesmo que ela conseguisse chegar à sua cobertura antes de o sol se levantar do horizonte e acabar com o que havia sobrado de sua força, como ela iria passar pelos humanos que trabalhavam na recepção? As Trevas não a estavam obedecendo. Sem disfarce, ela seria uma vampira nua e cheia de sangue – motivo para causar aversão e ser presa –, principalmente na noite em que o prefeito foi morto por um vampiro.

Talvez ela devesse ter estudado melhor as suas alternativas antes de acabar com a vida miserável de LaFont.

Neferet sentiu a sua primeira centelha de pânico. Ela nunca tinha estado tão sozinha e vulnerável desde a noite em que seu pai matara a sua inocência.

A Tsi Sgili estremeceu, lembrando das suas mãos grandes e quentes, dos seus dedos grossos e do seu hálito fétido.

Neferet soluçou, lembrando também das sombras que a haviam confortado quando ela era apenas uma garota e das Trevas que haviam suavizado a sua inocência quebrada.

– Todos vocês me abandonaram? Nenhum dos meus filhos sombrios permaneceu fiel a mim?

Como uma resposta, o arbusto na frente dela farfalhou com o movimento, e uma raposa emergiu de dentro dele. A criatura encarou Neferet sem nenhum medo aparente. A Tsi Sgili ficou admirada com a beleza do seu pelo âmbar e vermelho e com a inteligência nos seus olhos verdes e brilhantes.

A raposa é minha resposta... meu presente... meu sacrifício.

Neferet reagrupou o resto de seu poder. Rapidamente e em silêncio, ela atacou, quebrando o pescoço da raposa com um só golpe. Enquanto a luz se apagava de seus olhos, Neferet deitou o corpo dela em seu colo e abriu com suas garras o pescoço da criatura agonizante. Ela ergueu a raposa para que o seu sangue escorresse lentamente pelos seus braços e seus seios, empoçando-se ao redor dela como uma chuva quente de primavera.

– Se é de um sacrifício que vocês precisam, então que esta criatura sangre por vocês! Este sangue apenas abre a porta. Voltem para mim e Tulsa vai dar a vocês mais... muito mais!

As sombras mais escuras abaixo dos arbustos de azaleia se agitaram. Devagar, de modo quase hesitante, uns poucos filamentos de Trevas deslizaram em direção a Neferet.

A Tsi Sgili piscou com lágrimas nos olhos. Eles não a haviam abandonado! Ela mordeu o lábio para não chorar de gratidão quando a primeira das gavinhas roçou sua carne gélida contra ela enquanto afundava no calor do sangue da raposa e começava a se alimentar. Outras gavinhas logo se juntaram a ela e, apesar de não terem vindo as centenas e até milhares que ela já comandara, Neferet estava satisfeita por haver uma quantidade suficiente de gavinhas que atenderam ao seu chamado para fazer parecer que o chão ao seu redor tinha se transformado em um ninho de Trevas. Ela inalou profundamente a noite, sentindo o poder que pulsava através dela. Se ela pelo menos pudesse permanecer com os seus filamentos familiares, ela poderia alimentá-los, e em troca eles iriam escondê-la e nutri-la até que ela realmente recuperasse a sua força e o seu propósito.

O meu propósito? Qual é o meu propósito?

Memórias inundaram a sua mente enfraquecida com uma cacofonia de vozes e visões. Ela era uma jovem garota... *o seu*

propósito é ser a Senhora Wheiler! Ela era uma jovem Grande Sacerdotisa... *o seu propósito é seguir o caminho da Deusa!* Ela era uma vampira mais madura que havia começado a ouvir os sussurros de Trevas, que pareciam flutuar pelo vento até ela... *o seu propósito é me ajudar a me libertar da minha prisão na terra e reinar ao meu lado!* Ela era poderosa, alimentada pelos filamentos feitos de noite e magia... *o seu propósito é me divertir e ser minha Consorte!*

– Chega! – Neferet gritou, afundando o seu rosto no pelo macio e embolorado da raposa sacrificada. – Chega de outros me dizendo qual é o meu propósito – decididamente, ela se levantou, recolhendo o resto de seu orgulho e poder. – Eu matei e vocês se alimentaram. Agora eu serei guiada para um abrigo em segurança!

As gavinhas de Trevas se ondularam, enrolando-se em suas pernas nuas, puxando-a gentilmente, compelindo-a ir para a frente. Silenciosamente, Neferet seguiu as Trevas para um caminho que dava numa larga escadaria de pedra, que serpenteava rocha abaixo até o nível da rua do parque vazio. Ela parou, olhando para uma pequena área feito uma gruta, escondida entre os caminhos e os jardins. Pedras e arbustos praticamente ocultavam a entrada, que ficava diante de um amplo gramado que acabava na Twenty-first Street. Os filamentos soltaram-na e desapareceram nas fendas das pedras. Novamente, Neferet os seguiu, escalando até a boca da gruta. Ela inspirou profundamente para se fortalecer enquanto rastejava para a escuridão total, até que ela fez uma pausa, surpresa com o aroma selvagem de bolor que a cercou lá dentro.

Os seus filamentos a tinham levado até a toca da raposa.

Neferet afundou na terra, apreciando o cheiro da sua presa. Ela quase podia sentir o calor do corpo do animal no ninho do qual ela havia partido tão recentemente. Neferet se encolheu ali, coberta

apenas de sangue e de Trevas, fechou os olhos e finalmente deixou que o sono a chamasse.

2
Zoey

– Z., até que enfim! Eu estava te procurando por toda parte. Essa não é exatamente uma boa hora para se esconder aqui.

A voz de Stark me assustou e eu dei um pulo. Depois alisei os pelos eriçados do meu braço e franzi a testa para ele.

– Eu *não* estou me escondendo. Eu só estou aqui... – perdi a fala e olhei em volta. *O que eu estava fazendo aqui fora se não estava me escondendo?*

Thanatos tinha levado rapidamente o corpo de Erin para a enfermaria, afastando-a dos olhos chocados e embasbacados dos visitantes humanos. Automaticamente, meu círculo a seguira. Ela dera ordens aos professores e guerreiros Filhos de Erebus para acompanhar os nossos convidados até a saída dos jardins da escola e fechar o *campus*. Acho que todo mundo imaginou que eu estava ajudando a levar os humanos para fora. Eu tinha mesmo a intenção de ajudar. Eu até havia começado a fazer isso, mas então escutei o que um grupo de habitantes estava dizendo e precisei fugir. Era insuportável que o fato de uma novata sangrar até morrer fizesse com que um bando de políticos e mães da Associação de Pais e Mestres ficasse fofocando e especulando – e eles estavam sussurrando sobre a garota morta, sobre ela mal ter completado dezoito anos e já estar morta? Não. Eles estavam falando sobre Neferet! Murmurando sobre como ela havia sido demitida da Morada da Noite e então tornado públicas as suas opiniões antivampiros, e

que *então* ela tinha desaparecido depois de a sua cobertura ter sido vandalizada.

Eu tinha até escutado um dos membros da Câmara Municipal de Tulsa dizer que eles não ficariam surpresos se os vampiros estivessem mandando uma mensagem para Neferet sair da cidade, e que a "pobre Neferet" podia ter sido vítima da violência da Morada da Noite.

Aquilo realmente me deixou irritada, mas o que eu poderia ter dito para aquele cara? *Nós não exatamente vandalizamos e a ameaçamos quando resgatamos a minha avó das suas garras malignas e a atiramos para fora da varanda da sua cobertura.* Sim, como se isso soasse muito melhor.

Ouvi-los falando sobre a "pobre Neferet" era mais do que eu podia aguentar. Que inferno, o meu círculo e eu tínhamos acabado de evitar que a "pobre Neferet" se materializasse no meio do nosso evento e destruísse os humanos! A "pobre Neferet" podia ser inclusive a responsável por o corpo de Erin ter rejeitado a Transformação. Para mim, parecia coincidência demais que Erin morresse logo depois de a nojenta da ex-Grande Sacerdotisa quase totalmente formada ter passado através do corpo dela.

Então, em vez de gritar com os locais, eu me aproveitei do caos provocado pela morte em público da novata e escapei sozinha para sentar em um banco do lado mais distante dos estábulos. Inspirei profundamente e comecei a pensar. Soltei o ar e continuei a pensar.

– Stark, eu não estou me escondendo aqui – raciocinei em voz alta o que eu estava sentindo. – Eu só precisava de um momento comigo mesma para lidar com a tempestade de porcaria que vai ser causada por toda essa... – fiz um gesto na direção do *campus* principal e concluí: – toda essa confusão.

Ele sentou ao meu lado no banco e pegou a minha mão.

– Sim, eu entendo. Lidar com a morte também é difícil para mim – Stark disse em voz baixa.

– É – eu falei, deixando escapar um pequeno soluço. Deusa, eu estava sendo tão hipócrita! – Sabe de uma coisa? Eu sou tão péssima quanto aqueles humanos fofoqueiros. Você estava certo. Eu estou me *escondendo* aqui, irritada e com pena de mim mesma, em vez de estar arrasada por alguém do nosso círculo ter acabado de morrer.

– Z., eu não espero que você seja perfeita. Ninguém é – Stark apertou a minha mão. – Você sabe que não vai ser sempre assim.

Senti um aperto no estômago.

– Acho que esse é o problema. Eu *não* sei se não vai ser sempre assim.

– Esta foi a segunda vez que derrotamos Neferet, e ela não pareceu muito bem hoje. Sério, aranhas? Isso é tudo o que ela tem? Ela não pode continuar lutando conosco para sempre.

– Ela é imortal, Stark. Ela não pode ser morta, então ela *pode* continuar lutando conosco para sempre – eu afirmei melancolicamente. – E ela se transformou naquela coisa negra nojenta e pegajosa que estava começando a restaurar o seu corpo. Eca. Ela está de volta.

– Bem, pelo menos todo mundo sabe que ela se voltou para o mal – ele argumentou.

– Não, *todo mundo* não sabe que ela se voltou para o mal. Os vampiros sabem, e o Conselho Supremo decidiu não se curvar a ela. Já os humanos, os locais... Que inferno, o nosso próprio prefeito e os seus vereadores... Todos acham que ela é praticamente Glinda, a Bruxa Boa do Norte[1]. O que me deixou irritada hoje à noite foi que ouvi uns caras de terno e as mães da Associação de Pais e Mestres falando sobre ela e imaginando se a gente tinha algo a ver com o

fato de a sua cobertura ter sido vandalizada na semana passada porque a “pobre Neferet” – fiz aspas com os dedos – não tinha sido mais vista desde então.

– Sério? Não acredito que estão falando isso.

– Pode acreditar. A coletiva de imprensa de Neferet preparou o cenário para que ela parecesse uma vítima se qualquer coisa acontecesse a ela.

– Não importa. Isso não muda o fato de que a gente tinha que chutar o traseiro dela para resgatar a sua avó. Nós estávamos encobertos naquela noite. Ninguém nos viu, então todo esse papo é só uma fofoca idiota. Não significa nada.

– Fofoca sempre significa alguma coisa, Stark. Nesse caso, acho que quer dizer que vai ser preciso muito mais porcaria no ventilador para que quem não é vampiro saiba como Neferet é do mal.

– Provavelmente você está certa, mas isso na verdade é bom – Stark disse.

– Ahn?

– Neferet nunca soube como ficar na moita e deixar a poeira abaixar. E ela também nunca foi capaz de representar bem o papel de vítima. Se ela conseguir ficar inteira de novo, literalmente, e manifestar um corpo que é mais do que uma meleca preta, ela vai voltar a ser exatamente o que era antes. Ela vai acabar percebendo que os humanos locais não vão se curvar para adorá-la. Muitos inclusive sentem pena dela. Isso vai irritá-la num nível máximo e Neferet vai meter os pés pelas mãos. De novo. Então ela vai ser desmascarada pelos humanos, assim como foi pelos vampiros. Isso vai deixá-la sem merda nenhuma para manipular aqui, e se ela não puder manipular merda nenhuma, Neferet vai encontrar outro lugar para assombrar. Na verdade, livrar-se dela para sempre pode ser, como diria Stevie Rae, bem facinho.

– Stevie Rae! – senti o rosto corado de culpa. – Droga. Eu praticamente a deixei sozinha para lidar com a confusão da morte da Erin.

– Thanatos está lidando com isso; “isso” quer dizer Shaunee. Stevie Rae e Kramisha estão agrupando o pessoal para o ônibus. Todo mundo queria saber onde você estava, por isso vim aqui atrás de você.

– Desculpe. Acho que o meu momento para respirar já acabou. Estou pronta para mergulhar na loucura de novo. Vamos nos despedir de Vovó antes de embarcar no ônibus.

– Eu estou com você, Z. – Stark se levantou, ajudou-me a me levantar e me beijou suavemente. – Eu sempre vou estar com você, mesmo que isso signifique que eu vou estar no meio da loucura também.

Eu ainda estava em seus braços, sentindo-me segura, quando ouvimos a gritaria começar.

– Droga, o que é isso?

Eu senti a tensão no corpo de Stark.

– Alguém está histérico – ele pegou minha mão e escutou alguns segundos antes de começar a me guiar na direção da entrada do ginásio. – Venha. O som está vindo do outro lado da escola. Fique perto de mim. Tenho um mau pressentimento.

Ah, Deusa! Por favor, não deixe que seja outro garoto morrendo... Foi tudo o que eu consegui pensar enquanto cortamos caminho pelo ginásio e corremos na direção do estacionamento da escola.

A gente estava vindo por um caminho diferente das outras pessoas, então ninguém reparou em nós no começo, e Stark e eu pudemos ter uma boa visão daquela cena assustadora. No meio do estacionamento, havia uma mulher alta e loira tendo um colapso

histérico, rodeada por humanos estupefatos e por um grupo de freiras Beneditinas que a estava amparando depois de ela ter vindo correndo dos portões da escola. Ela estava usando calças pretas de alfaiataria impecáveis, um suéter azul claro de *cashmere* justo e um colar grosso de pérolas com aparência de caro. O seu cabelo tinha se soltado de um coque de mulher rica, e mechas loiras estavam espetadas como se ela tivesse sido eletrocutada. Apesar de as freiras terem conseguido fazer com que ela parasse de correr em círculos, ela estava berrando e debatendo os braços feito uma louca.

Admito que a minha primeira reação foi sentir um superalívio por ser uma local surtada, e não outro novato morrendo.

A irmã Mary Angela saiu do meio da multidão e começou a tentar tranquilizar a mulher.

– Calma, calma, madame. Eu sei que é muito triste quando uma pessoa jovem morre, mas todos nós sabemos que a morte nunca está muito longe de nenhum novato. Eles aceitam isso, e nós também devemos aceitar.

A mulher histérica fez uma pausa na sua gritaria e olhou para a irmã Mary Angela como se tivesse acabado de perceber onde estava. Ela respirou fundo e a sua expressão se alterou, passando do terror para a raiva tão rapidamente que foi assustador. Mais tarde eu percebi que isso deveria ter feito com que eu a reconhecesse.

– Você acha que eu estou chorando por causa de uma *novata*? Isso é absurdo! – a mulher atirou as palavras na freira.

– Sinto muito. Eu não entendo por q...

Aphrodite chegou correndo, interrompendo a freira e arregalando os olhos para a mulher em prantos.

– Mãe? O que há com você?

– Ah, que merda! – Stark falou baixo para mim. – É a mãe de Aphrodite.

Eu soltei a mão dele e já estava andando antes de a minha mente ter tempo de acompanhar as minhas ações.

– Eles o mataram! – a mãe de Aphrodite berrou para ela.

– Mataram quem?

– O seu pai! O prefeito de Tulsa!

A multidão ofegou junto comigo. O rosto de Aphrodite ficou pálido. Antes que ela conseguisse falar de novo, Lenobia se adiantou, dizendo:

– Senhoras e senhores, alguns de vocês já me conhecem. Eu sou Lenobia, Mestra dos Cavalos desta Morada da Noite. Em nome da nossa Grande Sacerdotisa e do nosso corpo docente, sinto muito que vocês tenham sido testemunhas dos trágicos eventos desta noite. Deixem-me ajudá-los a encontrar os seus veículos para que vocês possam ir para casa em segurança.

– É tarde demais para isso! – a mãe de Aphrodite gritou para Lenobia. – Não há nada *seguro* hoje à noite. Nenhum de nós nunca vai estar *seguro* enquanto coexistirmos com vocês, seus sugadores de sangue!

Enquanto Aphrodite apenas ficava parada ali olhando para a sua mãe, dei um passo à frente, surpresa ao perceber como a minha voz soou calma.

– Lenobia, esta é a mãe de Aphrodite. Ela diz que o seu marido foi assassinado.

– Sra. LaFont – Lenobia reagiu instantaneamente. – Deve haver algum engano. Foi uma das nossas novatas que morreu precocemente hoje.

– O único engano aqui é que outros de *vocês* não morreram hoje – a Sra. LaFont se virou e apontou um dedo acusador para o muro

da escola, na direção da entrada principal e do portão de ferro aberto. Eu consegui distinguir o que parecia alguém deitado no chão. – Ele ainda está ali. Onde foi deixado, morto e sem sangue, por um vampiro! – então ela se dissolveu novamente em soluços histéricos, desta vez agarrando sua filha descontroladamente.

– Eu vou – a voz de Darius era firme e forte. Ele tocou o ombro de Aphrodite gentilmente antes de correr até aquele vulto escuro. Quando chegou lá, ele se agachou. Antes de voltar até nós, ele se levantou e tirou a sua jaqueta, colocando-a sobre o que devia ser um corpo. Então ele voltou até Aphrodite. Ela ainda estava abraçando a sua mãe em prantos. – Sinto muito – ele disse a ela. – É o seu pai e ele está morto.

O choro da Sra. LaFont se tornou um terrível uivo de dor. O resto da multidão começou a sussurrar com uma agitação que parecia uma mistura de raiva e medo. O pânico crescente era quase uma coisa palpável. Eu sabia que, se ninguém dissesse ou fizesse algo rapidamente, aquela noite, que já estava horrível, podia muito bem se tornar perigosa. Levantei a voz, satisfeita por eu ainda soar muito mais calma do que me sentia.

– Aphrodite, você precisa levar a sua mãe para dentro da escola. Darius, ligue para o 911 e informe que o prefeito está morto. Lenobia, Stark, irmã Mary Angela e as freiras Beneditinas, por favor, ajudem essas pessoas a encontrar os seus carros. Eu vou ajudar Aphrodite e a sua mãe a se acomodarem e então vou encontrar Thanatos. Ela saberá o que fazer.

As pessoas já tinham começado a fazer o que eu havia dito quando a mãe de Aphrodite de repente se soltou de sua filha.

– Não! – ela berrou, balançando a cabeça e fazendo com que o resto do seu cabelo preso se soltasse ao redor de seus ombros. –

Eu nunca mais vou entrar nesse prédio. *Eles mataram o meu marido!*

– Mãe – Aphrodite tentou argumentar com ela. – Nós não sabemos do que Papai morreu. Ele tinha pressão alta. Ele pode ter tido um ataque do coração.

– A garganta dele estava rasgada e o seu sangue tinha sido sugado do seu corpo. Isso não é um ataque do coração. É um ataque de vampiro! – a mãe de Aphrodite gritou para ela.

Eu olhei para Darius procurando uma confirmação. Ele assentiu levemente e continuou a falar no telefone.

Ah, que inferno.

– Sra. LaFont, se foi um ataque de vampiro, eu prometo que nós vamos encontrar o assassino e levá-lo até a Justiça – Lenobia falou solenemente.

– É exatamente como a sua ex-Grande Sacerdotisa disse... vocês são violentos! Foi por isso que ela rompeu com vocês. Nós devíamos tê-la escutado. Todos nós devíamos tê-la escutado. A pobre Neferet foi apenas a primeira vítima de vocês... – a Sra. LaFont soluçou.

– Eu vou cuidar para que os humanos continuem indo embora. Zoey, controle a boca dessa mulher – Lenobia sussurrou quando passou apressada por nós. Então ela levantou a voz. – Ok, senhoras e senhores, novamente eu peço desculpas pelas tragédias desta noite. Eu e as boas irmãs aqui vamos acompanhá-los até os seus carros. Logo a polícia de Tulsa vai estar aqui, e a última coisa de que eles precisam é ter a cena do crime alterada.

– Acho melhor eu ajudá-la – Stark murmurou.

– Não, é melhor você *me* ajudar – eu agarrei a mão dele. Stark me olhou com cara de interrogação. Eu abaixei a voz e me inclinei

na direção dele. – Você ouviu Lenobia. A boca dela precisa ser fechada. Eu preciso do seu feitiço de vampiro vermelho – expliquei.

Ele arregalou os olhos, mas assentiu e sussurrou:

– O que você quer que eu faça?

– Deixe-a chorar, mas sem gritos e berros – eu disse baixinho.

Ele assentiu de novo, e nós fomos até Aphrodite, que estava olhando impotente para a sua mãe em prantos.

Encontrei o olhar de Aphrodite, desejando que ela entendesse o real significado das minhas palavras.

– Stark vai *falar* com a sua mãe. Tudo bem por você?

Aphrodite olhou para Stark e depois para a sua mãe, antes de se virar para mim de novo.

– Sim. Na verdade, acho que é uma ótima ideia – ela segurou o braço de sua mãe e falou em voz baixa: – Mãe, você está certa. Nós não precisamos entrar na escola. Mas há um belo jardim logo ali, longe dos vampiros. Por que eu e você não nos sentamos ali em um dos bancos enquanto esperamos a polícia chegar? Ok?

– A polícia *humana*! Eu quero que a polícia *humana* encontre o vampiro assassino do seu pai!

– Como Lenobia disse, a polícia humana já está a caminho. Agora Stark e Zoey virão conosco enquanto esperamos. Sabe, Stark não é um vampiro normal. Ele é um Guardião. Ele, ahn, já trabalhou com a polícia antes, a polícia *humana* – Aphrodite inventou enquanto conduzia a sua mãe para longe da multidão, em direção ao pequeno e escuro jardim bem atrás dos aposentos dos professores. – Então, Mãe, quero que você deixe Stark fazer algumas perguntas enquanto esperamos os policiais humanos chegarem.

Stark deu um passo à frente, assentiu para Aphrodite e então ficou ao lado da Sra. LaFont.

– Madame, eu sinto muito sobre o seu marido – ele disse com uma voz suave e encantadora. Até eu podia perceber a magia hipnotizante dos vampiros vermelhos enquanto ele continuava. – Vou cuidar para que você fique segura. Agora só quero que você vá comigo até o jardim, onde pode chorar em silêncio. Se você não gritar mais, vai ser ótimo.

Aphrodite e eu soltamos suspiros de alívio quando escutamos a resposta da mãe dela, ecoando as palavras dele.

– Eu vou com você até o jardim, onde posso chorar em silêncio. Sem gritaria.

– Você está bem? – perguntei para Aphrodite enquanto seguíamos a sua mãe e Stark.

Ela levantou os ombros.

– Não sei. Eles... os meus pais... eles nunca gostaram de mim. Na verdade, eles sempre foram péssimos comigo desde que eu consigo me lembrar. Sério, foi um alívio ter os dois fora da minha vida. Mas parece estranho e triste saber que o corpo do meu pai está ali atrás do muro.

Eu assenti e entrelacei o meu braço ao dela, querendo tranquilizá-la com o meu toque, mesmo sabendo que ela não era do tipo que gostava de muito contato físico.

– Eu entendo totalmente o que você quer dizer. Quando a minha mãe morreu, não importava que ela tivesse sido horrível comigo por anos e preferido aquele idiota do meu padrasto em vez de mim. Só o que importava é que eu tinha perdido a minha mãe.

– Ela estava me abraçando enquanto chorava – Aphrodite disse, soando como uma menina arrasada. – Não consigo lembrar da última vez em que ela me abraçou.

Não consegui pensar em nada para dizer, então eu simplesmente fiquei ali com Aphrodite, segurando firme o braço dela

e ouvindo os soluços de sua mãe enquanto o barulho das sirenes da polícia ficava cada vez mais próximo.

Fiquei feliz ao ver o detetive Marx de novo, apesar de as circunstâncias serem o que mais tarde Stark chamou de “tão difícil quanto tentar arrebanhar gatos”. Pelo menos Marx não era um humano com ódio de vampiros. Ele tinha belos olhos castanhos, e eu me lembro de como eles se iluminaram quando ele me contou da sua irmã gêmea, lembrando que mesmo depois que ela foi Marcada e passou pela Transformação os dois ainda continuavam em contato. Era bom saber que pelo menos um policial em Tulsa não iria abrir as portas da escola para os humanos lincharem os vampiros, já que o feitiço de vampiro vermelho de Stark tinha acabado super-rápido e a mãe de Aphrodite estava definitivamente em um estado de mente pró-linchamento.

– Prenda-os! – a Sra. LaFont atirou as palavras contra o detetive. – Prenda todos eles! Um vampiro fez isso, e um vampiro tem que pagar por isso.

– Madame, quem quer que seja o responsável deve pagar por esse crime. É por isso que vou investigar cuidadosamente o assassinato de seu marido até o fim. Vou encontrar quem fez isso. Dou a minha palavra. Mas eu não posso, e não vou, prender todos os vampiros desta escola.

– Obrigada, detetive. Como Grande Sacerdotisa, eu aprecio o seu profissionalismo, assim como a sua integridade – a voz de autoridade de Thanatos fez com que eu me sentisse aliviada. – Por favor, fique certo de que nós vamos cooperar totalmente com a sua investigação. Nós também queremos que o assassino do prefeito seja encontrado e levado à Justiça. Nós não acreditamos que um vampiro seja o responsável por essa tragédia.

– O pescoço do meu marido foi rasgado e o seu sangue foi sugado do seu corpo! Isso é um ataque de vampiro – a Sra. LaFont franziu os olhos para Thanatos. A sua voz estava cheia de veneno.

– Certamente parece um ataque de vampiro – Thanatos concordou. – Justamente por isso, duvido que um vampiro tenha cometido esse crime. Por que um vampiro mataria o prefeito de Tulsa na Morada da Noite, durante o nosso evento aberto ao público, e deixaria o seu corpo no portão principal para ser descoberto pelos humanos e pelos vampiros? Não faz sentido.

– Vocês são predadores de humanos. *Isso* não faz sentido!

– Senhoras, por favor, discutir não ajuda em nada – o detetive Marx tentou intervir, mas a Sra. LaFont o ignorou.

– Você nega que é uma aliada próxima da morte? – ela perguntou rispidamente para Thanatos.

– A minha afinidade concedida pela Deusa é, de fato, uma afinidade com a morte. Eu tenho um dom que me permite ajudar os espíritos dos mortos a encontrarem o seu caminho para o Mundo do Além.

– Foi isso o que você fez com o meu marido? Seduziu-o e armou uma cilada para ele? Ajudando-o a encontrar o seu caminho para um fictício Mundo do Além dos vampiros? – a voz dela ficava cada vez mais alta a cada pergunta que ela disparava contra Thanatos.

– É claro que não, Sra. LaFont. Eu não tenho nada a ver com a morte do seu marido – Thanatos se voltou para o detetive Marx. – Você pode perguntar para qualquer pessoa presente ao evento hoje. Eu estava sempre à vista do público. Inclusive quando a tragédia se abateu sobre nós e uma das nossas novatas rejeitou a Transformação e morreu, eu continuei acessível ao nosso corpo docente e aos nossos estudantes.

– Uma novata também morreu aqui hoje? – o detetive perguntou.

Thanatos assentiu.

– Sentiremos falta dela.

– Por que você está perguntando sobre a novata para ela? Todo mundo sabe que eles podem cair mortos a qualquer instante. Isso é normal na espécie deles. Meu marido foi *morto por um vampiro.* Isso não é normal!

– Mãe, se foi mesmo um vampiro que matou o meu pai, posso jurar que esse vampiro não faz parte desta escola! – Aphrodite disse de repente. Todos se viraram para encará-la, então ela mordeu os lábios e desviou os olhos, constrangida.

– Você está dizendo que sabe quem matou o seu pai? – A mãe de Aphrodite soou totalmente insana de novo.

Aphrodite engoliu em seco e então me surpreendeu ao deixar escapar:

– A única vampira que eu conheço que faria algo assim é alguém que iria querer armar para a Morada da Noite levar a culpa – ela fez uma pausa, e eu tentei encontrar o olhar dela e telegrafar uma expressão de NÃO DIGA ISSO, mas Aphrodite estava encarando a sua mãe, como se pudesse fazer Frances LaFont acreditar nela. – Mãe, a nossa antiga Grande Sacerdotisa, Neferet, tem um rancor enorme contra nós, todos nós. Ela é ruim, Mãe. Pior ainda, ela é do mal. Ela faria algo assim.

– Isso é ridículo, Aphrodite! Neferet era amiga do seu pai. Ele a indicou para ser agente de ligação entre os vampiros e a cidade. Ela não o mataria!

– Neferet só estava usando Papai e a cidade – Aphrodite insistiu. – Ela nunca quis fazer amizade com os humanos. Ela odeia os humanos. Na verdade, a única coisa que ela odeia mais do que os humanos é a nossa Morada da Noite, principalmente depois que ela foi expulsa daqui. Então faz todo o sentido que ela tenha matado o

prefeito de Tulsa na Morada da Noite durante o nosso evento. Ela sabe que isso vai provocar grandes problemas entre os humanos e os vampiros.

– Grande Sacerdotisa? – Marx se voltou para Thanatos antes que a Sra. LaFont pudesse dar palpite. – O que você sabe sobre Neferet e as suas motivações?

– Como eu disse na entrevista para a Fox News há mais de uma semana, Neferet foi demitida da nossa Morada da Noite. Acho que o que Aphrodite está dizendo faz sentido. Neferet estava muito zangada conosco.

– Zangada o bastante para matar? – o detetive perguntou.

Thanatos suspirou.

– Temo que ela seja capaz de grande violência. Essa é uma das razões pelas quais o Conselho Supremo a despojou de sua posição aqui e do seu título de Grande Sacerdotisa de Nyx. Apesar do que ela disse para o prefeito e os membros da Câmara Municipal, é Neferet quem defende a violência contra os humanos, não nós.

– Se vocês sabiam que ela era violenta, deveriam ter nos procurado e nos alertado sobre as suas preocupações – Marx afirmou de modo severo.

– Eles não o procuraram porque isso é um monte de mentiras! – a Sra. LaFont explodiu. – Hoje mesmo alguns membros da Câmara Municipal, Charles e eu estávamos falando que era estranho a cobertura de Neferet ter sido vandalizada e ela ter desaparecido, tudo isso logo depois de ela tomar uma posição pública contra o que estava acontecendo aqui na Morada da Noite. O próprio Charles disse que ele suspeitava de jogo sujo.

Aphrodite pareceu totalmente chocada.

– Mãe, você não pode acreditar nisso.

– É claro que eu posso! Neferet teve a força de se manifestar contra os vampiros assassinos. O seu pai ficou ao lado dela. E agora ela está desaparecida e o seu pai está morto – ela voltou o seu olhar em chamas para o detetive. – E o que exatamente vocês vão fazer a respeito desses crimes hediondos?

– Sra. LaFont, por favor... – o detetive começou, mas ela o interrompeu.

– Não, eu já estou farta disso. O meu marido está morto, e eu não vou ficar sentada passivamente em relação ao seu assassinato e deixar que a culpa seja jogada em alguém inocente. Eu vou para casa. Vou ligar para o meu advogado. Vocês terão notícias minhas – os seus malvados olhos azuis encontraram Aphrodite. – E você vai comigo. Vamos. Agora.

A Sra. LaFont já tinha dado vários passos quando percebeu que a sua filha não a estava seguindo. Ela parou, virou-se e deu um riso de escárnio que lembrava tanto o pior de Aphrodite que eu fiquei olhando embasbacada para ela como uma turista.

– Aphrodite, eu disse que você vai para casa comigo. *Agora.* Estou falando sério.

– Não – Aphrodite respondeu simplesmente. Achei que ela soou muito cansada, mas a sua voz estava firme. – Eu estou em casa, e é aqui que eu vou ficar.

– O assassino do seu pai é um deles!

– Mãe, eu já disse, se um vampiro matou o Papai, não foi ninguém daqui.

– Aphrodite, eu não vou dizer de novo para você vir comigo.

– Ótimo. Isso significa que eu não vou ter que dizer não de novo. Sinto muito que Papai esteja morto e que isso signifique que você está sozinha. Mas eu já não moro com você há quase quatro anos. Você já não é mais minha família.

– Detetive, eu posso obrigá-la a vir comigo? – a Sra. LaFont perguntou a ele.

– Na verdade, essa é uma boa pergunta – o detetive olhou para Aphrodite e depois para Thanatos. – Eu não estou vendo uma lua crescente na testa dela. A Marca dela está coberta por alguma razão?

– Não. Aphrodite é um membro diferente da Morada da Noite. Ela já foi Marcada, mas o seu crescente desapareceu, apesar de os dons que Nyx concedeu a ela como novata não terem desaparecido; por isso, o nosso Conselho Supremo a nomeou Profetisa de Nyx. Portanto, embora Aphrodite não seja novata nem vampira, ela foi Escolhida pela nossa Deusa e sempre vai poder ter a Morada da Noite como lar.

O detetive Marx soltou um longo suspiro.

– Bem, o fato de ter sido Marcada e Escolhida por Nyx significa que Aphrodite foi emancipada dos seus pais humanos. Apesar de as circunstâncias serem estranhas, eu diria que a sua emancipação continua válida por causa da decisão do Conselho Supremo. Sra. LaFont, acho que a resposta à sua pergunta é não, eu não posso obrigar a sua filha a ir embora com a senhora.

– Aphrodite – a voz da Sra. LaFont estava gélida. – Você vai fazer o que eu digo e vir comigo ou vai escolher ficar com os assassinos do seu pai?

– Eu escolho a minha família e o meu lar de verdade – Aphrodite respondeu sem hesitar, dando a mão para Darius e segurando firme nela, enquanto a sua mãe destilava veneno.

– Então eu preferia nunca ter te dado à luz. Nunca mais me chame de mãe. Nunca mais fale comigo. Eu nego a sua existência completamente. Você está tão morta para mim quanto o seu pai – a

Sra. LaFont virou as costas para a sua filha e foi embora rapidamente.

No silêncio que a sua mãe deixou para trás, a voz de Aphrodite pareceu muito baixa quando ela disse:

– Eu realmente gostaria de ir para casa agora. Eu vou estar no ônibus, esperando vocês terminarem aqui.

– Ônibus? – o detetive Marx perguntou.

– Sim – Thanatos parecia exausta. – Alguns dos nossos estudantes e vampiros preferiram viver juntos fora do *campus*. O amanhecer está próximo. Eles realmente precisam voltar logo para a sua casa.

– Essa nova moradia fora do *campus* foi criada porque há um novo tipo de vampiro? – ele olhou para as tatuagens vermelhas de Stark. – Os vampiros vermelhos?

– De fato, como Neferet anunciou na sua entrevista, há um novo tipo de vampiro entre nós, e alguns deles estão entre os novatos e vampiros que escolheram viver fora do *campus* – a voz de Thanatos começou a ficar cuidadosa.

– E o que Neferet disse sobre esses novos vampiros também é verdade?

– Se você quer dizer a parte sobre nós sermos violentos e perigosos... não. Isso não é verdade – Stark encontrou o olhar do detetive.

O detetive hesitou e então, em caráter definitivo, ele afirmou:

– Grande Sacerdotisa, eu vou ter que insistir para que nenhum dos novatos ou vampiros tenha a permissão de sair do *campus* até que nós investiguemos totalmente o crime desta noite e possamos descartar a hipótese de o assassino ser alguém da sua Morada da Noite. Se a senhora requisitar uma ordem judicial, tenho certeza de que posso acordar um juiz e conseguir um mandado de segurança

determinando que o seu *campus* permaneça fechado. Mas devo dizer que seria melhor que uma ordem judicial não fosse necessária.

Sem nenhuma hesitação aparente, Thanatos disse:

– Não é preciso um mandado de segurança. Eu vou cumprir a sua solicitação voluntariamente. Zoey, diga para os estudantes descerem do ônibus. Até nova ordem, todos vão morar no *campus*.

3
Aphrodite

– Eu não sei o que é pior, se o fato de aquele policial cuzão não deixar a gente voltar para casa nos túneis da estação ou se o fato de eu realmente ter começado a pensar naqueles túneis de merda como o meu lar – Aphrodite resmungou enquanto fuçava dentro da sua bolsa. – Que inferno, onde está o meu pote de Xanax?

– Deixe-me ajudá-la, minha bela – Darius gentilmente pegou a bolsa RED Valentino[2] de Aphrodite, abriu o zíper de um bolsinho interno e pegou o frasco de pílulas. – Xanax ou vinho; os dois juntos, não – ele falou, segurando o frasco fora do alcance dela.

– O meu pai está morto – ela disse sem emoção.

– Acho que o ponto é que Darius não quer ver você morta também – Zoey afundou no sofá ao lado dela, na pequena sala de espera da enfermaria. – Eu entendo o que você está sentindo, e sei que pode parecer uma boa ideia ficar totalmente entorpecida hoje à noite, mas não dá para fugir da morte de um dos pais.

– Nem da morte de um pai de merda? – Aphrodite perguntou para Z.

– Não, nem de um desse tipo – Zoey assentiu como quem sabia do que estava falando. – Uma hora você vai ter que lidar com isso. Pela minha experiência, posso dizer que, quanto antes, melhor.

Aphrodite franziu a testa, mas largou a garrafa de vinho tinto em cujo gargalo ela estava bebendo.

– Ok. Eu escolho o Xanax.

– Mas só um – Darius insistiu.

– Tudo bem, já disse. Pode me dar. Até ficar semientorpecida parece ótimo agora.

Darius estava colocando a pequena pílula azul na mão de Aphrodite quando a voz de Shaunee fez com que ela levantasse os olhos, surpresa.

– Eu não quero ficar entorpecida. Nem semientorpecida – Shaunee entrou na sala de espera, seguida por Stevie Rae, Rephaim, Damien e Thanatos. – Se eu ficar entorpecida posso esquecer o que aconteceu hoje à noite, e isso significa que eu vou esquecer a última noite da vida de Erin. E a vida dela merece ser lembrada. Aphrodite, a vida do seu pai também merece ser lembrada.

Aphrodite colocou rapidamente a pílula na sua boca e a engoliu a seco.

– Quando eu me lembrar do meu pai, vou me lembrar de um homem fraco que foi intimidado pela minha mãe até virar um cara de merda. Não sei se quero me lembrar disso. E do que você vai lembrar da Erin? De como vocês compartilharam um só cérebro por aquele tempo todo ou da parte em que vocês romperam?

– Sério, Aphrodite, eu realmente sinto muito que o seu pai tenha morrido hoje, mas isso não é motivo para você ser maldosa com Shaunee – Stevie Rae disse.

– Stevie Rae, cada um lida com a morte de um jeito – Aphrodite explicou, soando muito mais paciente do que ela se sentia. – O meu jeito é dizer o que penso, e sinto muito se isso faz com que você se sinta desconfortável, mas eu não estou sendo maldosa. Estou sendo verdadeira. E então, Shaunee, do que você vai lembrar?

– Das duas coisas – Shaunee respondeu devagar. – Vou me lembrar da minha gêmea como ela realmente era, não totalmente

boa nem totalmente má. A maioria das pessoas é assim – ela desviou os olhos de Aphrodite e se virou para Zoey. – Como você se lembra da sua mãe?

Zoey soltou um suspiro longo e triste.

– Eu tento me lembrar da visão que Nyx me concedeu, dela entrando no Mundo do Além. Ela estava em paz, e isso é uma lembrança boa.

– Bem, eu não tenho essa opção com meu pai – Aphrodite falou. – Não tenho certeza de onde ele está, mas o meu palpite é que não é no Mundo do Além de Nyx.

– Você pode se surpreender – Thanatos afirmou.

Aphrodite olhou para ela, obviamente chocada.

– Você está me dizendo que viu o espírito dele entrar no Mundo do Além?

– Não, eu não estava presente no momento da morte do seu pai, e o espírito dele não ficou para se comunicar comigo, mas posso dizer que senti uma grande paz que permaneceu na terra no local da sua morte. Espero que saber disto a ajude: quando eu sinto uma paz tão forte depois de uma morte é porque o espírito que partiu se libertou de uma vida de tumultos, tragédias ou tristezas. Eu acredito que o espírito do seu pai ficou aliviado de se libertar desta vida, e ele vai voltar de novo e renascer em circunstâncias mais felizes.

Aphrodite piscou com força várias vezes, impedindo as lágrimas de caírem dos seus olhos. Levou bastante tempo até ela se recompor, mas os seus amigos esperaram pacientemente. Quando ela finalmente falou, a sua voz estava trêmula.

– O-obrigada por me contar isso, Thanatos. Isso realmente ajudou. Sinceramente, eu não consigo me lembrar de nenhuma época em que meu pai foi feliz de verdade. Eu espero... – ela fez

uma pausa, limpou a garganta e então continuou – eu espero que ele encontre a felicidade da próxima vez.

– Vou pedir isso em oração para Nyx – Thanatos disse.

– Eu também. Sim, eu também. E eu. E eu – ecoaram os outros.

– Nós vamos observar o corpo de Erin nos próximos dias? – a pergunta de Zoey pareceu abalar o aposento.

– Isso não vai ser preciso – Thanatos afirmou.

– Bem, eu sei que esse não é um assunto exatamente agradável, mas alguém precisa dizer isso – Zoey falou como se não percebesse ou não se importasse que todo mundo estivesse olhando chocado para ela.

Aphrodite disfarçou um sorriso surpreso. *Uau, Z. está realmente começando a soar como uma verdadeira Grande Sacerdotisa fodona.*

– Bem aqui há dois vampiros – Z. continuou, movimentando-se na direção de Stark e Stevie Rae – que rejeitaram a Transformação como novatos e "morreram" – ela fez aspas com os dedos. – Assim como Erin "morreu" hoje – ela fez aspas com os dedos de novo. – E ambos desmorreram e voltaram como novatos vermelhos depois de uns dias. Então, eu acho que...

– Z., não – Stevie Rae pareceu desconfortável. – Erin não vai voltar.

– Stevie Rae, eu sei que isso não é agradável, mas precisamos lidar com isso – Zoey foi firme. – Quem vai ficar observando...

– Ninguém precisa ficar observando a novata morta – Thanatos cortou Zoey. – Ela está morta de verdade.

– Thanatos viu o espírito dela entrando no Mundo do Além – Shaunee disse em voz baixa. – Nyx a recebeu.

– E eu posso jurar que Nyx não recebeu nenhum de nós quando morremos e depois desmorremos – Stevie Rae acrescentou.

– Não, ela não recebeu – Stark concordou.

– Erin está realmente morta – Damien afirmou.

– Ok, eu só... bem, eu não quis parecer fria nem nada disso – Zoey explicou com hesitação. – Eu só pensei que a gente precisava ter certeza.

– Nós temos certeza – Thanatos afirmou.

– Eu estou com Z. sobre falar as coisas como elas são, e acho que nós precisamos ter certeza sobre outra coisa também – Aphrodite falou. Ela encontrou o olhar sábio de Thanatos. – O círculo expulsou o que parecia o corpo parcialmente formado de Neferet e, quando foi chutada para fora do *campus*, ela passou através de Erin e saiu na direção exata onde depois o meu pai foi encontrado. Acho que nós precisamos descobrir com certeza se Neferet matou os dois, Erin e meu pai.

Os ombros de Thanatos desabaram.

– Temo que não seja possível descobrir isso com certeza, mas a suspeita de Aphrodite sobre quem pode ser responsável pelas duas mortes realmente faz sentido. Eu senti a presença da morte apenas alguns instantes antes de Zoey me ligar contando sobre as aranhas. Isso pode ter sido Erin começando a rejeitar a Transformação ou Neferet tentando se manifestar dos mortos – ela olhou de modo questionador para o grupo. – Algum de vocês percebeu se Erin estava mostrando algum sinal de doença antes de hoje? Alguém a ouviu tossir ou dizer que ela estava estranhamente cansada ultimamente?

– Por que você não pergunta para alguém que realmente a conhecia bem e ligava para ela? – Dallas estava no corredor do lado de fora, parecendo irritado.

– Dallas, que bom que você se juntou a nós. Entre, sente-se, converse conosco. Quando você estiver pronto para ver o corpo de

Erin e se despedir dela, vou levá-lo para dentro e contar a você sobre as boas-vindas com que a nossa Deusa recebeu o espírito da sua querida amiga no Mundo do Além – Thanatos disse.

– Eu não tenho nada para falar para nenhum de vocês. Ela estava *bem* antes de aquele maldito círculo ser traçado! Eu não queria que ela participasse daquilo. Tentei impedi-la. Eu teria conseguido se a Senhorita Eu Mando em Todo Mundo não tivesse falado para o guerreiro dela me tirar dali. Eu nem sabia que Erin tinha morrido até alguns minutos atrás, quando finalmente consegui sair daquele maldito armário – Dallas franziu os olhos vermelhos de raiva. – Não sei quem vocês estão tentando culpar por essa merda toda, mas eu posso dizer que sei a verdade, e todo mundo aqui na Morada da Noite também vai saber: Erin está morta por causa de alguma bosta que Zoey Redbird e seus amigos provocaram naquele círculo hoje à noite. Ela estava bem antes disso e, se eu tivesse conseguido detê-la, ela ainda estaria bem!

As luzes da sala de espera começaram a tremular enquanto a raiva de Dallas se tornava palpável.

– Já passou da hora de você calar a boca, Dallas – Stark se levantou para ficar entre o vampiro vermelho furioso e Zoey.

Darius se juntou a ele, ombro a ombro.

– Erin rejeitou a Transformação. Isso não teve nada a ver com o círculo de Zoey – Darius disse.

– Ela não queria ter sido detida por você – Shaunee tinha começado a chorar de novo. – Ela queria fazer parte do nosso círculo de novo.

– Ela não queria merda nenhuma com vocês! – Dallas gritou.

– Você não vai levantar a sua voz raivosa logo depois da morte precoce de uma novata – a força contida dentro da voz de Thanatos fez com que as luzes parassem de tremular e Dallas desse um

passo atrás. – Se você quer se despedir de sua amiga em paz, com amor e respeito, então você é bem-vindo. Se você quer destilar raiva e semear a discórdia, então você tem que ir embora, Dallas, levando a sua energia negativa com você. Não há lugar para isso ao lado de alguém que acabou de se juntar à nossa Deusa.

– Eu vou me despedir de Erin do meu próprio jeito, e não vai ser ao lado das pessoas que causaram a morte dela! – Dallas rosnou essas palavras, olhou com desprezo e deu alguns passos para trás, antes de se virar e sair correndo da enfermaria.

– Essa cara vai ser um problema sério – Stark disse.

– Ele já é um problema sério desde que descobriu sobre mim e Rephaim – Stevie Rae mordeu o lábio. – Isso acabou com ele.

– Não é culpa sua – Rephaim pegou a mão de Stevie Rae.

– Bem, eu queria sentir que não é minha culpa – Stevie Rae murmurou, recostando-se no seu namorado. – É que ele costumava ser tão doce, e agora ele não só é um babaca, como é um babaca perigoso – ela se virou para Thanatos. – Eu detesto dizer isso, mas tenho o pressentimento de que a morte de Erin vai ser a desculpa que ele precisava para fazer alguma coisa idiota, como vir atrás de nós.

– É, e agora que estamos todos presos aqui no *campus*, Dallas e os retardados que o seguem vão jogar o máximo de merda no ventilador que eles puderem – Aphrodite disse.

Stark respirou fundo e fez o grupo olhar para ele.

– Jogar merda no ventilador... é a mesma coisa que Neferet quer. E a gente sabe que, logo antes de Neferet sequestrar a Vovó Redbird, Dallas estava em contato com ela.

– O que significa que, se Neferet conseguiu se recompor o bastante para restaurar o seu corpo, é provável que ela entre em contato com Dallas de novo para obter informações privilegiadas de

alguém da Morada da Noite sobre o que está rolando aqui dentro – Zoey concluiu por Stark.

– Já que Dallas está nos culpando pela morte de Erin, ele vai ficar mais feliz que um urubu num vagão de carne fazendo tudo o que puder para acabar com a gente – Stevie Rae disse.

Aphrodite fez uma careta para a analogia de caipira de Stevie Rae, mas ela teve que concordar com a sua lógica.

– A pior coisa que poderia ser feita para acabar com a gente é descobrir um jeito de provar que um dos vampiros da Morada da Noite matou o meu pai.

– Acho que a sua suposição está correta. Neferet matou o seu pai. Também acredito que a manifestação dela pode ter causado um trauma tão grande no corpo de Erin que ela rejeitou a Transformação. Portanto, Neferet pode ser culpada de ter tirado duas preciosas vidas nesta noite – Thanatos concluiu.

– Ela vai querer jogar essa culpa em outra pessoa – Aphrodite disse.

– Sim, ela vai querer plantar evidências que levem a crer que alguém daqui fez isso – Z. concordou com ela. – Dallas a ajudaria a fazer isso. Não tenho a menor dúvida.

– Isso tem que ser evitado – Thanatos afirmou.

– Como? Isto aqui é uma escola, não uma fortaleza militar. Não é tão difícil entrar e sair sorrateiramente, sem ninguém ver. Todos nós sabemos disso; todos nós já fizemos isso. E a gente tem que lembrar que Neferet sabe como se deslocar por esta escola ainda melhor do que nós – Aphrodite falou.

– Então a minha tarefa é muito simples. Preciso imaginar um modo de evitar que Neferet entre no nosso *campus* – Thanatos disse.

– Na verdade, você precisa fazer mais do que apenas evitar que Neferet entre. Já posso ver Dallas, ou qualquer um dos seus amigos nojentos, entrando e saindo às escondidas e fazendo qualquer coisa que aquela louca da Neferet invente para eles fazerem. Na verdade, *ela* não teria que fazer nada; ela gosta de delegar. Isso faz com que ela se sinta poderosa – Aphrodite observou.

– Bem pensado – Z. concordou.

– Vou refletir sobre isso e, até que eu tenha uma resposta, vou me certificar para que os jardins da escola sejam patrulhados cuidadosamente. Kalona e Aurox não vão deixar ninguém entrar em nosso *campus* durante o dia – Thanatos falou. – Já está quase amanhecendo. Enquanto isso, vocês precisam descansar.

Aphrodite se levantou e ficou surpresa ao sentir o aposento balançar ao seu redor. Satisfeita por o Xanax estar começando a fazer efeito, ela se apoiou no braço forte de Darius.

– Bem, eu gostaria de dizer que não quero parecer uma vadia, mas isso seria mentira. Eu não me importo. Vocês e o resto do Conselho da Escola precisam saber que Darius vai ficar comigo no meu antigo quarto no dormitório – Aphrodite se dirigiu a Thanatos com uma voz firme e prática que a fez se lembrar um pouco constrangidamente da sua mãe. – Sei que isso é contra as regras, mas também é contra as regras sequestrar a avó de alguém, matar um humano sem razão e fazer uma novata rejeitar a Transformação e morrer, e isso são apenas três itens da longa lista de regras que foram quebradas pelos caras do mal recentemente. Então, eu estou quebrando uma regra pelos caras do bem. Não quero dormir sem o meu guerreiro, e posso jurar que Z. sente o mesmo – Aphrodite olhou rindo para Stevie Rae. – A caipira também iria insistir em dormir com o seu menino-pássaro, mas logo ele vai virar um

pássaro e aparentemente ela ainda se recusa a colocá-lo em uma gaiola. Certo, Stevie Rae?

– Eu não vou responder enquanto você continuar chamando Rephaim de menino-pássaro – ela franziu a testa para Aphrodite.

– É, exatamente como eu pensei. Nada de gaiola ainda. Enfim, há meses nós estamos combatendo o mal e salvando o mundo, e eu preciso do meu guerreiro. E não sinto muito se isso faz com que vocês se sintam desconfortáveis com isso. Ponto final.

Houve uma longa pausa em que Thanatos e Aphrodite ficaram se encarando, até que Thanatos disse:

– Acho que há precedentes de guerreiros compartilhando os aposentos de dormir com as suas Sacerdotisas, principalmente se eles acreditam que as suas Sacerdotisas possam estar em perigo.

– Z. está sempre em perigo – Stark disse rapidamente.

– Assim como a minha Profetisa – Darius acrescentou, colocando um braço protetor ao redor dela.

Aphrodite sorriu.

– Acho que isso resolve a questão.

– Stevie Rae, eu sei que você vai dormir sozinha assim que o sol se levantar – Shaunee falou em voz baixa. – Se você não se importar, eu realmente gostaria muito se você pudesse ficar comigo no quarto que eu dividia com Erin. E-eu acho que não consigo ficar lá sozinha.

– Oh, é claro que sim, eu fico com você! – Stevie Rae abraçou Shaunee. – Mas eu vou ter que deixar a janela aberta para Rephaim.

– A gente pode fazer isso, sem problemas – Shaunee concordou.

– Mas não se esqueça de prender bem as cortinas *blackout* no lugar para que não entre nenhuma luz do sol durante o dia – Zoey a

lembrou. Então ela olhou para o relógio. – Quanto tempo falta para o sol nascer?

– Vinte e quatro minutos – Stevie Rae e Rephaim responderam juntos.

– Ok, pessoal, vão se deitar. Stark, vá até o meu antigo quarto e faça o que eu disse para Stevie Rae: veja se as cortinas estão bem amarradas. Eu vou dar uma conferida no resto do nosso grupo para ver se estão todos acomodados, pelo menos por hoje – Zoey afirmou.

Aphrodite a observou. Z. soou normal, mas havia algo com ela... uma tensão na sua voz... uma aparência cansada no seu rosto que não era comum... sombras escuras embaixo dos seus olhos. Tudo isso não combinava com a Zoey do dia a dia. A Zoey do dia a dia ficava cansada e até mal-humorada de vez em quando, mas ela sempre saía dessa e fazia o que tinha que ser feito. Aphrodite percebeu que, quanto mais observava Zoey, mais ela via uma garota que estava fazendo o que tinha que ser feito, mas que obviamente *não* estava saindo dessa.

– Z., por que você não deixa Thanatos acomodar os garotos hoje? Você traçou o nosso círculo e expulsou Neferet daqui. Usar esse tipo de poder deixa você exausta, física e mentalmente. Nós não somos mais um bando de refugiados fodidos, lambendo as nossas próprias feridas sozinhos. É um pé no saco ficarmos presos aqui, mas há alguns pontos positivos em estarmos encalhados na nossa Morada da Noite. Não precisamos mais pedir pizza barata para ser entregue na rua. Ei, Cara do Arco, você precisa levar a sua garota até a cozinha e pegar algo de verdade para ela comer e beber antes que o sol transforme você em torrada – Aphrodite disse.

– Não preciso que você me diga como tomar conta de Z. – Stark respondeu rispidamente para ela.

– Que ótimo. É assim que você vai responder a um conselho decente? Isso é muito maduro – Aphrodite falou, balançando a cabeça, sentindo-se tonta.

– Se Darius não a estivesse segurando, você estaria ferrada – Stark disse.

– Vocês dois *parem de se estranhar*! – Zoey gritou. Então ela inspirou profundamente e soltou o ar devagar antes de continuar: – Aphrodite está certa. Eu estou supercansada e preciso comer algo.

– Descanse e recupere suas energias – Thanatos falou para Zoey. Então ela olhou para Aphrodite e Stark. – E a sua Grande Sacerdotisa tem razão. Essas briguinhas não ajudam ninguém, exceto aqueles que desejam semear a discórdia entre nós.

– Desculpe – Stark murmurou para Aphrodite. – Eu fico mais sensível quando a Z. está cansada.

– Desculpas aceitas. E eu fico acabada quando um dos meus pais é assassinado – Aphrodite recostou o corpo ainda mais em Darius. – Você poderia me levar para a cama, bonitão?

– Com prazer – Darius respondeu. Ele se curvou respeitosamente para Thanatos, Zoey e Stevie Rae e então saiu do aposento praticamente carregando Aphrodite.

Eles estavam caminhando embaixo dos velhos carvalhos que sombreavam os jardins em volta do dormitório feminino quando uma dor aguda atravessou as têmporas de Aphrodite, cegando-a na hora. O corpo dela se contraiu em espasmos, fazendo com que ela gritasse e caísse dos braços de Darius, desabando contra a terra enquanto aquela visão a invadia.

Com um grande poder vêm grandes responsabilidades

Pese o prazer da liderança e do luxo com a espada de Dâmocles

Quando ela acreditar que o antigo é a chave de todas as suas necessidades

É então que tudo vai ruir; é então que a Luz vai sangrar e sangrar...

Aphrodite estava realmente ferrada. Ela não só estava tendo uma dor de cabeça infernal e aquele apagão que vinha antes das suas visões, como também estava ouvindo poesia.

Deusa, ela odiava poesia.

Linguagem figurativa era um pé no saco, e “pé no saco” na verdade também era linguagem figurativa, ou seja, ela estava sendo forçada a usar aquilo que ela odiava para explicar aquilo que ela odiava.

Ela teria rido de si mesma, mas a dor não deixou.

No limite da sua consciência, Aphrodite percebeu que Darius estava chamando o seu nome e acariciando o seu cabelo.

Ele vai me manter segura. Ok, Nyx, eu estou pronta para o que quer que você tenha que me mostrar. Deusa, estou feliz por ter já ter tomado um Xanax. Imagino que isso vai me valer mais uma taça de vinho quando eu voltar e...

A consciência de Aphrodite foi arrancada de seu corpo, explodindo através de seus olhos com uma força que rompeu vasos sanguíneos e fez a sua cabeça pulsar de dor.

Não que ela tivesse essas sensações naquele momento. O espírito de Aphrodite estava seguindo uma fina faixa de luz prateada que a estava levando para longe... para longe...

O espírito de Aphrodite mergulhou na visão, entrando no corpo de Zoey.

Deusa, ela detestava passar por merdas terríveis que aconteciam com as outras pessoas, especialmente quando as outras pessoas eram os seus amigos. Aphrodite se endureceu e espiou através dos olhos de Zoey.

Z. estava sentada no refeitório. Parecia que não havia mais ninguém lá, exceto Aurox. Ela estava encarando os olhos de Aurox, e ele a estava chamando de Zo e falando para ela relaxar. Aphrodite sentiu a avalanche de emoções que as palavras dele despertaram dentro dela. Ela estava tão confusa e dividida entre o que ela queria e o que ela achava que devia fazer que o interior de Zoey parecia um caldeirão de emoções em ebulição. Aphrodite sentia o calor de suas emoções crescendo bem no meio do peito de Z., quase como se elas a estivessem queimando de verdade. Ela estava pensando que diabos aquilo significava, mas de repente Z., junto com Aphrodite, experimentou o sangue de Aurox. Então, quase todo o resto saiu de sua mente.

Beber o sangue do menino-touro grande e loiro não era nada nojento como Aphrodite poderia ter imaginado – não que ela tivesse pensado em beber o sangue do garoto. Nunca. Talvez parte do fato de não ser nojento fosse porque Z. definitivamente estava interessada naquela coisa de sangue. Eca. Z. realmente tinha uma queda por Aurox. Ela tinha que se lembrar disso. Além daquela estranha queimação.

Então a cena mudou e Stark estava ali, como sempre, estragando toda a diversão dela (e de Z.). Ele estava agindo como um babaca possessivo, então ele e Z. estavam brigando, o que era bem irritante.

Mas não parecia uma discussão que fosse o motivo de uma raiva extrema. Porém, foi isso o que Aphrodite sentiu dentro de Z. A garota estava realmente irritada.

Aquela cena se alterou novamente, e a única coisa que permaneceu a mesma foi o nível de frustração de Z. Aphrodite não sabia dizer onde ela estava. Não era um dia luminoso, mas também não era noite, pois o céu estava incomodando os seus olhos. Então

Zoey estava olhando para baixo, até que uns caras malvestidos começaram a mexer com ela. Zoey os enfrentou – e Aphrodite concordou totalmente com isso –, mas então o nível de raiva dela passou muito da zona de perigo. Aphrodite ficou observando impotente Z. levantar as suas mãos e descarregar toda a sua frustração, raiva e confusão mental neles. Aphrodite só viu de relance os rostos dos dois caras, mas iria ficar para sempre gravado na sua memória o terror das suas expressões quando eles foram atirados contra uma parede de pedra e o sangue explodiu por toda parte.

Mudança de cena de novo, e desta vez Aphrodite não estava vendo através dos olhos de Zoey. Ela estava vendo Zoey um pouco distante. Z. havia retornado para a Morada da Noite. A sua raiva tinha se transformado, e agora ela parecia perturbada, confusa e com medo. Mas essa não foi a única mudança que Aphrodite percebeu. Ela *viu* que Zoey estava carregando alguma coisa em seu corpo. Era horrível. Pareciam pulgas ou algum tipo de piolhos comedores de carne que estavam grudados em Zoey, rastejando embaixo de sua pele. Enquanto Aphrodite observava, totalmente enojada, as coisas rastejantes se agitaram e se alteraram, parecendo purpurina ou mesmo um belo manto cobrindo Zoey. Então Aphrodite piscou e as coisas voltaram a ser um monte de insetos horríveis e rastejantes.

Aphrodite não tinha a menor ideia do que eram aquelas coisas, mas era bem óbvio que elas *não* estavam vindo de Zoey. Elas não eram baseadas em elementos. A mente de Aphrodite fervilhava. O que estava irritando tanto Zoey eram coisas normais, frustração com garotos e com pessoas agindo de um modo idiota em geral. A reação de Zoey é que havia sido anormal. *Isso pode ter sido porque, na verdade, não foi a reação de Zoey. Será que foi frustração e raiva*

fluindo para dentro dela, sendo absorvidas por ela, sendo usadas por ela, e Zoey não percebeu? E então por que diabos aquelas coisas se alteraram e pareceram bonitas? Aphrodite não sabia o que estava acontecendo, mas ela sabia que o resultado disso era Zoey irritada, poderosa e totalmente fora de controle.

Isso aterrorizou Aphrodite.

A cena seguinte seguiu tão rapidamente que Aphrodite sentiu uma tontura vertiginosa.

Da perspectiva de Z., Aphrodite se viu ser levada algemada para uma cela na prisão. Depois que o portão de ferro foi fechado com força, prendendo-a no confinamento claustrofóbico de uma cela solitária, os ombros de Zoey desabaram. A raiva que havia tomado conta dela com tanta intensidade se extinguira. Totalmente devastada e com raiva de si mesma, Zoey observou a porta da cela se fechar como se ela estivesse sendo encerrada em um túmulo. Então a jovem Grande Sacerdotisa, a melhor amiga de Aphrodite, foi até o canto da cela, deslizou até o chão encostando-se na parede, sentou abraçando os joelhos e começou a se balançar para a frente e para trás. Duas palavras se repetiam sem parar na mente de Zoey: *Eu mereço. Eu mereço. Eu mereço. Eu mereço...*

Zoey não tinha mais nenhuma esperança.

E então Aphrodite foi arrancada do ponto de vista de Z. novamente e se viu pairando sobre o centro de uma grande catedral. Nauseada, ela olhou para baixo e viu que os paroquianos estavam mortos. Todos eles. Todas as suas gargantas estavam cortadas e todo o sangue havia sido sugado dos seus corpos.

Uma voz repetia sem parar duas palavras na mente de Aphrodite: *Eu mereço. Eu mereço. Eu mereço. Eu mereço...*

Com um grande poder vêm grandes responsabilidades

Pese o prazer da liderança e do luxo com a espada de Dâmocles

Quando ela acreditar que o antigo é a chave de todas as suas necessidades

É então que tudo vai ruir; é então que a Luz vai sangrar e sangrar...

A poesia ressoou na mente de Aphrodite enquanto a cena final e perturbadora se dissipava e o seu espírito explodia de novo dentro do seu corpo cego e cheio de dor.

– Darius! – ela ofegou, sentindo falta de ar e pressionando as mãos contra os seus olhos fechados e ensanguentados.

– Eu estou aqui! Você está segura! – ele disse. – Eu vou mandar buscar Zoey e...

– Não! – ela falou com suas últimas forças. – Não deixe Z. saber. Não deixe que ninguém saiba.

– Vou fazer o que me pede, minha bela. Descanse. Eu sempre vou mantê-la segura.

Então Aphrodite se permitiu desmaiar.

4
Zoey

– Nunca pensei que eu iria preferir que as aulas não tivessem sido canceladas – eu disse, andando impaciente de um lado para o outro no quarto do dormitório. – Não sei em que diabos Thanatos estava pensando. Se a gente fosse para a aula hoje, pelo menos teria algo para fazer. E amanhã é sábado. Nós *não* precisamos de um final de semana prolongado.

Stark se revirou na cama, com o cabelo desgrenhado e apenas meio acordado. Ele deu o seu sorriso fofo e metidinho para mim e realmente pareceu fofo e metidinho, o que não era nada mau.

– Se você voltar para a cama, vai ter algo para fazer aqui.

Mesmo assim, eu estava preocupada demais para entrar na dele, então pisquei os olhos inocentemente e perguntei, com uma voz ingênua:

– Você vai arranjar algo para eu *e* a escola inteira fazermos? Isso é bem ambicioso, até mesmo para você, Stark.

– Você sabe que não foi isso o que quis dizer! Que jeito de cortar um barato, Z.

Parei de andar de um lado para o outro apenas o suficiente para dar risada e beijá-lo rapidamente.

– Desculpe, eu dormi muito mal. Fiquei tendo pesadelos com Dallas e os seus amigos nojentos plantando pedaços da roupa ensanguentada do prefeito na mesa de Thanatos, no celeiro de Lenobia e até na sala de teatro de Erik. Então, depois que os policiais levaram todos presos, Neferet voltou para cá cheia de pose

e disse que ficaria feliz em fazer o seu antigo trabalho de novo *e* que iria trazer um monte de novos professores. No meu sonho, Neferet era uma enorme sanguessuga preta e os nossos novos professores eram aranhas gigantes – senti um calafrio. – Eca, eu odeio sanguessugas. E aranhas.

– Venha cá – Stark deu tapinhas no lugar ao lado dele na cama.

Eu suspirei, mas me sentei. Quando ele começou a massagear os meus ombros, senti parte da minha tensão começar a desaparecer.

– Você sempre sabe como fazer com que eu me sinta melhor.

– Sim, e sempre vou saber. Apenas fique aqui um pouco e me deixe trabalhar nesses nós nas suas costas, e tente não pensar demais nas coisas só por uns minutos.

– Eu não penso demais nas coisas. Eu só me preparo – tentei parecer durona como uma Grande Sacerdotisa, mas era totalmente impossível soar assim enquanto ele estava me dando aquele trato excelente nas costas.

– Você pensa demais. E a gente vai ter muita coisa para fazer hoje. Nós vamos até o refeitório tomar café com os nossos amigos, e então nós vamos ter que nos certificar de que todos os nossos novatos têm quartos, principalmente os nossos novatos vermelhos. Z., nós temos que tomar cuidado com o local onde esses garotos passam as horas da luz do dia. Concordo com você que Dallas vai querer aprontar alguma merda, e não quero que nenhum de nós acabe ferido só porque ele é um babaquinha do mal.

– Ele realmente tem problemas em controlar a própria raiva – eu disse. Tentei levantar para conseguir pensar melhor, mas ele me puxou de volta e continuou massageando as minhas costas.

– Não, você fica aqui. Nós temos que falar sobre coisas estressantes, mas você precisa aprender a relaxar. O que posso

fazer para evitar que você fique totalmente estressada é continuar massageando os seus ombros.

– Pode ser que você precise continuar fazendo isso pelos próximos dias.

– Por mim, tudo bem – ele beijou meu pescoço, provocando-me um calafrio (desta vez, de prazer).

– Bem, ótimo. Isso quase me faz ficar ansiosa pelos próximos dias – eu falei.

– Fico feliz por ouvir isso. E, já que você está de bom humor, quero que me prometa uma coisa.

– O quê? – instantaneamente, comecei a ficar tensa de novo.

– Pode parar – ele massageou meus ombros com mais intensidade, dissolvendo os nós de tensão sob suas mãos fortes. – Você sabe que eu jamais iria pedir que você me prometesse algo terrível. Eu só quero que você mantenha o nosso círculo longe do funeral de Erin.

– Por quê? Eu pensei que isso seria uma coisa boa, até mesmo um jeito de Shaunee conseguir ficar em paz. Shaylin já mostrou uma afinidade com a água, então não vai ficar um enorme espaço vazio no lugar que Erin costumava ocupar.

– É, bem, no começo eu também pensei isso. Mas mudei de ideia depois de todas as merdas cheias de ódio que Dallas falou para nós ontem à noite.

– Você acha que ele iria provocar uma briga no funeral de Erin? Isso seria muito baixo, até mesmo para ele.

– Com certeza ele quer brigar, mas provocar confusão no funeral só iria colocar ele e os seus amigos em uma grande encrenca com Thanatos, e acho que ele ainda não está preparado para arrumar tanta encrenca assim. Mas eu estava pensando o seguinte: você

ouviu quando ele disse que Erin não queria nada com você nem com o seu círculo, certo?

– Certo.

– Z., pense nisto: mesmo quando Erin se juntou ao círculo, para mim não pareceu que ela estava fazendo isso por estar arrependida de ter sido tão péssima ultimamente. O que eu a ouvi dizer foi que ela não queria que Aphrodite ficasse no lugar dela.

– Sim, foi isso o que ela disse – eu admiti.

– A atitude dela mudou depois que eu tirei Dallas de lá? Ela pediu desculpas para você ou para Shaunee pelo jeito horrível com que ela andou tratando vocês?

– Não. Quando ela viu as aranhas, ela concordou comigo que elas eram nojentas e que coisas nojentas tinham que ir embora.

– Z., não gosto de falar mal de uma garota morta, e não é essa a minha intenção, mas acho que é muito importante lembrar que Erin mudou de lado antes de morrer, apesar de saber que Neferet e Dallas tinham escolhido as Trevas em vez da Luz.

– Sim, isso é verdade. Mas parece errado usar isso contra ela agora. Quero dizer, Thanatos viu Nyx dar boas-vindas a ela no Mundo do Além. Se a Deusa pode perdoá-la, por que não podemos?

– Acho que há uma grande diferença entre perdoá-la e transformá-la em algo que ela não era só porque ela está morta. Posso estar errado, mas não acho saudável que o nosso grupo, principalmente Shaunee, fique idolatrando Erin.

– Sim, eu entendo o que você está pensando, e o meu instinto me diz que você está certo.

– Você entende por que eu não quero que o seu círculo faça um grande espetáculo no funeral dela?

– Entendo. Ok, eu vou falar com Shaunee e me certificar de que ela fique em paz sabendo que Erin está no Mundo do Além com Nyx. Não vejo por que Thanatos não possa liderar o funeral de Erin numa boa.

– Nós precisamos nos concentrar em seguir adiante, não em olhar para trás – ele afirmou.

– Tem razão. Isso me faz lembrar que eu preciso dar uma olhada em Aphrodite para ver se ela também está bem. O prefeito era um pai horrível, mas ele era o pai dela. Ela deve estar com a cabeça em péssimo estado com a morte dele.

– Z., Aphrodite já tinha a cabeça em péssimo estado *antes* da morte dele.

Dei um tapinha na perna dele.

– Ela pode ser detestável, mas ainda é minha amiga.

– Pois é, isso é um mistério para mim.

– Ei, Aphrodite é uma de nós, e a gente vai precisar ficar junto e ser forte para enfrentar qualquer maldade que Neferet esteja armando.

– Eu sei. Eu só estava brincando. Aphrodite é uma vaca, mas ela é nossa vaca.

Dei risada.

– Exatamente.

– Ok, acho que você já está bem relaxada – Stark apertou meus ombros pela última vez e então beijou o meu pescoço. – Estou morrendo de fome. Vamos tomar café da manhã e depois lidar com qualquer loucura que o dia de hoje reservar para nós.

– Esta foi a primeira coisa que me fez adorar a Morada da Noite – eu disse alegremente enquanto me servia com uma porção gigante de *spaghetti.* – *Psaghetti*[3]! No café da manhã! Eu amo o nosso refeitório.

– Quando você fala *psaghetti,* parece que tem seis anos – Stark me deu um cutucão antes de pedir ao cozinheiro a *outra* opção de café da manhã, o tradicional (e entediante) prato de ovos mexidos com bacon.

Fui até a mesa de bebidas e enchi o meu copo até a boca com refrigerante marrom *com* cafeína, respondendo alto para ele:

– Seis anos, não; nove. Foi nessa época que eu compus a música da *Loucura do Psaghetti* – limpei a garganta e comecei: – *Psaghetti, psaghetti!* – fiz até a dança do *psaghetti* no caminho até a nossa mesa. Eu estava pensando que talvez aquele dia não fosse ser tão ruim. Afinal de contas, ele tinha começado com uma massagem nas costas e *psaghetti*! Mas, na hora em que Stark estava se sentando ao meu lado, escutei uma voz masculina penetrante ecoando a minha música da *Loucura do Psaghetti.*

Não precisei olhar para a fila do refeitório para saber quem estava cantando. Só precisei olhar para a cara do Stark. Antes, ele estava sorrindo para o meu espetáculo do *psaghetti,* mas a alegria desapareceu do seu rosto, deixando no lugar uma expressão séria e tensa que o fez parecer frustrado *e* irritado.

– Quantos anos você tinha quando conheceu Heath? – Stark perguntou.

– Nove – eu respondi. Aquilo fez com que eu me sentisse péssima e impotente, mas o meu olhar não continuou fixo em Stark. Ele foi atraído pelo cara que ainda estava cantando a minha música enquanto enchia o seu prato de *psaghetti.*

Eu me perguntei se não seria melhor se Aurox não fosse tão fofo. Ele fez uma versão masculina e desajeitada da dancinha que eu tinha acabado de fazer quando se dirigiu à mesa de bebidas.

Não, eu respondi a mim mesma, sentindo aquele estranho frio na barriga que eu costumava ter quando Heath chegava aonde eu

estava. Aurox poderia ser parecido com um *troll* que eu ainda iria sentir a mesma coisa porque ele *compartilhava a alma de Heath.*

– Bom dia! – Damien chegou com Shaunee, Stevie Rae e Rephaim, que acenaram e disseram “oi” para mim e Stark enquanto se apressavam para entrar na fila e encher os seus pratos.

Eles pareceram não perceber que eu e Stark não respondemos nada.

– E aí, Aurox! Quer sentar com a gente? – Damien o convidou alegremente.

– Claro, vai ser ótimo – Aurox aceitou.

– Maravilha. Z. e Stark já estão na nossa mesa. É aquela ali – Damien apontou para nós, e nessa hora a sua expressão toda felizinha se dissipou, sendo substituída por um olhar de *oh-oh.* – Bem, isso se tiver espaço lá e se Z. e Stark concordarem, hum... – Damien perdeu a fala, constrangido, e as suas bochechas começaram a ficar vermelhas.

– Merda! – Stark exclamou baixinho, de modo que só eu o escutei. Então ele se endireitou um pouco e gritou: – Sim, sem problemas. Tem lugar aqui para Aurox.

Quando Aurox se sentou bem na minha frente, eu me concentrei em comer *psaghetti* sem parar.

– Então, onde você aprendeu aquela música? – Stark me deixou apavorada ao questionar Aurox.

– Que música? – Aurox perguntou com a boca cheia de macarrão.

– Não importa – Stark resmungou.

Um silêncio longo e desconfortável se instalou até que Damien e o resto do grupo começaram a se espremer na nossa mesa.

– Alguém viu Aphrodite hoje? – Stevie Rae quis saber.

Levantei os olhos e vi todo mundo balançando a cabeça.

– Ou Darius? – ela acrescentou.

Mais cabeças balançaram.

– Droga – eu falei. – Preciso ir lá dar uma olhada nela. Ficar no quarto feito uma eremita não é muito a cara dela.

– Verdade – Stevie Rae concordou. – Ela chama o café da manhã de o começo do desfile de moda do dia. Sabia que uma vez ela até me disse que consegue prever quais garotas vão virar mães gordas e flácidas de acordo com a quantidade de maquiagem que elas usam no café da manhã?

– Essa garota é muito louca – Shaunee disse.

– Usar muita maquiagem no café da manhã é bom ou ruim? – Damien perguntou.

– Não tenho ideia – Stevie Rae respondeu. – Eu tento parar de ouvir quando Aphrodite fala demais. Ela meio que machuca os meus ouvidos.

– Será que as previsões dela sobre as garotas fazem parte do seu dom profético? – Aurox falou.

Não consegui deixar de rir junto com todo mundo. Bem, todo mundo menos Stark. Em vez de rir, ele estava espetando os seus ovos mexidos como se quisesse matá-los.

– Não – Stevie Rae respondeu para Aurox. – Isso faz parte do seu dom de ser detestável, o qual nós temos certeza de que não foi dado por Nyx.

– Ah, desculpem – Aurox pareceu encabulado. – Provavelmente foi uma pergunta idiota.

– Ei, não se preocupe, companheiro de quarto – Damien sorriu gentilmente para ele. – Aphrodite deixa todos nós desconcertados.

– Companheiro de quarto? – eu me ouvi perguntando. – Vocês estão dividindo o quarto?

– Sim – Aurox respondeu, encontrando o meu olhar pela primeira vez. – Damien ofereceu, e eu não queria ficar sozinho nem dividir o quarto com um desconhecido. Os outros, bem, eu sempre percebo que eles ficam me olhando de um jeito estranho.

– Deve ser porque você se transforma em um touro – Stark falou sem emoção.

– Acho que você está certo – Aurox desviou o seu olhar do meu e voltou a comer.

– É, bem, isso nos leva a um assunto sobre o qual eu e Stark estávamos falando mais cedo – comecei.

– Sim, a gente estava conversando quando acordou. Juntos. Na mesma cama. Certo, *companheira de quarto*? – Stark colocou uma ênfase especial no final da frase.

Os meus amigos olharam preocupados para Stark e Aurox. Eu franzi a sobrancelha.

– Stark, todo mundo sabe que eu e você estamos dormindo juntos.

– Eu só queria ter certeza – Stark atacou os seus ovos de novo.

– Enfim – continuei, sentindo minhas bochechas esquentarem. – Stark e eu estávamos falando que é importante garantir que os nossos novatos *e* vampiros vermelhos – consegui sorrir para Stevie Rae – tenham algum lugar bem seguro para dormir até que a gente possa voltar para os nossos túneis.

– Rephaim e eu também falamos sobre isso quando ele voltou para o meu quarto e de Shaunee depois do anoitecer – Stevie Rae disse. – Estou pensando a mesma coisa que vocês: precisamos explorar a escola e encontrar outro lugar que não seja tão acima do solo para os garotos.

– E para você também, certo? – perguntei.

Stevie Rae e Rephaim se olharam antes de ela responder:

– Bem, não. Eu vou continuar dividindo o quarto com Shaunee.

– Apesar de eu tentar fazê-la mudar de ideia – Rephaim falou.

– Ei, você sabe que eu ficarei bem sozinha, não sabe? – Shaunee falou rapidamente. – A noite passada foi difícil, mas eu estou melhor hoje. Eu vou sentir falta dela, mas sei que a minha gêmea está em um lugar maravilhoso. Ela até disse isso antes de morrer, os sentimentos dela finalmente descongelaram. De um jeito estranho, estou feliz por ela – Shaunee piscou com força para segurar as lágrimas e sorriu.

– Eu sei, mas a não ser que a gente encontre uma espécie de porão aqui que tenha uma entrada e saída fácil para, bem, um pássaro, você vai ter a minha companhia no quarto até a gente voltar para os túneis da estação – Stevie Rae afirmou.

– Eu lembro que Dragon já disse algo sobre um depósito para escudos e espadas velhas no porão da escola – Damien disse. – Então, tem que haver algum espaço lá embaixo que seja pelo menos à prova de água para guardar os preciosos armamentos antigos de Dragon. Vocês sabem que ele nunca deixaria que essas coisas fossem colocadas em um lugar onde pudessem enferrujar e estragar.

– Bem, pelo menos temos boas notícias. Vou me sentir melhor com todos os novatos e vampiros vermelhos embaixo da terra durante o dia. Senão parece que vocês ficam tão vulneráveis – afirmei.

Preocupada, eu lembrei que Stevie Rae quase morreu por causa da luz do sol e que isso podia torrar Stark, ela e os outros vermelhos. O fato de ser um novo tipo de vampiro trazia novos poderes, mas trazia também uma lista bem assustadora de coisas novas que podiam matá-los.

– Eu entendo o que você está dizendo, Z., mas há outro modo de ver a questão da hospedagem dos novatos vermelhos – Damien falou. – Sei que eles descansam melhor embaixo da terra e ficam mais seguros longe da luz do sol, e um porão seria bom por isso, mas todos também estariam em um lugar que provavelmente tem só uma entrada e saída. Isso pode não ser tão bom.

Stark levantou as sobrancelhas.

– Droga, Damien, você tem razão. Na estação, a gente não pode cair em uma armadilha porque há vários caminhos para entrar e sair dos túneis. Z., se esses garotos vão ficar em um porão da hora que o sol nasce até a hora em que o sol se põe, acho que eu, você e Stevie Rae precisamos dormir em outro lugar separado do grupo.

– Parece que há mais de um jeito de ficar vulnerável. Vocês estão certos. Não podemos ficar todos em um só lugar onde podemos ser aprisionados, e acho que principalmente vocês dois – indiquei Stark e Stevie Rae com a cabeça – precisam ficar separados do grupo principal de novatos. Se algo acontecer, vamos precisar do poder dos vampiros vermelhos completamente Transformados para ajudar os nossos novatos – suspirei. – Mas eu também não gosto da ideia de todos esses novatos ficarem desprotegidos lá embaixo enquanto dormem. Será que não poderíamos falar para Darius e Aphrodite se mudarem para lá com eles?

Shaunee bufou.

– Aphrodite em um porão? Duvido. A não ser que você leve um designer lá embaixo para fazer uma decoração luxuosa.

– Eu sei que você é a Grande Sacerdotisa dela e tal, mas ela vai explodir feito louca se você tentar fazer com que ela se mude lá para baixo – Stevie Rae me advertiu.

Por mais que me incomodasse pensar em Aphrodite explodindo feito louca, eu sabia que Stevie Rae estava certa. Eu estava tentando pensar se valeria a pena brigar por isso quando Aurox falou.

– Eu vou ficar com os novatos – ele afirmou.

Pisquei surpresa para ele.

– Mas você acabou de dizer que queria dividir o quarto com Damien porque os outros garotos olham para você de um jeito estranho.

– Isso não significa que eu quero que eles fiquem sem proteção. Eu raramente durmo, então eu poderia cuidar deles facilmente. E eu gosto de poder ajudar vocês – ele hesitou e então acrescentou: – A sua avó me ajudou. É justo que eu retribua.

Os seus olhos cor de pedra da lua capturaram o meu olhar até que ouvi a voz de Stark:

– Parece ótimo. E você tem razão. Você realmente precisa nos ajudar.

– Que tal se eu for com você? Assim ainda seremos companheiros de quarto – Damien falou para Aurox. – Parece que eu tenho jeito para lidar com situações embaraçosas.

– Ele tem mesmo – Rephaim concordou. – Damien ajudou os garotos a me aceitarem. Aposto que ele pode fazer o mesmo por você.

– Que observação amável da sua parte! – o sorriso de Damien o iluminou por dentro, e eu pensei em como era bom vê-lo feliz.

– Então está fechado – Stark afirmou. – Ok, Z., você já está quase acabando de comer? Você disse que queria dar uma olhada em Aphrodite e eu preciso ver Darius. Ele provavelmente sabe onde é o depósito de Dragon. Nós podemos matar dois coelhos e tal.

Dei um olhar demorado para o resto do meu *psaghetti,* mas ele não pareceu mais tão apetitoso – não com Stark fuzilando Aurox com os olhos, Aurox me dando umas olhadinhas e todo mundo observando nós três. Matei o meu refrigerante marrom e fiz o meu melhor sorriso falso.

– Terminei! Vamos!

– Enquanto isso, nós podemos reunir os nossos novatos vermelhos – Stevie Rae sugeriu. – Já que Dragon usava o depósito para guardar armas, ele deve ser perto do ginásio. Que tal nos encontrarmos lá daqui a mais ou menos uma hora?

– Perfeito – concordei.

Stark colocou o braço possessivamente ao meu redor e me tirou rapidamente da nossa mesa. Quando chegamos à porta do refeitório, ele fez uma pausa e me puxou, bem na frente de todo mundo, e me beijou. Tipo, um beijo *de verdade* – com língua e tudo.

Ok, eu realmente adoro beijar Stark, mas não sou do tipo que faz demonstrações públicas de afeto. Quero dizer, eu gosto de dar a mão para Stark em público. Eu até gosto quando ele coloca o braço em volta de mim (o que ele normalmente faz de um jeito bacana, não de um jeito pegajoso feito um macaco-aranha), mas a gente não se beija em público. Nunca. Então eu realmente fiquei roxa de vergonha quando ele descolou os seus lábios dos meus, colocou o seu braço em volta de mim de novo e praticamente me arrastou para fora do refeitório, enquanto dava *aquele* olhar sobre o ombro para a nossa mesa e, é claro, para Aurox.

Tive vontade de dar um tapa na cara dele.

Em vez disso, assim que nós saímos de lá, eu me soltei dele e peguei na sua mão. Tipo normal.

Ele não disse nada. Ele só me deu aquele sorriso fofo e metidinho.

Eu contive um grito de irritação e ignorei a raiva que estava crescendo dentro de mim. Se eu dissesse como ele estava sendo irritante e bobo, isso só iria provocar uma briga entre nós, e a gente tinha um monte de coisas bem mais importantes para resolver do que o fato de Stark estar agindo feito um babaca ciumento.

Além disso, eu não estava interessada em Aurox. Stark iria perceber isso logo e parar com a sua possessividade – eu esperava que sim.

Mas você está interessada em Heath – uma vozinha terrível sussurrou dentro de mim. *E a alma de Heath é compartilhada com Aurox.*

Eu lembrei para aquela voz sussurrante que Stark era meu guerreiro, meu Guardião, meu amante e meu amigo.

E Heath?

Ele está morto! Eu disse a mim mesma com firmeza. Mas, mesmo que eu tentasse calar o meu coração e a minha mente, o eco da nossa música do *psaghetti* ressoou dentro de mim.

5
Zoey

– Ela ainda está dormindo – Darius falou em voz baixa, enquanto saía do quarto de Aphrodite e fechava a porta atrás dele com delicadeza.

– Já é bem tarde. Ela está bem? – eu perguntei, sentindo-me estranha parada ali, sussurrando no corredor.

– Ela vai ficar – Darius respondeu. – A noite passada foi difícil para ela.

– Ela ficou muito bêbada? – Stark foi sarcástico.

– O pai dela foi assassinado no *campus* da nossa escola. Ela bebeu – Darius foi evasivo.

– E agora ela está de ressaca – Stark concluiu.

– E agora ela precisa descansar – Darius o corrigiu, endireitando-se e parecendo mais alto.

Ah, que droga. Só faltava isto: Stark e Darius de picuinha.

– Descansar é uma boa ideia – eu me coloquei entre eles. – Lembro como eu me senti péssima depois que minha mãe foi assassinada. Você também se lembra, não é, Stark? – perguntei incisivamente.

– Não me lembro de você ter ficado bêbada – ele falou.

– E eu não me lembrava de você julgando os outros! – finalmente cheguei ao meu limite. – Afe, dê um tempo para a garota. O pai dela foi assassinado e a mãe dela a renegou, tudo na mesma noite. De qualquer ângulo que se olhe para a situação, ela é péssima.

– Ficar chapada não é o jeito certo de lidar com isso – Stark disse.

– Quem disse? Até parece que você tem um milhão de anos de experiência. É melhor deixar quieto – eu falei.

– Foi você quem disse que queria vê-la. E agora você está aqui e ela está na maior ressaca, sem condições de falar com você – Stark rebateu.

– Não, eu disse que queria dar uma olhada nela – eu me virei para Darius. – Ela vai ficar bem?

– Sim, acredito que sim – ele respondeu.

– Pronto – eu me virei de novo para Stark. – Já dei uma olhada em como ela está.

– Não quero ser desrespeitoso, Sacerdotisa, mas será que vocês dois poderiam encontrar outro lugar para brigar? A minha Profetisa realmente precisa descansar – Darius afirmou.

Os ombros de Stark desabaram e ele esfregou a mão pelo seu rosto.

– Z. e eu não estávamos brigando – ele olhou para mim e deu um sorriso de desculpas. – Pelo menos, eu não queria começar uma briga. Sinto muito.

– Tudo bem – eu falei. – Eu também não quero brigar.

– Ótimo – ele ampliou o sorriso e pareceu voltar a ter aquela personalidade doce e charmosa de sempre. – Ei, Darius, eu não vim até aqui com Z. só porque eu queria agir feito um babaca.

Darius sorriu.

– Fico feliz em ouvir isso.

– Na verdade, eu vim até aqui perguntar se você sabe algo sobre uma espécie de porão aqui na Morada da Noite. Damien comentou que ele achava que Dragon armazenava espadas e escudos antigos em algum lugar subterrâneo.

– Eu realmente sei de um lugar assim. Ele fica abaixo da parte principal do prédio da escola. A entrada para ele fica no corredor entre o ginásio e os estábulos.

– Você sabe se tem mais de uma entrada para lá? – eu perguntei.

– Não sei ao certo. Estive lá apenas algumas vezes e rapidamente. Só fui guardar escudos sem uso. Lembro que era um aposento escuro e comprido. O teto é baixo, mas o chão é de pedra e a construção é robusta, como toda a Morada da Noite.

– Parece perfeito – Stark disse. – Você pode nos mostrar como chegar lá?

– É claro – ele hesitou e olhou por sobre o ombro para a porta fechada do quarto que ele dividia com Aphrodite.

– Você não precisa ficar muito tempo fora – eu assegurei a ele. – Só nos mostre o porão, e então você pode voltar e ver se Aphrodite está pronta para comer algo.

– Um hambúrguer bem grande e gorduroso com batatas fritas é ótimo para ressaca – Stark sugeriu.

Darius sorriu.

– Aphrodite diz que garotas que comem vacas começam a ficar parecidas com elas.

– É a cara dela dizer isso – eu falei. – Você pode tentar levar para ela algo menos bovino e mais tipo gatinha sensual.

– Ei, eu pagaria para ver o que Aphrodite faria se Darius trouxesse para ela uma tigela de *chantilly* e uma lata de atum – Stark disse.

Nós três rimos enquanto saíamos do dormitório feminino em direção ao ginásio. A noite estava surpreendentemente quente para fevereiro. Pensei que eu até podia sentir o cheiro da primavera na brisa suave que soprava pelo *campus*. Eu definitivamente escutei

sons que significavam primavera: novatos conversando à luz dos lampiões e gatos miando para os seus vampiros escolhidos.

Gatos!

– Ah, que inferno! Nala e todos os outros gatos ainda estão na estação. Provavelmente eles estão totalmente surtados porque a gente não voltou para lá – eu lembrei.

– Eles vão ficar bem por alguns dias – Stark falou. – Todos eles têm aqueles alimentadores automáticos grandes e eles gostam de beber água daquele chuveiro da estação que não fecha direito, lembra?

– As caixas de areia deles vão ficar supernojentas – fiz uma careta, pensando em como a já mal-humorada Nala iria ficar ultramal-humorada por causa disso.

– É, isso vai ser meio repulsivo – Stark disse. Darius resmungou algo, concordando. – Tenho pena da pobre Duquesa, presa lá com todos aqueles gatos.

– Ei, ela está gostando dos gatos – eu o lembrei. – Ela está até dormindo com Cammy, o gato de Damien.

– Todo mundo gosta do gato de Damien – Stark sorriu.

– Se a gente tiver que ficar aqui por mais do que uma noite, eu vou dizer a Thanatos que nós temos que buscar os nossos gatos e Duquesa, não importa o que os policiais digam – eu afirmei.

– Nós não somos criminosos. Não fizemos nada de errado e deveríamos ter permissão para sair, para retomar as nossas vidas normais – Darius soou frustrado.

– E mesmo assim estamos basicamente trancados aqui – eu falei.

Nenhum dos dois tinha nada a dizer sobre isso. O que poderia ser dito? A verdade era que uma imortal louca, que podia ser ainda mais um espectro do que um corpo sólido, provavelmente havia

acabado com o prefeito. Como poderíamos provar isso? E mesmo que a gente conseguisse provas, será que a polícia humana iria acreditar nas nossas evidências ou tudo aquilo era louco demais? A resposta verdadeira, porém deprimente, era: eles não iam acreditar porque tudo aquilo era muito, muito louco.

Darius havia lembrado corretamente: o porão era comprido e escuro e tinha um chão frio de pedra. Não havia nenhuma luz elétrica lá embaixo, apenas lampiões a gás pendurados em ganchos de ferro bem velhos, entre as espadas e os escudos fixados nas paredes de pedra. Quando Darius e Stark acenderam as lamparinas, a luz dançou nas superfícies metálicas como se fossem seres vivos.

– Isto aqui podia ser um cenário de *Game of Thrones* – eu afirmei.

– O que é incrível – Stark disse.

– Só se "incrível" quiser dizer tipo um calabouço assustador – eu falei.

– Mas é seco e subterrâneo – Stark argumentou. – Ei, na verdade há algumas tomadas aqui embaixo. Colocamos divisórias para os quartos, trazemos sacos de dormir, pufes e algumas TVs com DVDs e isto aqui vai ser melhor do que acampar.

– Isso não quer dizer muito. Quase qualquer coisa é melhor do que acampar – eu contra-argumentei.

– Ficar torrado pelo sol não é melhor do que acampar – Darius opinou.

– Tenho que concordar com você – Stark disse.

– Ei, será que essas pedras são de verdade? – perguntei, hipnotizada pelo cabo de uma das espadas, que era incrustado com joias (ou contas de vidro) brilhantes.

– Pode ter certeza que sim, Sacerdotisa – Darius respondeu. Todas as pedras são de verdade.

– Caramba! – exclamei. – Elas são lindas e devem valer uma fortuna. Por que Dragon guardava essa riqueza aqui embaixo? Tudo isso não deveria estar exposto em algum lugar, ou trancado em um cofre, ou algo assim?

– Eu já ouvi Dragon comentar que não achava que deveríamos exibir todas as nossas riquezas para todos verem – Darius lembrou.

– Mas isso não combina com Neferet. Ostentar riquezas é a cara de Neferet, e ela era a Grande Sacerdotisa dele – Stark ponderou.

– Não sei ao certo se Neferet sabia sobre este esconderijo de armas. Isto aqui era algo que Dragon controlava. Não me lembro de já ter visto Neferet vindo aqui ou de tê-la ouvido falar sobre alguma dessas espadas ou escudos antigos – Darius falou devagar, como se estivesse raciocinando em voz alta. – Ela tinha pouco interesse em armas, apenas no seu próprio poder.

– Você quer dizer que acha que ela não sabe da existência deste lugar? – eu perguntei.

– Pode ser que ela não saiba – Darius respondeu.

– Isso seria ótimo para nós – Stark disse. – Isso não apenas significa que ela não conhece o porão, mas também que há uma fortuna em joias e ouro pendurada nessas paredes, como Zoey disse.

– Mas cada Morada da Noite é rica de modo independente. Por que nós iríamos precisar de uma fortuna escondida em joias e ouro? – Darius quis saber.

– Cada *Morada da Noite* é rica – eu respondi. – Mas nós já começamos a romper com a escola quando deixamos de morar no *campus*. E se os problemas entre os humanos e os vampiros

piorarem por causa da morte do prefeito? Vocês sabem se os policiais poderiam congelar as nossas contas?

Darius balançou a cabeça.

– Eu não sei.

– Também não tenho ideia. Eu ainda tenho o mesmo cartão de débito que eu usava quando estava na Morada da Noite de Chicago – Stark contou. – Nunca nem pensei nisso.

– Nós temos que pensar nisso – eu afirmei. – Todos nós costumamos achar que o jeito com que a Morada da Noite toma conta de nós nunca vai mudar.

– Não posso acreditar que o Conselho Supremo dos Vampiros iria ficar em silêncio e nos deixar à deriva em meio ao sistema de leis dos humanos – Darius opinou.

– Mas, se isso acontecer, nós vamos precisar de segurança e dinheiro. Definitivamente, há dinheiro pendurado nessas paredes, e também pode haver segurança aqui embaixo, *se* Neferet não souber da existência deste lugar – pensei por um segundo e então acrescentei: – Aposto que Kalona pode responder com certeza se ela conhece este porão ou não.

– Bem, então vamos perguntar para o imortal alado – Stark sugeriu.

– Não gosto de pensar em romper totalmente com a Morada da Noite – Darius falou com ar sério. – Mas eu concordo com o seu raciocínio. Vamos falar com Kalona.

Nós três saímos apressados do porão e resolvemos que seria mais inteligente se a gente discretamente voltasse até o prédio principal da escola e *então* fosse de lá até a área do ginásio, onde ficava o antigo escritório de Dragon Lankford, que agora pertencia a Kalona.

– Não precisamos que ninguém fique reparando em nós entrando e saindo daquele corredor – Darius afirmou.

– Pois é, assim a gente iria acabar atraindo atenção para o corredor – eu concordei com ele. Com mais entusiasmo do que o necessário, forcei um sorriso e acenei para Kramisha e Shaylin quando elas saíram do refeitório. – Espionagem... – resmunguei e suspirei.

– O que é que tem? – Stark quis saber.

– Sou péssima nisso – respondi.

Ele pegou a minha mão e Darius estava rindo baixo quando nós viramos à direita para pegar o corredor até a frente da escola. Nessa hora nós três paramos, ofuscados pela claridade que nos fez enxergar pontinhos de luz, e ficamos olhando embasbacados para o pequeno grupo no lobby de entrada.

– O que está rolando? Aquilo é uma câmera? – Stark perguntou.

– Que ótimo! Ali está um dos novos vampiros vermelhos. Sigam-me! – uma mulher segurando o microfone gesticulou para o cameraman e para os dois caras que estavam segurando as luzes e veio na nossa direção.

Aquelas luzes brilhantes e desconfortáveis se aproximaram de nós, junto com a mulher, a equipe de gravação e Diana, a vampira que trabalhava como uma espécie de secretária da escola e que normalmente era calma e impassível em relação a tudo, mas que estava muito agitada.

– *Aiminhadeusa!* Eu vi a van da Fox23 lá fora, mas não imaginei que *você* estaria aqui! – Damien gritou quando ele irrompeu no saguão, vindo do corredor que dava no refeitório. – Chera Kimiko! Eu mal posso acreditar! Eu sou *tão* fã seu!

Eu franzi os olhos por causa das luzes das câmeras. Que droga! Era a âncora da Fox News. O meu primeiro pensamento foi: *Uau,*

ela é ainda mais bonita pessoalmente. Já o meu segundo pensamento não foi tão positivo: *Uau, se o canal Fox23 enviou a Chera até aqui, deve haver muito cocô no ventilador.*

– Muito obrigada! Eu realmente sou muito grata a todos os meus fãs – Chera estava conversando com Damien, que estava sorrindo feito bobo para ela, totalmente extasiado por estar perto de uma celebridade.

– Damien, por que você não vai contar a Thanatos que há uma repórter aqui? – eu sorri e dei um empurrãozinho nele na direção da escadaria que levava ao escritório de Thanatos.

– Ah, claro! Eu já volto! – quando Damien estava passando por Chera, ele sorriu e acrescentou: – Eu realmente te amo!

Chera deu um lindo sorriso para ele e abriu os braços.

– Damien, você é um querido. Que tal um abraço?

– *Aiminhadeusa,* sim! – o sorriso de Damien iluminou o seu rosto enquanto ele abraçava Chera.

Eu a ouvi sussurrar para ele:

– Adam me pediu para te mandar um oi.

– Ooooh! Fale pra ele que eu mandei um oi também! – Damien terminou de abraçá-la e então saiu apressado em direção ao escritório de Thanatos.

Juro que, se ele fosse um cachorrinho, iria ficar abanando o rabinho até morrer.

– Você é o primeiro vampiro vermelho que eu vejo pessoalmente! Suas tatuagens são muito bonitas – Chera e a câmera agora estavam focadas em Stark.

– É, ahn, eu sou um vampiro vermelho – Stark falou, alternando nervosamente o olhar entre a câmara e Chera.

– O seu nome é Stark, certo? – Chera perguntou para ele.

– Certo.

Bem consciente da câmera, que estava piscando a luz vermelha de GRAVANDO, eu abri a boca para tentar pensar em algo para dizer que não terminasse comigo gritando histericamente, puxando Stark e saindo correndo, mas Chera estava observando Stark com atenção, sorrindo e parecendo fascinada por ele enquanto examinava a sua Marca. Ela se aproximou mais dele. Soando amigável e totalmente inofensiva, ela disse:

– O padrão da sua tatuagem é intrigante. Parecem flechas. Você não é de Broken Arrow[4], é?

– Ahn, não. Eu sou de Chicago.

– As flechas simbolizam algo?

– Bem, acho que sim. Eu sou um ótimo arqueiro – ele respondeu.

Chera virou seus grandes olhos castanhos para mim e sorriu como se nós fôssemos melhores amigas.

– As suas tatuagens também são incríveis. E elas estão por todo o seu corpo! Acho que estou vendo pássaros e flores e, uau, até chamas e ondas dentro desses desenhos cheios de filigranas. Você deve ser uma jovem vampira muito especial.

Eu abri a boca para responder, mas não tinha ideia do que dizer. Se Chera tivesse sido direta e insistente como alguns repórteres, teria sido fácil dizer “nada a declarar” e sair andando, mas ela parecia realmente agradável e apenas com uma curiosidade respeitosa. Soando tão nervosa quanto Stark, eu falei:

– Bem, eu não me sinto muito à vontade com o rótulo de *especial*, apesar de a nossa Deusa ter me Marcado com tatuagens extras.

– Ah, entendi – Chera fez um gesto para o cameraman. – Jerry, corte essa parte – então ela voltou a sua atenção para mim. – Desculpe. Eu não estou aqui para deixar ninguém desconfortável.

– Por que você está aqui? – eu perguntei.

– Para captar a reação de vocês ao assassinato do prefeito de Tulsa.

– Nós não matamos o prefeito – eu afirmei.

– Eu não quis acusar vocês! De jeito nenhum! – Chera nos garantiu, parecendo realmente sincera.

– Alguém está fazendo acusações? – Thanatos chegou apressada, seguida de perto por Damien.

Chera olhou para o cameraman.

– Jerry, pare de gravar, por favor – ela estendeu a mão para Thanatos. – Grande Sacerdotisa, eu sou Chera Kimiko, do canal Fox23 News.

Thanatos apertou a mão dela.

– Eu sou Thanatos, Grande Sacerdotisa desta Morada da Noite. E eu a conheço da TV, Srta. Kimiko.

– Por favor, pode me chamar de Chera. Eu não estou aqui para acusar ninguém de nada. Só estou tentando mostrar a história *inteira,* a *verdadeira* história por trás da morte de Charles LaFont – ela estendeu a mão na direção de um dos caras da iluminação. – Andy, alcance-me o meu iPad.

O rapaz entregou o iPad para Chera, que tocou na tela e o levantou para que nós pudéssemos ver a mãe de Aphrodite sendo entrevistada por um homem de aparência preocupada, que usava um terno que não lhe caía muito bem.

– Sra. LaFont, por favor, aceite as nossas condolências pela morte do seu marido, o nosso querido prefeito – o repórter disse.

– Eu agradeço, mas não vou ficar em paz até que o vampiro assassino do meu marido seja levado à Justiça.

Diana e eu ofegamos. Thanatos pareceu virar pedra. Darius e Stark pareciam que iam explodir. Mas a mãe de Aphrodite, a Sra. LaFont, estava bonita, devastada e enfática de um modo

hipnotizante, com seu elegante vestido preto e suas pérolas. Ela esfregou levemente os cantos dos seus olhos azuis cheios de lágrimas com um lenço rendado antes de continuar.

– Então a senhora tem certeza de que o seu marido foi morto por um vampiro? – o repórter a encorajou.

– Certeza absoluta. Eu estava lá. Eu encontrei o seu corpo sem sangue, depois que ele sofreu toda sorte de brutalidade – a Sra. LaFont desviou os olhos do repórter e se virou diretamente para a câmera. – Alguma coisa tem que ser feita em relação à Morada da Noite.

A entrevista foi interrompida pelo comercial e Chera tocou no canto da tela para desligá-la.

– O único lado que está sendo ouvido é o da Sra. LaFont e, apesar de eu compreender a perda dela, sou uma jornalista e acredito que a história *inteira* tem que ser contada.

– Srta. Kimiko, não há nenhum drama, nem intrigas, nem a história de um assassinato sendo escondida aqui. Só há estudantes, professores e um dia sem aulas por causa dos eventos trágicos da noite passada.

– Por favor, Thanatos, não me veja como uma inimiga. Permita que eu conte o resto da história e faça imagens dos seus estudantes apenas fazendo atividades normais. Permita que eu mostre a Tulsa quem vocês são de verdade. Eu sempre acreditei que o medo e o ódio são alimentados pela ignorância – Chera falou seriamente, sustentando o olhar de Thanatos sem vacilar. – Se a nossa cidade não tem motivos para ter medo da sua Morada da Noite, permita que a minha câmera mostre isso. Vamos educar Tulsa.

– Chera, realmente parece que as suas intenções são boas, mas, como eu já disse, os nossos estudantes não estão fazendo suas atividades normais hoje.

– Com licença, Thanatos – Damien levantou a mão.

– Sim, Damien. O que foi?

– A maioria dos novatos ainda está tomando café da manhã no refeitório. Isso é uma atividade normal da escola.

– Eu adoraria fazer imagens dos seus estudantes lá! – Chera exclamou.

– Muito bem. Damien, você pode acompanhar a Srta. Kimiko até o refeitório. Eu vou encontrar vocês, mas não vou aparecer para que ela possa gravar uma cena autêntica no refeitório.

– Aaaah! Isso vai ser fantástico! – Damien disse efusivamente.

– É exatamente o que eu penso – Chera sorriu para ele.

– Srta. Kimiko, nós vamos gravar só no refeitório. Isso é o máximo de interferência de fora que a minha escola pode tolerar hoje – Thanatos afirmou.

– Eu compreendo e agradeço pela oportunidade – Chera falou.

– Então Damien pode mostrar o caminho até o nosso refeitório – Thanatos disse. – Zoey, Stark, Darius, dispensados.

Aliviada por não sermos mais o centro das atenções, assenti para Thanatos e nós três saímos apressados na direção da porta, apesar de eu sentir o olhar curioso de Chera nos seguindo.

– Vocês concordam com aquela frase de que “qualquer publicidade é boa”? – Darius perguntou.

– Não! – Stark e eu respondemos juntos.

Kalona

O imortal alado detestou o fato de o humano ter sido assassinado. Não que ele se importasse por aquele homem ter perdido a vida. Pelas informações que Kalona colheu com os outros, o prefeito tinha sido um ser humano fraco, tolo e inútil. Kalona só se preocupava que aquilo tivesse ocorrido enquanto ele era o guerreiro

da Grande Sacerdotisa da Morte e que o humano tivesse morrido durante a sua vigilância.

Kalona também odiava o fato de Neferet obviamente ser a assassina. Com um grunhido de irritação, Kalona se recostou na confortável cadeira de couro e arremessou um punhal no alvo lascado que estava pendurado na parede em frente à mesa de Dragon Lankford. O punhal atingiu bem o centro do alvo cor de sangue.

– Eu devia ter sido mais cuidadoso. Eu devia saber que a Tsi Sgili ia encontrar um meio de recuperar a sua forma corpórea e voltar para começar a sua vingança – enquanto falava, ele atirou outro punhal, que ficou bem ao lado do primeiro. – Mas, em vez de proteger, eu estava me *escondendo* – ele pronunciou a palavra como se ela tivesse um gosto ruim – para que os humanos locais não ficasse chocados ao me ver – ele deu uma risada sem humor. – Não, em vez de eles ficarem chocados comigo, eles foram regalados com duas mortes.

Kalona estendeu a mão para pegar outro punhal e esbarrou no delicado girassol de vidro que estava dentro de um vaso de cristal, no qual havia uma imagem de Nyx com os braços levantados envolvendo a lua crescente. Aquele movimento fez o vaso balançar, perder o equilíbrio e tombar em direção ao chão de pedra.

Uma bola de luz, brilhante como o sol, explodiu dentro do escritório. O tempo ficou suspenso. O vaso e a flor fizeram uma pausa em sua queda, pairando logo acima do imperdoável chão de pedra.

Uma mão bronzeada da cor do ouro polido saiu da bola de luz e colheu do ar primeiro a flor e depois o vaso com a imagem da Deusa, colocando-os de volta sobre a mesa.

– Irmão, você precisa de um emprego – Kalona disse sarcasticamente.

– Eu já tenho um – Erebus respondeu, saindo da bola de luz. Ele se sentou de modo irreverente na beira da grande mesa de madeira de Dragon Lankford. – Eu protejo aquela que é bela e extraordinária – ele fez um gesto indicando o vaso.

Kalona bufou.

– Você está comparando Nyx a um vaso? Não sei se a Deusa iria gostar disso.

– É uma comparação válida – Erebus rebateu. – O vaso é belo e extraordinário, e você o tratou sem cuidado. Se eu não tivesse intercedido, ele teria se despedaçado.

– Quem se despedaçou fui eu, não Nyx.

– Tem razão. É absurdo comparar a Deusa a um vaso. Nyx não poderia nunca se despedaçar tão facilmente, principalmente porque ela vai me ter eternamente como o seu protetor – Erebus afirmou.

– Você? O protetor de uma Deusa? – a risada triste de Kalona encheu o aposento com a frieza da luz da lua de inverno, apagando um pouco do brilho de verão de Erebus. – Irmão, você sempre vai ser apenas uma coisa só, e não é um guerreiro. Eu era o único de nós que podia desempenhar mais do que um dever para a Deusa.

– O amor não é um dever – Erebus rebateu.

– Não é? Não pensei que eu sabia mais sobre o amor do que você, mas eu realmente sei que manter o amor vivo e não deixar que a sua luz se apague às vezes é um dever.

– Não me espanta que você não tenha conseguido ficar com ela – Erebus disse. – Amar uma Deusa nunca deve ser um dever, não importa em quanta retórica você tente envolver essa palavra.

– Foi *você* que não conseguiu ficar com ela. Se você satisfizesse Nyx tão completamente, por que ela se voltaria para mim? – Kalona

sorriu para o seu irmão.

A luz de Erebus se escureceu mais.

– E agora o mais próximo de Nyx que você consegue chegar é da imagem dela em um vaso.

– Mas você não vai me deixar em paz. O que foi, irmão? Você está com medo de que ela se volte para mim de novo?

Erebus bateu com força na mesa, imprimindo com o seu calor a marca da sua palma na madeira. Kalona não se retraiu nem desviou os olhos do seu irmão, apesar de a visão de Erebus ardendo com a luz de seu pai ter ofuscado os olhos iluminados pela lua de Kalona.

– Eu só estou aqui porque você cometeu um erro terrível de novo.

Kalona se recostou na cadeira e cruzou os braços sobre o peito.

– Não nego que eu já cometi uma longa lista de erros. Ao contrário de você, eu nunca disse que era perfeito. Qual erro, dessa longa lista, você quer discutir?

– Os seus erros, de fato, são vastos. A sua lista de malfeitos contra a humanidade, os vampiros e a Deusa é longa. Mas eu não tenho tempo nem vontade para relatar todos detalhadamente. É sobre o seu último erro que eu preciso falar. Você permitiu que uma Grande Sacerdotisa de Nyx perturbada se voltasse para as Trevas e se transformasse em um instrumento do mal. Essa Sacerdotisa problemática virou imortal e indescritivelmente poderosa.

– Neferet já estava interessada nas Trevas bem antes de saber da minha existência.

– Neferet era uma menina ferida que se tornou uma novata ferida. Os seus sussurros foram responsáveis por atraí-la para esta terra e por alimentar a necessidade dela por controle e poder, e finalmente você foi responsável por estimular o caminho dela até a imortalidade e o seu declínio para a loucura.

– Você está errado. Você não sabe nada sobre Neferet. A Sacerdotisa já era problemática e louca antes de começar a ouvir os meus sussurros.

– Eu sei que Neferet causou muita dor à Deusa, e isso significa que ela deve ser contida – Erebus afirmou.

Kalona riu de novo.

– E agora você prova sem sombra de dúvidas que não sabe nada sobre Neferet. Ela escolheu o caminho do caos. Nem a morte pode dissuadi-la.

– Mas você vai dissuadi-la.

– Você é um tolo... Há uma semana, o Receptáculo Aurox, totalmente transformado na forma mágica de uma besta, espetou Neferet com seus chifres e a atirou da cobertura de um edifício tão alto quanto uma montanha. Na noite passada, Neferet recuperou o suficiente da sua forma física para se manifestar neste *campus*, fazendo com que uma novata rejeitasse a Transformação, e matou um humano adulto. Então ela desapareceu de novo. Ela é imortal. Não pode ser morta – Kalona contou.

– Ainda assim, algo precisa ser feito com ela. Você abriu a porta do poder imortal para ela, agora trate de fechá-la.

Kalona balançou a cabeça, acumulando a luz fria da lua próxima a ele.

– Quem é você para me dar ordens? Você é meu irmão, não minha Deusa.

– Eu falo pela sua Deusa! – a luz de Erebus resplandeceu, brilhando tão intensamente que nem Kalona pode deixar de reconhecer o poder divino emprestado de Nyx que ele ostentava. – Quando você caiu do Mundo do Além, descarregou o seu ódio destruindo os humanos que tentaram ajudá-lo até que Nyx escutou os gritos deles e atendeu as preces das Sábias Cherokee,

permitindo que elas usassem o Divino Feminino dentro delas. Assim foi criada A-ya, aquela que o aprisionou por gerações.

– Eu lembro bem do que aconteceu – Kalona rosnou. – Não preciso de você nem de Nyx para me lembrarem dessa época sombria.

– Silêncio, seu tolo! Eu trago um édito de Nyx! – Erebus brilhou intensamente. – Eu não quero lembrá-lo dessa época. Eu quero lembrá-lo da razão por trás disso. Você rejeitou a sua Deusa e, em sua tentativa de substituí-la, você usou muitas mulheres e as deixou de lado, até que A-ya foi criada. Então você reconheceu a centelha de Nyx dentro dela. Foi por isso que você ficou vulnerável a ela. Foi por isso que você a amou.

Kalona desviou os olhos de Erebus. Houve um tempo, em um passado não tão distante, em que ele teria negado as palavras do seu irmão com arrogância e usado o seu próprio poder imortal para expulsá-lo do plano mortal e mandá-lo de volta para o Mundo do Além.

Mas Kalona havia mudado. E a verdade no que o seu irmão estava dizendo o chamuscaram mais do que a luz ardente que Erebus havia herdado de seu pai, o sol.

Então o imortal alado permaneceu em silêncio, imóvel feito uma estátua, enquanto as palavras pronunciadas por Erebus e tocadas pela Deusa continuavam a abatê-lo.

– Mas você não iria continuar preso por muito tempo. Mesmo sepultado pela terra, envolto nos braços daquela que recebera o sopro de vida de Nyx, você ainda ansiava por aquela que havia perdido por causa de sua arrogância. Então você começou a enviar seus sussurros nauseantes, buscando outra que houvesse sido tocada por Nyx, alguém que pudesse preencher o vazio dentro de você. Desde o momento em que foi Marcada, Neferet era especial

para Nyx por causa dos horrores a que ela havia sobrevivido, e não apesar deles. Mas ela era, de fato, uma jovem novata vulnerável. Foi por isso que Neferet foi suscetível ao seu chamado. Foi por isso que, depois que ela completou a Transformação, você a convenceu a libertá-lo.

Kalona queria fugir das palavras dolorosas do seu irmão, mas algo dentro dele o obrigava a ficar e ouvir o édito de Nyx que Erebus havia sido enviado para proclamar.

– E como Neferet também era apenas tocada pela Deusa e não a encarnação de Nyx, ela falhou em preencher o seu vazio interior. Essa falha se transformou em veneno. Você nega ter pensado que a amava, assim como pensou ter amado a virgem A-ya?

– Eu não nego nada, assim como também não admito nada. Proclame o seu édito e desapareça. Já estou farto das suas palavras.

– Olhe dentro de si mesmo. Não é das minhas palavras que você está farto. No dia em que você admitir a verdade sobre o seu passado e aceitar toda a responsabilidade por todo o mal que você provocou a este mundo, o seu fardo vai se tornar mais leve – a raiva na voz de Erebus se suavizou, apesar de o poder no seu semblante realçado pela Deusa continuar a resplandecer. – Então você encontrou a novata Zoey Redbird e ficou instantaneamente atraído e irritado pela conexão dela com Nyx. Você queria seduzi-la *e* destruí-la.

– Mas eu não fiz nada disso!

– Só porque a conexão de Zoey com Nyx é de fato muito forte e, ao contrário de A-ya, ela é uma mulher totalmente formada e com vontade própria e, ao contrário de Neferet, ela não tinha problemas. O coração de Zoey Redbird é leal e verdadeiro. Mas os seus atos quase a destruíram. Não esqueça que você despedaçou a alma da

garota. Não esqueça que você invadiu o Mundo do Além, despertando a fúria de Nyx. Por causa disso a própria Deusa intercedeu a favor de sua filha.

Kalona desviou o olhar novamente, lembrando aquele momento breve e agridoce quando ele esteve na presença de Nyx mais uma vez.

Ela não o havia perdoado e Kalona havia chorado lágrimas de amargura e arrependimento.

– Neferet aprisionou a minha alma e usou o poder das Trevas para me obrigar a obedecer as suas ordens. Eu não invadi o Mundo do Além porque quis.

– Neferet de novo. Foi a sua influência que fez aquela criatura. Você tem a responsabilidade de detê-la. Este é o édito da Deusa! – Erebus abriu os braços em um gesto largo. A luz amarela do sol tremulou e começou a escrever palavras fulgurantes no ar:

Ele, que já foi amado por mim,
deve derrotar aquela que já me amou.
Com esta ordem eu intervenho.
O guerreiro da Morte deve proteger aqueles que precisam.
Se o seu coração se abrir e se desnudar de novo,
o perdão pode superar o ódio, e o amor pode vencer... vencer...

Erebus apoiou as mãos na mesa de madeira e se inclinou para a frente, de modo que o seu rosto e o de Kalona ficaram separados apenas por alguns centímetros. Kalona podia sentir o calor que emanava do corpo iluminado pelo sol de Erebus e o cheiro de um dia de verão no hálito dele.

– Eu diria que espero que você falhe, mas eu não preciso desperdiçar a minha esperança. Uma imortal não pode ser derrotada sem um sacrifício igual ou maior do que a imortalidade.

Você é capaz de grande ódio, de grande violência, de grandes batalhas. Mas você nunca foi capaz de um grande sacrifício. Você vai falhar. Nyx vai continuar a sentir a dor que os seus erros causaram, *e eu vou continuar a consolá-la.*

Finalmente a raiva de Kalona foi grande demais para que ele conseguisse contê-la. Com um rugido, ele se levantou, derrubando a sua cadeira. Ele juntou as mãos com força, em uma palmada poderosa que liberou uma explosão congelada de luz da lua. A luz fria e prateada extinguiu a bola de luz do sol de Erebus. Com um chiado parecido com o barulho de uma espada encontrando as águas da forja de um ferreiro, Erebus desapareceu.

Alguém bateu na porta, e a voz de Darius foi ouvida facilmente naquele silêncio súbito.

– Kalona? Podemos falar com você?

6
Kalona

Kalona levantou a cadeira que tinha caído, sentou-se, arrumou o cabelo e inspirou profundamente antes de dizer:

– Pode entrar.

Quando viu que Zoey e Stark vinham logo atrás de Darius, ele teve que conter um gemido de irritação. Apesar de aparentemente ele e Zoey terem entrado em uma trégua, as coisas não eram assim tão simples entre eles. Stark, é claro, há muito tempo era um problema. Kalona supunha que o fato de ele o ter atravessado com uma lança e o matado no Mundo do Além não ajudava a melhorar a atitude do rapaz.

– Uau – Zoey exclamou, olhando para o girassol de vidro e o vaso e depois para a tapeçaria enorme que ocupava toda a parede atrás dele, a qual representava um navio negro com um dragão rugindo na proa. – É muito estranho ver todas as coisas de Dragon aqui e você aí – ela apontou para Kalona, sentado atrás da mesa do Mestre da Espada.

– É desconcertante – Darius falou em voz baixa, como se ele não quisesse comentar, mas não tivesse conseguido evitar.

– É mais do que perturbador – a voz de Stark soou pretensiosa, como se ele quisesse provocar o imortal.

É o pedaço de imortalidade que ele compartilha comigo que o torna tão convencido e tão irritante, Kalona pensou. *Fico imaginando se esse garoto continuaria assim tão pretensioso se ele soubesse*

que essa lasca de imortalidade é um canal que me dá acesso à sua alma.

Kalona agiu como se nenhum deles tivesse falado nada, mas tomou uma nota mental para depois se livrar dos pertences do Mestre da Espada. Já havia passado da hora de abrir espaço para coisas novas.

– Você disse que queria falar comigo, Darius?

– Sim, eu quero. *Nós* queremos – ele se corrigiu.

– Você sabe se a escola tem um porão? – Stark perguntou.

Kalona balançou a cabeça.

– Nunca vi, mas o edifício da Morada da Noite é uma construção antiga, então suponho que seja lógico que exista um porão aqui.

– Então você e Neferet nunca estiveram nos subterrâneos daqui? – Zoey quis saber.

Ele encontrou o olhar dela, procurando por uma virgem ancestral no fundo daqueles olhos negros.

– A experiência de ficar embaixo da terra se mostrou complicada para mim, e eu não tenho intenção de repeti-la *tão cedo* – Kalona falou intencionalmente com uma voz profunda e sarcástica.

– Você não respondeu a pergunta – Stark deu um passo para a frente, colocando-se de modo protetor entre Kalona e Zoey.

Kalona sorriu ironicamente para o garoto.

– Talvez você não tenha entendido a minha resposta.

– Sério? Acho que não. As suas respostas são péssimas na maioria das vezes – Stark rebateu.

– Então pare de fazer perguntas.

Quando Stark avançou, procurando pegar o arco que ele normalmente levava pendurado nas costas, Zoey segurou o seu pulso e o puxou para trás.

– Isso não está ajudando em nada – ela falou.

– Foi ele que começou! – Stark gritou.

– Ele está fazendo isso de propósito porque sabe que você vai reagir – Zoey disse a ele. Então ela franziu os olhos para Kalona. – Pare com isso. Agora. A gente precisa falar com o guerreiro da nossa escola, não com um espertinho com asas.

– Então você deveria ter colocado uma focinheira no seu animal de estimação – Kalona falou calmamente.

– Não, eu deveria ter contado que há uma equipe de jornalistas de Tulsa no refeitório gravando imagens dos novatos como garotos normais e não como demônios sugadores de sangue, então a gente não tem tempo para essas picuinhas de egos. Isso significa que eu não deveria ter que lembrá-lo de que você fez um Juramento de proteger a nossa escola, bem como a Grande Sacerdotisa da Morte. *Thanatos ainda é a nossa Grande Sacerdotisa, portanto você deve a nós o seu Juramento!* – a voz de Zoey no começo soou como a de uma garota irritada e depois se preencheu tanto do poder do espírito que arrepiou os pelos nos braços de Kalona e fez a sua pele automaticamente estremecer. – *Eu estou aqui fazendo uma pergunta que tem a ver com a nossa segurança. Você vai me responder e parar com esses joguinhos idiotas.*

Kalona teve o cuidado de esconder o seu sorriso. *Esta* era a Zoey de que ele mais gostava. *Esta* era uma Grande Sacerdotisa jovem e forte que era totalmente adequada para portar o poder de Nyx.

Kalona cruzou o punho sobre o coração e começou a se curvar em uma saudação formal, demonstrando o devido respeito de um guerreiro por uma Grande Sacerdotisa. Ele abriu a boca para falar quando uma voz dolorosamente familiar sussurrou através de sua mente:

Você deveria se lembrar de que ela não sou eu...

O corpo de Kalona deu um pulo como se ele tivesse sido queimado por um ferro em brasa. Então ele fez uma pausa, com o coração disparado, sem saber se gritava de alegria ou se caía de joelhos e chorava. *Nyx havia falado com ele!*

– Kalona? O que está acontecendo?

O imortal piscou para clarear a visão e viu os três jovens o encarando. Os homens estavam-no observando com desconfiança. Ambos haviam se colocado à frente da Sacerdotisa. Zoey o estava examinando com uma expressão que quase parecia de preocupação.

Kalona respirou fundo. Ele fechou a sua mão em punho e, de novo, curvou-se formalmente para ela. Então ele se forçou a sentar e relaxar as pernas.

– As suas palavras me envergonharam, Sacerdotisa. Eu reconheço a minha responsabilidade de proteger esta escola. Por favor, sentem-se – quando ele indicou as cadeiras em frente à mesa, a sua mão tremeu. – Pergunte o que deseja de mim.

– Ok... – Zoey pronunciou a palavra demoradamente, deixando claro que não acreditava na tentativa de Kalona de disfarçar os sentimentos intensos que corriam dentro dele. Mas ela e os jovens se sentaram, apesar de eles continuarem a observá-lo com cautela. – Seguinte – ela soou como uma garota comum de novo. – Nós estamos perguntando a você sobre o porão da escola porque precisamos saber se Neferet conhece a existência dele.

Kalona concentrou os seus pensamentos caóticos na pergunta dela.

– Neferet nunca mencionou um porão para mim.

– O que não significa necessariamente que ela não saiba que exista um porão – Zoey afirmou.

– De fato, não significa que ela não saiba – Kalona concordou. – Vocês estão cientes de que eu tenho aversão por ficar embaixo da terra.

– E aí? Vocês dois eram amantes. Por que ela iria falar sobre um porão com o seu amante claustrofóbico? – Stark disse.

– Ele é mais do que claustrofóbico – Zoey falou. – Os seus poderes ficam diferentes se ele está embaixo da terra. É como se o solo o exaurisse. Foi assim que Neferet o obrigou a ir atrás de mim no Mundo do Além. Ela o manteve aprisionado embaixo da terra. Certo? – ela perguntou para Kalona.

– Certo. As Trevas obedecem Neferet. Ela usou isso para obrigar o meu espírito a ir até o Mundo do Além enquanto eu estava fraco demais para combatê-la.

– Ei, vamos deixar as coisas bem claras: Neferet pode tê-lo aprisionado e o obrigado a ir até o Mundo do Além, mas você não tinha que atacar Zoey ou a mim quando estava lá. Isso foi escolha sua.

– Você está certo. Embora você deva saber que, se eu não obedecesse à ordem dela, Neferet iria continuar mantendo o meu espírito afastado do meu corpo indefinidamente.

– Você é imortal. Ao contrário de Zoey, isso não iria matá-lo – Stark afirmou.

– Não, isso não teria me matado. Teria me enlouquecido – Kalona encontrou o olhar de Zoey. – Acho que você pode imaginar. O seu espírito foi despedaçado e ficou fora do seu corpo. Você sabe o que estava acontecendo com a sua sanidade.

O rosto da jovem Sacerdotisa empalideceu.

– É, eu sei. Foi bem ruim. Muito ruim mesmo.

– O que não faz as coisas que ele fez se tornarem melhores – Stark argumentou.

– Faz com que se tornem compreensíveis – Darius falou. – Stark, eu ouvi o que você disse. Você quer que a gente se lembre do passado de Kalona, mas ele fez um Juramento que o tornou nosso aliado. Nós também precisamos nos lembrar disso.

– Eu não comando mais as Trevas – Kalona disse. – Isso deveria ser para você a maior prova de que a minha lealdade está bem longe das Trevas.

– Veja só, você diz que a sua lealdade está bem longe das Trevas em vez de dizer que a sua lealdade é conosco ou mesmo com Nyx. Tenho que ser honesto, isso me incomoda – Stark observou.

– Stark está certo. Isso também me incomoda – Zoey concordou. – Não sei se algum novato da Morada da Noite poderia comandar as Trevas ou não, mas isso não significa que estão todos do nosso lado. Na verdade, a gente sabe que um monte de novatos vermelhos não está.

Kalona inspirou profundamente e então, surpreendendo a si mesmo tanto quanto a eles, contou a verdade a Zoey, Stark e Darius.

– Eu escolhi a Deusa, mas Nyx ainda me rejeita. Eu não posso nem entrar no seu templo. Ela não me perdoou – ele balançou a cabeça, olhando fixamente para a imagem dela no vaso de cristal. – Eu não a culpo por isso. Eu não mereço o perdão dela. Mas isso não muda a escolha que fiz. Eu decidi servir a Deusa novamente, mesmo que seja à distância, embora seja difícil falar sobre isso – ele levantou os olhos do vaso e encarou Stark. – Você é o guerreiro de Zoey. Imagine perdê-la. Agora imagine que essa perda dure éons[5]. *Só então* você pode começar a imaginar o fardo que eu carrego.

A voz de Zoey quebrou o silêncio.

– Então, você acha mesmo que Neferet não sabe sobre o porão?

– Se Neferet soubesse que há um porão aqui, ela o teria usado para me deixar mais maleável, principalmente depois que eu me recusei a ser chamado de Erebus Encarnado.

– Já que você mencionou isso, por que se recusou? Eu vi os vitrais do templo na Ilha de São Clemente, e o cara com asas definitivamente se parece com você. Algumas vampiras do Conselho Supremo já estavam ao lado de Neferet naquele dia, a maioria provavelmente teria acreditado se você dissesse que era ele – Stark lembrou.

Kalona riu com desdém.

– Porque, jovem guerreiro, Erebus é meu irmão, e eu o odeio demais para fingir ser ele.

Zoey

– Seu irmão? Erebus? O Consorte de Nyx é seu *irmão?* – Zoey pensou que ele não podia estar falando sério.

– Nós somos gêmeos. Não idênticos, mas bem parecidos. Nascemos no mesmo dia. Eu sou mais velho – Kalona parecia estar tentando ser indiferente, mas os seus dedos tamborilando sobre a mesa e o fato de ele olhar para qualquer lugar menos para mim diziam algo além de “tanto faz”.

– Por que você não nos contou que é irmão de Erebus? – eu perguntei.

Então ele olhou para mim.

– Você tem um irmão?

– Sim – respondi.

– Mas eu nunca ouvi você falar dele – Kalona argumentou.

– O irmão dela não é o amante de nossa Deusa – Stark disse.

– Espere aí, se você é irmão de Erebus, por que a gente não sabe nada sobre você? Quero dizer, eu não sou superestudiosa, principalmente sobre mitos da criação e tal, mas eu deveria ter

ouvido *alguma coisa* sobre Erebus ter um irmão – olhei para Darius e Stark pedindo ajuda. – Vocês sabem algo sobre isso?

Os dois balançaram a cabeça e olharam desconfiados para Kalona. O imortal suspirou.

– Erebus também não é muito afeiçoado a mim. E, como eu já disse, Nyx me rejeitou. As canções folclóricas em que eu era mencionado deixaram de ser cantadas há muito tempo. Pergunte ao seu amigo estudioso Damien. Pode ser que ele tenha ouvido rumores sobre mim. Eu era chamado de Guardião da Noite. Ou pergunte a Thanatos. Ela deve conhecer os velhos mitos – Kalona deu de ombros e as suas asas de corvo farfalharam. – Isso pouco importa hoje em dia. Então, por que vocês estão tão interessados no porão da escola?

Eu queria saber mais sobre o fato de Kalona e Erebus serem irmãos (caramba!), mas o imortal definitivamente não queria mais falar sobre isso, então deixei para lá – por enquanto.

– Bem, parece que vamos ter que ficar no *campus* por uns dias, e os novatos vermelhos descansam melhor no subterrâneo – eu disse. – Darius nos mostrou onde fica o porão e a gente está pensando em mudar os garotos lá para baixo.

– Mas nós iríamos nos sentir mais seguros em deixar todos os novatos juntos em um só aposento se soubéssemos que Neferet não sabe sobre o porão – Darius explicou. – Foi por isso que viemos procurá-lo.

– Neferet não sabe, ou pelo menos não sabia quando eu era seu Consorte. Eu sei como ela é perigosa e entendo por que vocês querem um abrigo seguro para os novatos, mas eu estou mais preocupado com as facções perigosas que estão se desenvolvendo atualmente dentro da Morada da Noite do que com a reaparição de Neferet. Dallas fede a traição. Ele já odeia Stevie Rae e o meu filho.

Ele deve ter encorajado Erin a romper com o seu grupo. Agora Erin está morta depois de participar do seu círculo. Dallas vai conspirar contra vocês, o que significa que ele vai estar aberto a se aliar a Neferet, se ele ainda não fez isso. O seu porão não vai ficar em segredo por muito tempo, principalmente se há repórteres locais perambulando pelos jardins da escola.

– Eles não estão perambulando livremente – Darius rapidamente o corrigiu. – Thanatos está os acompanhando e observando. Eles tiveram acesso apenas ao refeitório.

– E acho que eles não vão ficar aqui por muito tempo – eu acrescentei.

– Só o bastante para ter um contraponto à entrevista detestável da mãe de Aphrodite naquele outro canal – Stark completou.

– A comunicação é muito fácil no mundo moderno. Isso é uma conveniência, mas também uma maldição – Kalona afirmou.

– Eu podia pedir para Thanatos confiscar o celular de Dallas – eu falei, tentando pensar em alguma coisa, qualquer coisa, para manter os nossos assuntos em segredo.

– Ele usaria o celular de outra pessoa, mesmo que ele tivesse que roubar um – Stark disse. – E não se esqueça, a afinidade do garoto é com os eletrônicos. Se ele quiser se comunicar com Neferet, ele vai.

– Só espero que Dallas e os seus aliados não estejam no refeitório agora – Kalona afirmou.

– Afe, é um pé no saco ter que se preocupar se não vamos ser traídos por um dos nossos – eu estava totalmente frustrada. – Eu queria poder fazer com que todo mundo agisse certo, só isso!

– Isso vindo da mesma jovem Grande Sacerdotisa que já me deu mais de um sermão sobre a importância do livre-arbítrio? – Kalona levantou as sobrancelhas e olhou para mim com ironia.

– Eu não quis dizer que queria tirar o livre-arbítrio das pessoas – eu me defendi.

– Não, desde que as escolhas delas sejam as mesmas que as suas – Kalona afirmou.

– Não foi isso o que ela quis dizer – Stark franziu os olhos para Kalona. – Você não entende Zoey.

Kalona não disse nada, mas os seus olhos continuaram cheios de astúcia e ironia...

Será que eu queria mesmo tirar o livre-arbítrio das pessoas? Não! Eu apenas queria que os garotos fizessem as escolhas certas. Afe, isso era muito diferente. Deusa, essa coisa toda estava me dando uma azia. Provavelmente eu ia ter um episódio de síndrome do intestino irritável[6] a qualquer segundo.

– Ahn? – eu perdi totalmente o que Stark havia dito.

– Z., eu falei que Darius e eu podemos recolher aquelas coisas antigas que encontramos no porão e tirá-las do caminho para que os garotos possam começar a levar sacos de dormir, TVs e as suas coisas lá para baixo.

– Ah, hum, *aquelas coisas* – eu encarei Stark. – O que vocês vão fazer com aquilo?

– Pensei que a gente podia encaixotá-las e depois pedir a Lenobia se ela poderia encontrar um lugar para elas em um dos novos depósitos que ela construiu nos estábulos depois do incêndio. Lá as caixas devem ficar seguras e fora do caminho.

– Por que não empilhar as caixas e pedir para Shaunee colocar fogo em tudo? – Kalona sugeriu.

– Porque não podemos queimar livros! – eu inventei uma desculpa apressadamente.

– Livros? – Kalona pareceu superconfuso.

– Sim, as coisas antigas são na maior parte livros. Sabe, provavelmente coisas que foram tiradas do centro de mídia depois que chegaram os computadores – eu esperava que aquilo não soasse como uma desculpa esfarrapada e pouco convincente, como eu achava que estava soando. Sou uma péssima mentirosa, ainda mais quando não é uma mentira premeditada.

– Bem, como quiser. Eu vou ajudá-los a recolher...

– Não! – Stark, Darius e eu gritamos juntos.

O olhar perspicaz de Kalona mostrou que ele achou que nós estávamos armando algo. Eu sabia que, apesar de o imortal ter feito um Juramento de estar ao nosso lado, isso não significava que a gente queria que ele soubesse que as coisas antigas do porão valiam uma pequena (ou grande) fortuna.

– Ok, bem, é o seguinte – tentei falar a verdade de modo que eu pudesse dizer a mim mesma que eu estava apenas exagerando na história em vez de mentir muito mal. – Você tem que ficar aqui, longe da vista de todos, até que eu o avise que os repórteres já foram embora da escola.

– É, acho que essas asas iam chamar um pouco a atenção dos repórteres – Stark riu com sarcasmo.

Eu me adiantei, antes que Kalona e Stark começassem com aquelas briguinhas. De novo.

– Vou pedir para Damien vir avisar quando os repórteres forem embora. Mas nós não precisamos que você nos ajude a encaixotar as coisas do porão e trazê-las para cima. Nós já falamos, ahn, sobre a questão do Dallas e a gente sabe que ele é encrenca. Então, a gente espera que você encontre uma maneira de mantê-lo ocupado enquanto nós arrumamos o porão e acomodamos os novatos vermelhos que não nos odeiam lá embaixo.

– Vocês realmente acham que vão conseguir evitar que Dallas e o seu grupo descubram que os seus novatos se mudaram para o porão?

– Não, não para sempre – Stark respondeu. – Mas seria bom se, pelo menos na primeira noite em que eles vão dormir lá, a gente tivesse certeza de que ninguém vai tentar destruí-los, ou prendê-los, ou fazer com que eles fiquem torrados pela luz, ou...

– Caramba, já chega, Stark! – ele estava fazendo minha cabeça doer. – O que Stark quer dizer é que nós esperamos poder voltar logo para a estação, então, se Dallas e o seu grupo ficarem meio distraídos, e se os nossos novatos não mencionarem que estão dormindo no porão, bem, então talvez a gente tenha um lugar seguro aqui na Morada da Noite que Neferet não conhece.

– É sempre sábio ter um lugar seguro para descansar – Darius acrescentou.

– Então, como eu disse, você pode pensar em algo para nos ajudar a manter Dallas distraído, para que ele não fique bisbilhotando enquanto limpamos o porão e os nossos novatos se mudam lá para baixo? – eu concluí, admitindo que nós três éramos péssimos mentirosos.

– Há o funeral da novata – Kalona lembrou. – Apesar de ela ter feito parte do seu grupo, todo mundo sabe que recentemente ela se aliou ao Dallas. Não seria bom pedir que Dallas cuidasse da construção da pira funerária dela e, talvez, até mesmo fosse responsável por acendê-la? Isso iria mantê-lo ocupado e Dallas naturalmente iria pedir ajuda ao grupo dele.

– Essa é realmente uma ótima ideia – eu falei. – Isso definitivamente vai manter Dallas e a sua turma ocupados, e honestamente acho bacana a gente se afastar e deixá-lo acender a

pira e se despedir publicamente dela. Isso vai mostrar que nós acreditávamos que ele realmente se importava com ela.

– Isso se ele aceitar – Stark disse. – Vocês ouviram ontem quando ele falou que iria se despedir de Erin do seu próprio jeito, e isso significa que ele não quer nada com a gente.

– É por isso que eu devo convidá-lo em vez de Zoey – Kalona afirmou. – Vou contar a ele que Zoey recusou o convite de Thanatos para conduzir o funeral de Erin e que então essa função sobrou para mim.

– Isso vai irritá-lo – Stark observou.

– É essa a minha intenção – Kalona explicou. – Ele pode direcionar a sua raiva para mim, enquanto eu supervisiono a construção da pira da novata – o imortal deu um sorriso maldoso. – Eu realmente gosto de uma boa pira. Não entendo por que os humanos acabaram com essa tradição. Não posso nem pensar em participar de um funeral moderno. É realmente uma pena.

– Kalona, é um problema quando o que você diz me faz lembrar Neferet – eu falei.

O sorriso de Kalona se ampliou, e eu achei que ele parecia um garotinho malvado, do tipo que colocaria fogo na sua família inteira no meio da noite e depois diria que foi a Barbie da sua irmã que o mandou fazer isso.

– Z., não fique pensando demais. Kalona vai manter Dallas ocupado, e é só com isso que temos que nos preocupar agora – Stark disse.

– Isso sem falar nos repórteres, na polícia e...

– Stark está certo – Darius me interrompeu. – Você pensa demais.

Com relutância, eu me levantei.

– Está bem. Vou me concentrar no aqui e no agora. Vou contar a Thanatos o que está rolando assim que os repórteres forem embora, além de dar um toque em Stevie Rae. Ela pode fazer com que os garotos arrumem suas coisas e fiquem na moita até que o porão esteja pronto para eles. Então eles podem ir até lá pelo caminho de trás, evitando passar pelo meio dos jardins do *campus*, onde Dallas e os seus amigos vão estar ocupados construindo a pira funerária.

– Tudo vai ser feito como deseja, Sacerdotisa. Você também vai se mudar para o porão? – Kalona quis saber.

– Não – Stark respondeu por mim, o que foi bem irritante.

– Eu vou ficar no meu antigo quarto com Stark – continuei, porque afinal de contas eu *posso* falar por mim mesma. – Stevie Rae e Rephaim provavelmente também vão ficar no dormitório.

Kalona assentiu pensativamente.

– O meu filho precisa de um lugar onde ele pode entrar e sair facilmente.

– Exato, e nós resolvemos que não é uma boa ideia todos nós ficarmos juntos em um só aposento – Stark explicou. – Principalmente quando esse aposento é um porão com apenas uma entrada e saída.

– Eu concordo – Kalona se levantou.

Ele apoiou a mão na mesa atraiu o meu olhar para lá, e eu reparei que havia uma coisa estranha na madeira. Continuei olhando até que entendi o que estava vendo.

– Isso é uma marca de mão? – perguntei.

– É? Eu não tinha percebido – Kalona respondeu para mim.

Os meus olhos encontraram os dele, e então me dei conta de que eu não era a única péssima mentirosa naquele escritório.

7
Zoey

Thanatos havia cuidado para que Chera e a sua equipe entrevistassem alguns garotos e fizessem algumas imagens do nosso refeitório. Então ela fez com que Damien explicasse (para a câmera) o seu horário de aulas, e depois os jornalistas da Fox News foram acompanhados, com toda a educação, rapidamente para fora do *campus*. Tudo isso havia acontecido em menos de meia hora, e Thanatos me contou que a reportagem sobre nós iria entrar no ar no noticiário da noite e na internet. Eu disse a ela que tinha sido genial deixar Damien ser o nosso porta-voz e então a coloquei a par do nosso plano.

– E Kalona disse que ele acha que Neferet são sabe sobre o porão, então nós decidimos fazer com que ele distraia Dallas e o seu grupo enquanto nós arrumamos o lugar e mudamos os nossos garotos para lá. Esperamos que eles tenham um ou dois dias de paz e que então a gente possa voltar para a estação – terminei de explicar tudo para Thanatos. – Ah, e se a gente tiver que ficar aqui por muito mais tempo do que isso, alguém precisa ir buscar os nossos gatos e a Duquesa. Eles têm alimentadores automáticos e água, mas eles vão se sentir muito sozinhos e as caixas de areia deles vão ficar nojentas.

A Grande Sacerdotisa de olhos negros havia ficado praticamente em silêncio enquanto eu não parava de falar. Eu contei a ela que o porão havia sido usado para guardar armamentos antigos e coisas do centro de mídia, e que Stark e Darius estavam levando tudo isso

para uma das selarias de Lenobia. Eu não havia dito que as armas eram superantigas, cobertas de joias e que deviam valer tipo milhões de dólares. E na verdade não tinha nada do centro de mídia lá embaixo. Não que eu não confiasse em Thanatos, mas eu tinha resolvido que, quanto menos pessoas soubessem sobre a fortuna, melhor. Stark e Darius concordaram. Na verdade, quanto mais eu pensava nisso, mais eu acreditava que Dragon estava guardando aquelas armas lá há muito tempo, e Dragon foi um dos guerreiros mais leais que já conheci. Claramente, havia uma razão para ele esconder isso, e eu apostava que não era por um motivo egoísta.

Então eu deixei de fora do meu relato a questão das armas, das joias e da fortuna.

– Estou totalmente de acordo em relação aos gatos e Duquesa. Vou providenciar para que eles sejam transportados para cá, se isso for necessário. Mas como Kalona vai distrair Dallas? – Thanatos perguntou.

– Kalona vai contar a Dallas que eu não quis liderar o funeral de Erin nem construir a pira. Então ele vai dizer que você deixou essa função com ele.

Thanatos levantou as sobrancelhas.

– Em outras palavras, Kalona vai usar a construção da pira como isca para Dallas.

– Sim, e esperamos que ele lidere o funeral também. Depois de tudo que aconteceu com ela, eu decidi que realmente seria melhor para o meu círculo, principalmente para Shaunee, não se envolver nisso – fiz uma pausa e acrescentei: – Espero que esteja tudo bem por você.

– Quando uma novata rejeita a Transformação e morre, sempre é difícil para aqueles que ficam para trás. Nesse caso, houve eventos complexos cercando a morte dessa garota. Vou confiar nos

seus instintos, Zoey. Erin fazia parte do seu círculo e você foi a sua Grande Sacerdotisa. Você tem o direito de acertar os detalhes sobre o funeral dela.

– Obrigada – eu agradeci.

– Mas eu acho que seria sábio você permitir que Shaunee invoque o seu elemento na hora de acender a pira. Isso vai ajudar todo o processo a ser concluído mais rapidamente. Também vai ajudar Shaunee a dar um último adeus à sua amiga.

– Ok, sim. Eu vou falar com Shaunee.

– Acredito que você também deve falar com a sua Profetisa.

– Aphrodite? – a sugestão de Thanatos me surpreendeu. – Sobre o pai dela, você quer dizer?

– Sim. Avalie a saúde mental dela com atenção.

– Ahn? Acho que eu não estou qualificada para avaliar a saúde mental de Aphrodite – isso sem falar que ela poderia arrancar o meu coração e comê-lo se eu tentasse fazer isso.

– Você é a Grande Sacerdotisa dela e, se o meu palpite está certo, a sua amiga mais próxima. Nunca é fácil ter o dom de ser Profetisa de uma Deusa, e Aphrodite perdeu o pai e a mãe na mesma noite, violentamente e em público.

– Eu já dei uma olhada nela hoje. Darius disse que ela finalmente estava dormindo, então eu não a acordei.

– Acorde-a. Se ela não admitir que precisa da sua Grande Sacerdotisa, ela pode admitir que precisa da sua amiga – Thanatos afirmou.

– Vou fazer o melhor que posso.

– Eu também preciso alertá-la de que você deve esperar um mal-estar na escola. Sinto as Trevas crescendo, e elas se alimentam da raiva, da dor, do medo e da frustração, intensificando esses sentimentos, consumindo quem os hospeda, extraindo o seu poder

deles. Observe com cuidado o seu círculo e aqueles que mais receberam dons da Deusa. Um grande poder atrai a atenção das Trevas.

– Pelo menos duas pessoas do meu círculo sofreram grandes perdas – expressei a minha preocupação em voz alta. – E na verdade a morte de Erin afetou todos nós. Agora nós estamos presos aqui com garotos que também estão perturbados e irritados. Você não pode fazer algo para nos tirar daqui? – estava sendo difícil controlar a minha própria frustração, e eu não tinha a menor ideia de como ia ajudar os meus amigos a lidar com as deles.

– Zoey, eu me encontrei com o detetive Marx antes de a equipe da Fox News chegar. Na verdade, a presença de Chera Kimiko aqui foi um indicativo de que esta situação não vai se resolver tão cedo.

– O detetive Marx não encontrou *nada* que prove que Neferet matou o prefeito?

– Ele mencionou amostras de DNA e requisitou exames comparativos em todos os nossos professores para descartar uma combinação idêntica – Thanatos falou com ar soturno.

– Mas isso é ótimo! Nenhum dos nossos professores matou o prefeito – eu disse.

– Zoey, se eu deixar que as autoridades humanas comecem a fazer exames nos meus professores, isso significa que eu vou permitir que eles cruzem uma fronteira que tem separado com sucesso e segurança os códigos de Justiça dos humanos e vampiros há mais de quinhentos anos.

Eu balancei a cabeça.

– Eu ainda não consigo entender por que isso é ruim. Pelo menos, não desta vez.

– Desta vez, não é ruim. Mas e da próxima vez que um habitante local matar um humano e armar uma encenação para fazer parecer

que foi um vampiro? Talvez ele até deixe uma mecha ou duas de cabelo de alguma das nossas Grandes Sacerdotisas na cena do crime. Se eu permitir uma brecha no muro que protege a nossa espécie contra a perseguição dos humanos, quanto tempo vai passar até que o muro caia completamente e os Tempos da Fogueira comecem novamente?

Eu estremeci.

– O que nós vamos fazer? Não podemos ficar trancados aqui para sempre.

– Eu solicitei uma audiência com o Conselho Supremo esta noite.

– Você vai pedir que o Conselho Supremo interceda junto aos humanos? – apenas pensar nisso me dava uma onda de esperança.

– Vou, e preciso de você aqui para servir como testemunha da aparição de Neferet.

– Ok, claro. Vou fazer tudo que puder – eu disse.

– Agora são nove da noite. Nós marcamos a conferência no Skype para as dez horas, para que a gente ainda tenha tempo para acender a pira de Erin à meia-noite. Por favor, volte aqui nesse horário.

– Eu devo trazer Stevie Rae ou Aphrodite?

– Seja discreta, Sacerdotisa, e eu vou respeitar a sua decisão.

Cruzei minha mão em punho sobre o coração e me curvei para ela, desejando que eu tivesse tanto respeito pelas minhas próprias habilidades de tomar decisões quanto Thanatos.

Aphrodite

– Jura que Chera é mesmo mais bonita pessoalmente? – Aphrodite franziu os olhos para Darius. Ele estava sentado na beira da cama enquanto ela bebia o *iced coffee* que ele havia trazido e a atualizava sobre os últimos desastres do dia. – Como se eu precisasse que você me contasse esse detalhe.

– A beleza de ninguém é tão resplandecente quanto a sua – ele sorriu para ela.

– Só me diga que tipo de bolsa ela estava usando. Uma da Coach com aquele azul novo ou uma Valentino brilhante?

Uma ruga profunda se formou entre os olhos de Darius.

– Era feita de couro.

– Que cor?

– Branca.

Aphrodite suspirou.

– Duvido que Chera usaria uma bolsa branca em fevereiro. Você não tem ideia de como era a bolsa, tem?

– Não mesmo, mas o fato de você me perguntar isso mostra que, de fato, você está se sentindo melhor, minha bela.

– Eu não posso esperar que você seja completamente perfeito, mas da próxima vez considere a bolsa dela como uma arma. Desse jeito você vai se lembrar de prestar atenção no modelo. E, sim, eu estou me sentindo melhor. Os meus olhos finalmente clarearam, e saber que ninguém espera que eu durma em um porão nojento junto com o fato de que este café está perfeito e com açúcar de verdade fizeram a minha dor de cabeça ir embora – Aphrodite deu outro gole e suspirou de prazer. – Esse gosto é muito bom para que eu me sinta mal.

– Se faz você se sentir melhor, é isso o que importa.

– Se a minha bunda ficar tão grande que mereça ter o seu próprio código postal, a culpa vai ser sua.

Darius sorriu.

– Você está melhor mesmo.

– É, mas a minha visão foi péssima. Foi foda.

– Você está pronta para falar sobre isso?

– Na verdade, não.

Darius desviou os olhos, parecendo desconfortável. Então Aphrodite acariciou o seu braço forte e entrelaçou os seus dedos aos dele.

– Ei, não é que eu não queira falar com você. É que primeiro eu tenho que processar o que vi e descobrir o que fazer em relação a isso.

– Quer que eu chame Zoey?

– Não! – Aphrodite disse e só depois percebeu que tinha praticamente gritado. – Não – ela repetiu em um tom de voz normal. – Não quero que *ninguém* saiba ainda que eu tive uma visão. Darius, eu só preciso de um tempo para pensar.

– Mas será que é sábio manter uma visão para si mesma?

– Neste exato momento, o meu instinto está me dizendo que não é sábio sair por aí falando o que eu vi.

Darius se inclinou para a frente e a beijou com delicadeza. Então ele encontrou o olhar dela e lhe disse exatamente o que ela precisava ouvir:

– Confie nos seus instintos, Profetisa. Eu acredito em você e no seu dom. Só quero que você saiba que qualquer coisa que você me conte eu manterei em segredo, e eu juro, como seu guerreiro e protetor, não contar a ninguém a não ser que você me permita.

Aphrodite deslizou para os braços dele e sentiu aquele aperto terrível no seu peito se esvair. Ela não tinha que carregar o fardo das suas visões sozinha. Darius nunca iria traí-la.

– Eu sou tão péssima com essa coisa de amor. Eu nunca vou conseguir dizer o quanto significa para mim o fato de eu poder confiar em você.

Ela acariciou gentilmente as costas dela.

– Você não precisa me dizer. Você me mostra isso diariamente quando estamos juntos.

Aphrodite fechou os olhos, extraindo força do toque e das palavras dele, e fez uma prece silenciosa: *Por favor, Nyx, permita que os dias em que nós estamos juntos se transformem em meses, que os meses se transformem em anos, e os anos, em décadas.*

Ela o abraçou com força e então se afastou um pouco para poder olhar nos olhos dele. Sem nenhuma introdução, ela disse:

– Darius, preciso que você faça uma coisa para mim.

– Qualquer coisa – ele disse.

– Observe Zoey.

– Observá-la?

– Sim. Observe-a e veja se ela age como se estivesse irritada de um jeito estranho.

– E se eu a vir ficando irritada?

– Venha me chamar e eu vou lidar com ela. Não chame Stark. Ele pode sentir as emoções dela e, se ela estiver no nível de irritação que eu acho que ela vai ficar, tenho certeza de que ele também vai estar a ponto de explodir. Além disso, lembre-se de que Aurox barra Heath está preso dentro da Morada da Noite com a gente. Todos nós vimos o reflexo de Heath no espelho. Z. tem praticamente evitado falar com ele desde aquela noite, mas quem ele realmente é com certeza está a deixando mexida. Isso uma hora vai vir para fora e, vamos falar sério, Stark não vai querer dividir Zoey de novo de jeito nenhum.

Darius assentiu pensativamente.

– Você está certa. Eu vou observá-la – ele fez uma pausa e então acrescentou: – A sua visão foi com Zoey.

Não foi uma pergunta, mas Aphrodite deu um gole em seu *iced coffee* e assentiu.

– É, foi sobre Zoey e sua raiva. Ela estava fora de controle.

– Por que você acha que não deve falar com Zoey sobre isso? Ela sabe que as suas visões são válidas. Talvez ela escute você.

– Eu também pensaria isso, mas a primeira coisa que eu disse quando voltei da visão foi pedir para você *não* chamar Zoey. Darius, eu estava falando guiada pelo instinto. Sim, eu podia estar toda ferrada e ter interpretado mal, mas é por isso que eu acho que não devo contar nada a Zoey, pelo menos por enquanto.

– Como eu disse, acredito em você. Confie nos seus instintos e no seu dom concedido pela Deusa.

– Vou fazer isso, mas eu também vou precisar de uma ajuda de fora, infelizmente de uma fonte irritante.

Darius levantou as sobrancelhas.

– Espero que você não esteja se referindo a mim.

– Não, bonitão, eu estava me referindo a Shaylin.

– Você vai contar a ela sobre a sua visão?

– Não. Eu vou contar uma versão exagerada da minha visão.

– Em outras palavras, você vai mentir para ela.

Aphrodite adorou que ele disse isso de um jeito prático, sem julgamento e sem dar sermão.

– Sim, foi exatamente o que eu quis dizer, mas falar “uma versão exagerada” soa melhor.

– Você vai fazer com que ela também observe Zoey?

– Acertou de novo.

– O dom da Visão Verdadeira dela tem se mostrado válido até aqui – ele afirmou.

– É só por isso que eu vou pedir a ajuda dela. Aquela garota me irrita profundamente.

– E mesmo assim você é sábia o bastante para não deixar que essa irritação a impeça de pedir a ajuda dos dons dela – o sorriso

dele era cheio de afeto e orgulho. – Minha bela, percebe por que eu confio tanto em você?

– O que eu percebo é que eu e você não temos tido muito tempo de qualidade juntos.

– Agora nós estamos a sós – o sorriso dele se tornou sexy.

– E a minha dor de cabeça definitivamente foi embora – ela matou o resto do *iced coffee* e botou a xícara na mesinha de cabeceira com tampo de mármore. Aphrodite colocou os braços em volta dos ombros largos de Darius e o puxou para cima dela. Ele se deitou cheio de desejo. O beijo dele era intenso e, quando ela abriu a boca, ele gemeu e os dois rolaram na cama, de modo que ela ficou por cima dele, com o corpo contra o dele. A mão de Darius levantou a camiseta dela e começou a fazer carinhos gostosos na sua pele nua.

Quando alguém começou a bater na porta, Aphrodite sussurrou contra os lábios de Darius:

– Ignore e a pessoa vai embora.

O barulho começou a ficar mais alto e insistente.

Aphrodite deu uma mordidinha no pescoço de Darius.

– Finja que é o barulho da TV. Ignore.

– Aphrodite! Oieee! – a voz de Zoey atravessou a porta. – Stark me disse que Darius estava trazendo *iced coffee* para você, o que significa que você está aí dentro *e* que está acordada.

Com relutância, Darius abaixou a camiseta dela.

– Você tem que falar com ela.

Aphrodite o beijou de novo antes de sair batendo o pé até a porta, sem se importar em arrumar o cabelo, ajeitar a camiseta ou disfarçar o seu ar de irritação. Então ela abriu a porta e disse:

– Ah, que merda, pode entrar, controle de natalidade.

– Ahn? Controle de natalidade? – Z. entrou no quarto de Aphrodite.

– Deixa pra lá. Já foi.

– Oi – Zoey disse. – Você não parece mal.

– Eu nunca estou mal – Aphrodite disse a ela.

Z. revirou os olhos e acenou para Darius.

– E aí, Darius. Stark me pediu para dizer que precisa da sua ajuda com as caixas, tipo, agora. O plano de Kalona funcionou e ele está com Dallas e o seu grupo empilhando madeira para a pira.

– Já estou a caminho – ele deu um beijo rápido em Aphrodite e partiu. – Ei, eu encontro você aqui quando o sol nascer.

– *Sozinho* – Aphrodite pronunciou a palavra demoradamente, dando Aquele olhar para Zoey.

Depois que Darius saiu e fechou a porta, Z. se empoleirou em uma das cadeiras de veludo de Aphrodite.

– Então, se você já está fazendo brincadeirinha, não deve estar com tanta ressaca.

– Brincadeirinha é uma palavra que as pessoas com menos de dezoito anos usam apenas para descrever o comportamento de cavalos, e eu não estou com nenhuma ressaca – Aphrodite ajeitou a sua camiseta, foi até o espelho do quarto, sentou-se no banquinho e começou a pentear o cabelo. Então, olhando para o reflexo de Zoey, acrescentou: – Bem, ok, talvez eu tenha ficado meio mal na noite passada, mas sono, cafeína e açúcar curaram tudo.

– Refrigerante marrom sempre faz isso por mim – Z. falou.

– Você sabe que isso não faz bem para a sua pele – Aphrodite disse a ela.

– E as suas mimosas fazem?

– Suco de laranja é supersaudável. Eu só gosto do meu um pouco diluído.

– Diluído em álcool – Zoey balançou a cabeça e tentou, sem sucesso, não sorrir.

– Em álcool bom. Como Marilyn Monroe. E você pode ver que a pele dela não ficou enrugada.

– Aphrodite, Marilyn morreu antes que a pele dela ficasse enrugada.

– É exatamente o que eu disse. Mimosas são saudáveis. Ponto final.

– Você está me dando dor de cabeça – Z. falou.

Aphrodite sorriu.

– De nada. Ah, e agora há pouco, antes de Darius e eu começarmos a dar uns malhos supergostosos, que *iam* acabar virando um sexo incrível que você interrompeu, ele me contou sobre Chera e as joias.

– Em primeiro lugar, eca, a palavra “brincadeirinha” soa muito melhor do que a sua descrição. Segundo, Chera pareceu legal, mas a presença dela aqui basicamente significa que a Morada da Noite está no meio de um lamaçal profundo. Terceiro, você tem que entender que não são joias, mas sim armas antigas que têm diamantes, rubis e coisas assim incrustadas nelas.

– O que só prova como os homens podem ser retardados. Pedras preciosas têm que ficar penduradas no corpo de uma mulher bonita, ou seja, eu. E não devem ser desperdiçadas em coisas pontudas ou tipo escudos.

– Tirando a parte de as joias terem que ficar apenas no seu corpo, concordo totalmente.

– E eu concordo com você que a gente tem que ficar de boca fechada sobre as joias.

– É, foi isso o que o meu instinto me disse para fazer, mas foi estranho esconder algo de Thanatos.

– Se Thanatos não mencionou as armas para você, isso significa que era Dragon quem estava escondendo algo dela, não você, nem nós. Vamos encaixotá-las e escondê-las em um dos depósitos de Lenobia. Tenho certeza de que, se eu tentasse usar o cartão de crédito da minha mãe hoje, iria perceber que estou com uma terrível falta de sorte, então acho ótimo a gente ter um plano B financeiro.

Zoey encontrou o olhar de Aphrodite no espelho.

– A noite passada foi horrível. Eu sinto muito sobre o seu pai e também pelas coisas que a sua mãe disse.

Aphrodite evitou dar a resposta sarcástica que veio tão facilmente à sua cabeça, respirou fundo e foi honesta com a sua amiga.

– Eu já sabia que a minha mãe nunca se importou comigo de verdade, mas há uma grande diferença entre saber disso e ouvir a minha mãe colocando isso para fora na frente de todo mundo. São dois sentimentos bem diferentes. Aquilo doeu. Muito.

– Sim – Zoey falou baixinho, com os olhos marejando. – Eu sei o que você quer dizer.

Aphrodite girou o banquinho para encarar Zoey.

– Sabe qual foi uma das primeiras coisas que me deixaram feliz quando eu fui Marcada?

– Ficar com o cabelo incrível? – Zoey sorriu entre lágrimas.

– Não, sua idiota, eu já tinha o cabelo incrível – ela rebateu com ironia, e então a sua voz mudou e ela abaixou a cabeça. – Uma das primeiras coisas que me deixaram feliz foi que eu soube que vampiros não podem ter filhos, então não tinha jeito de eu dar uma vacilada, acabar grávida e depois virar uma mãe de merda, deixando alguma pobre criança tão infeliz quanto a minha mãe havia me deixado.

– Ei, isso não vai acontecer.

Aphrodite enxugou as lágrimas e olhou para Zoey.

– Não vai, desde que eu continue fazendo um sexo incrível com um vampiro.

– Bem, isso é meio grosseiro, mas é verdade. Mas não era disso que eu estava falando. Isso não vai acontecer porque você *não é igual à sua mãe* – Zoey falou devagar. – Você é boa, leal e não iria machucar alguém que ama.

– Obrigada – Aphrodite conseguiu agradecer, enxugando os olhos de novo.

– E não me chame de idiota – Zoey disse.

– Eu não te chamei de retardada. Eu estava sendo gentil *e* politicamente correta – Aphrodite se virou de novo e começou a arrumar o rímel borrado.

– E mesmo assim você consegue dar um jeito de falar essa palavra com "r" – Zoey suspirou. – Então, você está bem mesmo, depois de perder o seu pai?

– Você ficou bem mesmo, depois de perder sua mãe?

Zoey pareceu surpresa com a pergunta.

– Acho que vou ficar. Quero dizer, assim como a sua mãe, a minha não foi muito maternal por muito tempo. Eu já estava acostumada a não tê-la por perto.

– Então acho que eu também vou ficar bem.

– Se você precisar de alguém para conversar, sabe que pode contar comigo, certo?

– Certo. Também digo o mesmo. Sei que você e a caipira são muito próximas, mas ela tem a mamãe e o papai perfeitos – Aphrodite falou imitando o sotaque de Stevie Rae.

– Não há nada de errado em ter bons pais. Na verdade, isso é o normal.

Aphrodite bufou.

– Vou ter que discordar, mas não é disso que estou falando. Só estou dizendo que, se você precisar falar com outra pessoa que tenha pelo menos um dos pais mortos, eu estou aqui.

– Obrigada, eu acho – Z. pegou um lencinho Kleenex e assoou o nariz fazendo bastante barulho. – Por que você não fica cheia de catarro e toda feia quando chora?

– Porque eu não sou tão nojenta quanto você – ela respondeu.

– Posso retirar as coisas agradáveis que eu disse sobre você?

– Pode tentar. Você não vai conseguir, mas pode tentar – Aphrodite pegou em um cabide uma calça jeans *skinny* e apertou um botão que fez o seu compartimento eletrônico de sapatos começar a girar, fazendo aparecer uma nova fileira toda organizada de botas. Ela pegou o par de Louboutin com sola vermelha. Olhando por sobre o ombro para a cara estupefata de Zoey, ela falou: – O que foi? Não vá me dizer que essas botas não são perfeitas.

– Não consigo nem olhar para as suas botas porque o seu closet me deixou surtada.

– É por isso que você é um desastre fashion.

– Como você pensou em mandar fazer isso no seu closet?

– Ah, que merda, a minha mãe era uma idi*ota,* não uma deficiente em m*oda* – Aphrodite esfregou a testa. – Jesus Cristo, isso foi uma rima imperfeita, e eu falei isso de propósito. Vamos embora. Preciso beber algo e dar uma olhada naquelas coisas de menino que estão prendendo as nossas joias.

– Ok, mas se você não agir de um jeito mais agradável, vou contar a Kramisha que você gosta de rima, porque isso faz você se sentir divina, e evita que você viva uma vida de crime – Zoey sorriu para ela. – Hehehe!

– Estou sem palavras – balançando a cabeça, Aphrodite seguiu pelo corredor atrás de Zoey, que estava rindo feito uma garotinha da

terceira série. – E depois ela não entende por que eu bebo...

8
Neferet

Os mortais descreveriam o que Neferet fez como sonho. Eles diriam que estavam tendo pesadelos tão vívidos que, ao acordarem, os sonhos haviam ficado com eles e até parecido reais.

Encolhida na toca da raposa, vestida apenas de sangue e Trevas, Neferet expandiu a sua consciência, examinando diferentes camadas de mundos materiais e imateriais, em uma busca pela sobrevivência.

Não, a imortal não havia sonhado.

Na verdade, a Tsi Sgili estava experimentando novamente a sua vida, um evento após o outro, revivendo os momentos que haviam culminado no nascimento de uma imortal e, desse modo, esperando redescobrir aquilo que a visão no espelho havia despedaçado: o seu objetivo e a sua verdadeira personalidade.

Neferet começou com a noite que foi refletida pelo espelho, no momento em que a sua inocência havia se perdido. Ela mais uma vez se tornou Emily Wheiler, uma garota de dezesseis anos que havia perdido a mãe há apenas seis meses, e ela reviveu a noite em que o seu pai a atacou e a estuprou.

Ela podia sentir o cheiro dele: conhaque, hálito azedo, suor, cigarro e luxúria. Ela sentiu o desgosto de descobrir o que ele pretendia e o terror de saber que não podia escapar dele. Então ela experimentou mais uma vez a dor do seu corpo machucado e rasgado.

Ainda como Emily Wheiler, ela escapou, sangrando e desesperada, para ser rejeitada pelo seu noivo. Mas, no mesmo momento, ela foi salva pelo Rastreador que a Marcou como novata e alterou o seu destino para sempre.

Segura dentro da Morada da Noite de Chicago, o seu corpo se curou sob a supervisão atenta da sua primeira mentora. Mas a mente dela não conseguia se recuperar. Emily precisava se vingar para se curar totalmente. A voz da sua mentora soou tão clara quanto se ela estivesse naquela noite de 1893.

– ... uma necessidade insaciável por vingança se torna um veneno que vai tentar a sua alma e destruir a sua vida...

A mentora de Emily havia lhe explicado que ela precisava encarar a escolha entre esquecer o que o seu pai havia feito para ela e seguir em frente com a sua nova vida de novata, ou afundar em autopiedade e carregar as cicatrizes que aquele monstro tinha causado, sem conseguir perdoar e esquecer.

A novata Emily Wheiler não fez nenhuma dessas duas escolhas.

O corpo da Tsi Sgili se contraiu em espasmos. A sua respiração se acelerou, embora ela não tenha despertado. Ela continuou totalmente inconsciente e em outra época, revivendo o nascimento de Neferet, Rainha da Noite.

Ela voltou para a casa dos Wheiler, o lar de seu pai, como uma vingadora, estrangulando-o até a morte e reivindicando o seu novo nome e a sua nova vida – sem perdão, dúvida nem autopiedade.

A mão de Neferet se contraiu quando o espectro do seu passado segurou o seu colar de pérolas, suave e mortalmente, e reviveu o prazer que ela havia sentido quando acabou com a vida patética de Barry Wheiler.

Neferet reviveu outra coisa também – ela estava de novo preenchida por uma onda de energia causada por aquele primeiro

assassinato. Ela não havia provado o sangue dele. Aquela ideia não passara pela sua cabeça, mas ela tinha sentido o poder de acabar com a respiração dele, de fazer o seu coração parar, de saber que ela havia feito o espírito dele fugir daquela casca mortal e quebrada.

A pele perfeita de Neferet se empalideceu com um calafrio, e logo depois se aqueceu levemente.

Ela reviveu a sua fuga de Chicago por trem, acompanhando um pequeno grupo de vampiros que estavam explorando lugares no oeste para novas Moradas da Noite. Na primeira parada do trem, Emily Wheiler enterrou o seu diário. Na terra que iria se tornar Oklahoma, ela sepultou a única lembrança do que havia acontecido a ela. Ela se lembrou de cavar aquela terra com uma pá, abrindo uma ferida vermelha como sangue seco de touro e que tinha o aroma do fim de todas as coisas. Com o enterro daquele triste registro da inocência perdida e do estupro vingado, começou a nova vida de Neferet.

Não foi uma vida fácil.

Mas dentro daquele cometa de renascimento sempre houve um centro sombrio de conforto que nunca abandonou Neferet. A noite era o seu mundo, e as sombras dos seus cantos mais escuros continham consolo e aceitação.

O Conselho da Escola de Chicago decidiu que não era seguro para a novata Neferet voltar para lá, então ela foi transferida para a Morada da Noite de Tower Grove em St. Louis. Lá os dons de Neferet se imprimiram com força dentro dela.

Neferet se encolheu mais, revivendo o momento seguinte que definiu quem ela iria se tornar.

Havia uma pequena gata malhada de pelo curto preto e cinza. Era uma gata comum, sem nenhum atrativo que chamasse a atenção de Neferet, não fosse pela sua inteligência aguçada e pelo

polegar extra que ela tinha nas patas dianteiras. Era inverno em St. Louis, estava gelado e nevava, e a jovem Neferet achou que a gatinha malhada parecia estar usando aquelas luvas que cobriam todos os dedos.

A cozinheira mal-humorada da escola havia batizado a gata de Chloe, o mesmo nome de uma ladra humana que havia sido pega tentando invadir a escola, porque ela não conseguia impedir que o felino entrasse na sua cozinha, não importava quantas vezes ela trancasse as janelas e apesar de ela ficar de olho nas ajudantes de cozinha que tinham o hábito de esquecer as portas abertas.

Naquele dia, Chloe havia conseguido abrir a janela, subido em uma viga do teto, saltado na mesa em que os alimentos ficavam resfriando após sair do forno e se fartado com uma torta de miúdos, lambuzando as patas. A vampira tinha acabado de jogar o animal para fora da cozinha quando Neferet apareceu.

– Como ela conseguiu colocar luvas? – a jovem Neferet exclamou ao resgatar a pequena Chloe do monte de neve em que ela havia aterrissado, tirando os flocos brancos úmidos do seu pelo pardo e sorrindo enquanto a gata batia as patas no manto com pele de arminho de Neferet.

A cozinheira riu e zombou de Neferet.

– Eu sei que você é jovem, mas não há motivo para soar como uma tola. Chloe é polidáctila, tem sei dedos. Com certeza você já viu os gatos da nossa Grande Sacerdotisa e do seu companheiro. Todos polidáctilos. Esse animalzinho deve ser parente deles, apesar de eu não ver nenhuma semelhança entre eles, exceto nas patas – a velha vampira se virou e foi embora, ainda gargalhando, balançando a cabeça e murmurando: – Luvas em um gato. A garota é bonita, mas não tem nada na cabeça...

Neferet se lembrou de como ficou vermelha de vergonha e raiva, até que Chloe levantou a cabeça e olhou nos seus olhos.

Então o mundo de Neferet mudou. Ela reviveu aquela excitação de *saber* o que estava passando pela mente da gata. Ela não ouviu propriamente palavras – gatos não pensam com palavras. Ela ouviu emoções, e emoções contavam histórias. Chloe irradiou travessura. A sua barriga estava cheia e quente e ela estava com sono. Mas, o mais importante, a gata olhou nos olhos de Neferet com amor, lealdade e alegria, e escolheu Neferet como sua para sempre.

Pandeia, há muito tempo a Grande Sacerdotisa em St. Louis, não chamou Neferet de tola nem zombou dela quando a jovem novata foi procurá-la, segurando Chloe adormecida, e descreveu com um espanto esbaforido as imagens de sonho que ela conseguia extrair da mente do felino.

– Grande Sacerdotisa, e eu posso sentir a mente da sua gata também! – Neferet falou rapidamente, apontando para a gata malhada e rechonchuda da vampira, que estava descansando preguiçosamente no batente da janela. – Ela está feliz, muito feliz, pois ela está grávida!

O sorriso da Grande Sacerdotisa quase ofuscou a zombaria da cozinheira.

– Querida Neferet, Nyx concedeu a você uma maravilhosa afinidade, uma ligação especial com os gatos, o animal mais próximo de nossa Deusa. Nyx deve dar muito valor a você para lhe premiar com um dom desses.

Aquele dia glorioso se esvaneceu e a experiência de Neferet mudou. Os meses se passaram tão rápido quanto as batidas do coração da Tsi Sgili.

Ela ainda era uma novata, porém mais velha. O que ela dizia era valorizado. Primeiro por causa da sua conexão com os felinos que

perambulavam livremente pela Morada da Noite como companheiros de novatos e vampiros. Depois porque, apesar de a sua afinidade ter começado com os gatos, logo ficou evidente que Neferet era capaz de alcançar a mente das pessoas quase tão facilmente quanto ela fazia com os gatos.

Imagens se levantaram do passado, uma depois da outra, deixando-a tonta por causa da sua velocidade.

– Neferet, seria ótimo se você pudesse vir até a cidade comigo. Preciso saber se a cidade está ficando agitada de novo por causa dos nossos rituais da lua cheia – a sua Grande Sacerdotisa pedira.

Ela havia ido com Pandeia, abrindo-se para a onda de medo, ódio e inveja que os humanos locais dirigiam à Grande Sacerdotisa, apesar de eles sorrirem timidamente e tocarem na aba de seus chapéus para cumprimentá-la ou de desviarem os olhos e fingirem não vê-la.

Neferet começou a odiar ir até a cidade.

– Neferet, o Consorte humano da nossa nova professora está triste. Seria bom se você pudesse me dizer se ele deseja ir embora, mas tenho receio de perguntar – Pandeia lhe pedira em outra ocasião.

Neferet deslizara para dentro da mente do homem. O humano não estava triste. Ele era infiel à sua vampira e estava dando umas escapadas durante o dia, enquanto ela dormia, para jogar e frequentar prostíbulos em barcos no rio.

A professora o mandou embora e se esqueceu rapidamente dele, trocando-o por outro Consorte mais leal depois de duas semanas.

Mas Neferet achou difícil esquecer aquilo que ela havia captado dentro da mente do homem. Luxúria, inveja, ganância e desejo. Isso a envenenou.

Percebendo o quanto a Grande Sacerdotisa valorizava os seus conselhos, mais pessoas vieram procurá-la, sempre buscando respostas escondidas embaixo das máscaras dos outros.

Enquanto Neferet revivia essas experiências, ela sentiu o ressentimento que começou a crescer dentro dela. Todos eram tão carentes! Até a Grande Sacerdotisa.

– Neferet, diga-me se aquele guerreiro Filho de Erebus acha mesmo que eu sou bonita...

– Neferet, eu preciso saber se a minha companheira de quarto está falando a verdade sobre...

– Neferet, conte-me...

– Neferet, eu quero...

– Neferet, por que aquilo...?

A Tsi Sgili estremeceu, mas não acordou, enquanto uma experiência atrás da outra, uma memória atrás da outra, assomavam-se tão rapidamente que elas se fundiam umas às outras, tornando-se uma mistura de necessidade e ganância, de desejo e traição, de mentiras e luxúria.

As Trevas a haviam salvado. Neferet foi atraída para os jardins que desabrochavam à noite no Tower Grove[7]. Os lugares mais sombrios da sua Morada da Noite eram como amigos familiares para ela. Lá ela podia desaparecer, invocando a noite, de modo que os outros olhavam para ela sem nunca vê-la...

Chloe entendia. Ela era inteligente e precoce, e não importava qual pensamento insípido Neferet tivesse escutado, ela sempre encontrava um jeito de fazê-la sorrir. Ela sussurrava para a gata os sentimentos que estava aprendendo a nunca dizer em voz alta, a nunca mostrar para os outros novatos, a nunca, nunca mesmo, revelar a nenhum vampiro.

– Eu detesto quando Pandeia me pede para ouvir a mente de um humano, especialmente um do sexo masculino – Neferet contou ao felino ronronante. – Eles são todos vis. Os pensamentos deles são obcecados pelos nossos corpos, por nos possuir, apesar de o medo deles ser tão forte que tem quase um cheiro próprio: hálito azedo, suor e um desejo insaciável.

Chloe deu um beijo de nariz em Neferet e esfregou o seu rosto contra o dela, enchendo-a de amor incondicional e aceitação.

– Quando eu for Grande Sacerdotisa, só vou usar os meus poderes quando *eu* quiser. Eu não concordo com Pandeia e os outros. Só porque eu tenho esse dom, isso não significa que eu tenho que estar à disposição deles. *Eu* recebi esse poder, não eles. *Eu* deveria fazer com ele o que eu quisesse.

Em vez de se aconchegar a ela como sempre, a gata levantou os ouvidos e ficou empoleirada no colo de Neferet, olhando para os jardins da escola encobertos pela noite.

Na sua toca, a Tsi Sgili gemeu alto, sem querer reviver o que aconteceu em seguida, mas sem ser capaz de escapar das visões do seu passado.

A Morada da Noite de Tower Grove tinha jardins exuberantes que se estendiam por mais de duzentos acres de terra isolados ao redor do *campus* principal. Os jardins eram meticulosamente bem cuidados, é claro, mas era o começo do século vinte e St. Louis ainda era conhecida como uma porta de entrada para o oeste selvagem. Os jardins hospedavam mais do que cascatas e flores que desabrochavam à noite.

Chloe farejou o ar.

Neferet inspirou profundamente junto com a gata. Quando o animal arquejou as costas, rosnando com ferocidade, Neferet

também mostrou os seus dentes. Ambas estavam com raiva por um invasor ter entrado na sua Morada da Noite.

Foi só quando Chloe saltou do seu colo que Neferet caiu em si e conheceu o medo. Ela correu atrás de sua gata.

O lince estava caçando coelhos e havia perseguido um até perto do canto escuro em que Neferet e Chloe estavam. Frustrado por perder a sua presa, o grande macho havia marcado o território em volta da clareira.

Chloe irrompeu no território do macho. Rosnando um aviso, o lince encarou a gatinha. Uivando e salivando, Chloe voou em direção ao macho, com as garras e os dentes para fora.

– Não! – Neferet gritou junto com Chloe quando o lince atacou uma vez, duas vezes, batendo na gatinha como se ela fosse um inseto irritante, rasgando a sua barriga e a dilacerando com destreza.

O grande animal, pelo menos três vezes maior do que Chloe, estava se aproximando do local em que a gatinha estava caída, contorcendo-se e sangrando, quando Neferet chegou à clareira.

O ódio tomou conta da novata, e ela arremeteu contra o animal, berrando a sua raiva sem palavras, com as mãos feito garras e os dentes expostos.

O lince colocou as orelhas para trás, grudando-as no crânio. Os seus olhos amarelos encontraram o intenso olhar esmeralda de Neferet. O que ele viu o fez parar. Tão rapidamente quanto o seu instinto de matar havia surgido, o seu instinto de autopreservação tomou conta dele, fazendo o felino retroceder, desaparecendo nas folhagens.

Neferet correu até a sua gata. Chloe ainda estava viva. O seu coraçãozinho batia rápido e ela estava ofegando de pânico e dor.

– Não! Deusa, não! – Neferet rasgou o seu vestido e tentou colocar as vísceras da gata dentro de sua barriga e estancar aquele terrível fluxo de sangue. – Ajude-a, Nyx! Por favor, se eu sou tão importante para você como todo mundo diz, por favor, eu imploro que você a ajude! – tomada pela dor da gata e pelo seu próprio desespero, Neferet gritou para a noite: – Ajude-a, Deusa! Por favor, ajude!

O ar acima da clareira tremulou com uma luz prateada que faiscava como estrelas descidas a Terra, e uma mulher se materializou ao lado da gata moribunda. O seu cabelo era longo e tão branco quanto a lua cheia. Ela estava usando um vestido da cor do crepúsculo e uma tiara prateada enfeitada com uma fileira de diamantes.

Dentro da toca, a Tsi Sgili parou de contorcer o seu corpo sem parar. A sua respiração ficou superficial. A sua pele nua estava fria e tão pálida que parecia quase transparente na hora em que ela reviveu o seu primeiro encontro com Nyx.

– Minha filha, você é importante para mim – a Deusa disse a ela. – E não apenas porque eu vejo um grande poder dentro de você. Eu amo você, assim como amo todos os meus filhos, por causa da sua verdadeira personalidade: aquela aí no seu interior que é vulnerável e está ferida, mas mesmo assim é corajosa o bastante para continuar a viver, a crescer e a amar.

– Então, Deusa, por favor. Salve Chloe. Ela é a coisa mais importante da minha vida. Eu a amo – Neferet implorou.

Nyx levantou os braços, e a seda que os envolvia tremulou como a luz da lua refletida sobre a água.

– Eu concedo a você um último dom: a habilidade de suavizar a dor com o seu toque. Deixe que isso lhe ensine a compaixão, para contrabalançar o poder que está emergindo dentro de você – Nyx

colocou as mãos na altura do seu coração e depois se inclinou para a frente, tocando a cabeça de Neferet.

Dentro da toca fria e escura, Neferet reviveu a sensação de preenchimento daquele toque divino e a sua respiração parou enquanto ela recordava. O toque da Deusa não a havia enchido de poder, mas sim de gentileza.

– Ah, abençoada seja, Nyx!

– É a Deusa! Abençoada seja, Deusa da Noite!

Gritos de júbilo vieram de toda parte ao redor de Neferet quando vampiros e novatos, que haviam escutado os seus pedidos de ajuda, chegaram à clareira.

– Abençoados sejam, meus filhos. *Merry meet, merry part* and *merry meet again*[8] – Nyx saudou a todos, sorrindo bondosamente antes de desaparecer em um raio de luz da lua.

Neferet não viu a partida de Nyx. Ela estava concentrada em sua gata com todo o seu ser. Ela colocou as mãos sobre o seu corpo ensanguentado, canalizando o toque mágico da Deusa.

Neferet sentiu a diferença instantaneamente. Chloe parou de ofegar. As batidas do seu coração se tornaram mais vagarosas. Os seus olhos opacos pela dor clarearam, só por um instante, e encontraram os dela. A gatinha irradiou amor, alegria e alívio. Então, completamente feliz e sem dor, a sua gata se aconchegou em suas mãos. Ronronando contente, ela esfregou o focinho em Neferet e morreu.

– Não! Não! Eu deveria ter sido capaz de salvá-la! – Neferet tinha colocado Chloe em seu colo e começado a chorar sobre o seu corpo sem vida quando uma dor explodiu em sua testa. Ainda segurando o corpo de Chloe, Neferet desabou, até que o seu rosto ficou pressionado contra o chão e o sangue e a terra absorveram os seus soluços.

– Neferet, minha filha! Eu estou aqui com você. Tudo vai ficar bem! – foi a Grande Sacerdotisa, Pandeia, quem a levantou. – Ah, Deusa abençoada, obrigada! – Pandeia exclamou quando Neferet ergueu o rosto. – Nyx não apenas concedeu a você o dom da cura, ela também a abençoou com a Transformação esta noite.

Ainda chorando e agarrada ao corpo de Chloe, Neferet estava tonta e confusa.

Pandeia olhou atentamente para as novas Marcas que decoravam o rosto de Neferet e proclamavam ao mundo que agora ela era uma vampira adulta, e depois se voltou para o corpo da gatinha.

– Oh, é Chloe. Eu sinto muito, Neferet – a Grande Sacerdotisa acariciou a cabeça imóvel da gata. – Mas o seu toque curou a dor dela, e Chloe seguiu em frente para o Mundo do Além, onde ela vai brincar com a Deusa.

Dentro da toca, a Tsi Sgili respirou fundo e falou em voz alta, como ela havia feito no passado:

– Eu não a curei. Chloe está morta.

O olhar de Pandeia foi afetuoso e a sua voz, compreensiva.

– Eu sei que foi uma perda terrível, difícil para você suportar agora, mas quando você conseguir pensar com clareza sobre esta noite, vai perceber que a habilidade de tocar o espírito da pequena Chloe e de suavizar a sua morte a curou mais do que se você apenas tivesse reparado as suas feridas físicas. Nyx a abençoou em abundância.

Na sua toca, Neferet sussurrou em voz alta as palavras que ela apenas pensara em silêncio tantas décadas atrás: *Nyx tirou de mim a única coisa que eu amava.*

A raiva agitou a Tsi Sgili, fazendo com que ela chegasse perto de recobrar a consciência. A sua respiração se acelerou e ela quase

abriu os olhos. Mas, antes de despertar completamente, o tempo se adiantou, levando-a até a próxima experiência definitiva em seu passado. O dia em que ela matou o seu amante e começou a ouvir os sussurros sedutores do imortal alado – o mentiroso e traidor Kalona...

9
Zoey

– Zo, Thanatos me pediu para encontrar você. A conferência com o Conselho Supremo já começou – Aurox disse.

– Ah, que droga! Eu perdi totalmente a noção do tempo.

– Conferência com o Conselho Supremo? Que merda é essa? – Aphrodite perguntou.

– Pois é, que droga, de novo – eu conferi o horário no meu celular: 22 horas. Sim, eu estava dez minutos atrasada. – Desculpem-me, com toda essa coisa de mudança para o porão, eu me esqueci de contar para vocês. Thanatos vai pedir ao Conselho Supremo para interceder junto à polícia de Tulsa, pois ela acha que os humanos estão ultrapassando os seus limites na investigação. Ela quer que eu vá até lá para contar ao Conselho Supremo sobre a aquela materialização totalmente louca de Neferet e sobre como o nosso círculo a chutou para fora daqui, que foi o que detonou o fato de ela ter acabado com o prefeito – fiz uma pausa e dei um olhar de desculpas para Aphrodite. – Sinto muito por ter falado desse jeito.

Ela deu de ombros.

– Você só disse o que aconteceu.

– Bem, ela poderia ter falado de um jeito mais agradável – Stevie Rae franziu os olhos para mim.

– Caipira, eu nunca dei a mínima para jeitos agradáveis. Z. só falou as coisas como elas são.

– Ei, todo mundo sabe que você ficou tão acabada na noite passada que ficou fora do ar na maior parte do dia hoje. Não há

razão para fingir que nada pode incomodar você – Stark afirmou. Ele dirigiu o seu comentário para Aphrodite, mas não estava nem olhando para ela. Ele estava encarando Aurox com ar zangado.

– Stark, três palavras: cala a boca – Aphrodite rebateu. – Ah, e mais duas: muito ciúme?

Deusa, eu estava cansada dessas picuinhas.

– Aphrodite, já que você não tem problemas em falar sobre o seu pai, eu quero que você me acompanhe para falar no Skype com o Conselho Supremo – eu falei rápido, antes que Stark pudesse fazer algum comentário irritante que ele já tinha se preparado para fazer, seja para Aphrodite ou Aurox. – Stevie Rae, venha comigo também.

– Ok – ela concordou.

– É melhor a gente ir logo. Thanatos mandou Aurox vir buscá-la, então isso significa que você está atrasada – Stark disse, segurando o meu pulso e soando totalmente babaca.

Levantei as sobrancelhas e puxei o meu braço, desvencilhando-me dele.

– *A gente,* quero dizer Aphrodite, Stevie Rae e eu, está indo agora. E sim, eu estou atrasada porque tive que ficar apagando um monte de incêndios aqui. Enquanto a gente estiver falando com o Conselho Supremo, eu preciso que *você* cuide para que os novatos vermelhos terminem de levar todas as suas coisas para o porão, e depois ajude Darius e Damien a reunir todo mundo para ir até o funeral. Eu encontro com você lá.

– Mas eu queria...

– Queria o quê? – eu sabia que estava soando como uma pessoa horrível, mas a minha paciência tinha acabado. Era óbvio que o que ele queria era ficar colado em mim sempre que Aurox estivesse por perto. – Stark, você não viu Neferet se materializar. É sobre isso que o Conselho Supremo quer saber.

– Eu só pensei que você poderia precisar de mim para...

Eu o cortei novamente.

– Eu preciso que você *não* brigue com Aphrodite nem comigo, e apenas cuide para que o funeral de Erin não acabe virando uma briga idiota de gangues.

Aurox limpou a garganta.

– Eu vou na frente para informar Thanatos que você vai se juntar a ela em alguns instantes.

– Sim, obrigada, Aurox – eu falei distraída quando o garoto foi embora, obviamente satisfeito por escapar da tensão que ele havia causado acidentalmente.

Eu percebi que havia deixado Stark constrangido e provavelmente magoado, mas eu realmente não tinha tempo nem energia para ficar paparicando os sentimentos dele. Então eu não disse nada. Stark não disse nada. Ninguém disse nada. Até que Stark se curvou formalmente para mim, com a mão em punho sobre o coração, e falou:

– Tudo vai ser como ordena, Sacerdotisa. Espero que a sua conferência com o Conselho Supremo corra bem – então ele saiu andando, seguido por Darius e Damien em silêncio.

– Ok, isso foi embaraçoso – Aphrodite afirmou. – Você sabe que o Stark só está sendo possessivo por causa da história do Aurox barra Heath. Não precisa acabar com o garoto na frente do menino-touro.

– Eu não acabei com ele!

– Na verdade, Z., você foi bem maldosa – Stevie Rae comentou.

– Vai me dizer que você é sempre superdoce com Rephaim, mesmo quando ele está te irritando loucamente? – eu perguntei, meio arrependida de ter me descontrolado com Stark,

principalmente na frente dos meus amigos, mas também ainda irritada com ele.

– Sim, eu posso dizer que nunca fui maldosa com Rephaim de propósito – Stevie Rae respondeu.

– Isso provavelmente porque ele só é um garoto na metade do tempo. Deve ser difícil ficar brava com um maldito pássaro. Deve ser tipo namorar um cachorro. Aposto que ele fica feliz e abanando a cauda, como se ele tivesse um rabinho, toda vez que ele volta para ver você. Jesus, fico passada só de pensar nisso! – Aphrodite exclamou.

– Já estou acostumada com o fato de você ser detestável, então não vou dizer nada sobre como você foi maldosa – Stevie Rae deu as costas para Aphrodite. – Há algo de errado com você, Z.? Você está nervosa como uma gata em teto de zinco quente.

– Elizabeth Taylor[9] era uma deusa – Aphrodite comentou. – Meio louca, mas uma deusa.

– Do que você está falando? – eu perguntei.

– Do filme. Pergunte à Rainha Damien. Tenho certeza de que ele queria ter sido Elizabeth Taylor.

– Aphrodite, às vezes eu acho que você está falando em outra língua. Enfim, aí vai oficialmente o que há de errado comigo: eu estou cansada dessas briguinhas entre todo mundo. Estou cansada de Stark agindo estranho por causa de Aurox. Estou cansada de não saber como *eu* devo agir perto de Aurox por causa da coisa do Heath. Estou cansada de pessoas sendo destruídas. Estou cansada de ficar preocupada com o que Neferet vai aprontar da próxima vez. E eu estou supercansada de ficar aqui na Morada da Noite como uma prisioneira.

Aphrodite e Stevie Rae olharam para mim como se tivessem crescido asas nas minhas costas.

– Caramba, Z. Você precisa começar a beber – Aphrodite a aconselhou.

– Será que Xanax funciona com novatas? – Stevie Rae perguntou a ela.

– Acho que vale a pena tentar – ela respondeu.

– Ei, eu estou bem aqui. Eu não gosto de beber e não quero um Xanax.

– Eu posso triturar um comprimido para você colocar no refrigerante marrom dela – Aphrodite sugeriu.

– Feito – Stevie Rae disse.

Então as duas começaram a rir.

Eu balancei a cabeça.

– Isso não tem graça e nós estamos atrasadas – eu saí andando e me afastei delas. As duas me seguiram, ainda rindo às minhas custas.

Eu fiquei surpresa ao ver Kalona em pé ao lado de Thanatos, com os braços cruzados sobre o seu peito nu e musculoso, parecendo uma estátua de um anjo vingador.

Por que ele nunca usa uma camisa? Esse pensamento passou rapidamente pela minha cabeça. Então Thanatos fez um gesto para que nós nos juntássemos a ela, dizendo:

– Ah, ótimo. Zoey está aqui. Fico feliz de ver que ela está acompanhada da jovem Grande Sacerdotisa Stevie Rae e da nossa Profetisa, Aphrodite.

Kalona deu um passo para trás, para que nós três pudéssemos ser capturadas pela câmera do computador junto com Thanatos. A tela grande mostrou a Câmara do Conselho Supremo no templo da Ilha de São Clemente, na costa de Veneza. Sete tronos de pedra, com adornos esculpidos, estavam em uma espécie de palco. Seis tronos estavam ocupados. Eu sabia que o sétimo pertencia a

Thanatos. Eu não sabia o que sentir em relação ao fato de o lugar dela no Conselho Supremo não ter sido preenchido. Eu gostei de saber que Thanatos estava ali conosco, mas ainda tinha poder suficiente para manter o seu assento no Conselho Supremo. Eu não gostei de pensar que isso significava que ela poderia ser arrancada da Morada da Noite a qualquer momento.

Percebi que ninguém estava dizendo nada e que todas as vampiras estavam olhando para mim. O meu rosto ficou quente e vermelho, então eu cruzei minha mão em punho sobre o coração e me curvei rapidamente, dizendo:

– *Merry meet,* Grande Sacerdotisa. Desculpe o meu atraso. Eu estava, ahn... – fiz uma pausa, esquecendo totalmente a desculpa que eu ia dar.

– Ela está estressada porque nós estamos todos presos aqui – Aphrodite terminou por mim e se curvou apressadamente. – *Merry meet.* Sou eu, Aphrodite.

– Nós lembramos de quem você é, Profetisa – Duantia falou primeiro. – Seria bem difícil esquecer a nossa primeira Profetisa humana – ela estava sentada no trono mais decorado e, obviamente, estava liderando o Conselho Supremo. Então Duantia voltou os seus olhos escuros na minha direção e eu pude sentir o seu poder mesmo a milhares de quilômetros de distância. – Às vezes, o atraso é inevitável. O estresse também é inevitável. Aprender a evitar o primeiro e a lidar com o segundo é parte de ser uma Grande Sacerdotisa – antes que eu começasse a me desculpar novamente, ela olhou para Stevie Rae. – *Merry meet,* Stevie Rae. Quando as circunstâncias permitirem, o Conselho e eu gostaríamos de fazer um convite a você e ao seu Conserte incomum, Rephaim, para visitar a Ilha de São Clemente. Estamos intrigadas com vocês

dois. É verdade que o garoto alterna a sua forma entre humano e corvo diariamente?

– *Merry meet* – Stevie Rae disse, curvando-se formalmente. Então ela sorriu um pouco tímida, mas respondeu a pergunta de Duantia sem hesitação ou vergonha. – Sim, senhora, Rephaim é como um garoto normal de noite, mas quando o sol nasce ele se transforma em um corvo.

– Ele não tem nenhuma lembrança de quando é um animal? – outra vampira do Conselho Supremo perguntou.

– Na verdade, não. Ou, se ele tem, não me contou. Rephaim não gosta muito de falar sobre isso.

– Nós conversaremos mais sobre isso quando você e seu Consorte nos visitarem – Duantia afirmou.

– É melhor você arranjar uma daquelas caixas grandes para transportar cachorros em viagem – Aphrodite sussurrou para Stevie Rae.

Eu dei uma cotovelada nela.

– Agora, voltando para o assunto mais urgente – Duantia continuou. – Thanatos resumiu os acontecimentos de ontem à noite. Aphrodite, o Conselho estende as nossas condolências a você. A morte de um pai nunca é fácil.

– Obrigada.

– Zoey, Stevie Rae e Aphrodite, vocês estavam presentes quando houve a aparição no *campus*. Thanatos disse que vocês acreditam que era Neferet. Vocês três estão de acordo quanto a isso?

– Sim, estamos – eu disse. – Aphrodite e eu vimos as aranhas primeiro. Eu sabia que era Neferet. Ela já se manifestou na forma de aranhas antes aqui na Morada da Noite e, quando ela caiu da

varanda, pareceu que o corpo dela se desintegrou todo em um ninho de aranhas.

– Era óbvio desde o começo que as aranhas não eram normais – Aphrodite acrescentou. – E só ficou mais óbvio depois que Z. começou a traçar o círculo.

– Como eu já disse, senti uma mudança na energia da escola antes mesmo de Zoey me ligar para reportar o que estava acontecendo. O meu pensamento inicial era que eu estava sentindo uma aproximação da morte, e a morte realmente visitou o nosso *campus* ontem à noite, mas pensando melhor acredito que eu também senti a aproximação da Tsi Sgili. O poder dela vem da morte e das Trevas; foi isso o que alimentou a sua imortalidade. Eu concordo com Zoey e o seu círculo. Neferet tentou se manifestar.

– Nós a vimos – eu não estava gostando do fato de as vampiras do Conselho parecerem indecisas. – Definitivamente, foi o corpo de Neferet que quase se formou novamente antes de os elementos a jogarem para fora do *campus*.

– Mas ela não foi muito longe – Aphrodite completou. – Ela matou meu pai na entrada principal. Provavelmente, foi o máximo que ela conseguiu ir sem drenar alguém.

– Nós também achamos que Neferet pode ser responsável pela rejeição da Transformação da novata ontem – Thanatos disse. – O seu espectro passou pela garota quando ela escapou do círculo, e a novata morreu apenas minutos depois.

– Sim, a garota com afinidade com água – Duantia falou. – É uma pena perder uma novata que recebeu um dom tão especial da Deusa.

– Embora faça sentido que uma imortal que se alimenta de morte e Trevas possa ter causado a morte de uma novata desse modo – outra vampira membro do Conselho disse. – Pode ser que isso

tenha dado o poder que ela precisava para se manifestar completamente.

– Neferet matou Erin e o pai de Aphrodite – eu disse firmemente. – Nós até tentamos contar isso aos detetives, mas sem chance de nós conseguirmos contar a eles toda a verdade. Sem chance de eles acreditarem na gente.

– E agora eles estão pedindo para nós começarmos a fazer testes de DNA com os meus professores para comparar com a prova que eles encontraram no corpo do prefeito – Thanatos contou.

Eu ouvi o tom de surpresa na respiração de Aphrodite e lembrei que eu deveria ter avisado a ela sobre esse detalhe. Droga! Eu realmente deveria começar a organizar melhor o meu tempo.

– Humanos querem investigar esse assassinato dentro da sua Morada da Noite – Duantia não formulou a sentença como uma pergunta, mas Thanatos respondeu assim mesmo.

– Sim, o que vai completamente contra nossas tradições. Eu não vou dar permissão para invadirem esta escola. É por isso que eu peço que o Conselho interceda – Thanatos afirmou. – Todas as autoridades humanas precisam entender que a comunidade dos vampiros responsabilizou Neferet pela morte do prefeito e que nós estamos trabalhando incansavelmente para achá-la e trazê-la à Justiça. Eles podem terminar a sua investigação e retirar as restrições da nossa Morada da Noite. Em troca, daremos nossa palavra de que temos certeza de que Neferet irá pagar pelos seus crimes.

– E os humanos locais ainda acreditam que ela própria foi vítima da violência – Duantia disse.

– Porque nós não podíamos explicar para eles que ela usou as Trevas para sequestrar minha avó e que nós tivemos que usar

magia para salvá-la! – eu não tinha a intenção de gritar, mas eu estava tão frustrada com toda aquela injustiça!

– Há muitas coisas que não podem ser explicadas para os humanos, Zoey – Duantia falou. – A morte de sua mãe nas mãos de Neferet é outro triste exemplo disso.

Eu concordei com a cabeça, sem poder confiar na minha voz.

– Zoey, se as restrições à Morada da Noite forem retiradas, você e Stevie Rae continuam determinadas a viver fora do *campus*, separadas da escola? – uma vampira do Conselho, que havia ficado em silêncio até então, perguntou repentinamente.

– Sim – eu respondi. – Os túneis embaixo da estação são mais confortáveis para os vampiros e novatos vermelhos.

– Mas você não é nenhum dos dois.

Eu franzi a testa.

– Bem, eu também não sou uma novata normal – levantei as mãos, com as palmas voltadas para fora, para que a tatuagem entrelaçada que a Deusa havia colocado ali ficasse totalmente visível para a câmera.

– E eu não sou uma Profetisa de Nyx normal – Aphrodite acrescentou. – Então, eu vou com eles.

– Eu sou a primeira Grande Sacerdotisa vermelha – Stevie Rae afirmou. – Isso também não é normal, e eu estou com Zoey e Aphrodite. Nós não queremos causar problemas, mas é assim que as coisas são. Nós vamos ficar todos juntos.

– Eu não entendo por que o fato de a gente morar na estação possa ser um problema. Vocês concordaram com isso antes – eu questionei.

– Sim, isso foi *antes* de Neferet ser desafiada a ponto de sequestrar a sua avó e de matar uma novata e um humano,

trazendo as autoridades locais para a sua Morada da Noite – a mesma vampira falou.

Eu mal podia acreditar no que ela estava dizendo.

– Isso *não* foi culpa nossa!

– Ninguém está culpando vocês – Duantia interveio rapidamente. – Nós estamos tentando apenas examinar bem todos esses últimos acontecimentos trágicos – de repente, ela alterou o seu foco de atenção. – Kalona, você é o único imortal aqui. Qual é a sua opinião? – a pergunta de Duantia pareceu pegar a todos de surpresa.

Thanatos mudou a posição de sua cadeira e Aphrodite e eu nos afastamos um pouco para o lado, para que Kalona pudesse ficar entre nós e encarar o Conselho Supremo.

Ele se curvou, com a mão em punho sobre o coração, antes de responder:

– Eu não vejo problemas em Zoey e o seu grupo, e isso inclui o meu filho Rephaim, viverem na estação. Eles são protegidos por guerreiros fortes e leais, e os túneis dão segurança a eles. Em relação aos assassinatos, não tenho dúvidas de que aquela criatura, Neferet, manifestou-se e causou as duas mortes. Também não tenho dúvidas de que os humanos não podem fazê-la pagar por esses crimes.

– Kalona, nós o aceitamos como parte da nossa comunidade por causa do seu Juramento a Thanatos, mas todas nós estamos curiosas com a sua resposta a uma pergunta em particular que queremos fazer – Duantia disse.

As asas de Kalona farfalharam e o seu corpo ficou tenso, mas a sua voz permaneceu estável.

– Eu vou responder qualquer pergunta que deseje fazer, Grande Sacerdotisa.

– Apesar de você nunca ter admitido ser Erebus de volta a Terra, foi assim que Neferet o apresentou para nós. Ela disse que você a fez acreditar nisso.

– Eu nunca aleguei ser Erebus, e aqui estou, guerreiro sob Juramento de uma vampira membro do seu Conselho, enquanto Neferet está foragida, assassinando jovens e humanos.

– Sim, é uma reviravolta interessante nos acontecimentos. A nossa pergunta é: quem é você?

Todas, até Thanatos, estavam olhando embasbacadas para Kalona. Será que ele iria contar que era o irmão de Erebus? Caramba!

– Eu já fui muitas coisas: deus, amante, destruidor, salvador. Agora eu sou o guerreiro da Morte – Kalona respondeu. – Também é adequado dizer que eu sou um imortal.

Eu pensei em levantar a voz e contar a todas que ele era o irmão de Erebus, mas será que ele era *mesmo*? Eu já tinha chegado atrasada, parecendo irresponsável perante o Conselho, e elas tiveram que saber que eu estava muito irritada. Eu não precisava despejar uma história como essa e depois ver Kalona ficar quieto. Ou pior, negar tudo. Então, para variar, desta vez eu fiquei de boca fechada.

– Kalona, eu orei para Nyx e pedi para ela me falar sobre você e me contar se você representa um perigo para Thanatos ou para a Morada da Noite – Duantia afirmou.

– E o que a Deusa disse? – Kalona perguntou.

– Nyx ficou em silêncio.

– Eu acho que isso já é uma resposta – Thanatos disse.

Eu achei que Thanatos soou irritada. Ela e Duantia ficaram se encarando em silêncio, até que Duantia desviou o olhar e se dirigiu ao Conselho:

– Sacerdotisas, algo que vocês ouviram hoje mudou a sua decisão anterior sobre o pedido de Thanatos para que nós intercedamos junto aos humanos de Tulsa?

As cinco Grandes Sacerdotisas responderam assustadoramente como se fossem uma só:

– Não.

Duantia nos encarou de novo.

– Então está decidido. O que está acontecendo em Tulsa já causou mal-estar entre os vampiros e os humanos, além de entre novatos e vampiros dentro da própria Morada da Noite. Parte de vocês se separou do todo, e para nós ficou claro pelos últimos acontecimentos que esse rompimento não é saudável para a comunidade dos vampiros. Nós já banimos Neferet. Ela não é mais problema nosso. Não é nossa responsabilidade trazê-la à Justiça.

– Mas é Neferet quem está causando os problemas. É ela quem os humanos precisam culpar... é ela quem vocês devem culpar – eu quase me sufoquei tentando não gritar com elas.

– Ela é imortal. Como Kalona disse, ela não pode ser levada à Justiça pelos humanos – Duantia disse.

– Você espera que nós a levemos à Justiça – Kalona falou.

– Sim, nós esperamos – Duantia concordou. – Por tanto, nós não vamos interceder junto aos humanos locais. Nem vamos mais reconhecer a separação de novatos e vampiros da sua Morada da Noite.

– Sgiach é uma Grande Sacerdotisa vampira e ela vive separada de vocês, e há séculos vocês permitem isso – eu tentei argumentar.

– Sgiach não está causando mal-estar com os humanos. Sgiach não está vindo até nós para pedir ajuda – Duantia contra-argumentou.

– Quer saber, agora para mim faz todo o sentido o fato de ela viver em uma ilha cheia de armadilhas e ignorar vocês – eu falei.

– Talvez esteja na hora de Tulsa se tornar uma ilha também – Thanatos soou severa e poderosa. – Eu abdico de minha posição no Conselho Supremo imediatamente.

– Thanatos, você não pode pretender liderar a sua Morada da Noite rompendo com o Conselho Supremo! – Duantia se levantou.

O resto das vampiras do Conselho pareciam superchocadas ou superirritadas.

– Eu pretendo mudar e adaptar. Eu pretendo permanecer aqui como Grande Sacerdotisa da Morada da Noite de Tulsa. Eu pretendo apoiar essas duas Grandes Sacerdotisas e essa Profetisa incomuns em seu desejo de ter um lugar próprio para eles. E, o mais importante, eu pretendo levar Neferet à Justiça *sem permitir que a minha escola seja invadida.*

– Mas isso não é...

– Esse é o meu Juramento. Que assim seja!

Então Thanatos clicou o botão para desconectar. O Skype fez aquele barulhinho engraçado de desligar, e a tela ficou em branco.

10
Aphrodite

– Que merda. Thanatos, você tem colhões. Bem grandes, aliás – Aphrodite a cumprimentou.

Thanatos ergueu as sobrancelhas.

– Eu vou ignorar a vulgaridade e agradecer o elogio, Profetisa – Thanatos disse.

– Só para você saber, isso foi um elogio enorme – Aphrodite curvou a cabeça respeitosamente para Thanatos.

– Você realmente nos defendeu. Obrigada, Grande Sacerdotisa – Stevie Rae agradeceu.

Kalona e Zoey se olharam.

– Então sobrou para nós lidar sozinhos com Neferet e com as autoridades locais – ele afirmou.

– De novo – Zoey acrescentou. – Não é a primeira vez que o Conselho Supremo nos deixa na pior.

– Elas têm boas intenções – Thanatos soou algo entre triste e cínica. – Elas acham que estão fazendo o melhor para a comunidade dos vampiros como um todo, e foi para isso que o Conselho foi criado éons atrás.

– Elas estão paradas na Idade Média! – Zoey explodiu.

Aphrodite a observou atentamente. Sim, as vampiras do Conselho Supremo tinham sido umas idiotas, mas eles ainda tinham Thanatos, o poder do círculo, duas Profetisas (apesar de Shaylin ser um pé no saco), um menino-touro e um imortal do lado deles.

– Já vão tarde! Elas são um monte de velhas; sem ofensas, Thanatos – Aphrodite disse. – Z., a única coisa que elas poderiam fazer por nós seria *talvez* tirar a polícia de Tulsa dos nossos calcanhares. Nós não precisamos da permissão delas para criar o nosso próprio lugar no mundo. O mundo também é nosso, e nós *vamos fazer* o nosso próprio lugar.

– É, eu também estou pensando a mesma coisa – Stevie Rae concordou.

Zoey cruzou os braços e falou:

– Então, nós estamos todos presos aqui, sem fazer nada.

– Até nós pegarmos Neferet, temo que precise ser assim – Thanatos afirmou.

– Pegar Neferet? Para quê? – Zoey perguntou.

Aphrodite percebeu que ela não era a única pessoa observando Zoey atentamente. Thanatos levantou a sobrancelha e inclinou a cabeça para o lado.

– Sacerdotisa, todos nós concordamos que Neferet é responsável pelas mortes da noite passada, não é?

– Sim, Neferet fez isso – Zoey respondeu.

– Então Neferet precisa ser encontrada e entregue às autoridades. Até lá, a verdade é que as autoridades humanas não vão encontrar nenhuma prova que jogue culpa em nenhum de nós, já que somos inocentes.

– Espere aí. Isso significa que você vai deixar que os nossos professores comecem a fazer testes de DNA? – Zoey quis saber.

– Não. Isso significa que nós vamos encontrar Neferet e conseguir o DNA dela, que vai coincidir com as provas das autoridades humanas.

– Neferet é uma imortal poderosa. Ela não vai deixar que a gente a pegue, muito menos que a entregue aos policiais.

– Zoey, você diz isso, mas você e o seu círculo conseguiram derrotá-la e resgatar a sua avó que estava em poder dela.

– Nós já a derrotamos antes. Vamos derrotá-la de novo – Stevie Rae soou muito mais positiva do que Z.

– Na verdade, a gente só tem que encontrar Neferet. E depois levá-la para um lugar público e começar a constrangê-la com perguntas difíceis. Ela vai perder a calma e fazer alguma loucura, principalmente se um detetive pedir a ela uma amostra de DNA – Aphrodite disse. – Sim, vai ser um saco para nós quando ela explodir em aranhas ou destruir alguns humanos ou algo assim, e os humanos começarem a entender que há mais coisas rolando aqui do que apenas uma guerrinha entre vampiros e humanos, mas isso não vai ser tão péssimo quanto ficarmos nesta prisão domiciliar e sermos culpados por merdas que ninguém aqui fez.

– Acho que já está na hora de os humanos entenderem que há mais forças agindo além dos humanos e vampiros – Kalona surpreendeu Aphrodite ao concordar com ela. – O mal é sempre mais forte quando ele é subestimado.

– Você vai deixar que os humanos o vejam? – Zoey perguntou a Kalona.

– Eu vou levar Neferet à Justiça e proteger esta escola. Se isso significa que eu devo me mostrar aos humanos, que assim seja.

– Eu tenho uma pergunta – Stevie Rae levantou um pouco a mão.

– Sim? – Thanatos quis saber.

– Como nós vamos encontrar Neferet?

– Essa é a parte fácil. Nós vamos ficar aqui, permanecer no caminho da Deusa e esperar que Neferet se revele – Thanatos respondeu.

– Isso é péssimo! – Z. parecia que ia explodir. – Quando Neferet sequestrou Vovó, eu estava sentada na cozinha dos túneis. Eu só estava esperando e choramingando para Nyx me ajudar a salvar Vovó. E adivinha o que aconteceu? A Deusa apareceu para mim e basicamente me disse que uma criança fica sentada chorando. E que uma Grande Sacerdotisa faz algo de fato. Então, agora você está me dizendo que a sua grande decisão é ficar esperando sentada?

– Não, o que eu estou dizendo é que nós vamos demonstrar sabedoria e agir com paciência. Nós temos uma das nossas para sepultar, e depois nós vamos retomar as aulas e as nossas vidas, e não vamos permitir que a nossa escola seja destruída por humanos nervosos nem vamos nos afogar nas Trevas de Neferet. Eu espero que você e Stevie Rae mostrem as suas capacidades de liderança e ajudem a mim e o resto do corpo docente a manter tudo calmo e funcionando normalmente. E agora, se você já acabou de tentar me dar um sermão sobre uma Deusa a quem eu sirvo fielmente há séculos, eu preciso comandar um funeral – o tom de voz de Thanatos deixou claro que ela já tinha ouvido o bastante de todo mundo, principalmente de Zoey. Então ela se levantou e saiu da sala, com Kalona seguindo a sua sombra.

Aphrodite se colocou entre Zoey e a porta.

– Correndo o risco de soar mais parecida com você do que eu gostaria, eu vou te falar que você precisa melhorar a sua atitude.

Z. franziu os olhos para ela.

– Essa situação não te deixa irritada? – Z. perguntou.

– É claro que sim, mas ser estúpida com a única Grande Sacerdotisa adulta que está realmente do nosso lado é burrice.

– Z., você foi meio estúpida mesmo – Stevie Rae pareceu desconfortável, mas isso não a impediu de falar.

Zoey respirou fundo e soltou o ar devagar, manuseando a pedra da vidência parecida com uma pastilha Life Savers, que estava pendurada em uma corrente de prata no seu pescoço.

– É que é tão frustrante ver a maldita da Neferet fazendo todo esse inferno de novo, e a gente só parado aqui, esperando pelo próximo passo dela.

– Ok, você disse “maldita” e “inferno” na mesma frase, então tenho esperanças de que talvez a perturbação mental que você obviamente está tendo possa dar uma melhorada no vocabulário entediante que você usa para praguejar educadamente – Aphrodite disse. – Além disso, eu ainda acho que você que você precisa melhorar a sua atitude. Não é a mesma coisa de sempre com Neferet. Ela foi banida pelo Conselho Supremo.

– Verdade, mesmo que as vampiras do Conselho Supremo sejam tão covardes para irem atrás dela sozinhas, já é um grande passo que elas tenham banido Neferet – Stevie Rae acrescentou.

– Eu as chamaria de algo mais preciso do que covardes, mas você tem razão. E a gente tem uma escola inteira contra ela. Neferet não pode se esconder para sempre. Como todos nós já dissemos, ela é louca demais para passar despercebida por muito tempo.

– Não – Z. disse. – Isto é uma parte do problema: a escola inteira não está contra ela. Dallas e seus amigos com certeza estão do lado dela, e definitivamente não estão com a gente.

– Mas, Z., o fato de Neferet ter matado o pai de Aphrodite muda tudo – Stevie Rae olhou de relance para Aphrodite. – Desculpe de novo – Stevie Rae continuou depois que Aphrodite deu de ombros. – O que ela fez dessa vez foi público. *Ela se alimentou do prefeito.* Os policiais já estão envolvidos. Thanatos vai cuidar para que eles consigam provas do que ela fez, e Dallas não vai querer sofrer uma

acusação de assassinato, nem mesmo ajudar uma acusada de assassinato – Stevie Rae argumentou.

– Dallas e os seus amigos nojentos não iam se dar bem na cadeia. Eles vão ficar quietos e de boca fechada. É claro que vai ser um saco ter eles por perto, mas isso não é diferente do que rola numa escola normal – Aphrodite falou.

– É verdade, eu acho que vocês estão certas – Z. concordou. – Desculpem pelo pessimismo. Eu só queria fazer algo que consertasse tudo. Vocês sabem, fazer todo mundo ser legal e parar de chamar as Trevas e tal.

– Isso não é ser pessimista. É se enganar. As pessoas são péssimas. Elas fazem coisas idiotas e não são legais. Ponto final – Aphrodite respondeu. – Para provar que eu tenho razão, vamos para o funeral de Erin. Ela não agiu bem, e eu tenho certeza de que o funeral dela vai ser foda.

Aphrodite estava cansada de ir a funerais. Não só era ruim quando uma pessoa decente morria, como Dragon Lankford ou o coitadinho do gay Jack, esses eventos eram tristes, chatos e não podiam ficar melhores nem usando roupas incríveis. Só preto. Entediante. Depressivo.

E para colocar a cereja em cima do bolo de merda do funeral, Zoey definitivamente estava tendo dificuldades em controlar a sua raiva. Ela tinha sido estúpida com Thanatos. Esse não era o comportamento típico de Zoey. E ela falhou ao não mencionar para a própria filha do homem assassinado o pequeno detalhe de que os policiais tinham uma prova com o DNA de quem matou o seu pai. Aphrodite olhou de relance para Z. Ela estava andando do lado de Stevie Rae e assentindo para algo que a caipira estava falando sem parar, mas ela não estava com a cara normal do tipo *eu estou sorrindo para minha melhor amiga*. Ela estava franzindo a testa. Ela

parecia cansada. Não, na verdade, ela não parecia cansada. Ela parecia perturbada. Ou irritada. Sim, ela estava definitivamente irritada.

Aphrodite não sabia que merda fazer.

Talvez Zoey precisasse escutar sobre a sua última visão, aquela estrelada pela Angry Z. Descontrolada[10], que acabava com ela na cadeia e um monte de gente destruída.

Mas o instinto de Aphrodite continuava dizendo a ela que aquela não era uma Zoey que dava para convencer pela lógica, pelo menos não por enquanto.

Talvez depois do funeral. Talvez Z. só estivesse supertensa porque funerais são horríveis.

As três haviam chegado ao meio do *campus*, à já familiar área para as piras funerárias entre os carvalhos gigantes que cercavam a escola. Thanatos e Kalona estavam na frente da pira, ao lado de Dallas, que estava sem expressão nenhuma, mas concordando com alguma coisa que Thanatos estava falando para ele. Os seus amigos tinham formado um semicírculo de breguice atrás dele.

O aceno de Darius chamou a sua atenção.

– Lá estão os nossos garotos – Aphrodite disse, e elas mudaram de direção para encontrar os seus guerreiros, o resto do círculo e os novatos vermelhos de Stevie Rae, que estavam fazendo outro semicírculo no lado oposto da pira.

Darius a abraçou e Aphrodite se aconchegou junto a ele, desejando que os dois estivessem sozinhos.

– Thanatos e Kalona estão com uma fisionomia soturna. A reunião com o Conselho Supremo não correu bem? – ele sussurrou no ouvido dela.

– Foi um desastre total. Mais tarde eu te conto – ela sussurrou de volta.

Então os professores chegaram e preencheram as lacunas nos semicírculos, fazendo um círculo completo e dando a impressão de que a escola era formada por um só grupo unido. O que era totalmente mentira.

Thanatos foi a primeira a falar. A sua voz soou forte e clara. Ela era de fato uma boa oradora, mas quando ela começou uma oração com rimas a atenção de Aphrodite se desviou.

Ela começou a observar Dallas. Ela sempre achou Dallas muito baixinho e com olhos pequenos, mesmo antes de ele perder a cabeça e se tornar um dos vermelhos. Naquela noite, ele estava olhando fixamente para a pira e para o corpo de Erin envolvido pela mortalha, enxugando os olhos com a manga de vez em quando. Tecnicamente, ele estava chorando, mas ele mais parecia estar bravo. O olhar de Aphrodite se desviou para os novatos vermelhos atrás de Dallas. Nenhum deles estava chorando. A maioria estava olhando para a pira ou para Thanatos. Bem, alguns estavam olhando embasbacados para Kalona, mas todo mundo sempre olhava assim para Kalona.

O olhar de Aphrodite percorreu o círculo e ela percebeu que Nicole não havia se juntado ao grupo de Dallas. Ela estava perto de Lenobia e Travis, no meio de um grupo de professores. Como se tivesse sentido o olhar de Aphrodite, Nicole olhou para ela. Não foi um olhar maldoso, mas também não foi amigável. Aphrodite pensou que, se um olhar pudesse falar, diria: “O que é?”.

Aphrodite sustentou o olhar dela um pouco mais e então continuou a observar o resto do círculo. Os seus olhos fizeram outra pausa quando chegaram em Shaylin. Ela estava ao lado do bundão do Erik. O fato de Shaylin sempre acabar ficando perto de Erik fez Aphrodite pensar na capacidade de julgamento da garota. Erik era inegavelmente gostoso. Se ele não fosse gostoso, Aphrodite não o

teria pegado. Mas ela pegou Erik e seguiu em frente. É claro que ela nunca tinha visto Shaylin e Erik dando uns malhos. Ele nunca tinha nem pegado na mão dela em público. Talvez não fosse Shaylin que estivesse perseguindo Erik. Talvez Erik ficasse atrás dela porque ela tinha sido a primeira novata que ele Rastreara. Era uma possibilidade.

Shaylin supostamente era capaz de ler as auras das pessoas, ou as cores, ou sabe-se lá como ela chamava isso, e dizer como alguém era realmente por dentro. Portanto, era possível que Erik estivesse ficando menos idiota e Shaylin conseguisse ver isso, mas isso era menos provável.

Aphrodite jogou o seu cabelo para trás. Shaylin já tinha lido as suas cores. Ela havia irritado Aphrodite e sido uma vaca no começo, mas depois ela pediu desculpas. E a verdade é que Shaylin estava certa quando disse para Aphrodite: *Você realmente tem uma luz amarela trêmula por dentro da sua luz da lua... É parte do seu jeito único... do seu lado afetivo. Essa luz é pequena e escondida porque você mantém o seu verdadeiro lado bom e afetuoso escondido na maior parte do tempo. Mas isso não muda o fato de que essa luz ainda está aí.* Ao lembrar disso, Aphrodite jogou o seu cabelo para trás de novo. Por mais irritante que fosse, o seu instinto dizia que Shaylin não era uma farsa e que ela realmente tinha a Visão Verdadeira e um dom concedido pela Deusa de interpretá-la.

Aphrodite olhou para onde Zoey estava, perto de Stevie Rae e Rephaim, entre Stark e Shaunee. Naturalmente, Stevie Rae e Shaunee estavam se acabando de chorar. Mas Z. não estava, e isso era estranho. Z. normalmente chorava tanto em funerais que ficava cheia de catarro e, por mais problemática que Erin tivesse ficado antes de morrer, ela havia sido parte do círculo original de Zoey.

Quando Aphrodite se virou de novo para Shaylin, a garota não estava mais olhando para Thanatos. Ela estava observando Zoey, e a sua expressão dizia que ela não estava gostando do que via.

Foi então que Aphrodite tomou a sua decisão.

Então a sua atenção foi atraída de novo para o funeral, quando Dallas ergueu a tocha e Thanatos levantou os braços e a voz, ordenando:

– Dallas, foi confiada a você a missão de acender a pira de Erin, e eu determino que Shaunee use o seu dom concedido pela Deusa para ajudar o corpo da nossa filha caída a virar cinzas e a voltar para a terra – Thanatos fez um gesto para Shaunee se aproximar dela ao lado da pira.

O rosto de Shaunee estava encharcado de lágrimas, mas ela não hesitou. Ela caminhou até a pira e, quando Dallas encostou a tocha nos galhos secos, ela gritou para a noite:

– Fogo, venha para mim! – o seu cabelo longo e escuro se levantou com a onda de calor que a envolveu. – Liberte o corpo da minha gêmea! Assim eu peço, e que assim seja!

Houve um barulho alto e crepitante e a pira explodiu em fogo. Todo mundo exceto Shaunee foi forçado a dar vários passos para trás para se afastar das labaredas. Aphrodite protegeu a vista com as mãos, sem conseguir desviar os olhos de Shaunee. Ela ainda estava chorando, mas também estava sorrindo enquanto o seu elemento a obedecia.

Aphrodite achou que ela parecia uma deusa do fogo. Não que ela fosse dizer isso para Shaunee algum dia, mas enfim...

Quando Thanatos fechou o círculo, pedindo que todos fossem abençoados, Aphrodite sussurrou para Darius:

– Tenho que fazer uma coisa agora. Encontro com você no nosso quarto – ela o beijou e então atravessou o grupo de pessoas,

tentando encontrar Shaylin e pensando que seria melhor se a garota não fosse tão baixinha.

Distraída, ela quase trombou com uma maldita árvore. Ainda bem que isso não aconteceu, pois do outro lado da árvore Rephaim estava abraçando Stevie Rae, que ainda estava se acabando de chorar, ensopando a camiseta dele.

– Sei que é duro, mas Erin está com Nyx – Rephaim estava consolando Stevie Rae. Ele viu Aphrodite quando ela deu a volta no grande carvalho.

Ela colocou o dedo na boca, fazendo um gesto para que ele ficasse em silêncio. Era só o que faltava: Stevie Rae querendo incluir Aphrodite em seu festival de lágrimas. Por sorte, Rephaim não prestou a menor atenção nela e voltou a consolar Stevie Rae, enquanto Aphrodite saía de fininho.

Ela sentiu um calafrio, *como se algo não estivesse certo,* e congelou. Ela se virou para Dallas imediatamente. Mas ele não podia ver Aphrodite. A árvore estava no caminho e, mesmo assim, Aphrodite achou que ele não teria reparado nela nem se ela saísse batendo os pés feito uma gorda feia. Ele estava muito ocupado encarando Rephaim e Stevie Rae. O ódio no seu olhar era assustador. Silenciosamente, Aphrodite se aproximou mais de Dallas. Ele estava dizendo algo, resmungando para si mesmo. Aphrodite se concentrou, observando os seus lábios finos demais e escutando com toda atenção.

– Não *tá* certo. A minha garota *tá* morta e o cara dela não é nem humano. Não *tá* certo...

Era só isso o que Dallas estava murmurando. Aphrodite esperou, observou, pronta para alertar Rephaim e chamar Darius se Dallas realmente tentasse algo, mas o garoto apenas ficou repetindo a mesma coisa sem parar, inclusive quando ele se afastou.

Aphrodite balançou a cabeça. Realmente, Dallas não estava batendo bem. Z. podia estar tendo uma perturbação mental, mas ela estava certa em não querer ficar presa na Morada da Noite com ele.

– Ok, eu te vejo amanhã, Erik!

Ao ouvir a voz de Shaylin, Aphrodite suspirou de alívio e correu para alcançá-la, enquanto ela acenava para Erik e começava a ir na direção do dormitório das garotas.

– Pshiu! – Aphrodite a chamou.

Shaylin olhou para trás, com cara de interrogação.

– Lá. Agora – Aphrodite apontou para as sombras fora do alcance da luz trêmula dos lampiões a gás que iluminavam aquela parte da calçada.

Elas chegaram juntas à parte escura do caminho. Shaylin cruzou os braços.

– Você não pode ficar me dando ordens.

– E mesmo assim você acabou de fazer o que eu mandei.

Sem dizer nada, Shaylin deu as costas para Aphrodite e começou a sair andando.

– Espere aí! Eu só estava brincando. Volte – Aphrodite falou, mas, como Shaylin não parou de andar, ela suspirou e acrescentou: – Por favor.

Shaylin voltou imediatamente.

– “Por favor” era só o que você precisava dizer. Da próxima vez, tente falar isso primeiro.

– Tudo bem. Que seja.

Aphrodite olhou para Shaylin. Shaylin a encarou de volta. Aphrodite jogou o cabelo para trás. Shaylin arregalou os olhos e perguntou:

– Você está nervosa?

– Eu nunca fico nervosa.

– Você está mexendo no seu cabelo com impaciência.

– Eu só *joguei o meu cabelo para trás.*

– Você quer alguma coisa de mim – Shaylin sorriu.

– Não. *Eu* não quero nada de você. *Aphrodite, Profetisa de Nyx*, quer.

– Se você começar a falar de si mesma na terceira pessoa, vou ficar assustada.

– Fique quieta e escute: eu tive uma visão, que tinha a ver com Zoey perdendo o controle do seu temperamento, e coisas ruins acontecendo por causa disso.

O sorriso de Shaylin desapareceu.

– Você contou para ela?

– Eu acho que não devo contar. Pelo menos por enquanto.

– Você fez uma oração para Nyx e realmente escutou uma resposta?

– É claro, retardada. Por causa da resposta que eu tive, estou aqui falando com você e não com Zoey.

– Não me chame de retardada – Shaylin disse.

– Então não pareça uma. Você já sabe que está rolando algo com Z.

Shaylin mordeu o lábio.

– E então? – Aphrodite a pressionou.

– Eu não me sinto confortável de falar sobre isso com você.

– Esqueça que está falando comigo. Finja que você é uma Profetisa falando com outra Profetisa sobre a nossa Grande Sacerdotisa, porque é isso que nós somos de fato – Aphrodite encontrou o olhar dela. – Isto aqui não é fofocar. Não é nada maldoso. Só estamos fazendo o nosso trabalho.

– As cores dela estão ficando cada vez mais estranhas – Shaylin falou em voz baixa.

– *Cada vez mais* estranhas? Então isso *já está acontecendo* há algum tempo?

– Sim, eu falei com ela sobre isso nos túneis. Eu reparei que as cores dela estavam ficando mais escuras e misturadas, e eu disse a ela que parecia que ela estava confusa em relação a alguma coisa.

– E então?

– Ela disse que eu estava certa, e basicamente que eu não deveria sair falando dos assuntos dela por aí.

– É, eu posso entender por que ela disse isso – Aphrodite comentou.

– Só que agora eu te contei e me sinto péssima por isso.

– Eu não vou falar nada para ninguém, nem para Zoey. Shaylin, as cores de Zoey ainda estão turvas?

– Muito, e elas estão rodopiando, quase como o começo de um redemoinho ou a ponta de um tornado.

– Que diabo isso significa?

– Raiva. Confusão. Frustração. Basicamente, nenhuma coisa boa. Ok, aí vai um exemplo: as cores de Dallas estão *sempre* rodopiando.

– Merda! As de Zoey também estão sempre rodopiando?

– Não, elas começam e param. Elas estavam assim quando Zoey chegou no círculo hoje, mas, enquanto Thanatos falava e orava, elas foram clareando e ficando mais estáveis. Na hora em que Shaunee acendeu a pira, a cor dela já tinha voltado ao normal, um roxo salpicado de prateado. Sinto muito, eu sei que isso é superconfuso – Shaylin balançou a cabeça.

– Na verdade, acho que você está fazendo um bom trabalho ao descrever isso – Aphrodite falou e Shaylin olhou para ela, surpresa. Então Aphrodite acrescentou: – Eu avisei que quem está aqui agora é Aphrodite, Profetisa de Nyx.

– Terceira pessoa... assustador.

– Pode se acostumar. O que *a Profetisa* quer é que você continue observando Zoey e me avise sempre que as cores dela começarem a girar.

– Tipo, na hora?

– Sim, retardada. Na hora.

– Agora você está soando muito mais como Aphrodite do que como *a Profetisa* – Shaylin disse.

– Isso é porque a mente dela e a minha se fundiram. Então faça o que nós duas estamos dizendo e ninguém vai se machucar – Aphrodite respondeu.

– Você é tão estranha – Shaylin falou.

– O normal é supervalorizado injustamente. A gente tem um trato?

– Você promete não contar a ninguém, exceto a Zoey e Nyx, o que eu contei a você?

Aphrodite hesitou e então assentiu.

– Prometo. Você tem a minha palavra. Eu não iria fofocar sobre Zoey.

Shaylin a observou.

– Eu acredito em você. Em vocês duas.

11
Aurox

Aurox se perguntou se funerais podiam ser mais fáceis. Será que seria menos triste se ele tivesse vivido por algumas décadas antes? Se ele tivesse amigos com quem pudesse conversar depois de tudo?

Ele se afastou do grupo principal, indo para nenhuma direção específica. Ninguém falou com ele. Ninguém reparou nele. Mas Aurox reparou em todos e em cada um.

Shaunee permaneceu ao lado da pira em chamas, chorando baixinho, embora o calor do fogo secasse as suas lágrimas quase que instantaneamente. Thanatos ficou o mais perto de Shaunee que ela conseguia suportar. O imortal alado também ficou ali, parado feito uma estátua nas sombras, com os seus olhos perscrutando a área ao redor da pira, como se ele esperasse que um inimigo surgisse das cinzas da novata.

Aurox se moveu rapidamente e em silêncio, saindo do campo de visão de Kalona. Ele não sabia o que pensar do imortal. Será que ele era um amigo, um inimigo ou simplesmente um deus cujo propósito era observá-los e rir deles?

Aurox continuou a andar entre as sombras. Rephaim estava confortando Stevie Rae. Aurox invejava a proximidade dos dois, principalmente pelo fato de Stevie Rae ser capaz de aceitar Rephaim completamente, sem preconceito nem hesitação.

Ele também reparou em Dallas. O jovem vampiro vermelho parecia muito infeliz, cheio de raiva e inveja. Aurox não gostou do

modo como ele ficou encarando Stevie Rae e murmurando para si mesmo. Talvez ele devesse falar com Thanatos sobre Dallas, apesar de a Grande Sacerdotisa parecer estar bem ciente da violência em potencial de Dallas, assim como o resto da Morada da Noite.

Aphrodite passou rapidamente. Aurox a viu chamando Shaylin. Parecia normal que duas Profetisas buscassem uma à outra, especialmente durante esses tempos de provação.

Ele deveria ter continuado a andar, desaparecendo na noite e esperando até que os novatos vermelhos de Stevie Rae estivessem acomodados para as horas do dia em sua nova toca no porão. Então ele poderia reaparecer para ficar de guarda. Para proteger. Para ficar em silêncio e vigilante, sem querer mais nada além de servir à Morada da Noite, e através dela, à Deusa Nyx.

Mas, como sempre, Zoey atraiu o seu olhar. Aurox fez uma pausa nas sombras e se permitiu observá-la por um momento. Stark estava segurando a mão dela, enquanto ela falava com Damien e Darius. Mas ela continuava dando olhares de relance para Shaunee. Zoey estava participando da conversa, mas Aurox podia dizer que a maior parte da sua atenção estava voltada para a sua amiga que estava bem perto da pira, chorando.

Provavelmente, Zoey vai ficar até que Shaunee esteja pronta para dar o seu último adeus, Aurox pensou. Por um momento, ele pensou em ficar ali também, esperando com Zoey. Talvez ele pudesse dizer ou fazer algo para ajudar.

Não. Stark iria ficar com Zoey, e Stark só conseguia tolerar a presença de Aurox se Zoey não estava por perto.

E mesmo assim Aurox se sentia atraído por Stark, assim como pela sua jovem Sacerdotisa. Ele gostava honestamente do guerreiro. Até houve alguns momentos mais cedo, quando ele

estava ajudando Stark e Darius a prepararem o porão, em que eles haviam trabalhado bem juntos, amistosamente. Aurox quase sentiu que fazia parte do grupo. Então Stark e Darius tinham enviado Aurox em uma missão e Thanatos o havia chamado, pedindo para ele buscar Zoey, que estava atrasada para uma reunião.

Aurox encontrou Zoey facilmente. Ele pensou que sempre poderia encontrar Zo.

Mas Stark estava com ela e de repente o guerreiro se tornou estranho, frio, ignorando-o e fazendo com que Zoey o repreendesse na frente dos outros.

Ele tem ciúmes de mim, Aurox pensou, embora ele soubesse que não havia motivo para Stark sentir nem uma pontinha de ciúme.

Zoey não prestava a menor atenção em Aurox. Ela mal olhava na sua direção. Mais cedo, parecia que ela mal suportava dividir a mesa com ele no refeitório.

Aurox sabia que dentro dele devia haver a alma de um garoto humano chamado Heath. Esse garoto tinha sido o amor de Zoey, o seu futuro Consorte, apesar de ela estar ligada por Juramento a um guerreiro.

Aurox havia perguntado a Damien sobre isso, e ele lhe explicou a situação com paciência e gentileza, apesar de essa explicação não tê-lo ajudado muito a entender tudo aquilo.

Não que Aurox não compreendesse que era aceitável para uma novata ou vampira ter um Consorte humano, além de um guerreiro ou mesmo um companheiro vampiro. Aquilo fazia sentido para Aurox. O amor era uma emoção muito complexa para ser restringida dentro de limites estabelecidos.

O que Aurox não compreendia era como ele podia hospedar a alma de um garoto humano.

Onde estava esse Heath?

Aurox havia tentado alcançá-lo. Ele já tinha tentado falar com ele, mas nunca recebeu nenhuma resposta. Sim, de vez em quando ele tinha sonhos estranhos, em que ele estava pescando ou praticando esportes. Ou beijando Zoey.

Mas, não, esses sonhos não vinham de algo dentro dele. Aurox sonhava em beijar Zoey porque *ele* queria beijar Zoey. Ela era bonita. Ela era poderosa. Ela tinha acreditado que Aurox era mais do que um Receptáculo do mal antes que ele mesmo acreditasse nisso.

Aurox se sacudiu mentalmente. Pouco importava o que Zoey era, afinal ela *não* estava interessada nele. A terrível verdade era que o fato de ele compartilhar a alma com o amor humano de Zoey não era suficiente para que ela esquecesse como ele tinha sido criado. Ele havia começado a sua existência através da morte da mãe dela.

Ele não conseguia se perdoar por isso. Como Zoey conseguiria?

Mas eu não matei a mãe dela! A mente de Aurox berrou.

Se a mãe dela não tivesse morrido, eu não existiria! A sua consciência o lembrou.

Não foi uma escolha minha! Não foi minha culpa!

Mesmo assim, eu sou considerado responsável pela morte!

Porque eu sou um produto dessa morte!

Mentalmente exausto por aquele debate interno que nunca mudava, que nunca poderia ser vencido, Aurox fez a única coisa que ele sabia que iria silenciar aquela batalha dentro dele. Sem ser notado por ninguém, Aurox seguiu até o muro de pedra que envolvia os jardins da Morada da Noite. O muro tinha quase quatro metros de altura e sessenta centímetros de espessura. Com uma força sobrenatural, Aurox saltou para o topo do muro, caindo em silêncio do lado de fora. O muro tinha exatamente 2,079 km de extensão. Aurox sabia disso não porque tinha visto essa informação nos

arquivos da escola. Ele sabia porque havia percorrido cada centímetro das sombras do grande muro, correndo, correndo, correndo em volta dos jardins da escola na escuridão do lado de fora, até que ele só pensasse em respirar, só escutasse o barulho do seu coração batendo e só sentisse a queimação no seu corpo, e a guerra dentro de sua mente tivesse finalmente cessado.

Então Aurox correu.

Havia luzes penduradas no alto de suportes de ferro que se projetavam a intervalos regulares no muro. Essas eram as únicas luzes elétricas da Morada da Noite, e elas eram viradas para fora, efetivamente cegando qualquer humano que quisesse tentar espiar os jardins cheios de sombras e iluminados por lampiões a gás da escola. Essas luzes elétricas também criavam a sombra na base do muro na qual Aurox corria sem ser visto, mais rápido do que qualquer humano ou vampiro poderia correr.

Na noite anterior, depois que a novata e o humano morreram, Aurox havia dado dez voltas ao redor da escola até a sua mente se aquietar. Ele pensou que naquela noite seria preciso muito mais.

Ele corria respirando fundo, de modo estável, balançando os braços e impelindo o seu corpo impiedosamente.

O ombro esquerdo de Aurox esbarrou na pedra quando ele passou pela primeira curva na parte noroeste da escola.

Ele não viu o barril de metal. Ele não viu os humanos. Ele trombou com os humanos e o barril e caiu, rolando vários metros antes de parar.

– Merda! Um vampiro! – uma voz masculina gritou.

– Nós não vimos nada! – outra voz de homem berrou.

Tonto, Aurox levantou, virou-se e encarou o perigo. Ele já estava alcançando o medo que estava emanando dos dois homens, preparando-se para capturar essa emoção, para alimentar a

transformação em uma criatura que ia combatê-los e proteger a Morada da Noite.

Os dois adolescentes haviam tropeçado, esquivando-se de Aurox. Eles estavam segurando copos de plástico vermelhos que estavam cheios de líquido antes de Aurox trombar com eles. Eles tinham pegado juntos o pequeno barril de metal e estavam tentando arrastá-lo enquanto se afastavam de Aurox.

– Ei, não é um maldito vampiro – um dos garotos disse.

O outro franziu os olhos na direção de Aurox, examinando a sua testa sem Marcas.

– Caramba, você está certo, Zack.

Eles pararam de arrastar o barril.

– Que merda, cara, você nos fez derramar a nossa cerveja. Você quase nos fez sair correndo e deixar o barril para trás.

– Pois é, isso não foi legal – o outro garoto disse, balançando a cabeça e esfregando a mão no líquido que havia caído na sua camisa. Então ele fez uma pausa. – Espere aí... ele estava correndo. Tem algum vampiro perseguindo você?

– Um vampiro me perseguindo? Não – Aurox respondeu.

– Então por que diabo você estava correndo daquele jeito?

– Porque eu queria correr – Aurox falou sinceramente.

– Cara, da próxima vez olhe por onde anda.

Totalmente confuso, Aurox perguntou:

– O que vocês estão fazendo aqui?

– Caramba, cara, a mesma coisa que você. Tentando ver algumas vampiras tesudas.

– Vampiras tesudas?

O primeiro garoto suspirou.

– Olha só, a gente só vai mostrar o lance se você ficar de boca fechada.

– Vampiras tesudas – Aurox repetiu, sem saber direito se esmagava os crânios deles ou ria.

– Mostre a ele, Jason. Ele não é um deles. E se ele contar a alguém, também vai se foder.

Jason deu de ombros.

– Ok, mas *não fale merda nenhuma para ninguém.*

– Eu não vou falar merda nenhuma para ninguém – Aurox concordou.

– Certo. Olhe só – Jason fez um gesto para que Aurox o seguisse até o muro. Ele parou e apontou para o barril de metal. – Traga o barril. É muito alto para ver sem ele.

Aurox levantou o barril de metal e o levou até perto de Jason no muro.

– Caramba, cara, você é forte. Essa merda de barril pesa uma tonelada – Jason o elogiou, rolando o barril para posicioná-lo contra o muro de pedra. Então, cuidadosamente, ele subiu em cima do barril, segurando-se nas pedras para se equilibrar. – Bem aqui. Você pode ver lá dentro – o garoto encostou o rosto no muro, espiando por um buraco. – É muito escuro lá dentro, mas às vezes, normalmente a essa hora, dá para ver as vampiras. E não importa o quanto esteja frio, elas não usam muita roupa. Eu já vi muitas pernas e peitos de vampiras – ele pulou para o chão. – Dê uma olhada.

Sentindo-se surreal, Aurox seguiu as instruções de Jason. Ele se equilibrou facilmente no barril de metal e viu um buraco no muro da escola do tamanho de uma mão em punho. Através dele, Aurox podia ver a calçada que se estendia entre os dormitórios das garotas e dos garotos. Enquanto ele observava, duas novatas apareceram no seu campo de visão. As vozes delas chegaram até ele, mas as suas palavras se perderam na noite. Ele podia vê-las,

mas não reconheceu as duas garotas. Com um pequeno sobressalto de surpresa, ele percebeu que elas estavam usando saias que mostravam as suas pernas e pequenos tops justos sobre os seios.

Aurox desceu do barril e encarou os dois rapazes.

– Você viu alguma vampira? – os olhos de Zack brilhavam de excitação.

– Não – Aurox disse.

– Que merda. Parece que teve um monte de coisa rolando lá dentro hoje, mas a gente não conseguiu ver nada – Jason falou. – Então, quer uma cerveja? A gente tem outro copo.

Sem saber o que fazer, Aurox concordou.

– Eu sou Jason e este é o meu primo Zack – Jason abriu a torneirinha do barril e entregou o copo cheio para Aurox.

– Às gostosas! – Zack brindou, levantando o copo junto com Jason. Os dois garotos olharam para Aurox, esperando que ele também brindasse.

– Sim! – Aurox tentou soar normal e animado. Os dois garotos levantaram os copos e mataram o conteúdo de uma vez, então Aurox os imitou, bebendo demoradamente no copo de plástico. A cerveja era gelada e um pouco amarga, mas ele gostou. Ele gostou bastante.

– Pode beber – Jason disse. – Nós temos um monte de cerveja. Os outros caras que iam encontrar a gente aqui são uns cuzões e não apareceram.

– Ei, a nós! – Zack brindou novamente.

Aurox bebeu com eles, achando muito relaxante estar ali com os dois garotos, sem que eles ficassem olhando como se ele fosse uma aberração.

Aurox deu outro bom gole, matando o conteúdo do copo. Ele enxugou a espuma na sua boca com as costas da mão e então se ouviu falando sem pensar:

– Eu sou Heath. Vocês vêm sempre aqui?

Jason encheu todos os copos e então os dois garotos sentaram na grama, com as costas contra o muro. Aurox sentou na frente deles.

– Não, a gente achou este lugar só algumas noites atrás.

– Como? – Aurox perguntou e bebeu.

– Bem, a gente estava andando de carro por aí, cuidando da nossa vida, quando Zack disse para parar. Ele tinha visto luzes *através* do muro – Jason contou. – Eu achei que ele estava louco.

– Você achou que eu estava bêbado – Zack o corrigiu.

– Você estava as duas coisas, cara – Jason riu.

– É, mas eu estava certo. Quando nós saímos do carro e eu o levantei, Jason encontrou o buraco.

– Antes era mais fácil de ver lá dentro. Tinha um monte de luzes de Natal penduradas nas árvores em todo o *campus*. Eu dei uma boa olhada numas vampiras tesudas. Cara, elas são gostosas.

– Novatas – Aurox o corrigiu automaticamente.

– O que é isso?

– Provavelmente você não viu vampiras. Você deve ter visto novatas.

– Que diferença faz? Eu vi pernas e tetas, e isso foi excitante – Jason falou. – E então, você também encontrou um buraco?

– Não – Aurox respondeu.

– Merda! Eu esperava que você tivesse encontrado um lugar em que desse para ver melhor – Jason disse.

– Ei, seu cuzão, você devia ficar feliz com o que eu encontrei. Foi o lugar onde a gente conseguiu ver melhor vampiras *de verdade* –

Zack falou para o seu primo.

– Novatas – Aurox o corrigiu novamente, estendendo o copo para ser cheio mais uma vez.

Jason abriu a torneirinha do barril de novo e encheu o copo dele, mas Zack estava observando Aurox com atenção.

– Como você sabe tanto sobre eles? – Zack perguntou.

– Ei, você é um dos doadores das vampiras? Tipo, você deixa que elas suguem o seu sangue? – Jason endireitou as costas.

– E elas trepam com você? – Zack acrescentou.

– Não. Não – Aurox balançou a cabeça, percebendo que ele estava se sentindo estranho, meio tonto, e que o chão parecia estar balançando um pouco embaixo dele.

– Olha só, a gente não vai falar merda nenhuma para ninguém se você nos contar como entrar nessa parada – Zack disse.

– É verdade, para ninguém. Nenhuma pessoa vai saber – Jason prometeu.

– Eu não sssou o companheiro de ninguém – Aurox falou e arrotou. Então ele deu uma gargalhada. Estava difícil falar, mas ele estava se sentindo bem. Muito bem mesmo.

– Cara, por que você está rindo?

– Não é nem um pouco engraçado você guardar essa merda de segredo só para você.

Aurox terminou o terceiro copo de cerveja em um longo trago.

– Eu estava rindo das bolhas na minha cabeça.

Zack franziu a testa.

– Você é fraco para bebida. É melhor que você não tenha que dirigir muito para chegar em casa.

– Eu não tenho que dirigir – Aurox disse alegremente.

– Então você *realmente* fica aqui! – Zack concluiu.

Aurox piscou várias vezes, esforçando-se para focalizar o garoto.

– Àsss vezesss eu fico – ele admitiu com voz mole.

– Ok, olha só, a gente não estava brincando. A gente pode entrar nessa de deixar sugarem o nosso sangue. Elas nem precisam nos pagar – Jason propôs.

– Mas não quero fazer isso com caras. Eu não chego até aí – Zack lembrou.

– Ah, é claro. Caras não – Jason concordou. – Mas garotas sim. Totalmente sim.

– E aí, o que a gente tem que fazer? – Zack quis saber.

A cabeça de Aurox estava cheia de pequenas bolhas de ar incríveis, e ele estava com uma sensação estranha nas pernas, como se elas estivessem muito pesadas. Mas a mente dele parecia estar funcionando direito. Ele sabia que aqueles garotos não deviam estar ali, e ele sabia, com toda a certeza, que não deveria ter trombado com eles. Mas tudo o que saiu da sua boca foi:

– Espeeere aí. Pensando.

Jason suspirou e deu outro gole de cerveja.

– Talvez essa história de terem sugado muito sangue dele tenha ferrado o nível de tolerância ao álcool dele.

– Eu não estou nem aí, desde que suguem outra coisa além do meu sangue – Zack falou.

– Saquei – Jason disse.

Eles encararam Aurox.

Aurox estava cogitando algumas opções sobre o que fazer ou não. Enquanto pensava, estendeu o seu copo para ser cheio.

– Você tem certeza? Você está ficando muito bêbado – Jason perguntou.

– Pensando – Aurox balbuciou.

Zack deu de ombros.

– Encha o copo. Ele disse que não está dirigindo.

Aurox pensou no que fazer enquanto bebia. Ele podia começar a se transformar em touro e afugentar os dois garotos. Ou ele podia apenas pegar os dois, arremessá-los na estrada e rosnar. Dos dois jeitos eles iam sair correndo de medo.

Mas ele ia ficar com a cerveja deles.

Só que, quanto mais Aurox pensava em afugentar os garotos, mais ele percebia que isso não era uma boa ideia. A Morada da Noite já estava em confinamento. Não seria nada bom para a escola se os dois garotos ficassem com tanto medo que fossem procurar as autoridades humanas.

O que Aurox precisava era voltar no tempo e *não* ter trombado com eles. Mas ele ainda iria querer ficar com a cerveja. Ele tinha gostado muito da cerveja.

Todo o resto precisava ser varrido para fora da noite. Desaparecer. Ser esquecido. Nunca ter acontecido. Exceto a cerveja.

Zack se inclinou para mais perto de Aurox.

– Ei, você está ok?

– Você quer que a gente ligue para alguém, ou algo assim? Como nós dissemos, não vamos contar para ninguém.

Foi então que Aurox teve uma ideia. Era uma boa ideia. Iria resolver o problema com os garotos que tinham encontrado o buraco *e* mostrar a Stark que ele não era seu inimigo – e que na verdade ele queria ser seu amigo. *Além disso,* ele iria conseguir ficar com a cerveja. Aurox sorriu para os garotos.

– Não precisam ligar. Esperem aqui. Eu vou buscar alguém para vocês.

– Fala sério! – Zack exclamou.

– Vampiras? – Jason pareceu acreditar menos ainda.

– Vampiras não. Eu vou trazer o vampiro especialisssta em doadores de sangue – Aurox tropeçou com as palavras.

– Ahn, a gente disse que não estava interessado em homens – Jason falou.

– Não, meu, cala a boca! Ele vai trazer um cara que vai nos levar até as garotas – Zack explicou. – Não dá para simplesmente entrar lá e fazer essa parada. É preciso seguir algumas regras. Certo, Heath?

– Sim – Aurox respondeu. – Nós vamos seguir as regras – ele se levantou e estendeu o seu copo para que ele fosse cheio de novo. Então ele apontou para Jason e Zack. – Você. E você. Fiquem aqui. Eu vou voltar com o vampiro e com as regras.

Segurando o seu copo com cuidado, Aurox se agachou e então deu um salto do chão para o topo do muro de quase quatro metros de altura.

– Isso foi demais! – Jason disse.

– Não é de estranhar que não divulguem isso. Se todo mundo soubesse que você ganha, tipo, superpoderes quando um vampiro suga o seu sangue, formaria uma fila em volta dessa escola inteira de gente querendo entrar – Zack concluiu.

– Fiquem aí – Aurox saltou para os jardins da escola, segurando com cuidado o copo vermelho.

Ele tinha a intenção de correr rapidamente até o ginásio. Era lá que ficava a entrada para o porão e era onde ele acreditava que Stark provavelmente estaria, ajudando os novatos a se instalarem. Mas a corrida de Aurox foi mais um andar arrastado. E ele não conseguiu entrar discretamente no ginásio, pois a maçaneta da porta não estava girando certo e, quando ele finalmente conseguiu abri-la, o ímpeto de Aurox fez com que ele tropeçasse para dentro,

cambaleando pela areia até o corredor que levava à porta do porão, e de algum modo trombasse com Kramisha.

– Caramba, Aurox! Peça desculpas! – ela foi ríspida com ele.

– Eu não queria... eu não conseguia abrir... bem, desculpe – ele finalmente conseguiu falar. Ele percebeu que ela e o grupo de novatos ao seu redor estavam olhando para a sua cerveja. Ele seguiu os olhares deles e viu que o copo estava quase cheio. Então ele levantou os olhos, sorriu para ela e balbuciou: – Eu nnnão derramei nnnada!

– Você *tá* chapado! – Kramisha disse. Então ela se virou para a porta aberta do porão e gritou: – Z.! O seu garoto está aqui dando vexame!

– Nãão! Zo, não, eu preciso... – Aurox tentou sussurrar para ela, mas Kramisha abanou o ar na frente do seu rosto, franziu o nariz para aquele cheiro de álcool e se afastou dele.

– Eca!

– Kramisha? – Zoey estava subindo as escadas do porão. Aurox ficou aliviado de ver que Aurox vinha logo atrás dela.

– *Aquilo* está fedendo – Kramisha apontou para Aurox. – Ele encheu a cara. Sério. Não sei muito bem o que ele é, mas tenho certeza de que ficar chapado não é bom para ele – ela fez um gesto para que os outros novatos, que ainda estavam encarando Aurox, a seguissem. – Vamos nos acomodar e deixar que Z. cuide de seus próprios assuntos.

Aurox os observou indo embora e falou:

– Eu não sou *aquilo.*

Zoey e Stark se aproximaram de Aurox. Zoey o farejou e olhou para o seu copo quase cheio e para o seu rosto. Os olhos belos e grandes dela ficaram ainda maiores, mas não mais bonitos.

– Afe! Você está bêbado!

12
Stark

– Bêbado? – Aurox perguntou. Ele parecia confuso e, bem, bêbado. – Bêbado – o garoto repetiu. Então ele assentiu com uma seriedade exagerada. – Sim. Bêbado.

Zoey abriu a boca, sem dúvida para perguntar a Aurox o que estava rolando, mas ele a ignorou, entrou no espaço pessoal de Stark e tentou sussurrar no ouvido dele, mas falou muito mais alto do que pretendia, exalando um bafo forte de cerveja:

– Stark, você vem comigo. Você tem que fingir que é um vampiro especialista em doação de sangue e fazer com que eles esqueçam as vampiras tesudas.

Zoey fez um barulho que soou como se ela estivesse tendo falta de ar. Stark não conseguiu olhar para ela. Ele estava ocupado demais tentando não cair na risada. Aurox estava totalmente chapado! E ele tinha acabado de falar em vampiras tesudas – em voz alta! Cara, Zoey ia surtar! A coisa toda era incrível.

– Aurox, quantos copos desse aí você bebeu? – Stark apontou para o copo vermelho quase cheio.

Aurox franziu os olhos para o copo. Stark o viu contando nos dedos.

– Um, dois, três, quatro. Este é o quarto, e eu não derramei nada, mesmo saltando em cima do muro *e* depois para o chão. Stark, cerveja é bom!

– A minha cabeça vai explodir – Zoey disse.

– Não! Não! Não! – Aurox tentou tranquilizá-la e acabou espirrando cerveja em volta deles. – Nada de mau vai acontecer. Stark vai fazer os garotos humanos esquecerem.

De repente, Stark não achou mais tanta graça em Aurox.

– Espere aí... Que garotos humanos?

– Aqueles com o barril, que estão procurando as vampiras tesudas – Aurox respondeu naturalmente.

– Que diabo está rolando? – Zoey gritou.

– Caramba, Zo, relaxe – Aurox disse. – Eu e Stark podemos cuidar disso.

Por um instante, Aurox soou tão parecido com Heath que Stark viu o rosto de Zoey ficar pálido. A mão dela buscou a pedra da vidência pendurada no seu pescoço, e ela ficou manuseando-a nervosamente.

– Zoey – Stark falou em voz baixa, tentando transmitir calma. – Tudo vai dar certo. Seja o que for que estiver rolando, *Aurox* está certo. Ele e eu podemos cuidar disso.

Zoey encontrou o seu olhar e assentiu, sem dizer nada. Stark se virou para Aurox. Caramba, era tão estranho! O garoto não parecia *nada* com Heath. Normalmente, o jeito como ele falava e agia não lembrava Heath em *nada.* E agora ali estava o espírito de Heath, todo encharcado de cerveja, reluzindo através de Aurox com um brilho tão intenso que quase os cegava.

– Dê isso aqui – Stark pegou a cerveja de Aurox e a derramou no chão de areia do ginásio. Aurox ficou olhando como se Stark tivesse desperdiçado água no deserto. – Agora, conte-me exatamente o que está rolando.

– Eu bebi cerveja com eles. Foi bom, e eles eram legais, mas eles não deviam estar ali. Eu não quis afugentá-los para que eles não contassem aos outros humanos sobre... – ele fez uma pausa e

deu aquele sussurro em voz alta de novo – *você sabe, o meu touro.* Então, eu falei para eles esperarem lá e vim buscar você, para que você possa fazê-los ir embora e esquecer.

– Há garotos humanos aqui em algum lugar? – Zoey perguntou.

Aurox franziu a sobrancelha ao olhar para ela.

– Não *aqui.* Do lado de fora. Lá – ele apontou mais ou menos na direção da porta do ginásio atrás deles.

– Do lado de fora do ginásio! – ela quase gritou.

– Zo, às vezes eu acho que você não escuta direito – Aurox disse. Ainda franzindo a sobrancelha para ela, ele continuou falando devagar, como se estivesse tentando fazer com que ela entendesse uma língua estrangeira. – Dois garotos. *Do lado de fora* do muro. Com o barril. E os copos. Eles querem vampiras gostosas.

– Ok, acho que entendi – Stark pegou o braço de Aurox e começou a arrastá-lo em direção à porta e para longe de Z. antes que ela pulasse no pescoço dele, apesar de que isso seria divertido pra caramba. – Você encontrou dois garotos, com cerveja, tentando pular o muro, certo?

– Viu, você escuta melhor – Aurox deu um tapinha nas costas de Stark, quase o derrubando. – Mas eles só estavam tentando ver vampiras tesudas pelo buraco, e não tentando pular o muro.

– Se você disser “tesudas” mais uma vez, eu acabo com você – Zoey estava vindo atrás deles.

– Você não pode vir! – Aurox cambaleou e parou. – Você tem pernas e tetas!

– *Aiminhadeusa.* Eu vou matá-lo!

Stark se colocou entre os dois. Ele encarou Zoey. O rosto dela tinha mudado de pálido para vermelho em meio segundo.

– Z., eu acho que isso é algo para um guerreiro resolver.

Atrás deles, Aurox arrotou, mandando uma onda de bafo de cerveja para eles.

Zoey franziu os olhos e apontou para Aurox.

– Você nunca soube beber! – então ela deu meia-volta e saiu pisando forte até a entrada do porão, batendo a porta depois que passou por ela.

– Ela parece brava. Será que a gente deve trazer uma cerveja para ela? – Aurox perguntou.

Stark disfarçou a sua risada com uma tosse.

– Ahn, não. Z. não gosta de cerveja.

– Ela não gosta de cerveja? Pois deveria. Isso deixaria a cabeça dela borbulhante e feliz.

Stark não se preocupou em disfarçar a risada de novo.

– Eu gostaria que isso funcionasse assim com ela, mas não rola.

– Por que ela tem pernas e tetas?

Stark sabia que era errado o que ia falar, mas não conseguiu se conter.

– Não sei muito bem. Acho que você deve perguntar isso para ela da próxima vez que encontrá-la.

Aurox assentiu, parecendo tão sério quanto um bêbado pode ser.

– Eu vou perguntar.

– Isso vai ser engraçado. Mas, até lá, mostre-me onde esses humanos estão e, enquanto a gente não chega lá, volte ao começo e conte-me exatamente o que aconteceu antes e depois de você ser apresentado ao copo vermelho Solo[11].

Zoey

Aurox era Heath. O irritante, burro e encharcado de cerveja Heath. *Vampiras tesudas... Quem é capaz de falar uma coisa assim?* Eu sabia a resposta para essa pergunta ridícula: adolescentes bêbados.

– Bem, eles parecem confortáveis como pulgas em um cachorro velho – Stevie Rae disse, interrompendo o meu diálogo interior e felizmente desviando a minha atenção da questão Aurox/Heath bêbado e do fato de nem ele nem Stark terem voltado para o porão ainda.

– Quanto tempo falta para o amanhecer? – eu perguntei a ela.

– Pouco menos de uma hora – Rephaim respondeu.

– Ei, Stark já voltou? – Aphrodite falou quando ela, Darius e Shaylin se juntaram a nós.

– Não. Ainda não – eu disse. – Mas Aurox estava bem acabado. Pode levar algum tempo.

Kramisha tinha contado a todo mundo que Aurox estava bêbado. Eu havia falado que Stark o estava ajudando a ficar sóbrio, o que eu imaginei que ele ia fazer *depois* de controlar a mente dos garotos que tinham deixado Aurox bêbado. Mas eu não tinha contado essa parte para ninguém. Eles já havia tido estresse bastante por um dia – caramba, por um ano – e eu não queria apavorar ninguém sem motivo. E normalmente Stark estava certo, ele podia lidar com quase tudo, então eu estava deixando que ele lidasse com isso.

É claro que eu ia querer ouvir cada detalhe depois que ele botasse os pés na minha frente. Eu também já tinha escolhido bem algumas palavras para dizer para Aurox/Heath depois que ele ficasse sóbrio. Idiota.

– Eu tenho que concordar com Kramisha. Aurox beber provavelmente não é uma boa ideia – Stevie Rae estava dizendo.

– Comportamento típico de garoto – Aphrodite resmungou.

– Bem, Heath costumava beber. Lembram quando ele apareceu bêbado naquela... – Stevie Rae começou, mas parou de falar quando Aphrodite deu uma cotovelada nela. – Ah, hum. Certo – então ela obviamente mudou de assunto. – Ei, vocês fizeram um

ótimo trabalho aqui embaixo! – ela abraçou Rephaim e sorriu para Darius.

– É verdade – eu entrei na conversa, satisfeita por ela ter mudado de assunto. – Está tudo realmente ótimo, acolhedor e agradável.

Stark, Darius e Rephaim tinham feito a maior parte do trabalho duro, e então os novatos vermelhos de Stevie Rae haviam, rapidamente e em silêncio, levado sacos de dormir, travesseiros e essas coisas para o porão depois do funeral (enquanto Dallas e os seus amigos tinham se retirado para sabe a Deusa onde).

– Obrigado – Rephaim sorriu.

– Tudo deu certo mesmo – Darius assentiu em reconhecimento.

– É como uma grande festa do pijama! – Stevie Rae exclamou.

– E é exatamente por isso que eu e Darius *não* vamos ficar – Aphrodite disse. – Na verdade – ela deu um bocejo exagerado –, eu já estou pronta para ir para a cama. E você, bonitão?

– O seu desejo é uma ordem, minha bela – Darius a beijou.

– Acho que é uma boa ideia que aqueles que ainda estão ficando no dormitório vão para os seus quartos, *obviamente* – eu falei.

– Alguém viu Dallas e os seus amigos idiotas? – Aphrodite perguntou.

– Não, mas eles têm que estar em algum lugar do *campus* – eu respondi.

– Eu só digo que a gente deve ficar feliz por eles não terem aparecido aqui – Stevie Rae afirmou. – Talvez Dallas tenha voltado para o seu quarto porque ele está triste por causa de Erin. Ela era a sua namorada.

– Da última vez que eu o vi, ele estava bravo, não triste – Aphrodite falou.

– O que você quer dizer? – eu quis saber.

– Depois do funeral, eu o vi observando Stevie Rae e Rephaim – Aphrodite contou.

– As cores dele são do mal – Shaylin disse. – Redemoinhos de raiva. Eu concordo com Aphrodite. Ele está bravo, não triste. Eu detesto dizer isso, mas, se ele e os seus amigos horríveis estão escondidos no quarto dele, não é porque eles estão tentando consolá-lo. Aposto que ele quer se vingar, não ficar bem.

– Então ele precisa ir atrás de Neferet. Se tem alguma culpada pela morte de Erin, é ela – eu concluí.

– As cores dele dizem que ele não pensa assim – Shaylin explicou. – Ele está louco. Ponto. E ele vai querer atacar alguém que esteja na frente dele.

– Nós precisamos observá-lo – Aphrodite acrescentou. – Principalmente você, Shaylin. Se você vir as cores dele rodopiando de um jeito doido e anormal, corra para avisar algum dos nossos guerreiros. Na hora. E depois encontre Thanatos ou Z.

Eu olhei para as duas Profetisas.

– Gostei de ver que vocês estão trabalhando juntas – eu disse.

– Eu também – Stevie Rae concordou.

– Nós só estamos fazendo o nosso trabalho – Aphrodite respondeu. – Não precisamos ficar de beijinhos e abraços. E por falar em trabalho, alguém já deu uma olhada em Shaunee?

Eu suspirei.

– Provavelmente ela ainda está lá na pira. Por que não vamos todos até lá chamá-la? Ela precisa tomar um banho e dormir um pouco – eu sugeri.

– Ok – Stevie Rae concordou. – Estou feliz por estar dividindo o quarto com ela. Também vou cuidar para que ela coma alguma coisa antes de dormir.

– Bom, eu vou ter que perguntar... Como Rephaim volta para o seu quarto? Vocês simplesmente deixam a janela aberta ou o quê? – Aphrodite quis saber.

– Você só está perguntando para ser maldosa?

– Não, caipira. Não desta vez. Eu só fiquei curiosa.

Eu não disse nada. Na verdade, eu também estava curiosa. Shaylin e Darius também ficaram quietos. Ok, porque era *estranho que Rephaim se transformasse em um pássaro todo dia e a gente estava louco para saber os detalhes.*

– Ela deixa a janela aberta sim, mas só um pouco – Rephaim respondeu por Stevie Rae.

– Ahn. Então você entra e sai voando? – Aphrodite perguntou.

– Normalmente eu só entro voando – Rephaim explicou. – Eu vou andando para o lado de fora um pouco antes do amanhecer. Eu voo de volta quando o sol se põe.

– E as suas roupas? – Shaylin fez a pergunta que eu queria fazer, mas não consegui, pois não pensei em um jeito de formulá-la como uma Grande Sacerdotisa.

– Ele tira a roupa antes de o sol nascer – Stevie Rae contou. – E eu levo a roupa dele para o nosso quarto. Então ele se veste quando se transforma nele mesmo novamente.

– Aposto que seria péssimo se vocês errassem o horário de abrir a janela – Shaylin disse.

Rephaim sorriu.

– Você está certa. Eu detestaria ter que ficar pendurado naquela janela do terceiro andar, gritando, até que alguém me ouvisse e me ajudasse a entrar.

– Você estaria pelado – Stevie Rae deu uma risadinha.

– Seria tipo aqueles pesadelos em que a gente está pelado na escola no meio da aula – eu falei.

– Eu também tenho esses pesadelos! – Shaylin exclamou. – É horrível. E eu nunca consigo encontrar os meus sapatos. Como se eu fosse me importar com os sapatos se eu estivesse pelada na escola!

– Eu estou feliz que você é apenas um guerreiro alto, bonito e musculoso – Aphrodite falou para Darius, levantando na ponta dos pés e dando um beijo nele. – Essa coisa de pássaro pelado ia me estressar.

– Ele não fica pelado quando ele é um pássaro – Stevie Rae afirmou. – Ele tem penas.

– Vamos embora – eu falei antes que as duas começassem a me dar dor de cabeça.

Acenamos para o grupo de garotos que estavam acomodados em um vários de sacos de dormir, cobertores e travesseiros, todos amontoados em volta da maior TV de tela plana que passou pela entrada estreita do porão. O som da música louca de abertura de *Django Livre* nos seguiu escada acima.

– Ainda não descobri se gosto desse filme ou não – eu comentei.

– Z., Quentin Tarantino é um gênio. Obviamente louco, mas ainda assim um gênio – Aphrodite falou quando fechamos a porta do porão.

– Diferente de você, que só é louca – Shaylin disse para ela.

Stevie Rae estava rindo para Shaylin quando Nicole saiu do ginásio e apareceu no corredor, acabando com as risadas como se ela tivesse desligado um interruptor. Com um farfalhar de asas, Kalona surgiu atrás dela.

– O que ela está fazendo aqui? – Stevie Rae ignorou Nicole e interpelou Kalona.

– Ela me encontrou e disse que estava procurando por você – Kalona explicou.

– Ou querendo me espionar – Stevie Rae afirmou.

– Espionar? Sério? Isso é mais ridículo do que chamar Tarantino de gênio – Nicole respondeu.

Aphrodite rosnou como um gato bravo.

Eu dei um passo para a frente e senti Darius se mover para o meu lado.

– O que você quer, Nicole? – eu perguntei.

A novata vermelha sustentou o meu olhar sem se abalar.

– Eu preciso dizer uma coisa para Stevie Rae.

– Então diga – eu falei. – Ela está bem aqui.

Nicole respirou fundo e então se aproximou de Stevie Rae. Rephaim a estava observando cuidadosamente, e Kalona estava logo atrás dela. Eu fiquei tensa, preparada para alguma loucura que ela poderia fazer, mas senti um toque no meu braço.

– Não – Shaylin disse em voz baixa. – Não é nada de mau.

E Shaylin estava certa. Nicole parou na frente de Stevie Rae, colocou sua mão em punho sobre o coração e se curvou respeitosamente.

– O que eu quero dizer é que sinto muito por tudo de ruim que eu causei antes. Sinto muito por ter tentado ferir você. Eu não tenho nenhuma desculpa pelo que fiz. Foi errado. Eu mudei e também quero mudar de lado. Quero que você seja a minha Grande Sacerdotisa.

Posso dizer que Stevie Rae ficou chocada – acho que todos nós ficamos. Bem, talvez Shaylin não, mas o resto de nós definitivamente ficou. Stevie Rae olhou para mim. Eu dei de ombros. Ela olhou novamente para Nicole e perguntou:

– Por que eu deveria acreditar em você?

– Bem, eu pensei nisso antes de vir falar com você e não consegui encontrar nenhuma resposta certeira, então eu decidi

correr o risco de você acreditar em mim porque acho que as Grandes Sacerdotisas simplesmente *sabem* das coisas. Se isso for verdade, então você vai saber que pode acreditar em mim.

– Consulte a sua Profetisa – Kalona sugeriu.

– Ei, eu não sei de nada. Nenhuma visão. Nenhuma sensação sobrenatural também. Nada – Aphrodite falou. – Pergunte para Shaylin.

Stevie Rae olhou para a outra Profetisa.

– O que você vê?

– As cores dela são bonitas. Ela não é mais toda vermelha. Ela é rosa, como uma flor. Ela não está escondendo nada, exceto que ela está muito mais nervosa do que parece – Shaylin fez uma pausa e sorriu para Nicole. – Desculpe pela última parte do que disse, mas preciso contar a verdade para Stevie Rae.

Nicole estava mordendo os lábios. Ela assentiu e falou rapidamente:

– Eu entendo. E você está certa. Eu estou nervosa.

– Onde está Dallas? – Stevie Rae perguntou a ela.

– A última vez que o vi foi quando eu estava indo para o meu quarto. Ele disse que estava indo para o dormitório dos garotos para uma maratona de *Resident Evil* no quarto dele. Eu falei que não poderia ir. Já chega de sangue e morte por um tempo – ela respondeu.

– Então você não vai mais andar com ele de novo? – Aphrodite a questionou.

Nicole a encarou.

– Eu não quero ter nada a ver com ele.

– Só porque você ainda está brava depois que ele a traiu com Erin? – Aphrodite a cutucou.

– Não, porque eu não quero ficar com alguém do mal. Dallas é do mal – ela replicou.

– Ela está dizendo a verdade – Shaylin afirmou.

– Você tem a responsabilidade de dar uma chance a ela – Kalona disse.

Na hora eu achei estranho ele dizer isso, mas então eu *realmente* pensei sobre o assunto. Se existia alguém que sabia sobre segundas chances, esse alguém era Kalona.

– Acho que ele está certo – eu falei. – Você é a única Grande Sacerdotisa vermelha que ela tem e, se ela está jurando lealdade, então você tem que aceitá-la e dar a ela a chance de provar que a palavra dela realmente vale alguma coisa.

– É isso o que você está fazendo? Jurando lealdade a mim?

– Sim.

– Bem, então eu vou te dar uma chance – Stevie Rae afirmou.

Eu vi o rosto de Nicole ficar vermelho e reparei que ela piscou com muita força, como se pudesse chorar. Stevie Rae obviamente também percebeu, pois quando ela falou com Nicole de novo a sua voz estava mais suave.

– Eu preciso ver se Shaunee está bem, então vou pedir para Shaylin a levar até onde estão os outros garotos – Stevie Rae disse.

– No dormitório? – Nicole perguntou.

– Não, os meus novatos vermelhos estão acomodados no porão – Stevie Rae contou a ela.

– Um porão? Sério? – Nicole sorriu. – Que demais!

Senti o resto de desconfiança que eu tinha sobre Nicole se esvair. Parecia mesmo que ela não tinha a menor ideia sobre o porão.

– Shaylin, tudo bem você levá-la até lá embaixo e ajudá-la a se instalar? – Stevie Rae perguntou.

– Claro! Eu vou ficar lá de qualquer jeito. Venha, Nicole, vamos pegar o resto de *Django Livre.* Também tem sangue e violência, mas pelo menos tem um final feliz.

Antes de Nicole sair sorrindo com Shaylin, ela colocou a mão em punho sobre o coração e se curvou para Stevie Rae de novo.

– Obrigada, Grande Sacerdotisa.

Stevie Rae inclinou a sua cabeça graciosamente em resposta e, soando como uma Grande Sacerdotisa totalmente madura e incrível, disse:

– Abençoada seja, Nicole.

13
Shaunee

– Você não precisa ficar – Shaunee se dirigiu a Thanatos, sem olhar para a Grande Sacerdotisa. Ela manteve a sua atenção na pira em chamas. – Eu vou ficar em vigília. Acho que eu devo, e além disso é algo que eu realmente quero fazer.

– Você foi uma boa amiga para ela – Thanatos afirmou.

– Espero que eu tenha sido. Eu tentei ser, mas as coisas ficaram muito confusas e nada saiu como eu esperava.

– Minha filha, assim é a vida: confusa, dolorida, mas maravilhosa. Só o que qualquer um de nós pode fazer é tentar ser o seu melhor, além de aprender com os nossos erros e com as nossas vitórias.

– Bem, agora o melhor que posso fazer é ficar aqui, velando Erin até o amanhecer.

– É uma tradição antiga que aqueles que mais amaram os mortos permaneçam ao lado dos seus amados na pira desde a primeira chama até o primeiro brilho do amanhecer. Eu vou deixá-la em sua vigília. Abençoada seja, Shaunee.

Shaunee cruzou o punho sobre o coração e se curvou para Thanatos respeitosamente, então se virou para voltar a olhar as labaredas da pira funerária.

– Você também não precisa ficar – Shaunee falou para o imortal, que ela sabia que a estava observando das sombras. – Stevie Rae e Zoey vão precisar de você. Eu vou ficar bem.

– Eu não gostei do jeito de Dallas hoje. Ele quer desforra por essa morte, o que é impossível – Kalona afirmou.

– Ele pareceu triste quando acendeu a pira. Talvez seja só isso... ela era a sua namorada – Shaunee disse, querendo acreditar nisso.

– Se ele realmente a amasse, ele a estaria velando, assim como você – Kalona colocou para fora algo em que Shaunee não quis pensar.

– Cada um tem um jeito diferente de sofrer – ela respondeu.

– Eu conheço o jeito dele de sofrer, e agora isso vai se transformar em raiva. Ele vai atacar, tentando apagar a sua dor com violência e vingança.

– Foi isso o que você fez? – Shaunee desviou os olhos da pira e se voltou para Kalona. A beleza do imortal alado era quase tão luminosa quanto as chamas, apesar de o brilho dele ostentar uma luz prateada sobrenatural.

– Sim – ele admitiu devagar. – Sim, foi isso o que eu fiz. É por isso que eu reconheço a mesma coisa em Dallas. Também é por isso que eu sei como ele pode se tornar perigoso.

– Isso é uma coisa que eu não entendo – Shaunee disse. – Como perder o amor de alguém pode fazer você querer destruir pessoas? Quando Erin e eu deixamos de ser gêmeas, eu fiquei triste e sozinha. Mas eu não pensei em fazer nada de ruim para ela nem para Dallas, apesar de achar que ele não era bom o bastante para ela – Shaunee se virou novamente para encarar o imortal, que não havia respondido nada, mas continuou com o braço estendido, com a palma da mão voltada para fora, na direção da pira, controlando o seu elemento e permitindo que o seu calor familiar aliviasse a tristeza dentro dela.

– Acho que a sua pergunta só pode ser respondida por cada indivíduo.

– Então você não vai me responder?

Kalona hesitou, e Shaunee viu várias emoções passando pelo seu rosto bonito: tristeza, dúvida e até irritação. As suas asas se agitaram com impaciência, mas ele finalmente respondeu:

– Quando eu perdi Nyx, o único jeito de conseguir suportar isso foi substituir todo o amor que eu sentia por ela por raiva. Quando eu me consumia com raiva, eu me fazia acreditar que amar a Deusa havia sido uma mentira – Kalona encontrou o olhar de Shaunee, e ela pensou que podia enxergar éons de sofrimento em seus olhos âmbar. – Para manter essa raiva era preciso pagar um preço, e esse preço era violência, destruição, morte e escuridão.

– Mas não faria mais sentido se você tivesse chegado em Nyx e admitido que não queria viver sem ela?

Kalona deu um sorriso infinitamente triste.

– O meu orgulho me impediu de enxergar qualquer caminho de volta até ela.

– E ainda impede?

– Não. Agora é a própria Nyx que me impede de estar ao seu lado – Kalona explicou.

– Acho que ela não vai impedi-lo para sempre – Shaunee disse.

– Você é jovem – ele falou. – Você ainda não viveu o bastante para que a vida mate a sua capacidade de ter esperança.

– Bem, eu não conheço Nyx tão bem quanto você, mas com certeza eu acredito que ela é uma Deusa justa e misericordiosa. Ela prova isso toda hora. Eu já vi isso, e tenho apenas dezoito anos – Shaunee fez uma pausa. – Talvez não importe quanto tempo você já viveu para ter a capacidade de ter esperança, mesmo quando as coisas parecem impossíveis. Talvez seja só uma questão de quanta fé você tem.

– Eu tenho fé, jovem novata. Eu tenho fé de que Nyx perdoe aqueles que merecem o seu perdão – ele afirmou.

– Você acha que não merece o perdão dela, não é?

– Eu sei que não mereço – ele curvou ligeiramente a sua cabeça para ela. – Continue a velar sua amiga. Não vou perturbá-la mais – então ele desapareceu na escuridão.

Shaunee se voltou para a pira de novo e levantou a outra mão. Ela deu um passo para ainda mais perto, fechou os olhos e deixou que o seu elemento a invadisse. Enquanto isso, ela fez uma oração que se elevou junto com a fumaça até Nyx.

– Deusa, esta é a minha despedida de Erin. Eu sei que ela está com você, finalmente em paz. Obrigada por amá-la e por cuidar dela. Obrigada também por amar Kalona e tomar conta dele, porque não importa o que aconteça, eu sei que você não dá as costas para as pessoas que ama.

– Você se acha tão fodona, tão melhor do que eu, não é?

A voz de Dallas fez Shaunee dar um salto, e ela não conseguiu dizer nada por um tempo enquanto controlava o seu elemento. A pira em chamas refletiu o seu choque e, se Shaunee não tivesse se concentrado e conseguido manter o controle, pelo curso natural das coisas Dallas seria consumido pelo fogo.

Quando ela estava com o seu elemento sob controle de novo e foi capaz de voltar a sua atenção a Dallas, o garoto idiota estava parado ali, sorrindo ironicamente para ela e parecendo o babaca que era, ignorando totalmente o fato de que ela tinha acabado de salvar a sua vida besta.

– Não, Dallas, eu não penso que sou melhor do que você. A verdade é que eu simplesmente não penso em você – ela falou.

– Erin achava que você era uma vaca nervosinha – ele disse.

Shaunee mordeu os lábios em vez de atacá-lo. Ela poderia tê-lo fritado com o seu fogo *ou* com suas palavras. Mas ela não queria fazer nenhuma coisa nem outra, principalmente na pira de Erin. Então ela pensou nisso por um longo e desconfortável momento e disse a coisa mais agradável que ela conseguiu pensar:

– Você tem certeza que sabia o que Erin realmente pensava sobre qualquer coisa?

– Eu trepava com ela! É claro que eu sabia o que ela pensava – ele saiu das sombras e deu alguns passos em direção a Shaunee, e o seu sorriso irônico virou um riso de escárnio. – A não ser que você queira me dizer que também trepava com ela.

Shaunee o encarou, chocada demais com a ignorância maldosa das palavras dele para saber o que responder.

– Que meeeerda! Eu sabia que vocês eram próximas de um jeito anormal. Você trepava com ela! E ela nem me contou. Que pena. Nós três podíamos ter nos divertido.

A chama que estava crescendo dentro de Shaunee se tornou incandescente de tão forte. A sua mente clareou. Então ela capturou Dallas com o seu olhar.

– Eu não gostava quando você estava com Stevie Rae. Para mim, sempre pareceu que tinha algo errado com você. Além disso, você é baixinho demais – ela não conseguiu deixar de falar isso. Então ela se concentrou de novo e se esforçou para dizer a verdade, sem xingamentos nem comentários maldosos. Ela canalizou o fogo, mas, em vez de queimá-lo, Shaunee o chamuscou com as suas palavras. – Em toda a sua vida, o maior desejo de Erin foi encontrar qualquer um, qualquer coisa, que a fizesse *sentir algo.* Você foi apenas o último em uma longa lista desses “qualquer um”. Eu entendo como ela estava confusa e vulnerável, e eu realmente me importava com ela, mesmo depois que ela não era mais a minha

melhor amiga. Se você realmente se importava com ela, vai demonstrar isso ficando aqui comigo até o sol nascer e respeitando a sua memória, apesar de ela já ter partido.

Dallas não desviou o olhar dela. Os seus olhos se encheram de lágrimas, que se derramaram. Shaunee pensou ter vislumbrado o garoto de verdade por um segundo – o garoto que realmente podia ter sido capaz de amar Erin. Então ele piscou com força e enxugou o rosto com a manga. E sorriu.

– Você é tão burra quanto Erin dizia. Eu não posso ficar aqui até o sol nascer. Eu sou um vampiro *vermelho.* O sol vai me queimar.

O elemento de Shaunee a preencheu e a acalmou. Ela não ia responder as palavras detestáveis dele com mais veneno.

– Você sempre sabe quando chega o amanhecer. Você pode ficar aqui até um pouco antes de o sol nascer e então ir embora. Eu vou esperar até o final com ela. Erin iria gostar disso.

– Acho que você acabou de dizer que eu era apenas o último de uma longa lista de "qualquer um" – ele falou.

– Eu não devia ter dito isso... Foi maldoso da minha parte, e não é certo ficar brigando na pira de Erin. Dallas, eu sinto muito.

A risada dele foi sarcástica.

– Você não sente muito, você é *fraca.* Erin sabia disso quando deixou você. Assim como eu sabia quando deixei Stevie Rae.

– Você não deixou Stevie Rae. Ela se apaixonou por Rephaim. Ela o deixou, e você não conseguiu lidar com isso. Foi então que você se voltou para as Trevas, onde você ainda está.

– Foda-se Stevie Rae! Fodam-se todos vocês! Os seus amigos são o motivo da morte de Erin! – Dallas gritou, dando um passo ameaçador na direção dela.

Shaunee levantou uma mão. Ela canalizou um muro de calor, que crepitou entre eles. Protegendo o seu rosto com o braço, Dallas

se afastou cambaleando.

– Você vai pagar pelo que fez! Todos vocês vão pagar pelo que fizeram!

Stark

– O cara com certeza vai estar mal amanhã – Stark falou quando entrou no antigo quarto de Zoey. Só faltavam uns dez minutos para o amanhecer, e ele se sentia exausto, com um cansaço profundo dentro dele.

– Você demorou uma eternidade. Eu estava realmente ficando preocupada de que você não voltaria antes de o sol nascer – Zoey se sentou na cama e abaixou o livro que ela estava lendo.

– Pois é, desculpe. É que eu não podia deixá-lo acabado daquele jeito – ele sorriu para Z. e foi até a pia. – Shaunee está bem?

Zoey pareceu incomodada com a pergunta.

– Sim, ela parece bem. Bem, ela está triste e tal, mas é normal. Ela vai ficar na pira até o sol nascer. Parece que Dallas esteve lá e fez alguma cena idiota, o que é a cara dele, mas Shaunee lidou bem com a situação.

– Você não pensou que deveria estar com ela?

– Com Shaunee? Na pira? – Zoey franziu a sobrancelha para ele.

– Sim. Você é a Grande Sacerdotisa dela.

– Bem, tecnicamente, enquanto nós estamos presos aqui na Morada da Noite, Thanatos é a Grande Sacerdotisa dela, não eu. E Shaunee disse que falou para Thanatos que queria ficar sozinha na pira. Thanatos respeitou a sua vontade, eu achei que também deveria respeitar. Você vê algum problema nisso?

Stark juntou água nas mãos para enxaguar o sabão do seu rosto enquanto tentava pensar em como falar com Z. Ela estava tão sensível desde aquela coisa toda na varanda da cobertura, que

mostrou que Aurox era Heath e Heath era Aurox. Ele se sentia como se estivesse vivendo com um porco-espinho!

– Não – finalmente ele respondeu. – Não vejo problema nenhum. Z., eu não estava tentando brigar com você. Eu só queria saber de Shaunee.

– O funeral de Erin acabou. Shaunee está bem. Só isso. Eu quero saber o que realmente aconteceu com Aurox e aqueles garotos humanos. Eu não estava entendendo nada que Heath estava falando.

O estômago de Stark se contraiu.

– Você quis dizer Aurox.

– É, Aurox – Zoey franziu a testa. – Foi o que eu disse. Então, o que está rolando?

Stark estava cansado demais para discutir com ela, então ele ignorou o seu lapso freudiano[12], apesar de aquilo ter feito o seu coração doer.

– Dois caras encontraram um buraco no muro da escola, não muito longe daqui. Eles estavam bebendo e tentando ver vampiras gostosas. Só isso – ele repetiu as palavras dela, tirou a camisa e começou a escovar os dentes.

– Stark, sério? Você está deixando de contar um monte de detalhes.

Ele deu de ombros e falou com a escova de dente na boca, esperando que ela se tocasse e parasse com aquele interrogatório.

– Nada de mais. Eu usei os meus superpoderes de vampiro vermelho para fazê-los acreditar que eu era um policial e que eles tinham sorte, pois eu não ia levá-los para a cadeia, nem acusá-los de se intoxicarem em público e nem chamar os seus pais. E agora eles acreditam que a Morada da Noite está na minha ronda, e eu

disse que vou procurar por eles todas as noites de agora em diante, o que significa que eles não vão voltar.

– Bem, isso é ótimo.

Ela não disse mais nada até ele terminar de escovar os dentes e deitar na cama, mas ele sabia, pelo jeito como ela estava mordendo o lábio e pelas rugas na sua testa, que ela ainda tinha muito mais a dizer. Além disso, ele podia sentir a tensão de Zoey. Ele sempre podia sentir a tensão dela. Stark percebeu que deveria massagear os seus ombros e tentar fazê-la relaxar, mas ele não conseguia esquecer o *motivo* da tensão dela.

Aurox era Heath. Zoey amava Heath.

E isso feriu os sentimentos de Stark e fez com que ele se sentisse uma merda.

Então ele se deitou perto dela e apagou o pequeno lampião a gás, desejando com todas as forças que Zoey se encostasse no seu ombro, colocasse os braços em volta dele e dissesse que ele não precisava se preocupar, pois ela não queria ficar com Aurox, Heath nem *mais ninguém além dele.*

Em vez disso, no escuro, Zoey perguntou:

– Por que ele estava lá fora?

Stark suspirou.

– Ele estava correndo em volta do muro da escola. Eu não entendi muito bem por que e ele estava muito chapado para explicar.

– Correr deixa a mente dele quieta – Zoey disse.

– Como você sabe?

Houve um silêncio curto, e ele quase pôde ouvi-la pensando, então ela respondeu:

– Era isso que Heath costumava fazer quando ele tinha um problema. Ele corria até ficar exausto e isso deixava a mente dele

quieta.

– Ah – Stark se sentiu mais merda ainda nesse momento.

– Onde ele está agora? – ela quis saber.

– Apagado no porão – Stark contou.

– Eu achei que ele não dormia.

– Pode ser que ele não durma, mas eu juro que ele apagou.

– Você o virou de lado, para que ele não engasgue se vomitar?

– Não, mas sinta-se livre para ir lá virá-lo você mesma, já que você está tão preocupada com ele.

– Stark, eu só estava...

– Eu sei o que você *só* estava. Eu sei a coisa toda, Zoey. Esse é o problema.

– Você não precisa ficar bravo comigo – ela disse.

– Eu não estou bravo. Estou cansado. O sol está se levantando e eu preciso dormir. Boa noite – Stark virou de lado. De costas para ela, ele se encolheu, desejando que ela colocasse os braços em volta dele e o puxasse para mais perto, dizendo que tudo ficaria bem, que eles iam dar um jeito de resolver isso *juntos.*

Em vez disso, ele a ouvir dizer “boa noite” em voz baixa. Ele sentiu a cama mexer quando ela se virou para o outro lado.

Stark nunca ficou tão satisfeito de se entregar ao chamado do sol e ao sono sem sonhos que o amanhecer trazia.

Stevie Rae

Era sempre tão difícil se despedir de Rephaim. Stevie Rae estava rolando sozinha na cama. Ela estava exausta – o sol havia se levantado há alguns minutos, e ela estava lutando com a necessidade de dormir que a deixava esgotada. Mas estava sendo difícil sossegar a sua mente. Stevie Rae não conseguia parar de pensar em como queria que Rephaim estivesse ali com ela. Não que ela quisesse ser ingrata com Nyx, mas depois do funeral de

Erin, de Thanatos romper com o Conselho Supremo, de Nicole *(ela!)* jurar lealdade*,* sem falar no fato de Neferet estar sabe-se lá onde, ela queria muito, muito *mesmo*, ficar deitada de conchinha com Rephaim e se sentir segura e amada.

Em vez disso, ela se despediu dele lá fora um pouco antes de o sol nascer e então subiu para o quarto que estava dividindo com Shaunee. Stevie Rae havia ficado com a cama mais próxima da grande janela panorâmica, apesar de essa não ser a escolha mais inteligente. O quarto delas era voltado para o leste e recebia muita luz do sol pela manhã. Se elas não tivessem cortina *blackout,* ela iria ficar como bacon frito.

Mas elas tinham cortinas *blackout* grandes, grossas e escuras. Elas eram tão pesadas e tão firmemente atadas que, apesar de Stevie Rae deixar a janela aberta o dia inteiro enquanto dormia, nem um vento mais forte as tirava do lugar. Isso era bom, pois ela sempre deixava a janela aberta. Afinal, e se Rephaim precisasse voltar para ela? E se ele se metesse em alguma encrenca enquanto era corvo e precisasse de um lugar seguro para se esconder? Ela queria acreditar que uma parte do garoto que ela amava permanecia lá no fundo dele, mesmo quando ele era um animal.

Era por isso que ela desejava que ele a deixasse assistir a sua transformação em corvo. Ela tinha pensado bastante nisso, e ela podia tentar tocá-lo... tentar domesticá-lo. Depois do dia em que a Deusa perdoara Rephaim e concedera a ele a forma de um garoto humano durante as horas entre o pôr do sol e o nascer do sol, ela havia dito para ele: *“Afinal, eu já domestiquei uma besta uma vez. Talvez eu possa fazer isso de novo!”.* Ela esperava que Rephaim desse risada, como ele sempre fazia – ele parecia tão feliz perto dela. Mas ele não riu. Ele ficou todo sério, pegou a mão dela e disse: *“Quando eu era um* Raven Mocker, *tinha um pouco de*

humanidade dentro de mim. Você tem que lembrar que eu sou diferente agora. Quando eu sou um garoto, como agora, sou completamente humano. Quando sou um corvo, não sou mais nada além de uma besta, um animal. Eu não reconheço você. Eu não reconheço nem a mim. Eu só reconheço o céu e a necessidade de voar com o vento".

Aquilo a assustou. E ela contou isso a ele. Ela não escondia nada de Rephaim – eles eram próximos demais para isso.

"Mas você sempre volta para mim. Será que isso não significa que uma parte de você ainda está dentro do corvo?"

Ele pareceu triste, mas disse a verdade, como eles haviam prometido dizer sempre um ao outro.

"Quando eu sou um corvo, eu sou um animal. Eu não sei o que é o amor. Eu não reconheço você. Por favor, não tente transformar isso em algo que não é."

"Mas você volta para mim!"

"Stevie Rae." Ele envolveu o rosto dela com as mãos. *"Eu acho que isso só acontece por causa da magia de Nyx."*

"Como se ela tivesse colocado um GPS aí dentro, para que você pudesse me encontrar?"

"GPS?"

"Uma magia moderna que ajuda a encontrar o caminho de volta para casa."

Ele abriu o sorriso.

"Sim! Nyx colocou um GPS dentro de mim para que eu possa encontrar você."

Stevie Rae afastou o seu cobertor e olhou para a cama vazia de Shaunee. Ela queria tentar ficar acordada para se certificar de que Shaunee estava bem. Devia ser horrível perder a melhor amiga. Apesar de Erin e Shaunee terem passado por problemas, isso não

mudava o fato de que até algumas semanas atrás elas eram inseparáveis desde que chegaram na Morada da Noite. Havia uma grande diferença entre brigar com a sua melhor amiga e a sua melhor amiga morrer.

A mente de Stevie Rae automaticamente voltou para a noite em que Erin havia tossido o seu sangue vital e morrido. Zoey estivera com ela em cada segundo. Isso tinha ajudado. O fato de Shaunee estar lá com Erin também havia ajudado. E agora Shaunee estava fazendo a coisa certa, velando a pira da sua amiga até depois do amanhecer.

Stevie Rae rolou na cama e ficou olhando para a cortina *blackout,* tentando manter os olhos abertos, tentando lutar contra a falta de energia que naturalmente acometia os novatos e vampiros vermelhos quando o sol se levantava. Não era *impossível* para ela ficar consciente durante o dia. Só era difícil. Muito difícil. As suas pálpebras pesavam. Talvez ela pudesse descansar só um pouquinho. Ela iria escutar Shaunee entrando e acordaria para ver se ela estava bem...

A porta abriu tão devagar e sem fazer barulho que quase não acordou Stevie Rae. Ela estava deitada de lado, virada para a janela, lutando para despertar completamente. *Shaunee está tão quieta,* Stevie Rae disse a si mesma, meio grogue. *Talvez ela não queira conversar. Talvez ela só queira dormir.* Stevie Rae resolveu que iria virar de lado e abrir os olhos, mas não ia falar nada – apenas ia deixar Shaunee saber que ela estava lá, acordada (mais ou menos), se ela precisasse conversar. Ela começou a se virar e de repente ouviu um som crepitante estranho bem acima do seu ombro. Ela tentou se virar e o barulho virou um zumbido ainda mais estranho, até que um choque elétrico, como eletricidade estática em

esteroides, atingiu-a, fazendo com que ela se deitasse novamente na cama.

Instantaneamente desperta e totalmente apavorada, Stevie Rae tentou sentar de novo, dizendo:

– Shaunee, tem algo errado aqui.

Apesar de não haver nada acima dela, a eletricidade a atravessou novamente! Ainda deitada de lado, Stevie Rae pressionou o seu corpo contra a cama, tentando se afastar daquele perigo invisível que estava pairando acima dela.

– Shaunee! – ela gritou. – Ajude-me!

– Ela não *tá* aqui. Ela ainda *tá* se acabando de chorar na pira da Erin. Hipócrita de merda.

A respiração de Stevie Rae ficou ofegante de pânico quando ela reconheceu a voz dele.

– Dallas, o que você está fazendo aqui? – automaticamente, Stevie Rae começou a tentar alcançar a proteção do seu elemento, mas o quarto de Shaunee ficava no terceiro andar do dormitório, ou seja, muitos metros acima da terra para que o seu elemento pudesse ajudá-la sem o auxílio de um círculo traçado e o reforço do poder de Zoey.

Ele deu um passo e entrou no campo de visão dela: uma silhueta escura contra as cortinas negras. Ela conseguiu ver que ele estava com uma das mãos levantadas, com a palma voltada para ela. A palma da mão dele estava incandescente. Com a outra mão, ele segurou a corda grossa que prendia as cortinas no lugar.

– Vamos apenas dizer que estou aqui para começar a dar o troco.

Stevie Rae tentou sair da cama. Um campo elétrico crepitou e deu um choque nela, fazendo-a gritar de dor e se retrair.

– Dallas, isso é loucura! Shaunee vai chegar a qualquer momento.

– Já vai ser tarde demais para você. E não se preocupe, eu vou cuidar para que Shaunee também receba o que ela merece. Mas primeiro é a sua vez – o olhar dele estava frio, e a sua voz, cheia de ódio. – Eu vou matar Shaunee rápido, com apenas um “zap”. Mas você não... Você merece sofrer. Você me traiu com uma aberração da natureza. Agora vai fritar por causa disso!

Dallas puxou a corda com força, soltando as cortinas *blackout.* Abrindo metade da cortina, mas tomando cuidado para se manter coberto, ele deu um passo para trás.

A luz do dia invadiu o quarto através da janela descoberta diretamente em Stevie Rae.

Foi como se ela tivesse entrado na boca de uma fornalha. O campo elétrico a prendia na cama enquanto a luz do sol começava a queimar a sua pele. Stevie Rae cobriu o rosto, contorcendo-se de agonia, e começou a gritar.

Então de repente tudo ficou muito louco.

Houve um grito estridente e terrível, tão alto que penetrou a agonia de Stevie Rae.

– Ahhh! Merda! Saia de mim! – Dallas estava berrando e cambaleando pelo quarto.

O campo elétrico que a estava mantendo presa se dissipou e Stevie Rae rolou para fora da cama. Ela se encostou na lateral da cama, escapando para a sombra fria.

Dallas passou bruscamente por ela, tentando chegar até a porta, mas o ataque do corvo gigante era implacável. Totalmente chocada, Stevie Rae viu o pássaro tirar sangue de Dallas, arranhando com suas garras os braços levantados dele, enquanto batia suas asas enormes e guinchava de ódio.

A porta abriu bruscamente e Shaunee correu para dentro do quarto.

– Stevie Rae! O que...

Dallas a agarrou, segurando-a na frente dele, usando-a como um escudo.

– Não, Rephaim, não machuque Shaunee!

O corvo desviou suas garras no último segundo, apenas roçando a lateral do rosto de Shaunee, e o impulso do seu ataque fez com que ele passasse por ela e se chocasse brutalmente contra a parede.

Dallas empurrou Shaunee na direção do pássaro e então saiu correndo em disparada pela porta, batendo-a com força depois de passar por ela.

Shaunee se arrastou pelo chão até Stevie Rae.

– *Aiminhadeusa!* A sua pele! Ah, Stevie Rae, você se queimou muito! Não se mexa... não se mexa! Eu vou fechar as cortinas e buscar ajuda.

Stevie Rae segurou a mão dela. Ofegante de dor, ela se esforçou para falar:

– Deixe Rephaim sair primeiro. Ele vai ficar assustado.

Shaunee não teve que procurar o corvo. Ele voou até elas, passando tão perto que Stevie Rae sentiu o ar que ele movimentou. Ele aterrissou no pé da cama. Empoleirado ali, ele observou Stevie Rae atentamente, inclinando a cabeça.

– Pode ir – ela disse, tentando soar calma e normal. – Eu estou bem. Vá lá para fora – Stevie Rae levantou a mão, fazendo um gesto fraco na direção da janela aberta e ignorando o fato de que a sua mão, o seu braço e, ela tinha certeza, o seu rosto, estavam todos chamuscados e ensanguentados. – Shaunee vai cuidar de mim agora. Eu o vejo no pôr do sol.

Ele inclinou a cabeça de novo e grasnou baixinho.

Stevie Rae pensou que ele era o pássaro mais lindo que ela já tinha visto na vida.

– Eu te amo, Rephaim – ela falou. – Obrigada por me salvar.

Como se ele estivesse apenas esperando ouvir isso, o corvo enorme abriu as asas e levantou voo pela janela aberta.

Shaunee correu até a janela e fechou as cortinas *blackout,* amarrando-as rapidamente e com firmeza.

Ela se agachou ao lado de Stevie Rae.

– Quer que eu a ajude a deitar na cama?

– Não. Apenas busque ajuda.

Depois que Shaunee saiu correndo do quarto, Stevie Rae pressionou o rosto contra o chão e rezou para desmaiar.

14
Neferet

Nyx tirou de mim a única coisa que eu amava. Na sua toca, as palavras sussurraram ao redor dela, fazendo as gavinhas de Trevas estremecerem contra a sua pele. Envolvida pelo seu casulo frio com toque afiado, Neferet viajava pelo tempo e por diferentes dimensões através da sua consciência, saltando como uma pedra sobre um lago plácido, enquanto entrava em contato com o passado.

Como novata, ela já era respeitada e valorizada. Depois da sua Transformação em vampira, era inevitável que Neferet se tornasse uma Grande Sacerdotisa. Ela não teve que ir atrás desse título. Ele viera até ela sem esforço, como ela tão abundantemente merecia.

Da mesma forma, o guerreiro chegou até ela.

O nome dele era Alexander. Ela se lembrou da primeira vez que o viu nos Jogos de Verão. Naquele dia, ele havia se tornado Mestre da Espada e derrotado todos os competidores para obter a coroa, que era uma guirlanda de oliveira trançada com fitas vermelhas. Como a mais jovem Grande Sacerdotisa da Morada da Noite, Neferet tinha colocado a coroa em sua cabeça e dado o beijo cerimonial da vitória em seus lábios.

Ela se lembrou de sentir o cheiro do seu suor misturado ao do sangue dos oponentes que ele havia derrotado. Os olhos dele a haviam seguido pelo resto da cerimônia. Mais tarde, ele lhe dissera que nunca tentaria seduzi-la naquela noite, pois estava todo sujo, ainda coberto do sangue coagulado da competição. Mas Neferet o

havia seduzido, e não havia permitido que ele se lavasse e se preparasse para ela.

Ele costumava sorrir e contar várias vezes a história de como a sua Grande Sacerdotisa sentira tanto desejo por ele que nem quisera esperar que ele se banhasse. O que Alexander não havia entendido até que fosse tarde demais é que Neferet havia sentido tanto desejo por ele *por causa* do sangue e do suor que o cobriam.

Durante o restante dos Jogos de Verão, Alexander se apaixonou por ela. Tanto que solicitou a transferência da Morada da Noite de Nova York para a escola de Tower Grove de St. Louis, onde Neferet dava aula de Feitiços e Rituais. Como o novo vitorioso coroado dos Jogos de Verão, o seu pedido de transferência estava garantido.

Neferet o teria descartado logo após a chegada dele, como ela fez com todos os seus amantes anteriores, não fosse pela gatinha.

Alexander tinha, é claro, escutado a história da morte de Chloe e do grande "dom" que Neferet havia recebido de Nyx naquela noite. Então depois que chegou à Morada da Noite de Tower Grove, ele se ajoelhou, curvou-se reverentemente diante dela e tirou de uma mochila em suas costas uma gatinha preta manhosa que bateu na mão dele com pequenas garras afiadas que reluziam de todos os seus doze dedos.

Neferet estendeu os braços para pegar a gatinha.

– Uma polidáctila! Onde você a encontrou?

– No cais da margem do East River, do lado de Manhattan. Os marinheiros gostam de gatos com seis dedos. Eles juram que eles matam o dobro de ratos do que os gatos com dedos normais. Quando eu a encontrei, sabia que você devia pertencer a ela, assim como eu sabia que você devia pertencer a mim.

Encantada com o olhar travesso da gatinha, Neferet não descartou Alexander.

Ele era um guerreiro poderoso. O talento de Alexander com a espada quase se emparelhava ao talento de Neferet para curar. Neferet gostava da ironia do amor dele por ela. Ele podia abater os homens. Neferet podia curá-los – mesmo que essa cura não fosse nada mais do que um toque que suavizasse o caminho deles até o Mundo do Além.

É claro que Alexander não costumava abater homens – a menos que ele ou a Morada da Noite estivessem ameaçados, e em 1899 havia poucos que se atreviam a ameaçar a poderosa e rica Morada da Noite de Tower Grove.

Entediada, Neferet começou a ignorar Alexander. Ela tinha a pequena Claire, outra gata adorável e travessa toda sua. Ela tinha as suas ocupações na Morada da Noite. E, o mais importante, ela tinha poderes que estavam crescendo mais a cada dia. Todas essas coisas eram mais interessantes que o honrado, dependente e enfadonho Alexander. Ela nem teve que usar as suas habilidades de empatia para prever as suas declarações de amor eterno. Ela teve que usar a sua capacidade de diplomacia para suportá-las sem bocejar.

No começo de 1900, Neferet recebeu um convite incomum. Ela foi a Grande Sacerdotisa mais jovem a ser convidada para a Assembleia na Ilha de São Clemente durante a qual o Conselho Supremo iria liderar uma discussão sobre o rumo que a sociedade dos vampiros deveria tomar nesse novo século, no qual eles acreditavam que as invenções, a ciência e a tecnologia iriam avançar a uma velocidade sem precedentes.

Alexander implorou para que Neferet permitisse que ele a acompanhasse. Ela recusou inflexivelmente. Ela não tinha a menor intenção de tolerar a sua atenção constante e enjoativa lá, onde haveria tantos novos guerreiros para escolher. Afinal, os guerreiros

mais condecorados, poderosos e experientes sempre eram escolhidos para proteger o Conselho Supremo dos Vampiros e a Morada da Noite da Ilha de São Clemente.

Ela permitiu que ele conduzisse a carruagem que iria levá-la até o Mississipi River, onde estava o barco a vapor da Morada da Noite que a levaria como se ela fosse uma rainha – ou melhor, uma deusa – até o porto de Nova Orleans. Lá ela iria se juntar a muitas outras Grandes Sacerdotisas para a travessia do Atlântico.

Eles tinham acabado de chegar ao cais onde estava o barco a vapor quando os ladrões atacaram. Confundindo a magnífica carruagem de mogno da Morada da Noite com a de um jogador rico, os seis humanos, atraídos por uma carruagem tão opulenta com apenas um motorista e sem guardas adicionais, atacaram Alexander. Na escuridão, eles não viram as tatuagens elaboradas que o Marcavam para sempre como vampiro. Já era tarde demais quando eles viram a sua espada.

Neferet assistiu da janela da carruagem, encantada, Alexander matar os seis atacantes rapidamente e brutalmente. Neferet pensou que o som que a espada dele fazia quando cortava o ar devia ser como o canto das míticas Valquírias pairando acima de um campo de batalha nórdico, esperando para escolher os guerreiros mortos que elas levariam para Valhalla.

Gotejando sangue, ele correu até a porta da carruagem e a abriu impetuosamente. Respirando ofegante, ele disse:

– Minha Sacerdotisa! Graças a Deusa que você não se feriu.

– Acho que devo agradecer a você – ela o possuiu ali, coberto de sangue, ainda carregando o cheiro forte e doce da batalha. O sangue de ambos pulsava quente pela matança.

Depois de tudo, ele se ajoelhou diante dela e se curvou, dizendo:

– Grande Sacerdotisa Neferet, amor da minha vida, eu Juro servi-la como o seu guerreiro, com meu corpo, meu coração, minha mente e minha alma. Por favor, aceite-me!

– Eu aceito o seu Juramento – Neferet se ouviu dizer enquanto o seu corpo ainda pulsava pelo toque dele. – De agora em diante você será o meu guerreiro.

Levou exatamente um dia e uma noite inteiros para que ela se arrependesse de ter aceitado o Juramento de Alexander. Felizmente, os dons de empatia de Neferet permitiam que ela fosse capaz de conter o fluxo de emoções que normalmente corria entre um guerreiro sob Juramento e a sua Grande Sacerdotisa. Alexander lamentava o fato de não conseguir sentir as suas necessidades nem ouvir as suas emoções. Ele se queixou que, se ela estivesse em perigo, ele não saberia disso, como qualquer guerreiro sob Juramento deveria saber.

Neferet apenas deu de ombros e disse que era uma ironia que as suas habilidades de empatia de algum modo negassem o compartilhamento psíquico entre guerreiro e Sacerdotisa. Ele foi um tolo de acreditar nela. Como ele não conseguia enxergar que era *ela* quem controlava a ligação deles? Se Neferet se importasse mais, ela teria explicado que ele deveria ser grato por não conseguir saber os verdadeiros pensamentos e emoções dela. Quando eles chegaram a Veneza, Neferet havia pensado em atirá-lo para fora do navio exatamente trezentas e sessenta e uma vezes, apesar de ele ter passado toda a viagem felizmente sem saber da verdade.

Neferet estava certa sobre os guerreiros de São Clemente. Eles eram espetaculares. E ofuscando todos estava Artus, o Mestre da Espada do Conselho Supremo.

Artus tinha o porte de um deus. Ele era indiferente e intocável. A palavra dele era lei para os Filhos de Erebus. Ele respondia apenas

a Duantia, líder do Conselho Supremo.

E, o mais importante, ele adorava batalhas. Ele era impiedoso e só terminava as sessões de treinamento depois de tirar sangue pelo menos três vezes de cada oponente e de fazer cada um se render formalmente a ele.

Artus não era bonito – ele era glorioso. Ele era alto. Os seus músculos eram longos e delgados. A pele dele era negra como as asas de um corvo. Ao contrário de Alexander, cujo corpo jovem e musculoso era liso e sem cicatrizes, Artus era coberto de evidências que ilustravam uma vida de violência.

Mas não era apenas a sua aparência que atraía Neferet. Era o que fervia abaixo dela. Neferet usou o seu dom e esquadrinhou a mente dele, leu os seus desejos, conheceu as suas necessidades. Artus se excitava com a dor. Era por isso que ele exigia tanto dos seus guerreiros. Foi assim que ele se tornou o líder Mestre da Espada do século anterior e havia permanecido nessa função no novo século. Era por isso também que ele não havia se ligado por Juramento a nenhuma Sacerdotisa. Ele não queria que nenhuma delas conhecesse a sua verdadeira natureza nem descobrisse as suas reais necessidades. Em vez de tomar uma vampira como amante, Artus escolhia prostitutas humanas para saciar os seus desejos. Surpreendentemente, Neferet escutou poucas fofocas sobre a escolha de parceiras de cama de Artus. As outras Grandes Sacerdotisas o achavam desconcertante. Ele era muito indiferente, muito sério. Ele fazia o seu trabalho melhor do que qualquer guerreiro no mundo – era só isso que importava para as vampiras de São Clemente. Era só isso que as outras sabiam sobre ele. Mas Artus não podia se esconder de Neferet. Para ela, ele era um pergaminho escrito a sangue, fácil de ler, fácil de apreciar. Neferet o

desejava mais do que ela já havia desejado qualquer um. Ela ficou determinada a possuí-lo.

Seduzir Artus era mais difícil do que Neferet esperava. Neferet ofuscava a todas, mesmo no meio da beleza sobrenatural das mais importantes e poderosas Grandes Sacerdotisas da sua época. Mas Artus parecia invulnerável à beleza de Neferet.

A indiferença dele serviu apenas para acender mais o desejo dela por ele.

Ela o analisou. Aprendeu os seus hábitos. Neferet se vestiu com o traje cerimonial tradicional das antigas Grandes Sacerdotisas italianas, que deixava os seus seios à mostra, o seu cabelo enfeitado com flores e hera, e os seus quadris viçosos envoltos em um tecido transparente da cor do rubor de uma virgem. Então ela se certificou de que iria liderar o traçado do círculo que diariamente pedia as bênçãos de Nyx para os guerreiros Filhos de Erebus.

Ela podia sentir os olhos de Artus em seu corpo, mas, quando ela tentava encontrar o olhar dele e atrair mais a sua atenção para ela, ele sempre desviava os olhos rapidamente.

Infelizmente, Alexander não desviava os olhos dela. Nunca. O seu guerreiro achava que a razão pela qual ela estava gastando tanto tempo e atenção com os guerreiros no ginásio era por devoção a ele. Alexander se pavoneava por causa disso, gostando dos olhares invejosos dos seus novos amigos guerreiros. Ele se vangloriava de o poder de Neferet ser tão grande quanto a sua beleza. Ele atendia cada capricho dela como um cachorrinho. Alexander a desconcertava tanto quanto a irritava. Como ele não percebia que ela apenas o aceitou porque não pensou muito? Ela sondou a mente do guerreiro procurando algum subterfúgio, mas não encontrou nenhum. Os sentimentos dele eram verdadeiros. Ele

era completamente apaixonado por ela e estava totalmente iludido achando que ela sentia o mesmo por ele.

Alexander não podia estar mais errado.

Neferet ansiava por algo mais sombrio, mais sensual, que a satisfizesse mais plenamente. Ela ansiava por Artus. Na próxima vez em que ela liderou a Oração do Guerreiro e sentiu os olhos de Artus roçarem o seu corpo, Neferet se concentrou na força total do seu dom e investigou profundamente a mente dele. Ela foi fartamente recompensada. Ela descobriu exatamente como seduzir o guerreiro indiferente.

Neferet preparou o terreno cuidadosamente. Ela esperou até um pouco depois do amanhecer. Ela sabia que Artus já teria terminado de treinar os guerreiros. Ele estaria em seus aposentos, nos fundos do ginásio, preparando-se para descansar por seis horas. Então ele iria assumir o turno mais desconfortável de guarda, durante as horas em que o sol estava mais brilhante no céu.

A Grande Sacerdotisa presumia que Artus havia escolhido esse turno por causa da sua devoção a eles. Neferet sabia a verdade por trás dessa crença conveniente. Artus tinha prazer na dor física que o turno desconfortável e o sol causavam a ele. Neferet guardou esse segredo delicioso para ela enquanto arquitetava a sua sedução.

Primeiro, ela se livrou do guerreiro novato que servia como assistente de Artus. Essa foi a parte mais fácil. Ela permitiu que o novato a acariciasse – ela fingiu que sentia desejo pela sua juventude e pelo seu corpo perfeito. Ela o fez acreditar que iria enviar um novato em seu lugar naquele amanhecer para servir Artus, *se* o garoto fosse se encontrar com ela em uma hospedaria discreta na vizinha Ilha Torcella.

É claro que depois ela iria negar ter tentado seduzi-lo. Na verdade, ela se divertiu em pensar qual punição Artus iria dar a ele

depois de descobrir por que o garoto havia escapado de suas obrigações.

Em seguida, ela se desvencilhou de Alexander. Ela tinha pensado em mandá-lo até Veneza para encontrar um corte de seda perfeito em uma cor impossível de achar, mas ela não gastou a sua energia para inventar uma missão para enganá-lo. Em vez disso, ela esperou até que ele estivesse com a atenção em outro lugar e invocou névoa, sombras e escuridão para desaparecer antes que ele pensasse que precisava procurar por ela – e ela tinha certeza de que ele iria fazer isso. Ele sempre procurava por ela. Neferet sorriu de desgosto. Por que ela deixara que sangue e luxúria a acorrentassem a um ser tão previsível e entediante? Neferet deu de ombros e afastou o pensamento desagradável sobre Alexander e a sua devoção. Ela não iria mais pensar nele – ela não queria estragar o prazer que ela tinha certeza de que se aproximava.

Corada de excitação, Neferet foi sem ser vista até o ginásio. Ela entrou pela porta dos fundos – a mais próxima dos aposentos de Artus. Então ela esperou.

Neferet não teve que esperar muito. Como ela já havia descoberto, Artus era um vampiro de hábitos regrados. Exatamente trinta minutos após o amanhecer, como o seu novato não apareceu, ele abriu a porta do quarto e gritou rispidamente:

– Salvatore! Onde você está, garoto?

– Salvatore não está aqui. Ninguém está aqui além de nós dois – ela disse.

Quando saiu de seus aposentos, ele estava franzindo a testa, com o cabelo molhado, o peito nu e apenas uma toalha enrolada meio solta em volta do seu quadril esbelto.

– Sacerdotisa, você se perdeu do seu guerreiro?

Neferet empinou o queixo e falou com voz dura:

– Guerreiro, você perdeu o respeito? Eu sou uma Grande Sacerdotisa. Espero ser saudada como tal.

Artus levantou uma sobrancelha escura, mas obedeceu, colocando a mão em punho sobre o coração e se curvando para ela.

– O que posso fazer por você, Neferet?

– Ah, você *sabe* o meu nome.

– Todos na Ilha de São Clemente sabem o seu nome. O que posso fazer por você, Neferet? – ele repetiu.

– Eu estou aqui para uma aula – ela respondeu.

– O seu guerreiro é um Mestre da Espada talentoso. Por que não ter uma aula com ele?

Ela curvou os lábios carnudos em um sorriso e ronronou:

– Ah, mas você me entendeu mal. Eu não estou aqui para ter aula. Estou aqui para dar aula.

Ele arregalou os olhos escuros quando ela tirou uma tira de couro das dobras do seu vestido e levantou a adaga que estava escondendo atrás dela. Então ela cortou a alça dos seus ombros, e o seu vestido deslizou pelo seu corpo até o chão. Nua, ela caminhou até ele, sem falar nada até estar bem próxima.

– Coloque suas mãos à frente e junto os pulsos.

– Neferet, o que você...

– Eu não permiti que você falasse! Faça o que eu mando! – ela ordenou.

Como ele apenas ficou parado ali feito uma estátua, ela levantou a adaga e a encostou no peito dele.

Ele respirou fundo, mas não se moveu nem desviou os olhos dela.

Neferet sorriu, mas falou de um jeito mordaz e cruel:

– Obedeça-me!

– Sim, Grande Sacerdotisa – a voz dele havia se tornado penetrante. Ele levantou as mãos, juntando os pulsos.

Neferet amarrou a tira de couro em volta deles, apertando até perceber que estava desconfortável. A respiração de Artus estava ficando acelerada. O suor começou a brotar do seu corpo de ébano.

– Ótimo, mas você não me obedeceu rápido o bastante. Eu devo puni-lo, mas só se você implorar.

Os olhos deles se encontraram. Ela viu choque e então compreensão e desejo dentro dos olhos dele.

– Por favor, Neferet, puna-me – ele implorou.

Ela ficou feliz em atender o seu pedido.

Na sua toca, o corpo de Neferet se aqueceu ao se lembrar de como ela o havia punido. Ela estava montando em Artus, imaginando-se como uma deusa ancestral montando um touro de sacrifício, quando Alexander os encontrou. Ele gritou o nome dela, soando como um garoto de escola magoado. Totalmente absorta pelos espasmos de êxtase e dor, ela desmontou de Artus para encarar Alexander, derrubando as barreiras que ela havia construído entre eles.

– Veja quem eu realmente sou! Veja o que eu realmente penso de você!

As emoções dela bombardearam Alexander. Ela se lembrava de como o rosto dele havia ficado pálido quando ele soluçou e saiu correndo do ginásio.

Quase tão pálido quanto no dia seguinte, quando ele foi encontrado caído sobre a sua própria espada, depois de ter acabado com a sua vida miserável e tediosa.

Ela teve que fingir estar arrasada em público, é claro, não pela primeira vez nem pela última em sua vida. Ela inventou uma história que retratou Alexander como um jovem guerreiro perturbado. Ela

chorou e disse que havia aceitado o seu Juramento porque acreditava que tinha a capacidade de curá-lo. A sua preocupação com as emoções instáveis dele era o motivo de ela estar passando tanto tempo no ginásio – era a razão pela qual ela havia insistido em liderar a Oração do Guerreiro.

O Conselho Supremo havia reagido com compaixão, elogiando-a pela sua tentativa de curar alguém que obviamente estava tão frágil. Isso não havia sido surpresa. Neferet era perita em manipular Grandes Sacerdotisas. A reação de Artus ao suicídio de Alexander é que *tinha sido* uma surpresa.

Ela foi até ele no próximo amanhecer, encobrindo-se se escuridão e entrando discretamente nos aposentos dele. Ele a rejeitou completamente. As suas palavras foram respeitosas, mas ela viu dentro dele. *Artus estava sentindo repugnância por ela.*

Neferet cortou as suas desculpas tão meticulosamente quanto havia cortado a sua pele.

– Conte a qualquer um por que Alexander realmente se matou, e eu vou explicar em detalhes ao Conselho Supremo sobre a sua necessidade de punição. Você sabe o que aconteceria. É por isso que você esconde os seus desejos com prostitutas humanas, pagando pelo silêncio delas. Se o Conselho Supremo descobrir isso, vai acreditar corretamente que essa sua necessidade o afeta como guerreiro e vai tirar você de seu posto.

– Você é totalmente desprovida de compaixão – a aversão na voz dele nunca saiu da cabeça de Neferet.

– Nós dois usamos máscaras, não é? Guarde o meu segredo e eu guardarei o seu.

Neferet partiu da Ilha de São Clemente no dia seguinte, logo depois de acender a pira de Alexander. O Conselho Supremo havia sido compreensivo. É claro que ela deveria voltar para a sua Morada

da Noite imediatamente. A perda de um guerreiro Juramentado podia mudar a vida de uma Grande Sacerdotisa!

Artus ficou em silêncio.

Um ano depois, Neferet soube como o Conselho Supremo havia ficado chocado quando o corpo dele foi encontrado boiando no Grande Canal. Não havia nenhum sinal de violência em seu corpo, apenas as suas muitas cicatrizes. Aparentemente, ele havia se afogado de propósito. Neferet sorriu com a notícia.

Sozinha na viagem de volta, Neferet havia caído em desespero. Ela tinha começado a acreditar que não haveria nenhum homem, humano ou vampiro, que pudesse ser um par à altura dela. O seu desespero ia ficando cada vez maior enquanto o fim da viagem se aproximava. Ondas de emoção, junto com as do oceano, se levantavam diante dela e batiam contra a costa, penetrando o chão e ensopando a terra.

Foi então que os sonhos começaram. Ela sonhou que estava envolta em poder, coberta de grandeza, apreciada além da dor e do prazer.

“Nenhum mortal está à sua altura porque você merece se unir a um deus!”

Aquela bela voz sussurrou, e Neferet começou a ouvir.

15
Zoey

– Ah, que merda. Ela está pior do que eu imaginava – Aphrodite disse.

– É, está mesmo – a minha voz soou trêmula, enquanto meus amigos e eu olhávamos pelo vidro do cubículo de terapia intensiva da nossa enfermaria.

Shaunee tinha levado até lá Stark, eu, Aphrodite e Darius. No caminho até a enfermaria, ela nos contou rapidamente o que Dallas havia feito. Eu prometi a mim mesma que não ia chorar, que eu ia ser uma Grande Sacerdotisa forte e madura e dar um bom exemplo, mas só de olhar para Stevie Rae fiquei muito assustada e tive vontade de explodir em lágrimas. Ela estava usando um camisetão de show do Kenny Chesney, mas todas as partes do corpo dela que a camiseta não cobria – rosto, braços e pernas – estavam muito vermelhas, cobertas de bolhas horríveis que pingavam sangue. Margareta, a vampira responsável pela enfermaria, disse que ela ainda não tinha recuperado totalmente a consciência, e isso não era bom, pois Stevie Rae precisava beber sangue, senão ela não ia começar a se curar.

– Não dá para fazer uma transfusão nela ou algo assim? – Aphrodite perguntou.

– Já perguntei isso – Shaunee falou enquanto eu enxugava meus olhos e fungava. Stark me estendeu um Kleenex. – Os vampiros não são como humanos. Uma transfusão não ia funcionar. Nós temos

que absorver sangue pela boca, pela garganta e, bem, você sabe, por toda parte, para que ele nos cure.

– Espero que você saiba como isso soa nojento – Aphrodite comentou.

– Aphrodite, eu mastigaria cocô e cuspiria no pescoço de Stevie Rae se isso a fizesse melhorar – eu afirmei.

– Isso não vai ser necessário – a voz de Thanatos fez com que todos virassem na direção da entrada da enfermaria. Ela tinha aberto a porta. Kalona entrou. Rephaim vinha logo atrás dele. Descalço e colocando a camisa, ele passou correndo pelo seu pai.

Ele foi direto até Stevie Rae. Nós ficamos agrupados perto da porta, observando e esperando.

– Stevie Rae, está na hora de acordar agora – Rephaim sentou ao lado dela na cama do hospital. As lágrimas escorriam pelo seu rosto, mas a sua voz dele não estava trêmula. Ele soou calmo e seguro de si. – Eu vim o mais rápido que pude. Sinto muito que você teve que ficar assim tanto tempo, mas você sabe o problema que eu tenho durante o dia. Eu não sou exatamente eu mesmo – ele tentou rir, mas em vez disso saiu um soluço. Ele limpou a garganta e enxugou os olhos, dizendo: – Mas isso não é tão ruim quanto o seu problema com o sol – ele estendeu a mão como se quisesse tocar o rosto dela, mas desistiu por causa da carne viva e das bolhas. Em vez disso, ele colocou a mão sobre o peito dela, em cima do coração. – Ei, eu preciso que você acorde agora – ele repetiu, com as lágrimas caindo cada vez mais rápido.

Kalona passou por nós para ficar ao lado do seu filho.

– Rephaim, você tem que fazer com que ela beba de você. Você é ligado a ela, e dentro das suas veias pulsa a força dos imortais. Só você pode curá-la.

Rephaim levantou os olhos para o seu pai.

– Ela não está consciente. Ela não está acordando.

– Então você precisa forçá-la a beber.

Rephaim assentiu. Ele levantou o braço que estava sobre o coração de Stevie Rae e mordeu a si mesmo. Com força. Bem no pulso.

Eu nem precisei ver o sangue brotando através da ferida. Eu o farejei na hora. Tinha um cheiro superestranho. De certo modo, era meio fedido, como mofo ou terra recém-cavada. Mas também tinha algo mais, que lembrava chocolate escuro, temperos e uma brisa fresca iluminada pela lua no meio de uma noite quente de verão.

– Uau, que cheiro bizarro – Stark murmurou.

Eu não disse nada porque não conseguia parar de salivar. Só o que eu podia fazer era olhar com desejo quando Rephaim se inclinou para a frente e gentilmente segurou a cabeça de Stevie Rae, enquanto pressionava o seu pulso ensanguentado contra os lábios abertos dela.

– Beba, Stevie Rae. Você tem que beber – Rephaim suplicou.

Stevie Rae não teve nenhuma reação. O sangue de Rephaim escorreu pelos cantos da boca dela e fez uma poça vermelha nos lençóis brancos do hospital, parecendo delicioso... irresistível...

– Zoey! Ajude-a.

Percebi que estava olhando hipnotizada para o sangue de Rephaim quando a voz de Kalona me fez dar um salto e voltar a mim.

– Co-como? – eu gaguejei.

Thanatos respondeu por ele.

– Invoque o espírito. Faça com que ele a fortaleça e a preencha. O corpo dela vai se curar se o seu espírito despertar, para que ela possa beber do seu companheiro.

– É claro... Eu entendo, desculpem – limpei a minha garganta e respirei fundo, ignorando o cheiro de sangue que encheu os meus pulmões. – Espírito, venha para mim! – eu me senti melhor quando o meu elemento respondeu. Mais eu mesma. Mais no controle. Com o pé no chão novamente, eu ordenei: – Vá para Stevie Rae. Preencha-a e fortaleça-a para que ela volte para nós! – o meu cabelo se levantou quando o espírito saiu de mim e se derramou sobre Stevie Rae.

Imediatamente, ela respirou fundo e começou a tossir, engasgada com o sangue. E então os olhos dela se abriram e ela segurou o braço de Rephaim, sugando o seu pulso, bebendo avidamente.

– Não deixe que ela beba demais para não o enfraquecer – Kalona colocou a mão no ombro do filho. – Ela vai precisar beber de você novamente, muitas vezes, até ficar completamente curada, e você tem que estar forte o bastante para que ela possa fazê-lo.

Rephaim assentiu e gentilmente colocou a sua mão sobre a de Stevie Rae.

– Stevie Rae, você precisa parar agora. Mais tarde você pode beber mais.

Eu vi os olhos de Stevie Rae quando ela olhou para ele. Eles estavam vermelhos. A sua expressão era feroz.

– Oh-oh – Stark disse.

Ele e Kalona ficaram tensos ao mesmo tempo, mas a voz de Thanatos soou como um bálsamo, suavizando o ambiente no quarto:

– Deem tempo a ela. Stevie Rae é uma vampira, uma Grande Sacerdotisa. Confiem nela. Ela vai se encontrar.

E, de fato, Stevie Rae piscou algumas vezes e os seus olhos voltaram ao normal. Ela tirou o pulso de Rephaim de sua boca,

limpando o sangue dos seus lábios e parecendo que ia chorar.

– Eu o machuquei? Sinto muito, Rephaim!

– Shhh – ele a acalmou, puxando-a para os seus braços. – Você nunca iria me machucar.

De repente ela se sentou e encarou Rephaim. Eu fiquei impressionada ao ver que a pele dela já parecia menos queimada.

– Você me salvou! Quando você era um corvo!

– Você precisou de mim. Eu podia sentir a sua dor. Eu fui até você.

Shaunee já havia nos contado a sua versão do que havia acontecido, mas ouvir aquilo de Rephaim foi surreal. Tipo, o cara era um pássaro durante o dia. Ele não deveria ser nada mais *além de* um pássaro. Mesmo assim, ele tinha salvado a vida de Stevie Rae.

– Você é o cara mais maravilhoso do universo! – Stevie Rae sorriu com amor e alegria para ele. – Você se lembra?

Rephaim enxugou as lágrimas dos seus olhos e sorriu para ela. Desta vez, ele pôde tocar levemente o rosto vermelho de Stevie Rae.

– Eu só lembro que você precisava de mim e da raiva do corvo.

– Bem, isso é o bastante para mim – ela falou. Então ela voltou a sua atenção para Thanatos. – Dallas tentou me matar *e também* matar Shaunee.

– Ah, Deusa! – Shaunee exclamou. – Eu sabia que Dallas estava bravo quando ele voltou para a pira de Erin, mas eu não sabia que ele estava louco.

– Ele não é louco – Stevie Rae disse. – Ele é malvado.

– E ele é poderoso – Thanatos acrescentou. – Capture-o – ela deu a ordem a Kalona. – Traga-o até mim. O Conselho Supremo pode ter virado as costas para nós, mas a Morte ainda pode julgar e fazer justiça.

Kalona colocou a mão em punho sobre o coração, mostrando ter entendido a ordem dela. Quando ele saiu a passos largos do quarto, Stark afirmou:

– Eu vou com ele.

– Faça isso, e não permita que o imortal mate Dallas. Eu o quero bem vivo – Thanatos o instruiu.

– Sim, Grande Sacerdotisa – Stark se curvou rapidamente para ela e para mim antes de sair apressado atrás de Kalona.

– Os meus novatos vermelhos. Estão todos bem? – Stevie Rae perguntou.

Thanatos assentiu.

– Kalona e Aurox montaram guarda enquanto eles dormiam pacificamente durante o dia – A Grande Sacerdotisa respondeu.

– E Darius foi direto para o porão se juntar a Aurox assim que Shaunee nos contou o que tinha acontecido – Aphrodite complementou.

Eu fiquei surpresa ao ouvir o nome de Aurox. Aquela definitivamente não era a hora certa para mencionar isso, mas ele não tinha ficado superbêbado e depois passado o dia todo apagado?

– Então os alvos dele eram apenas Shaunee e Stevie Rae? – eu quis saber.

– Eu não sei – Shaunee disse. – Ele parecia irritado com todos nós. Bem, eu quero dizer todos do círculo de Zoey. Acho que ele nos culpa por Erin ter rejeitado a Transformação.

– Sim, ele me disse que estava apenas começando a dar o troco matando Shaunee e eu – Stevie Rae se recostou em Rephaim, como se ela estivesse absorvendo força do toque dele.

– Isso é ridículo – Aphrodite falou. – Se há alguma culpada, é Neferet.

– Nós éramos alvos mais convenientes – Shaunee comentou.

– Ninguém mais vai ser alvo de novo, não enquanto a Morte reinar como Grande Sacerdotisa aqui – Thanatos afirmou. – Mas até Kalona e Stark encontrarem Dallas, todos nós temos que ficar em alerta máximo – ela se virou para mim. – Zoey, eu sei que todos nós estamos preocupados com o fato de os garotos estarem dormindo juntos no mesmo lugar, mas eu vou ordenar que você e o seu círculo, junto com as suas Profetisas, descansem lá com os novatos vermelhos. Isso vai nos dar duas linhas de proteção. A primeira vai ser Darius e os guerreiros Filhos de Erebus. A segunda vai ser o seu próprio círculo.

– Você quis dizer os novatos vermelhos de Stevie Rae, certo? – eu quis saber. – Dallas tem todo aquele outro grupo que o segue.

– E que são igualmente detestáveis – Stevie Rae acrescentou. – Na noite passada, sabe a novata vermelha Nicole, aquela que ajudou Lenobia a salvar os cavalos quando o estábulo pegou fogo? – Stevie Rae perguntou para Thanatos, que assentiu. – Então, ela oficialmente saiu do grupo de Dallas e jurou lealdade a mim, basicamente porque Dallas e o seu grupo são totalmente detestáveis.

Eu estava abrindo a boca para concordar com Stevie Rae – eu não queria de jeito nenhum ficar presa em um porão com aqueles idiotas que Dallas chamava de amigos –, mas Thanatos falou primeiro.

– Quando o meu julgamento de Dallas terminar, não haverá mais novatos que o seguem – a voz dela era como gelo.

Eu me perguntei como Thanatos faria para que os novatos vermelhos idiotas ficassem legais, mas ela tinha tipo uns milhões de anos de experiência e era superpoderosa. Quem podia saber que espécie de magia vampírica ela tinha na manga? Eu esperava que

fosse alguma coisa totalmente malvada. A verdade é que, depois do que havia acontecido naquela noite, eu estava cansada de ser paciente com qualquer um que quisesse ferir os meus amigos ou a mim – e se isso significava que Thanatos ia usar o equivalente dos vampiros às punições corporais de antigamente, então que fosse assim. Dallas e os seus amigos mereciam o que os aguardava.

– Zoey, você pode dar uma olhada nos meus garotos? Diga a eles que eu vou ficar bem. Você sabe que Kramisha e Shaylin vão surtar quando elas souberem o que aconteceu – a voz de Stevie Rae estava ficando cada vez mais fraca e, apesar de ela estar sorrindo para mim e segurando a mão de Rephaim, ela tinha se recostado em seu travesseiro, parecendo exausta e torrada.

– Sem problemas – eu a tranquilizei. – Não quero que você se preocupe com nada, a não ser ficar bem. Aphrodite, Shaunee e eu vamos ver os garotos e fazer com que eles saibam que você vai se recuperar.

– Ótimo. Quando você falar com os novatos vermelhos, pode aproveitar e dizer a eles que, apesar de hoje ser sábado, eu decidi que a Morada da Noite precisa de um dia extra de aulas para compensar todo o tempo de estudo que perdemos. Eu já avisei os professores. Vou fazer um anúncio para toda a escola daqui a alguns instantes. Eu espero todos para a primeira aula às 20 horas em ponto. Atrasos são inaceitáveis. A violência e o ódio não vão jogar a minha Morada da Noite no caos – Thanatos afirmou.

– Ah, que merda... aula... eca – Aphrodite resmungou baixinho.

– Acho que essa é uma ótima ideia – Stevie Rae apoiou. – Tome notas para mim, Z.

– Combinado – concordei, já pensando que eu iria pedir a Damien que fizesse anotações para ela. – Venho te ver depois da aula.

– Todos nós viremos – Shaunee acrescentou.

Aphrodite grunhiu.

Então, Stevie Rae estava totalmente certa. Os novatos vermelhos dela estavam apavorados. Kramisha veio para cima de nós assim que entramos no porão.

– Se ela não estiver bem, eu mesma vou furar Dallas.

– Stevie Rae vai ficar bem – eu assegurei a ela e aos outros garotos que estavam se aglomerando à nossa volta.

– Ele tentou mesmo matá-la, não foi? – a voz de Nicole, que estava afastada do grupo, fez todos se voltarem para ela. Só Shaylin estava perto dela.

– Dallas tentou matar Stevie Rae e Shaunee – eu encontrei o olhar dela, procurando por alguma pista de que ela sabia o que ele havia planejado.

A expressão de Nicole não traiu nada, além de desgosto. Ela balançou a cabeça.

– Ele estava ficando cada vez pior, mas não pensei que ele fosse tentar algo aqui, na Morada da Noite – ela disse.

– Você era como ele – eu afirmei.

– Você está certa. Eu *era.* Não sou mais. Já faz algum tempo.

– Como vamos saber que você está falando a verdade? – Shaunee perguntou.

– Eu acredito nela – Shaylin respondeu sem hesitação. – Eu vi a mudança nas cores dela.

Eu olhei para Aphrodite.

– Você está certa sobre ela? – eu a questionei.

– Ela quem? Shaylin ou Nicole?

– As duas – eu disse.

O olhar de Aphrodite passou rapidamente por Shaylin antes de se voltar para mim.

– Eu confio no julgamento de Shaylin. Se ela diz que a garota mudou, então eu acredito nela.

– Ela era a namorada de Dallas, e Dallas acabou de tentar matar Stevie Rae e eu! – Shaunee colocou para fora o que pensava. – Eu não estou sendo uma pessoa horrível, só estou dizendo as coisas como elas são.

Escutei alguns garotos murmurarem concordando com ela. O rosto de Nicole ficou pálido, mas ela empinou o queixo e encarou Shaunee.

– Erin era a namorada de Dallas, e você ainda se importava tanto com ela que ficou na sua pira até depois do amanhecer.

– Eu conhecia Erin há muito tempo – Shaunee rebateu. – Eu conheço você, tipo, há dois segundos.

– Erin sempre foi perfeita em todo esse tempo em que você conviveu com ela? – Nicole perguntou.

Shaunee desviou os olhos da novata vermelha.

– Não. Não, ela não foi.

– Eu também não fui perfeita no passado, mas estou pedindo uma segunda chance.

Eu já tinha ouvido o suficiente. Minha Profetisa e o meu instinto me convenceram.

– Para mim, já é o bastante – eu afirmei em voz alta. – E isso tem que ser o bastante para vocês também. Se nós usássemos o passado contra os outros, então Kalona não seria o guerreiro da nossa Grande Sacerdotisa e Stark não seria o meu guerreiro. Que inferno, nem Stevie Rae seria a minha melhor amiga.

– Eu teria sido expulso e banido da Morada da Noite junto com Neferet – Aurox disse.

Eu não havia reparado nele antes. Ele estava parado atrás de nós, bem na entrada do porão.

Eu não olhei para ele, mas assenti.

– E se Aurox não tivesse recebido outra chance, a minha avó estaria morta. Shaunee, nós precisamos ficar na mesma página quanto a isso. Muita coisa ruim já aconteceu com a gente para que agora nós comecemos a desconfiar uns dos outros.

Shaunee olhou para Nicole rapidamente, e então o olhar dela encontrou o meu.

– Ok, você é a minha Grande Sacerdotisa. Eu confio em você.

– Obrigada – eu olhei em volta para o grupo. – Alguém tem mais algo a dizer?

– Stevie Rae vai ficar bem? – Kramisha perguntou.

– Totalmente – eu respondi.

– É verdade que Rephaim a salvou quando ele era um pássaro? – Shaylin quis saber.

Eu sorri para Shaunee.

– Conte a história para eles, mas seja rápida. Lembre que Thanatos disse que ela quer que hoje seja um dia de reposição de aulas e que todo mundo tem que estar na sua classe quando o sino soar às oito.

Houve vários resmungos por causa dessa notícia, mas eles pararam assim que Shaunee começou a contar o que havia acontecido mais cedo. Aproveitei a oportunidade para sair para falar com Darius, que estava parado na porta de entrada de cima. Aphrodite, é claro, foi comigo.

Quando passei por Aurox, olhei de relance para ele. O garoto parecia mal. Os seus olhos estavam vermelhos e inchados, e a sua pele perfeita parecia meio pálida e úmida.

– Ressaca é péssimo, hein? – não pude deixar de tirar um sarro, mas não esperei para ouvir se ele me respondeu. Aphrodite subiu a escada rindo sarcasticamente.

– Kalona e Stark estão procurando por Dallas? – Darius perguntou quando nos aproximamos dele.

– Sim – eu respondi – Thanatos quer que ele seja pego para ser julgado. Ela também disse que está farta dos novatos vermelhos dele.

– Vai ser bem interessante ver o que ela fará com todos eles – Aphrodite comentou. – Bem, isso *se* eles conseguirem encontrar Dallas. Ele definitivamente *não* quer ser encontrado.

– O imortal vai encontrá-lo, não tenho a menor dúvida – Darius afirmou.

– Alguém viu se algum dos amigos de Dallas desapareceu com ele? – eu quis saber.

– Eu dei uma conferida rápida depois que me certifiquei de que os nossos novatos estavam seguros. Dallas realmente sumiu, mas acho que ninguém mais foi embora com ele – Darius disse.

– Eu só espero que o que Thanatos vai fazer nos deixe livres dele para sempre – Aphrodite falou.

Eu suspirei.

– Eu não consigo nem imaginar como prender um garoto que controla eletricidade. É deprimente pensar em todos os meios que ele pode usar para escapar.

– Thanatos é sábia. Ela fará um julgamento justo – Darius argumentou.

– Estou preocupada porque “justo” e “praticável” são duas coisas totalmente diferentes – eu contra-argumentei.

– Como o seu guerreiro não está presente, vou ocupar o lugar dele e dizer para você não se preocupar tanto – Darius me aconselhou.

– Ela é cabeça-dura. Ela não vai ouvir – Aphrodite deu um beijo na bochecha dele. – Mas obrigada por tentar.

– Eu estou acostumado a lidar com uma mulher cabeça-dura – ele sorriu para ela.

– Você anda me traindo com alguma vadia teimosa? – Aphrodite fingiu estar irritada. – Não me faça arrancar os olhos de alguma baranga.

Darius riu e a puxou para os seus braços. Eu revirei os olhos.

– Eu vou ver se tenho sorte por dois dias seguidos e consigo comer *psaghetti* no café da manhã. Tchau, Darius. Aphrodite, eu te vejo na primeira aula.

Eu tinha acabado de decidir passar primeiro no meu quarto para tentar pentear o cabelo e dar uma ajeitada no rosto antes de ir para o refeitório quando a voz dele chamou o meu nome. Sinceramente, eu não queria parar. Eu queria fingir que não o havia escutado e sair apressada para o meu quarto, continuando a evitá-lo o máximo possível. Mas eu vi o garoto correndo. Ele ia me alcançar de qualquer jeito. Respirei fundo, parei e fiquei esperando por ele.

– Zoey, posso falar com você um instante? – Aurox perguntou quando chegou perto de mim.

Ele soou tão diferente de Heath, tão formal, que eu relaxei um pouco.

– Sim, é claro.

– Acho que lhe devo desculpas.

– Pelo quê?

A testa lisa dele se enrugou.

– Acho que eu disse algo indelicado para você ontem à noite.

– Você acha?

– A minha memória está prejudicada. Só consigo lembrar algumas partes do que eu disse.

– Aurox, ficar bêbado causa um monte de outras coisas além de prejudicar a memória. Pode deixar a pessoa doente e fazer com que

você faça ou diga coisas idiotas. Não precisa me pedir desculpas, apenas não fique chapado novamente.

Ele suspirou e esfregou a testa como se estivesse com dor de cabeça, o que eu tinha certeza que ele estava sentindo mesmo.

– Mas, Zo, beber cerveja é muito bom.

Eu senti como se ele tivesse me dado um soco no estômago.

– Como você faz isso?

Ele tirou a mão da testa e me deu um olhar totalmente confuso.

– Gostar de cerveja?

– Não! – eu joguei os braços para cima de frustração. – Soar exatamente como Heath.

– Eu faço isso?

– Não na maior parte do tempo, mas você acabou de fazer isso quando me chamou de Zo.

Aurox pensou por um instante e então falou:

– Sinto muito se te ofendi.

– Você não me ofendeu. Você me deixa confusa – eu afirmei.

– Você também me deixa confuso – ele disse.

– Por quê?

– Porque eu sinto coisas por você que sei que são erradas.

– Sentimentos errados? Como o quê? – prendi a respiração enquanto ele respondia.

– Eu me sinto atraído por você. Eu me preocupo com você. Eu penso em você. Muito – ele falou devagar. – E eu sei que esses sentimentos são errados porque você me detesta.

Eu abri a boca para dizer que eu não o detestava, que inferno, que eu nem tinha antipatia por ele, mas ele levantou a mão, impedindo as minhas palavras.

– Não, eu entendo porque você tem repugnância por mim. Não é que você seja uma pessoa má. Você é realmente uma pessoa

ótima, especial. Não é sua culpa por se sentir assim – Aurox começou a se afastar de mim. – Eu só queria pedir desculpas por qualquer coisa indelicada que eu tenha dito na noite passada. Vou deixá-la em paz agora.

– Aurox, espere aí. Não vá embora. Eu preciso dizer algo a você – eu fiz um gesto para que ele me seguisse até um dos vários bancos de pedra que ficavam embaixo dos enormes carvalhos do jardim da escola. – Ok, sente aqui um pouco e me deixe pensar em como falar isto da forma certa.

Ele se sentou ao meu lado. Bem, não exatamente ao meu lado. Ele praticamente se encolheu na pontinha do banco, o mais longe possível de mim. Eu suspirei.

– Certo, é o seguinte – respirei fundo e coloquei tudo para fora. – Eu me sinto tão atraída por você quanto você se sente por mim. Eu penso em você. Não, espere, isso não está certo. Eu me esforço para *não* pensar em você porque eu penso em você – suspirei de novo. – Como se isso não fosse confuso. Enfim, é o seguinte: eu tenho dezessete anos, e dentro de você está a alma do garoto que eu amei por quase a metade da minha vida. Mas *você* não é esse garoto, e é isso que eu digo a mim mesma o tempo todo, e na maioria das vezes eu acredito nisso. Só que de repente você faz algo como cantar a música do *psaghetti* ou me chamar de Zo com aquele tom de voz único que só Heath tinha, ou fica bêbado feito um idiota e diz algo totalmente a cara do Heath, e eu fico com medo porque aí não consigo mais me fazer acreditar naquilo – concluí rapidamente.

– Naquilo?

Eu franzi os olhos para ele.

– Viu só, é exatamente o que Heath teria dito. Eu usei uma frase complexa e você se perdeu.

– Sinto muito, Zo.

– Você fez isso de novo! E *aquilo* de que eu tenho medo é de não conseguir me fazer acreditar que você e Heath não estejam virando o mesmo garoto.

– Ah – ele fez uma pausa e eu praticamente pude ver os parafusos girando dentro da cabeça dele. – Você ainda ama Heath?

Eu encontrei o olhar dele e falei a absoluta verdade.

– Eu sempre vou amar Heath.

Aurox não desviou o olhar, então quando ele começou a sorrir eu vi como isso provocou em seus olhos a familiar faísca de travessura de Heath.

– Isso é bom – ele disse.

– Não, isso é confuso, principalmente porque Stark é o meu guerreiro e também o meu namorado – eu afirmei.

– Mas você não amava Heath e Stark ao mesmo tempo antes?

– Bem, sim, mas isso era muito complexo. E estressante. Para nós três.

– Mesmo assim, você amava os dois.

Ele não formulou a frase como uma pergunta, mas eu a respondi de todo modo.

– Sim, e o que eu estou tentando que você entenda é que eu acho que é muito difícil amar mais de um cara ao mesmo tempo. Posso te falar com certeza o que Stark diria se eu tentasse fazer isso de novo.

– Stark foi gentil comigo na noite passada.

– Bem, Stark e Heath acabaram virando amigos. Ou mais ou menos isso.

– Então talvez todos nós possamos ser amigos de novo – ele sugeriu.

A ideia de sermos amigos parecia algo seguro. Quem não precisa de mais amigos?

– Nós podemos tentar.

– Você pode sugar o meu sangue se quiser.

– Aurox! Não. Não, eu *não* quero sugar o seu sangue – eu menti, lembrando como tinha sido totalmente incrível sugar o sangue de Heath *e* como ele gostava disso. Franzi os olhos para o garoto. – Aurox, você não tem a memória de Heath, tem?

Ele balançou a cabeça.

– Acho que não. Às vezes, eu digo ou faço coisas que me surpreendem, pois não consigo lembrar como sei isso. Só há uma coisa que eu tenho certeza que tenho de Heath.

Eu sabia que não devia perguntar, mas escutei a minha boca dizer:

– O que é essa coisa?

– O amor dele por você, Zo.

16
Stark

– Você tem certeza de que ainda estamos seguindo o rastro dele? – Stark perguntou para o imortal alado, entre uma respiração ofegante e outra, depois de correr atrás de Kalona.

– Você não consegue farejar o sangue dele? – Kalona olhou por sobre o ombro e então, percebendo que Stark obviamente estava com dificuldade para acompanhá-lo, diminuiu o ritmo e apontou para um gramado bem cuidado, por onde eles estavam passando. – Ali, veja onde o sangue do vampiro respingou no chão, ou seja, ele ainda está sangrando. O meu filho fez bem em arranhar a cabeça dele com suas garras. Feridas na cabeça sangram com facilidade e são difíceis de estancar.

– Sim, principalmente se a pessoa está se movendo tão rápido quanto ele – Stark enxugou o suor na sua testa enquanto corria ao lado de Kalona. – Quem diria que Dallas podia correr assim? Eu achava que com certeza a essa hora a gente já o teria alcançado. Ele não tinha tanta vantagem sobre nós. O garoto sabe *se mexer.* Sempre pensei nele como um daqueles garotos que vivem grudados em videogames: bonzinhos e fracos, a menos que eles estejam fingindo ser Zorg do Planeta Org, quando eles podem destruir universos inteiros com os seus dedos gordos.

Kalona franziu a sobrancelha.

– Às vezes o mundo moderno ainda me deixa confuso, mas eu posso explicar por que Dallas está se movendo tão rápido. Ele está fugindo para salvar a sua vida.

– Ei, Thanatos disse claramente que você não deveria matá-lo.

– Isso é uma pena. Seria justo que eu terminasse o que meu filho começou – Kalona afirmou.

– Não posso dizer que eu discordo de você – Stark falou.

Kalona levantou a mão, fazendo Stark parar. Eles estavam seguindo o rastro de Dallas, que ia sempre na direção oeste, e tinha dado diretamente na movimentada Riverside Drive.

– Ali – Kalona apontou do outro lado da avenida, onde a superfície do Arkansas River reluzia à luz da lua. – Ele pensa que usar a água para levar o cheiro do seu sangue rio abaixo vai apagar o seu rastro.

– Pensa? Você quer dizer que isso não vai funcionar?

– Comigo não vai. O sangue ainda está caindo dele. É ele que eu farejo, com tanta certeza quanto farejo o seu rastro.

– Hum. Que ótimo – Stark disse.

Ao atravessar as quatro pistas da Riverside Drive atrás do imortal, Stark ficou feliz por estar frio e tarde da noite, assim não havia ciclistas e corredores por ali. É claro que Kalona estava usando um sobretudo, mas aquelas asas não eram exatamente imperceptíveis.

Kalona fez uma pausa depois que eles atravessaram a ciclovia, abaixando-se para olhar a folhagem mais de perto.

– Foi aqui que ele desceu para o rio.

Stark olhou para as plantas e farejou, tentando sentir o cheiro ou ver o sangue de Dallas. Só o que ele sentiu foi o aroma do rio turvo e cheio de peixes. Mas o imortal parecia seguro de si, então Stark deu de ombros e o seguiu até o rio. Quando eles chegaram à margem, Kalona parou novamente. Desta vez ele se agachou. Ele parecia estar inspirando profundamente o ar, enquanto olhava fixamente para a água que corria vagarosamente. Estava muito

seco desde a tempestade de gelo de dezembro, e o rio estava raso, com grandes bancos de areia entre as águas preguiçosas.

– Eu não sabia que você era tão bom em seguir rastros – Stark se agachou ao lado dele.

– Eu passei éons rastreando seres do mal que tinham muito mais capacidade de se esconder do que esse vampirinho. Isso não se esquece facilmente – Kalona contou.

Stark o observou de canto de olho e se perguntou, não pela primeira vez, o que exatamente Kalona havia feito para a Deusa antes de Cair. E se ele era tão bom no seu trabalho, tanto que muitos séculos depois ele ainda podia rastrear assustadoramente bem, por que ele tinha Caído afinal?

– Lá! – Kalona apontou. – Você o vê ali, na tora perto da margem mais distante?

Stark sorriu.

– Eu não preciso ver uma coisa para atingi-la. Só me dê um pouco de espaço e se prepare para pegar o idiota depois que eu acertá-lo, porque agora eu preciso fazer algo em que *eu* sou assustadoramente bom – ele se levantou, encaixou uma flecha em seu arco e puxou a corda para trás. *Que a flecha atravesse a coxa do vampiro chamado Dallas.* Stark se concentrou em seu pensamento específico, em seu objetivo, e soltou a flecha.

A flecha fez a corda do arco vibrar e foi disparada assobiando pelo ar, invisível mas mortal.

– Aaaaah! – o grito de Dallas atravessou a água facilmente.

Stark deu o seu sorriso metido para Kalona e falou:

– Pode ir buscar.

Zoey

A primeira aula não foi daquelas que parecem que não vão acabar nunca. Eu normalmente gostava da aula especial de

Thanatos. Ela não era a professora mais divertida da escola (ahn, esse deveria ser Erik), mas ela era superinteligente e nos deixava fazer perguntas sobre praticamente qualquer coisa – desde que nós fôssemos respeitosos com ela e com os outros. Eu me revirei na minha cadeira e olhei para trás. Dallas, é claro, não estava na sala. Que eu soubesse, Stark e Kalona ainda não tinham voltado para o *campus*, com ou sem ele. Mas todos os outros novatos vermelhos estavam lá. Os garotos que não faziam parte do grupo de Dallas, como Shaylin, Kramisha, Johnny B., Ant e o resto dos novatos vermelhos de Stevie Rae, estavam sentados na frente da classe, logo atrás da primeira fila, onde o meu círculo, Aphrodite e eu estávamos. Nicole havia chegado junto com Shaylin e estava sentada ao seu lado. Ela tinha ignorado totalmente os seus ex-amigos, que a ficaram encarando como se ela fosse uma aberração quando passou por eles.

Hoje Aurox não estava sentado sozinho no canto mais distante da sala. Na hora em que estava entrando, ele ficou hesitante ao começar a passar por nós. Damien então acenou para ele e disse que os dois assentos ao seu lado estavam livres, já que Rephaim estava na enfermaria com Stevie Rae. Aurox fez uma pausa para olhar para mim. Eu meio que dei de ombros e meio que assenti, então ele agradeceu Damien e sentou ao seu lado. Ou seja, só Aphrodite e Damien ficaram entre nós dois. Eu conseguia vê-lo fazendo anotações depois que Thanatos começou a aula, falando sobre os cinco rituais mais importantes abordados no *Manual do Novato.*

Hum. Talvez Aurox fosse um bom aluno. Isso não seria nada parecido com Heath. Pensar isso me deu vontade de rir – como um princípio de histeria, não uma risadinha engraçada –, então eu tossi para disfarçar.

– Você está bem? – Shaunee me perguntou em voz baixa. Ela estava sentada do meu lado esquerdo, e percebi que a deixei preocupada.

– Totalmente. Só uma coceira na garganta – eu a tranquilizei rapidamente.

Thanatos havia se virado para a lousa digital interativa e estava mostrando uma foto de uma faca ornamental. Do fundo da sala, uma bola de papel amassado foi atirada na minha mesa. Percebi que havia algo escrito nela. Franzindo a testa, eu a desamassei e li: QUE XATO QUE VCS NAO MORRERAM.

Aphrodite pegou rapidamente o papel e o amassou de novo, guardando-o na sua bolsa.

– Ignore-os – ela sussurrou. – Até eu consigo escrever com menos erros do que eles.

Os novatos vermelhos de Dallas não estavam agindo como babacas tão abertamente quanto faziam quando Dallas estava lá abrindo o caminho. Em vez disso, eles eram como uma pilha de irritação silenciosa cozinhando em fogo brando. Eles não respondiam nenhuma das perguntas de Thanatos e não faziam nenhum comentário durante a exposição dela. Eles só faziam coisas maldosas, como jogar bolas de papel quando ela estava de costas. E eu podia jurar que estava sentindo os olhinhos vermelhos deles me encarando. Eu olhei por sobre o meu ombro.

– Pare de olhar para eles – Aphrodite sussurrou enquanto Thanatos entregava cópias do *Manual do Novato* para todos nós. – Eles querem atenção. Não dê isso a eles.

– Eu queria saber se Dallas já foi pego – eu sussurrei de volta.

– Ele vai ser pego. Ele não é esperto o bastante para escapar de Kalona – ela disse.

– Eu gostaria de discutir o segundo dos Rituais Maiores abordado nesse capítulo do *Manual do Novato,* o Ritual de Proteção de Cleópatra – a voz imponente de Thanatos chamou a nossa atenção para a frente da classe. Ela apontou para a lousa digital e para as imagens de adagas ornamentais. – Quem pode me dizer como elas são chamadas quando são usadas apenas para rituais e feitiços?

Damien levantou a mão rapidamente.

– Damien?

– Athame – ele respondeu.

– Eu sabia disso – Aphrodite sussurrou.

– Certo. Obrigada, Damien – Thanatos agradeceu. – Vocês vão perceber que, nas mais puras e antigas formas de Ritual de Proteção, o fogo é tradicionalmente o elemento invocado – ela curvou levemente a cabeça e sorriu para Shaunee, que assentiu entusiasmada para ela. – Como nós temos a sorte de ter nesta escola uma novata com afinidade com o fogo, talvez ela possa nos dizer o que é de suma importância em um Ritual de Proteção tradicional.

– Ah, isso é fácil! O mais importante é a Grande Sacerdotisa que conduz o ritual. Apesar de o fogo ser uma proteção incrível, ele é apenas tão forte quanto a Sacerdotisa que faz o feitiço – Shaunee disse.

Eu fiquei superfeliz por ela ter respondido, porque só o que eu me lembrava do Ritual de Proteção é que Cleópatra o fez e depois se atrapalhou porque ficou toda apaixonada por Marco Antônio, que no final morreu, e o elemento dela se transformou em uma cobra de fogo e a engoliu. Afe.

– Você está absolutamente certa, Shaunee. Obrigada. Então, caros estudantes, a lição que precisamos aprender do Ritual de

Proteção não é sobre proteção nenhuma. É sobre foco, integridade e propósito – Thanatos afirmou. – Os últimos acontecimentos nesta escola me fizeram refletir com cuidado sobre a lição do Ritual de Proteção. Enquanto eu meditava sobre essa lição, veio a mim o pensamento de que no mundo antigo os vampiros tendiam a ter mais dons do que os vampiros de hoje – Thanatos fez uma pausa e olhou para mim. – Apesar de recentemente a tendência de menos dons e menos poder em vampiros jovens parecer estar se alterando – ela acrescentou. Eu não sabia onde Thanatos queria chegar, mas definitivamente ela despertou o meu interesse. – Pensem, por um momento, nas implicações de uma alteração dessas. Em tempos antigos, vampiros altamente dotados, como Cleópatra, foram responsabilizados pelas suas escolhas e por suas ações por causa do poder que eles detinham. Como vocês podem ler no *Manual do Novato,* e como foi relatado pelos nossos historiadores, Cleópatra usou mal o seu dom concedido pela Deusa. Ela parou de ouvir seu povo. Ela considerou a sua afinidade como uma coisa certa. Ela pensou apenas nos seus próprios desejos e necessidades. No fim das contas, o seu elemento fogo a consumiu.

Eu tentei não me preocupar. Será que Thanatos estava tentando me dizer que eu estava me atrapalhando? Tipo, eu sabia que eu andava sendo meio rude com as pessoas nos últimos tempos – e toda a coisa Aurox/Heath era confusa e frustrante –, mas será que ela estava falando que eu precisava ser nocauteada pelos cinco elementos?

Que inferno! Eu esperava que não fosse isso! Eu estava fazendo o melhor que podia. Sim, eu andava frustrada e irritada, mas pelo menos eu não estava choramingando muito. Ultimamente.

Aphrodite levantou a mão, surpreendendo-me e calando a minha tagarelice interior.

– Pois não, Aphrodite, você tem alguma pergunta? – Thanatos falou.

– Sim, eu estava pensando no que você disse, sobre como os dons dos vampiros eram mais fortes e mais frequentes nos tempos antigos e como parece que isso está mudando, e eu gostaria de saber se você tem alguma ideia de por que essa alteração de poder está acontecendo.

– É uma ótima pergunta, Aphrodite. Eu gostaria de ter uma resposta definitiva para você. Posso dizer que acredito que essa alteração tem a ver com uma mudança maior no equilíbrio entre Luz e Trevas.

– Talvez Nyx esteja nos concedendo esses dons para que a gente possa lutar para equilibrar as coisas de novo – Shaunee sugeriu.

– Talvez – Thanatos concordou.

– Isso poderia ter algo a ver com magia antiga? – Aurox perguntou.

Todos nós olhamos embasbacados para ele.

– O que o faz perguntar isso? – Thanatos quis saber.

Ele encolheu os ombros e pareceu desconfortável.

– Os touros. Eles não são uma manifestação de magia antiga?

– Eles são – ela confirmou.

– A pedra da vidência de Zoey também é magia antiga. Não é? – Aphrodite acrescentou.

Eu franzi a sobrancelha para ela.

– Isso também é verdade – Thanatos respondeu.

– Ok, mas algum de nós sabe o que a magia antiga realmente é? – eu perguntei, irritada com todo aquele assunto.

– A magia antiga não tem se manifestado fora da Ilha de Skye há muito tempo, desde antes de eu ser Marcada – Thanatos começou

a falar devagar, como se ela estivesse se lembrando e raciocinando em voz alta ao mesmo tempo. – Pelo que sei, a melhor descrição que eu posso dar a vocês é que ela é energia em seu nível mais puro: crua, poderosa e neutra. A magia antiga é criação e destruição simultaneamente.

– Provavelmente é por isso que os feitiços antigos, como o Ritual de Proteção de Cleópatra, dependiam tanto da Sacerdotisa que fazia o feitiço – Damien disse. – Pode ser que todos os cinco Rituais Maiores tenham raízes na magia antiga.

– Parece lógico – Thanatos assentiu.

– Mas isso ainda não explica exatamente o que é a magia antiga ou por que ela se tornou ativa de novo – Aphrodite afirmou. – Mas eu diria que ela definitivamente está ativa de novo. Você não concorda, Z.?

Felizmente, ela foi interrompida pelo barulho da porta da sala sendo aberta impetuosamente e de Kalona entrando a passos largos pelo corredor central.

O imortal alado se curvou respeitosamente para Thanatos.

– Grande Sacerdotisa, eu voltei com o seu prisioneiro.

– Você cumpriu bem a sua missão – ela se dirigiu a Kalona e então encarou a classe. – Quero que todos vocês se reúnam imediatamente no centro do *campus* perto do local da pira. A aula acabou.

Enquanto saíamos em fila da classe, observei Thanatos falando algo em voz baixa para Kalona. Eu vi o imortal arregalar os olhos, então ele assentiu e se curvou para ela novamente – desta vez até muito mais embaixo, mantendo a posição por mais tempo do que o normal. Enquanto ele ainda estava curvado, Thanatos foi até a sua mesa, pegou o telefone e apertou um botão. A sua voz ecoou pelo sistema de alto-falantes da escola.

– Todos os estudantes e o corpo docente vão se reunir no centro do *campus* no local da pira! Os professores que são membros do nosso Conselho devem se apresentar à Câmara do Conselho imediatamente. Todas as aulas estão suspensas até o final da nossa assembleia – então ela desligou e saiu apressada pela porta de trás, com Kalona logo atrás.

Tive uma sensação ruim.

– O que será que está rolando? – eu perguntei.

– Não tenho a menor ideia – Aphrodite respondeu. – Mas, seja o que for, vai acontecer na frente de todo mundo *e* vai fazer com que a gente perca pelo menos uma aula, então não pode ser tão mau, não é?

Nós fomos direto para o local da pira e formamos um grande círculo em volta da área queimada e escura que definitivamente estava sendo muito usada ultimamente. Eu procurei por Stark, mas não o vi, nem Kalona. Darius nos encontrou, pegou a mão de Aphrodite e disse que também não sabia o que estava rolando. Só quando todo mundo estava começando a ficar impaciente e quase era preciso gritar para ser ouvido, as pessoas do lado oposto ao meu se deslocaram, abrindo caminho.

Thanatos apareceu primeiro no meu campo de visão. Ela tinha trocado de roupa e estava usando um longo vestido negro de veludo, decorado apenas com o emblema em fios prateados de Nyx, com as mãos envolvendo a lua crescente. Thanatos havia soltado o seu cabelo longo e escuro, que caía como um véu espesso até a sua cintura. Lá no meio, eu vi um pouco de cabelos prateados reluzindo, que me lembraram do fio usado para bordar o emblema de Nyx. O seu rosto estava com uma expressão severa. Eu achei que ela parecia assustadora, mas bonita – antiga, mas sem aparentar idade.

Então a minha atenção foi atraída para Kalona e Stark, que entraram no meu campo de visão. Dallas estava mancando entre eles. Ele parecia péssimo. As mãos dele estavam amarradas na sua frente. O seu rosto estava todo arranhado e ensanguentado. As roupas dele estavam molhadas e imundas. Uma das flechas de Stark estava enterrada na sua coxa direita, só com as penas da parte de trás para fora. Kalona e Stark pareciam tão sérios e poderosos quanto Thanatos enquanto levavam Dallas até o centro da nossa assembleia. Eles não pararam até que o vampiro ferido ficou bem no meio da área escurecida pelo fogo da pira.

Dallas não parecia sério nem poderoso. Ele parecia irritado. Eu vi quando os olhos dele encontraram Shaunee. Ele olhou com raiva para ela e então deu um escarro nojento nas cinzas aos seus pés.

– Professores do Conselho da Morada da Noite de Tulsa, venham para a frente! – Thanatos ordenou.

Lenobia, Penthesilea, Garmy e Erik saíram da multidão para ficar ao lado de Thanatos. Eu estava pensando que o Conselho parecia desfalcado sem a presença de Dragon e Anastasia Lankford e da professora Nolan, quando Thanatos continuou:

– Eu também ordeno que as nossas duas Profetisas venham para a frente!

– Ah, que merda – Aphrodite resmungou, mas soltou a mão de Darius e foi se juntar a Thanatos.

Shaylin demorou para conseguir chegar lá na frente. Quando ela se aproximou de Thanatos, a Grande Sacerdotisa assentiu e fez um gesto para que ela ficasse ao lado de Aphrodite.

– A nossa escola foi ricamente agraciada com a presença de duas Grandes Sacerdotisas adicionais. Infelizmente, uma delas, a primeira Grande Sacerdotisa vermelha, Stevie Rae, não pode ocupar o seu lugar ao meu lado hoje porque ela foi gravemente

ferida – Thanatos continuou. Eu tinha acabado de perceber que ela havia dito *duas* quando os seus olhos escuros me encontraram. – Mas eu chamo a nossa segunda Grande Sacerdotisa para se juntar a mim. Zoey Redbird, venha para a frente!

Sentindo-me nervosa e insegura, eu fui ficar ao lado de Aphrodite e Shaylin.

Thanatos encarou Dallas.

– Você é o vampiro vermelho conhecido como Dallas?

Dallas sorriu.

– Todo mundo sabe quem eu sou.

– Dallas, ao amanhecer você atacou a Grande Sacerdotisa vermelha, Stevie Rae, com a intenção de expô-la à luz do sol até que ela morresse. Você nega isso?

– Não, não nego.

– Dallas, ao amanhecer você também planejou matar a novata Shaunee com o poder que Nyx lhe concedeu. Você nega isso?

– Eu não nego nada! – o tom de voz dele era maldoso, e os seus olhos cintilaram com um brilho cor de ferrugem. – Pode me banir! Eu estou mais do que pronto para ir embora desta merda de escola.

Thanatos se virou para encarar a multidão.

– Eu sei que esse vampiro tem seguidores que compartilham os mesmos pontos de vista que ele. Acredito que eles sabiam de tudo e até podem tê-lo ajudado nesses crimes. Eles também devem compartilhar o seu destino. Eu agora chamo para a frente os seguidores de Dallas que desejam ficar ao lado dele!

Eu fiquei muito curiosa em saber o que ia acontecer. Havia uns dez garotos que andavam com Dallas o tempo todo. Bem, nove, agora que Nicole tinha saído do Lado Negro. Eu meio que esperei que uma horda inteira dos seus novatos vermelhos fosse para a

frente, andando feito uns metidos babacas e jogando bolas de papel nas pessoas.

Mas na verdade apenas dois se juntaram a Dallas. Um era o grandalhão chamado Kurtis. Eu me lembrava dele na briga nos túneis. Ele era um idiota total. O outro garoto era Elliott, o novato que eu tinha visto morrer meses atrás na aula de Inglês. Eu sabia que Elliott era um inútil (alguém que não faz nada na classe além de respirar) do mal, mas eu imaginava que ele era preguiçoso demais para ficar ao lado de Dallas, principalmente porque parecia que ele ia ser expulso da escola junto com ele.

Ah, espere aí. *Isso* fazia sentido. O garoto não gostava de escola. Ser expulso com Dallas devia ser como umas férias permanentes para ele.

– Elliott e Kurtis, vocês dois conscientemente ficam ao lado desse vampiro como cúmplices dos seus crimes? – Thanatos perguntou.

– Sim, que inferno! – Kurtis respondeu. Ele tentou soar todo durão e seguro de si, mas olhou nervoso em volta.

– Sim, que seja – Elliott falou.

– Agora eu pergunto ao meu Conselho: vocês reconhecem a culpa desse vampiro e dos seus seguidores novatos?

No mesmo instante em que Thanatos fez a pergunta, a minha pedra da vidência começou a irradiar calor. Coloquei a mão em cima dela, desejando que eu soubesse a que ela estava reagindo e o que eu devia fazer em relação a isso.

Cada um dos membros do Conselho respondeu solenemente, dizendo:

– Sim, eu reconheço.

– Profetisas de Nyx, esses três foram considerados culpados de tramar o assassinato de uma Grande Sacerdotisa. Olhem dentro de

vocês. Usem os seus dons. Vocês concordam comigo que, como nos tempos antigos, a punição deles deve ser imediata e pública?

Aphrodite respondeu primeiro:

– Eu concordo.

Shaylin demorou mais. Ela deu alguns passos para mais perto de onde Dallas, Kurtis e Elliott estavam e os analisou. Pela sua expressão, parecia que ela tinha sentido um cheiro ruim, mas não disse nada a eles. Ela voltou para o seu lugar perto de Thanatos e ainda não disse nada. Ficou só olhando para Thanatos por um tempo desconfortavelmente longo. Finalmente, Shaylin respirou fundo e disse:

– Eu acredito que a coisa certa a fazer é concordar com você – então Shaylin abaixou a cabeça. Eu tinha certeza de que ela fechou os olhos e parecia estar rezando, mas eu não tive mais tempo para ficar olhando, pois foi a minha vez de ser chamada.

– Zoey Redbird, como a outra única Grande Sacerdotisa presente, você está de acordo comigo e o meu direito ancestral de condenar esses três pela violência que eles admitem terem planejado e praticado?

Eu me senti como se tivesse recebido a pergunta mais fácil.

– Sim, eu concordo – respondi rapidamente. A pedra da vidência estava queimando a minha mão.

Thanatos levantou os braços. O poder crepitou ao seu redor, arrepiando os pelos do meu pescoço e dos meus braços. A sua voz foi amplificada pelo poder de Nyx, e ela soou como a personificação da Morte.

– Então eu invoco o meu direito como Grande Sacerdotisa desta Morada da Noite. Os crimes contra uma Grande Sacerdotisa sob a minha proteção devem ser punidos como nos tempos antigos. Eu ordeno que o meu guerreiro Juramentado execute o vampiro

vermelho e depois leve esses dois seguidores para o campo, longe o bastante de qualquer vampiro, para que os seus corpos rejeitem a Transformação e eles também morram!

Eu não tive nem tempo de ofegar. Kalona se moveu como um raio. Ele pegou a espada longa que estava pendurada nas suas costas e, com um único e rápido golpe, cortou a cabeça de Dallas. Stark se desviou quando o corpo dele teve convulsões e o sangue jorrou do coto onde era o seu pescoço. Eu não conseguia parar de olhar para a cabeça de Dallas. Os seus olhos estavam muito arregalados. Ele parecia atordoado. E a sua boca ficava abrindo e fechando sem parar, como um peixe em terra firme.

Kurtis e Elliott berraram e começaram a correr. O imortal alado os apanhou antes que eles saíssem do círculo de pessoas chocadas. Ele os agarrou pela cintura. A multidão se afastou dele, e então Kalona correu para a frente, com passos largos e firmes, batendo as asas enormes uma, duas, três vezes. Então ele e os dois garotos estavam voando no ar. Os garotos esperneavam e gritavam, mas isso não parecia afetar Kalona nem um pouco, e em alguns instantes eles saíram de vista, na direção oeste, dentro da escuridão.

– Silêncio! – a ordem de Thanatos acabou com o barulho como se um interruptor tivesse sido desligado. Foi só então que eu percebi que todo mundo à minha volta, exceto Stark, Shaylin e os membros do Conselho da Escola, estava gritando de horror ou soluçando de choque. – O tempo de fraqueza e brigas internas acabou. A violência contra a nossa Morada da Noite vai ser vingada. A nossa Deusa é misericordiosa, mas ela também é justa, e todos que se voltarem contra ela vão sentir o peso da sua justa ira. Que isto seja um aviso e a minha promessa a vocês: aqueles que ficarem ao lado da Deusa e de mim serão protegidos. Aqueles que

se voltarem contra nós serão punidos. Morada da Noite de Tulsa, faça a sua escolha!

17
Zoey

A pedra da vidência ardia na minha mão. Eu sabia por que não havia me dissolvido em lágrimas ou berrado feito uma histérica.

Thanatos estava certa. Estava na hora de todos jurarem lealdade à nossa Morada da Noite e tomarem uma posição definitiva. Nós já estávamos contra muita coisa para ter que ficar lutando uns contra os outros também. Foi isso que ela sempre disse. Era nisso que eu também tinha começado a acreditar.

Dei um passo à frente, tomando cuidado para ficar fora do círculo de sangue de Dallas. Segurando firme a minha pedra da vidência, respirei fundo e orei: *Magia antiga, ajude-me... fortaleça-me*! O calor explodiu da pedra da vidência e o poder chiou através do meu corpo. Quando eu falei, o volume da minha voz ecoou as minhas palavras pela multidão:

– O meu círculo e eu escolhemos o caminho de Nyx. Nós estamos unidos a esta Morada da Noite!

Damien e Shaunee foram os primeiros do meu círculo a se juntar a mim. Eles vieram até o meu lado e se curvaram respeitosamente para Thanatos, repetindo as minhas palavras:

– Nós estamos unidos!

Shaylin e Aphrodite deram um passo à frente para ficar ao lado deles. Darius, Stark e Aurox (que eu fiquei surpresa e feliz em ver) juntaram-se a nós. Rodeando-me, os membros do meu círculo colocaram suas mãos em punho sobre o coração e se curvaram respeitosamente, demonstrando a nossa solidariedade.

Isso deu o exemplo. Kramisha, Erik, Johnny B., Ant, Nicole e todos os outros novatos vermelhos de Stevie Rae atravessaram a multidão e vieram para a frente. Percebi que alguns estavam chorando. Outros, como Erik e Kramisha, estavam pálidos de choque, mas todos se curvaram e juraram lealdade à nossa Morada da Noite.

O resto da escola começou a se curvar e a fazer suas promessas de ficar unidos e seguir o caminho da Deusa. Prestei uma atenção especial nos novatos que haviam sobrado do grupo de Dallas. Eles eram fáceis de identificar. Os meninos eram totalmente desleixados e sujos, e as garotas usavam mais delineador do que roupas. Mas agora eles não estavam todos valentões e rebeldes. Eles pareciam assustados. Todos se curvaram para Thanatos. Eu não pude deixar de pensar até que ponto os seus juramentos eram sinceros, porque, afinal de contas, que escolha eles tinham? Imaginei o que eu faria no lugar deles. Eu não ia correr o risco de ser morta de jeito nenhum. Com certeza, eu iria fingir me unir a Thanatos. Mais tarde, porém, a minha escolha poderia ser diferente.

E como se a minha pedra da vidência nunca tivesse se parecido com um forno em miniatura, ela se resfriou, deixando-me tonta e com náuseas, com uma dor de cabeça latejante começando na minha têmpora direita.

Magia antiga era uma coisa assustadora!

– E agora eu ordeno que nós retomemos a nossa vida normal. A escola deve continuar – Thanatos estava dizendo. – Nós vamos ficar vigilantes em relação às forças das Trevas que agem ao nosso redor, mas elas não devem mais agir entre nós. Peço a Zoey e seu círculo que permaneça aqui e se reúna comigo rapidamente. O resto de vocês tem cinco minutos para estar na segunda aula.

Professores, cuidem dos seus novatos. Que sejam todos abençoados.

Eu meio que senti como se alguém tivesse acabado de me dar um banho de água fria. Dallas havia sido decapitado. Dois novatos iriam morrer muito em breve, mas não se atrasem para a segunda aula? Como assim? Como poderia ser tão simples continuar o resto do dia como se nada tivesse acontecido?

– Zoey, eu preciso que você trace um círculo – Thanatos veio andando a passos largos na minha direção enquanto a multidão se dispersava silenciosamente.

– Aqui? Agora?

– Sim, aqui. Ao redor do corpo do vampiro. Mas não agora. Espere até que os novatos já tenham voltado para as suas aulas.

– Ok – respondi devagar. – Mas preciso que alguém fique no lugar de Stevie Rae.

– Eu posso substituir Stevie Rae.

Todo mundo se virou para Aurox.

– Por que você? – Stark perguntou antes que eu dissesse qualquer coisa, o que me deixou muito irritada. Era o *meu* círculo, não o dele!

– Por que não eu? Sei onde fica o norte. Posso segurar uma vela verde e invocar a terra. E quero ajudar Zoey.

– Parece ótimo para mim – respondi sem olhar para Stark. – Damien, Aurox e Shaunee, vocês podem pegar as velas do círculo e os fósforos?

Aurox se curvou respeitosamente para mim antes de os três saírem em direção ao templo de Nyx para pegar o material para o círculo.

– O que está rolando? Por que fazer um círculo agora? Alguém não deveria vir limpar essa bagunça? – Aphrodite perguntou,

indicando o corpo de Dallas, sem olhar para ele.

– É exatamente isso o que Zoey e seu círculo vão fazer – Thanatos explicou. – Um vampiro condenado e executado não merece uma pira e as tradições de um funeral. Ele também não deve ser enterrado em lugar nenhum que possa virar um local de adoração para seus seguidores desencaminhados. Os seus restos precisam ser simplesmente destruídos, rápido e em silêncio.

– Oh – eu compreendi. – Você quer que eu trace um círculo e fortaleça Shaunee para que ela possa, bem, ahn... – eu hesitei, sem saber direito como colocar as coisas e me sentindo mal ao pensar no que nós íamos ter que fazer.

– Limpar essa bagunça – Aphrodite concluiu por mim.

– Sim, bem colocado – Thanatos soou como se estivesse falando sobre levar o lixo para fora. – E quanto menos atenção a gente chamar para essa limpeza, melhor. Então, eu agradeço às duas Profetisas por desempenharem os seus papéis com dignidade e sabedoria, mas agora devo insistir para que Aphrodite volte para a aula e que Shaylin se junte a ela logo depois de ter invocado a água no círculo de Zoey.

Aphrodite fechou o cenho. A sala de aula não era o seu lugar favorito no mundo. Eu franzi a sobrancelha para ela – não que ela percebesse –, pensando que eu ficaria feliz de trocar de lugar com ela.

– Venha, minha bela, vamos juntos – Darius pegou a mão dela, e os dois saíram andando na direção do prédio principal da escola.

– Eu vou buscar a minha vela azul e dizer a Damien e aos outros para se apressarem – Shaylin falou. Ela começou a caminhar na direção do Templo de Nyx, então fez uma pausa e se voltou para Thanatos. – Eu li as suas cores. Você estava fazendo o que precisava ser feito. Às vezes, os métodos antigos são os melhores.

– Eu também acredito nisso – Thanatos afirmou.

– Isso não torna o que aconteceu aqui nem um pouco menos horrível – Shaylin continuou.

– Não menos horrível, mas necessário – Thanatos argumentou.

– A escola não está toda do seu lado – Shaylin contou.

– Estou ciente disso.

– Acho que você ficaria surpresa ao saber de todos que estão pensando duas vezes no seu juramento a você e a esta escola – Shaylin disse.

– Mas eu imagino que você possa me revelar isso lendo as cores das pessoas, não é? – Thanatos perguntou.

O meu estômago se revirou.

– Ok, esperem aí – eu intervim. – Sou totalmente a favor de uma frente unida contra as Trevas, mas não sou a favor de que Shaylin seja usada para invadir os pensamentos das pessoas.

– O que você quer dizer, Zoey? – Thanatos pareceu me atravessar com os olhos.

– Que Shaylin não deve ser usada como sua espiã! – eu não sabia exatamente por que essa ideia me incomodava tanto, mas definitivamente me incomodava.

– Se ela estiver trabalhando a serviço de Nyx... – Thanatos começou.

Eu a cortei.

– Nyx concedeu o livre-arbítrio a todos nós. Isso significa que não é contra as regras da própria Deusa que qualquer um de nós questione as escolhas que fizemos e que vamos fazer no futuro. Não há nada de errado nisso. Só um idiota nunca questiona o que dizem para ele fazer.

– Shaylin, as cores de Dallas mostraram a você que ele era perigoso? – Thanatos perguntou a ela, sem desviar os olhos dos

meus.

– Eu sabia que ele estava nervoso e era violento. Eu não sabia que ele ia tentar matar Stevie Rae e Shaunee.

– Mas, se Dallas tivesse sido contido por causa do que você viu dentro da aura dele antes desta manhã, Stevie Rae teria sido poupada de muita dor – Thanatos presumiu.

– Contido? Você quer dizer morto, antes que ele realmente fizesse algo? – eu me sentia como se fosse explodir.

– Acho que não foi isso o que Thanatos quis dizer – Stark opinou.

– Eu gostaria de ouvir Thanatos dizer isso – eu falei.

– Nos tempos antigos, só vampiros que de fato cometiam alguma violência contra outros vampiros eram executados – ela afirmou.

– Nós não estamos nos tempos antigos – eu rebati. – E eu acho que não é da conta de ninguém o que as pessoas *pensam.* Mas você sabe quem achava que era da sua conta escutar o que todos nós pensávamos? Neferet. E eu não gosto do que isso fez a ela.

Thanatos levantou as sobrancelhas.

– O seu ponto de vista foi bem colocado, Sacerdotisa – ela disse.

– Shaylin, vá ver por que Damien e os outros estão demorando tanto – eu ordenei.

Shaylin hesitou só por um instante, então se curvou para mim e saiu apressada.

– Você tem opiniões fortes – Thanatos observou.

– Você também.

– Você vai traçar o círculo e ajudar Shaunee a destruir o vampiro culpado?

– Sim. Eu não quero que ele seja feito de mártir, assim como você – eu respondi.

– Obrigada. Então vou deixá-la com o seu círculo – o olhar dela se voltou para Stark. – Você trabalhou bem hoje, guerreiro. Estou orgulhosa de você. Abençoado seja – ela curvou levemente a cabeça e foi embora.

– Eu juro que ela está agindo a cada dia mais como a Morte – eu falei, observando Thanatos enquanto ela se afastava.

– Z., acho que ela só está fazendo o melhor que pode para manter todos nós seguros.

O meu primeiro impulso foi discutir com Stark, perguntar por que ele não estava ficando do meu lado, mas quando eu realmente olhei para ele vi que as suas roupas estavam rasgadas e enlameadas, e o sangue de Dallas estava respingado por toda a sua blusa e sua calça. O rosto dele estava pálido e tenso, e eu me dei conta de que, apesar de Kalona ter anunciado que havia trazido Dallas de volta para a escola, foi a flecha de Stark que tornou aquela execução possível.

Então Stark havia assistido Kalona decapitar o garoto.

Coloquei meus braços ao redor dele, afundando o meu rosto no seu peito.

– Acho que *você* está fazendo o melhor que pode para manter todos nós seguros.

– Você está bem, Z.? Eu queria ter contado a você o que Thanatos ia fazer, mas não deu tempo – ele hesitou e então acrescentou: – Eu senti aquela enorme onda de poder que você teve quando levantou a voz. Não foi como você se sente quando o espírito a preenche, então eu imagino que possa ter algo a ver com magia antiga. Estou certo?

Eu fiquei inquieta e desconfortável.

– Bem, a minha pedra da vidência esquentou, e agora eu estou me sentindo acabada. Então, sim, eu acho que isso tem algo a ver

com magia antiga.

– Acho que faz sentido, especialmente com Thanatos invocando regras ancestrais e tal.

– Pois é, a gente tinha acabado de falar sobre isso na classe, mas eu queria saber se isso significa que ela está fazendo a coisa certa ou não – eu externei as minhas preocupações em voz alta.

– Ei – ele levantou o meu queixo. – É você que tem a pedra da vidência. Você só tem que se preocupar se *você* está fazendo a coisa certa. E limpar essa bagunça de Dallas é definitivamente a coisa certa. Ok?

– Ok – eu o beijei. – Como você está?

– Cansado – ele disse. – E toda essa coisa da cabeça de Dallas sendo cortada... bem... Eu sabia o que ia acontecer e achei que estava preparado para isso. Mas... – ele perdeu as palavras e me abraçou com força.

– Stark, eu acho que não há nenhum jeito de se preparar para ver a cabeça de um garoto ser cortada – eu também o abracei forte. – Ei, você deve ir tomar um banho e se trocar. Que tal nos encontrarmos no almoço?

– Que tal nós marcarmos um encontro depois das aulas para não fazer nada além de ficarmos juntinhos e *sozinhos,* assistindo uma maratona de *Big Bang Theory* pelo Roku[13]?

Eu sorri para ele.

– Ninguém além de mim sabe como você é bobo de verdade.

– Eu preciso rir, e Sheldon me faz rir.

– Ok, mas só se você não tirar sarro de mim por eu não entender todas as piadas dele – eu pedi.

– Mas isso é parte do que me faz rir – ele disse.

– Ok. Pode rir da minha cara. Eu vou me sacrificar por você – eu falei brincando.

A expressão dele ficou séria.

– Eu sempre vou me sacrificar por você – ele respirou fundo e então, do nada, afirmou: – Eu não quero que você comece a andar com Aurox.

Eu dei um passo para trás e me afastei dele.

– Do que você está falando?

– Sei que eu disse que dividiria você com Heath, mas eu só falei isso depois que o garoto estava morto, e agora ele está de volta e eu acho que não vou conseguir dividir você com ele, e eu quero que você fique longe dele – ele colocou tudo para fora rapidamente.

– Desculpem pela demora! Alguém colocou os fósforos de ritual na gaveta dos bastões de defumação. Eu pensei que a gente nunca iria encontrá-los. Eu odeio quando as coisas ficam fora do lugar – Damien tagarelou ofegante, com uma aparência exausta, quando ele, Shaylin, Shaunee e Aurox chegaram apressados até nós, com as mãos cheias de velas e fósforos.

– Shaylin me contou o que Thanatos quer, estou pronta – Shaunee disse.

– Há algo errado? – Shaylin perguntou, olhando para mim e Stark com uma concentração desconcertante.

– Não, está tudo bem – respondi. – Stark está de saída para tomar um banho e se trocar. Certo, Stark?

Stark colocou os braços em volta de mim e me puxou para mais perto. Então ele me beijou. Na boca. De um jeito impetuoso e possessivo. Uma das suas mãos desceu pelas minhas costas e parou no meu traseiro, enquanto ele dizia:

– Certo, Z. Eu te vejo mais tarde. Durante o nosso encontro. A sós – ele deu um apertão na minha bunda e então saiu apressado.

Shaylin me entregou a vela roxa do espírito, e eu me controlei para não atirá-la nele. Que diabos eu ia fazer em relação a Stark?

Será que ele realmente acreditava que agindo possessivamente e me dizendo o que eu devia fazer ele ia conseguir que eu não tivesse vontade de ficar com outro cara? Caramba, claro que não!

Deixei a minha irritação de lado e forcei um sorriso alegre.

– Então, vamos traçar esse círculo – eu disse. – Todo mundo pronto?

Enquanto íamos para os nossos lugares, eu ignorei o fato de que Shaylin continuava me observando. Então percebi que eu ia ter que assumir a minha posição no centro do círculo, o que significava que eu teria que ficar perto do corpo decapitado de Dallas em meio a cinzas ensopadas de sangue e terra carbonizada. Resolvi que não ia me importar que Shaylin estava me analisando atentamente e que Stark estava agindo feito um babaca. Eu meio que congelei ao chegar perto do sangue, odiando que aquele cheiro fizesse a minha boca salivar, mas aquela visão fez o meu estômago se contrair.

– Não olhe para ele – a voz de Aurox fez com que eu desviasse o olhar daquele corpo sem cabeça horrível. Ele sorriu para mim da extremidade norte do círculo. – Vá até Damien e invoque o ar. Na hora em que você tiver que ir para o centro do círculo, você vai estar fortalecida pelos elementos. Você consegue, Z.

A última parte do que ele disse soou tanto como Heath que os meus olhos se encheram de lágrimas. Pisquei com força para não chorar, assenti e fui na direção de Damien.

E Aurox estava absolutamente certo. Na hora em que fui para o meio do círculo, acendi a minha vela roxa e invoquei o espírito, eu me senti equilibrada e amparada. Não foi difícil liderar Shaunee e forçar uma explosão de chamas no corpo de Dallas. Depois que ele foi reduzido a cinzas, para mim pareceu natural pedir a Shaylin que fizesse a água lavar o local da pira e que Damien fizesse o vento soprar para longe aquele cheiro de queimado. Finalmente, eu usei

Aurox como um canal com a terra. Juntos, nós conseguimos que a terra fizesse brotar grama verde onde antes só existia sangue e cinzas.

– Agora está muito melhor – eu disse, parada no meio da grama verde e fofa, inspirando profundamente o cheiro de primavera, depois de fechar o círculo.

Damien pegou o celular na sua bolsa masculina e conferiu a hora.

– Ah, que ótimo! Nós só perdemos metade da terceira aula. Eu amo Literatura e a professora Penthesilea.

– Terceira aula! – Shaunee exclamou. – Para mim é Esgrima. Fui. Vejo vocês no almoço.

Demos tchau acenando para ela.

– Eu queria que já estivesse na sexta aula – suspirei.

– Pensei que você gostasse da aula de Literatura – Damien disse.

– Eu gosto, mas não gosto da aula de Espanhol, que é a quinta. Então, se já estivesse na sexta aula, eu teria perdido o Espanhol – esfreguei a testa, sentindo dor de cabeça e tontura de novo.

– Você está bem? – Shaylin perguntou.

Eu olhei para Shaylin. Ela estava me encarando. De novo. A minha irritação ferveu e o meu estômago roncou. A pedra da vidência começou a esquentar no meio do meu peito, o que só meu deixou mais nervosa.

– *Shaylin, pare de ficar me secando!* – eu não queria soar tão irritada como as minhas palavras acabaram saindo, e eu não queria de jeito nenhum fazer Shaylin dar um salto como se eu tivesse acabado de dar um tapa nela, mas foi exatamente isso o que aconteceu.

– Desculpe. Eu não tive a intenção – ela falou, quase se encolhendo de medo e se afastando de mim.

Eu suspirei e toquei na pedra da vidência, que estava fria como uma pedra comum.

– Olhe só, eu não quis gritar com você. Eu estou com dor de cabeça e com fome, só isso.

– Bem, Z., você acabou de traçar um círculo. Você precisa se equilibrar. Vá até o refeitório e pegue algo para comer – Damien me aconselhou, acariciando o meu braço. – Eu digo para a professora P. onde você está. Vai ficar tudo bem.

– Você está certo, Damien. Comida com certeza vai fazer bem para a minha cabeça.

– Comida ou refrigerante marrom? – Damien perguntou, sorrindo.

– Refrigerante marrom é comida – eu respondi.

– Zoey, você se importa se eu for até o refeitório com você? – Aurox sugeriu.

– Você não tem que ir para a aula? – eu quis saber.

– Não. Eu só assisto a primeira aula. Depois eu faço a ronda nos jardins da escola.

– Ah, eu, ahn, não sabia disso – eu fiz esse comentário inútil, sem saber se o invejava ou se sentia pena dele.

– De fato, acho que é uma boa ideia Aurox comer algo também. Foi o primeiro círculo dele – Damien fez uma pausa e sorriu para Aurox. – E você foi excelente. Muito bem!

– Ei, obrigado, Damien – Aurox abriu o sorriso, fazendo com que os seus olhos faiscassem de um jeito um pouco familiar demais.

Como olhos da cor da pedra da lua podem me lembrar dos olhos de Heath?

– Zo, você não se importa que eu vá com você, não é?

Eu me dei conta de que eu estava encarando Aurox – enquanto Shaylin, Damien e Aurox me encaravam –, e pisquei.

– Não, tudo bem. Mas você vai ter que se apressar. Vou tentar pegar pelo menos o final da aula de Literatura. Só porque não é Matemática, não quer dizer que eu seja muito boa nessa matéria – eu praticamente saí correndo, com Aurox me seguindo, depois de dar um tchau rápido para Damien e Shaylin.

O refeitório estava deserto, mas eu podia ouvir panelas e frigideiras tinindo lá na cozinha, e um cheiro delicioso tomava conta do ambiente. A minha boca estava salivando loucamente quando Aurox disse:

– Você pode ir pegar as nossas bebidas, que eu vou até a cozinha ver o que está pronto para comer.

Eu concordei sem pensar e fui direto pegar refrigerante marrom. Matei um copo antes de sair de perto da máquina de bebidas. A minha cabeça já estava um pouco mais clara quando eu estava levando dois copos grandes para a mesa em que meu grupo normalmente sentava. Enquanto eu bebia aquela maravilha marrom gelada, eu pensei em como era estranho o fato de alguns lugares mudarem totalmente quando estavam vazios. Tipo, o refeitório normalmente era um lugar barulhento e cheio de estudantes e comida, mas naquele momento, meia hora antes do almoço, parecia maior do que era e quase de outra dimensão, como se fosse possível ouvir os ecos dos espíritos dos garotos que não estavam ali, mas que ainda, de algum modo, estavam me observando.

Isso me deu sérios arrepios.

– Peguei para você queijinho-quente e sopinha de tomate – Aurox sorriu alegremente enquanto sentava no banco ao meu lado, colocando uma bandeja cheia de sopa e sanduíches na nossa frente.

Eu só consegui ficar olhando para ele.

O sorriso de Aurox esvaneceu. Ele olhou para o sanduíche de queijo e a sopa e depois para mim.

– Eu pensei que você fosse gostar. Posso levar isso de volta. Também tem sanduíche de peito de peru com queijo, e a cozinheira me disse que estão quase terminando de preparar a salada Cobb.

– Não é isso. Eu amo queijo-quente. E a sopa.

– Então por que você está assim?

– Queijinho-quente e sopinha de tomate. Por que você falou desse jeito?

Ele enrugou a testa.

– Simplesmente saiu da minha boca. Não é assim que se fala?

– Aurox, é assim que eu falava desde o segundo ano do fundamental. Heath também falava assim. Era o nosso almoço preferido porque a nossa escola fazia um *spaghetti* muito ruim.

– *Psaghetti* – ele disse em voz baixa.

A minha mente me disse para falar para ele ficar quieto e comer, mas a minha boca disse:

– Nós só falamos assim quando é bom. A loucura do *psaghetti* não acontece com *spaghetti* ruim – eu sabia que estava tagarelando bobagens, mas não conseguia me conter. – Tem também uma música e uma dança sobre a loucura do *psaghetti.*

– Eu sei.

– O que mais você sabe? – eu me senti quente e fria ao mesmo tempo.

– Que algumas vezes eu quero tanto te tocar que às vezes eu acho que posso morrer se você não deixar – ele afirmou.

Senti um frio na barriga.

– Eu estou com Stark.

– Eu sei, e acho que você tinha que ficar fria quanto a isso.

“Ficar fria”! Quando ele falou isso, soou tão parecido com Heath que eu quase perdi o fôlego.

Nenhum de nós disse nada, então ele levantou a mão devagar na direção da minha, que estava na mesa entre nós. Delicadamente, ele pegou a minha mão e a virou ao contrário. Com um dedo, ele acompanhou suavemente a tatuagem cheia de filigranas que cobria a minha palma.

– Você recebeu essas tatuagens de Nyx – ele disse.

– Sim.

– Você tem mais tatuagens especiais – ele tirou o dedo da palma da minha mão e o colocou sobre o meu rosto, onde ele acariciou o padrão repetido ali.

O dedo dele era quente e deu vida aos meus nervos, de modo que onde ele tocava eu me arrepiava. Ele seguiu a linha do meu pescoço até o decote em V da minha camiseta da BDG, e então começou a seguir o traçado da tatuagem, que se estendia sobre a minha cicatriz, de um ombro a outro.

– Isso quase a matou – ele sussurrou.

– Quase – falei meio ofegante, como se estivesse tentando conversar e correr ao mesmo tempo.

Com os dedos ainda no meu corpo, ele olhou dentro dos meus olhos.

– Você se Carimbou com Heath e ele a salvou. Foi por isso que você não morreu.

– Sim.

– Você bebeu o sangue dele.

Estava muito difícil falar, então eu apenas assenti.

– Zo, eu quero que você beba o meu sangue.

– Heath, ahn, Aurox... – eu gaguejei. – Não posso. Isso iria magoar Stark e...

Perdi as palavras quando ele pegou uma faca e furou a ponta do dedo que tinha tocado meu peito. Uma única gota vermelha brotou. O cheiro do sangue dele me invadiu. Não era humano. Não era de novato nem de vampiro. Era mágico.

Eu lambi a ponta do seu dedo e ele gemeu o meu nome:

– Zo!

Aquele sabor atingiu o meu corpo como uma bomba nuclear. Eu agarrei e segurei com força a mão dele, querendo mais. Fechei os olhos e coloquei o dedo dele na minha boca. Ele se inclinou para a frente, encostando a cabeça na minha.

O sino que indicava o final da terceira aula e o começo do almoço soou. Arregalei os olhos e me dei conta do que estava fazendo.

– Não, isso não está certo! Não. Aurox – balançando a cabeça, eu soltei a mão dele.

Ele estava respirando tão ofegante quanto eu.

– Eu não vou contar a ninguém. Eu nunca vou te trair assim.

Eu queria chorar.

– Se você realmente se importa comigo, vá embora. Por favor.

Ele assentiu, colocou um guardanapo em volta do seu dedo sangrando e saiu rapidamente do refeitório.

Bebi um copo inteiro de refrigerante de uma só vez. Enxuguei a boca. Alisei a minha camiseta. Peguei uma metade de queijo-quente e me forcei a comer. E quando todos os meus amigos se juntaram na mesa, sorri, conversei e deixei Stark colocar o braço no meu ombro possessivamente.

Ninguém sabia que eu estava berrando por dentro. Ninguém.

18
Neferet

Os olhos de Neferet se moveram embaixo de suas pálpebras fechadas enquanto ela revivia o século vinte. Para um período em que ela tinha conseguido tanto poder e o princípio da sua imortalidade, tinha sido realmente um tédio terrível.

Duas coisas foram a exceção: os seus sonhos e a velha mulher. Os primeiros se mostraram mentiras, e a segunda se revelou incrivelmente mais do que a verdade. Era irônico que o seus sonhos fossem a parte que ela mais gostou de revisitar.

Neferet tinha voltado para a Morada da Noite de Tower Grove, onde a escola inteira estava ávida demais por demonstrar preocupação e compaixão com ela. As mortes precoces da sua primeira familiar[14], a pequena Chloe, e de seu guerreiro haviam sido muito próximas. Todos compreenderam quando Neferet se retirou da vida social e começou a passar uma quantidade de tempo incomum em meditação e oração.

Eles não tinham ideia de que Neferet na verdade passava o seu tempo de oração em um sono profundo e entorpecido, ansiando pelo deus que aparecia para ela apenas quando ela estava inconsciente.

Kalona havia sido esperto. Apesar de ter uma beleza impressionante, ele aparecia nos sonhos dela como o Deus sem Rosto, que pedia apenas que ela revelasse as suas fantasias e permitisse que ele a venerasse.

Não parecia sonho. Mais tarde – depois que era tarde demais –, Neferet percebeu que não andava sonhando, mas sim que Kalona estava entrando no seu subconsciente e a manipulando. Porém, naquele momento, tudo o que Neferet sabia era que o toque imortal dele despertava desejo. Ela continuou a se abrir para ele e, enquanto o seu subconsciente escutava os sussurros dele, Neferet ficava mais forte.

Ela começou a questionar os modos modernos dos vampiros à sua volta. E, basicamente, a acreditar que o seu destino era libertar um deus de sua prisão injusta, para que ela e ele pudessem governar lado a lado, Nyx e Erebus sobre a Terra. Juntos eles iriam anunciar uma nova era, em que vampiros não iriam mais coexistir em uma paz desconfortável e patética com os humanos.

Em silêncio, Neferet começou a tomar providências que iriam mudar a forma das relações entre humanos e vampiros irrevogavelmente. Como o imortal havia dito para ela em seus sonhos: *Por que os deuses que caminham sobre a Terra se curvam para aqueles que os deveriam venerar?*

Neferet usou a perda do seu guerreiro como uma desculpa para viajar, para não ficar presa ao trabalho enfadonho de ser uma professora. Buscando, sempre buscando o que alimentava os seus sonhos, mas a iludia na vida, Neferet sorriu quando começaram a chamá-la de embaixadora de Nyx, cujas visitas abençoavam cada Morada da Noite de um modo especial.

Neferet pensava em si mesma como uma embaixadora de poder.

Ela usou os seus dons psíquicos para saber o que cada Grande Sacerdotisa queria ou *precisava*: ser adulada ou desafiada, ameaçada ou elogiada, adorada ou ignorada. E então ela dava exatamente o que elas queriam: informação, um toque de cura, inspiração, excitação... a lista de necessidades e desejos das

Grandes Sacerdotisas era interminável. Enquanto Neferet “servia”, ela adquiria reputação na comunidade dos vampiros. Ela se via como um camaleão fascinante e poderoso. Ela aprendeu a fazer com que as pessoas enxergassem nela a característica que cada uma mais respeitava, confiava e venerava em alguém.

E sempre, sempre, Neferet era atraída para o centro da nação – para Oklahoma, para a terra cor de sangue antigo, e para a jovem cidade, Tulsa, onde ela havia enterrado os registros de seu passado humano e para onde os sonhos, os sussurros e o toque de Kalona continuavam a atraindo.

Busque a minha libertação... busque a minha libertação... Os sussurros dele preenchiam os seus sonhos e assombravam a sua vida.

Era o dia 22 de abril de 1927 quando o rico casal humano Waite e Genevieve Phillips fizeram um convite para as Grandes Sacerdotisas comparecerem ao grande baile de gala que eles estavam oferecendo para celebrar o término da construção da mansão que estava sendo chamada de Philbrook.

Neferet se certificou de que estava entre as Sacerdotisas que aceitaram o convite. Ela não tinha interesse por Philbrook, nem pelo casal humano filantrópico e liberal e seus amigos ricos da alta sociedade.

Mas a cidade interessava Neferet. Ela tinha cheiro de petróleo, álcool, dinheiro, sangue e poder – sempre o poder.

Foi o aroma do poder, como a essência dos seus sonhos, que naquela noite a fez sair da festa dos Phillips e começar a vagar pela cidade. Mansões do petróleo recentemente construídas pontuavam a paisagem. Neferet passou por elas sem ser vista. Ela mal olhou para dentro de suas janelas, nem reparou no brilho cintilante dos novos lustres elétricos de cristal. Em vez disso, ela foi atraída para

longe das mansões resplandecentes e começou a seguir um pequeno e melódico córrego, que parecia estar sussurrando uma canção para ela.

A mansão apareceu de repente, como se tivesse se materializado especialmente para Neferet. Ela era enorme e ficava no meio de jardins caprichosamente bem cuidados, enfeitados por carvalhos. Neferet se lembrava de ter pensado como era estranho o fato de existir apenas um portão de ferro na entrada da rua, sem muros cercando a propriedade.

Então ela viu a placa e percebeu que, apesar de aparentemente ter sido construído como uma elegante casa de campo europeia, ou talvez até como um castelo, o enorme prédio de pedra era uma escola particular.

Neferet foi atraída para ela antes de ver a velha mulher. Quando ela entrou no *campus*, o seu interesse definitivamente despertou. Havia dois prédios principais, ambos construídos com uma pedra de textura única. O *campus* aparentava ser novo, tão novo que parecia escuro e desabitado. Foi quando Neferet perambulava pelo *campus* inativo que a canção sussurrante que ela estava escutando a noite inteira se tornou realidade e se aglutinou aos seus sonhos.

Primeiro ela ouviu a sonora batida do tambor. Neferet seguiu o som até um lugar no extremo leste dos jardins do *campus*. Lá o aroma da sálvia e da *sweet grass*[15] a guiaram até um enorme carvalho, grande o bastante inclusive para esconder a luz de uma fogueira. Ela reparou que vários pássaros enchiam os galhos da árvore. *Corvos. Estranho, normalmente corvos não são vistos à noite,* ela se lembrava de tê-los identificado e de ter pensado nisso.

Neferet deu a volta na árvore e viu a fogueira.

Então a batida do tambor preencheu a clareira, e toda a atenção de Neferet se concentrou na anciã. Ela estava ajoelhada perto do

fogo com um grande tambor na sua frente, no qual batia com um bastão simples enrolado em couro, que ela segurava com sua mão direita. Na sua mão esquerda, ela tinha um machadinho. Depois de algumas batidas, ela cortou um pedaço de uma corda grossa e longa de ervas secas, que estava no chão ao seu lado. O fogo chiou quando consumiu as ervas, soltando uma fumaça com aroma doce.

O vestido da mulher, apesar de amarelado pelo tempo, tinha uma beleza inesperada. As delicadas contas bordadas se refletiam na luz do fogo, e a longa franja ondulava graciosamente a cada batida do tambor. O seu rosto era velho, e o seu cabelo preso em uma trança grossa era completamente branco, mas a sua voz era clara como a de uma garota. Ela começou a cantar, e Neferet foi arrebatada pelas suas palavras.

Ancestral adormecido, esperando para despertar...

Neferet se moveu silenciosamente na direção da velha mulher, enquanto a música pulsava através do seu corpo no mesmo compasso das batidas do seu coração.

Quando o poder da terra sangra em sagrado vermelho
A marca atinge a verdade; a Rainha Tsi Sgili irá tramar
Ele será levado de seu leito de morte

Neferet deu um passo e entrou na área iluminada pela luz do fogo. A anciã levantou os olhos embaçados, que deviam ser azuis, e parou de cantar.

– Não – Neferet insistiu. – Continue cantando. É uma canção adorável.

A expressão da mulher se endureceu, mas ela continuou:

Pelas mãos dos mortos ele se liberta

Beleza terrível, visão monstruosa
Eles haverão de ser regidos outra vez
As mulheres hão de se curvar à sua misteriosa força

Doce é a canção de Kalona
Enquanto assassinamos com um calor gelado

Kalona! O nome do deus penetrou em Neferet.

– Cante outra vez, velha – ela ordenou.

– Já terminei. Vou embora.

A anciã começou a se levantar, mas Neferet se moveu rapidamente para detê-la. Foi muito fácil pegar o machadinho daquela velha. Foi muito fácil pressioná-lo contra a garganta dela.

– Faça o que eu mando ou vou cortar o seu pescoço e deixar o seu corpo velho aqui para que os pássaros a devorem até os ossos.

A velha mulher fechou os olhos, deu um suspiro profundo e trêmulo e começou a cantar sem parar, até que Neferet teve certeza de que havia memorizado a canção. Só então ela permitiu que a mulher parasse. Só então ela passou a examinar a mente da anciã.

– Você se vê como uma Ghigua. O que é isso? – Neferet perguntou.

A idosa arregalou os olhos. Ela não respondeu, mas a sua mente de repente foi invadida por pânico e palavras estranhas: *Ane li sgi, demon, Tsi Sgili, devoradora de almas, assassina de homens.* Esse fluxo de palavras foi levado até Neferet em uma onda de medo e horror.

– Você está com muito medo de mim – Neferet sorriu e se sentou mais perto da velha, deixando o machadinho no pequeno espaço entre elas.

– Você escuta o que está na minha mente – a mulher disse.

– Eu consigo escutar mais do que isso – Neferet afirmou. – A sua canção... acho que eu entendo o que ela significa.

– Eu canto essa canção a cada lua nova como um alerta.

– Certamente, para alguns deve ser um alerta. Para mim, é uma promessa – Neferet investigou mais a fundo a mente da velha mulher. – Você não tem medo de mim porque eu sou uma vampira.

– Eu não tenho medo de vampiros.

– Mas ainda assim você tem medo de mim – Neferet falou. – E você canta sobre o meu amante. Deixe-me ver, como é mesmo a canção? *A marca atinge a verdade; a Rainha Tsi Sgili irá tramar.* Diga-me, velha, quem e o que é a Rainha Tsi Sgili?

É você, demônio! Tem prazer com a dor! Alimenta-se da morte!

A condenação ecoou da mente da anciã até Neferet, mas ela disse apenas:

– Eu já falei o bastante por uma noite. Agora não vou dizer mais nada – então ela pressionou os seus lábios finos e enrugados, teimosamente.

Neferet sorriu de modo insinuante para ela.

– Ah, mas eu não preciso que você fale com palavras. A sua mente está gritando alto o suficiente. Eu posso capturar tudo o que preciso sem que você diga uma única sílaba, velha.

Mas Neferet não teve tempo para violar a mente da mulher como ela pretendia. Com um grito de guerra estridente, a anciã pegou rapidamente o machadinho e deu um golpe em seu próprio pescoço, abrindo a artéria carótida.

– Não! – Neferet gritou, pressionando a mão contra a carne da idosa, tentando prolongar os seus últimos minutos de vida, enquanto examinava a mente dela, buscando respostas em pensamentos semiformados e em imagens que desvaneciam.

Na sua toca, o corpo de Neferet se contorceu e estremeceu em reação às suas lembranças. A velha mulher havia se sacrificado por nada. A sua mente moribunda ofereceu informação suficiente para que Neferet começasse duas coisas: a busca de um modo para libertar Kalona e a sua transformação de uma Grande Sacerdotisa insatisfeita em uma deusa imortal, a Rainha Tsi Sgili.

Zoey

Eu adorava a sexta aula. Não só porque Lenobia era a professora mais legal de todos os tempos, mas porque *era uma aula em que eu montava um cavalo!* Eu não conseguia imaginar como isso poderia ser mais perfeito. Hoje parecia que Lenobia sabia que a gente precisava se livrar do estresse. Quando a aula começou, nós entramos na arena e encontramos grandes barris pretos de aço dispostos na forma de um triângulo.

Lenobia veio galopando em Mujaji. A égua negra parou deslizando bem na nossa frente.

– Então, novatos, alguém sabe por que esses barris estão aqui?

Eu levantei a mão.

– Zoey?

– Para uma corrida de barris.

– Exato – ela disse. – Você já participou de uma corrida de barris antes, Zoey?

Eu sorri, um pouco nervosa.

– Bem, mais ou menos. O cavalo de minha avó, Mouse, era um corredor de prova de barris aposentado. Vovó costumava colocar barris para ele treinar. Mesmo quando já estava bem velho, ele se empertigava e corria ao redor dos barris como se fosse um potro novamente. Eu apenas ficava em cima dele e o deixava fazer todo o serviço, mas era divertido.

Lenobia sorriu.

– Essa é uma história adorável e uma lembrança especial, Zoey. Guarde-a com carinho.

– Vou guardar. Eu já guardo.

– E então, alguém mais tem experiência com corrida de barris?

Os outros cinco garotos balançaram as cabeças e se mostraram desconfortáveis.

Lenobia franziu a sobrancelha e resmungou, mais para si mesma do que para nós:

– É tão desanimador estar no meio de Oklahoma cercada de jovens que não sabem nada de cavalos – então ela levantou a voz e continuou: – Não importa. Eu preparei um exemplo bem simples, grande e óbvio para vocês seguirem – ela fez um barulho com a boca para Mujaji, e a égua se moveu para o lado para que Travis, montado em sua égua Percherão, Bonnie, pudesse entrar trotando na arena.

Ele empinou a égua na frente de Lenobia e tocou na aba de seu chapéu para cumprimentá-la.

– Madame, você não acabou de chamar a minha égua de grande e simples, chamou?

Ela acariciou o focinho de Bonnie e deu um beijinho nela antes de responder:

– Eu nunca chamaria essa criatura magnífica de grande e simples. Eu estava falando de você – os olhos dela faiscaram para o cowboy alto e bonitão.

– Bom, então tudo bem, madame – ele disse. – Fico feliz em saber que sou valorizado assim.

A risada de Lenobia pareceu a de uma garotinha, e eu pensei que nunca a tinha visto tão bonita.

– Vá, conduza Bonnie ao redor dos barris para que os garotos vejam – ela bateu de brincadeira na bota de Travis.

Sim, ela definitivamente estava apaixonada.

– Certo, minha garota, vamos mostrar a esses novatos que você não precisa ser um Quarto de Milha para fazer uma prova de barris – ele levou Bonnie até a posição de partida e então a esporeou com força e bateu com o seu chapéu no traseiro enorme dela. A égua Percherão praticamente decolou.

Lenobia explicava o que Bonnie estava fazendo, como ela estava seguindo um padrão de trevo, em um tempo exagerado. Mesmo assim, quando a égua gigante arremeteu pelo centro com Travis a incitando, e o chão da arena pareceu tremer, todos nós a saudamos e aplaudimos.

E isso foi só o começo da diversão. Por quase uma hora, fizemos sem parar a corrida de barris, um de cada vez, com o cavalo escolhido. Persephone era a "minha" égua. Eu adorava cada centímetro de sua bela pelagem ruão. E ela também corria bem! Persephone sabia fazer direitinho o padrão de trevo. Como diria Stevie Rae, eu só precisava ficar feito um carrapato, grudada nela.

Por todo esse tempo – cerca de cinquenta e poucos minutos –, eu esqueci de Neferet, Stark, Aurox, Transformação e magia antiga. Só durante esse pequeno período, eu era uma garota de novo, rindo, montando um cavalo e amando a vida.

Isso acabou rápido demais. Normalmente, tratar de Persephone me ajudava a aquietar a mente. Hoje teve o efeito contrário. Talvez porque eu não tivesse pensado em nada enquanto eu estava montando. Porém, quando eu comecei a pentear a sua crina com a almofaça, os meus problemas rugiram.

Pensar no que Neferet estava armando deveria ser o meu maior problema, seguido por tentar descobrir como a minha pedra da vidência e a magia antiga estavam funcionando – ou *não*

funcionando –, mas o que continuava girando sem parar na minha mente era a situação Heath/Aurox/Stark.

Afe, eu tinha lambido o sangue no dedo do garoto.

Que diabo eu ia fazer agora?

– Bom trabalho hoje, Zoey – a voz de Lenobia me assustou e Persephone levantou a cabeça por causa da minha reação.

Eu acalmei a égua e dei um olhar de desculpas para Lenobia.

– Sinto muito, a minha cabeça não estava aqui.

– Eu entendo totalmente – ela se encostou na portinhola da baia. – Tratar de Mujaji para mim é como tomar um comprimido para dormir. Ela me deixa tão relaxada que até já me aconcheguei na sua baia e dormi ali mesmo algumas vezes.

Eu suspirei.

– É, normalmente eu também me sinto assim quando cuido de Persephone.

– Mas hoje não?

Balancei a cabeça.

– Hoje não.

– Você quer conversar sobre isso?

Eu quase respondi automaticamente algo como "*está tudo ok, eu estou bem".* Mas então eu lembrei que ela havia dito que esperou Travis por mais de duzentos anos. Ela devia entender de casos de amor complicados – além disso, Lenobia era mais do que apenas uma professora, ela era minha amiga. Então dei outra resposta:

– Sim, se você tiver tempo, eu realmente gostaria de conversar sobre isso.

Lenobia colocou um fardo de feno dentro da baia e se sentou nele.

– Eu tenho tempo.

Inspirei profundamente, sem saber direito por onde começar.

– Apenas escove a égua e comece a falar. O resto vai vir naturalmente – Lenobia disse.

Segurei a escova macia e comecei a passá-la em Persephone, seguindo o padrão de crescimento do seu pelo lustroso. E comecei a falar.

– Sei que é normal, e até parece ser meio esperado que uma Grande Sacerdotisa escolha mais de um cara, mas eu simplesmente não entendo como elas fazem isso.

Lenobia riu.

– O que foi que eu disse?

– Ah, Zoey, desculpe. Eu não estou rindo de você. É só que eu me esqueci de como você é tão jovem e de como há tantas coisas sobre vampiros que você não entende muito bem.

– Tipo, como fazer para lidar com mais de um cara ao mesmo tempo – eu disse, concordando.

– Bem, talvez. Mas para mim parece que a primeira coisa que você deve entender é que *não se espera* que Grandes Sacerdotisas tenham mais de um amante ao mesmo tempo. Elas simplesmente têm a opção de escolher mais de um parceiro sem serem julgadas, como uma mulher humana seria na cultura de hoje – Lenobia cruzou as pernas e se encostou na parede da baia, como se estivesse se acomodando para uma longa conversa íntima. – Zoey, pense em como vai ser a sua vida quando você completar a Transformação.

– *Se* eu completar a Transformação – eu observei.

Lenobia sorriu.

– Eu tenho confiança em você, então vamos dizer *quando* você completar. Você sabe quantos anos eu tenho?

– Muitos – eu falei sem pensar. – Ahn, desculpe. Não é que você pareça velha nem nada disso.

– Não fiquei ofendida. Eu nasci no ano de 1772.

– Faz muito tempo! – exclamei.

O sorriso dela se ampliou.

– Se o destino for bom comigo, eu provavelmente vivi apenas metade da minha expectativa de vida. Desde 1772, eu só amei um único homem, mas isso foi uma escolha minha, um voto que fiz. A maioria das vampiras encontram diversos amores durante suas vidas. Às vezes, elas já estão envolvidas com um vampiro quando conhecem um novo amor humano. Às vezes, é o contrário.

– Então, não é que se espere que elas tenham vários caras ao mesmo tempo – eu concluí.

– Exato. Trata-se mais de lógica e expectativa de vida. E escolha. Como nós fazemos parte de uma sociedade matriarcal, podemos escolher sem sermos julgadas ou condenadas. Isso a ajuda com o seu problema?

– Bem, sim e não. Obrigada por me explicar essa história de múltiplos parceiros, mas eu ainda não sei o que fazer em relação à coisa Heath barra Aurox – eu respondi, sentindo-me péssima.

– Por que você tem que fazer algo?

– Porque eu *já* fiz uma coisa. E ignorar isso não é justo com Aurox ou com Stark – suspirei de novo. – Ou, eu imagino, com Heath.

– Então você tomou Aurox como amante, junto com Stark?

– Não! – eu gritei. Então espiei Lenobia por cima de Persephone. Ela estava olhando imperturbável para mim, serena e sem julgamentos. – Mas eu bebi um pouco do sangue dele – eu admiti.

– E como você não é igual a uma novata normal do primeiro ano, isso é muito viciante e excitante para você. Certo?

– Sim, certo – eu reconheci.

– Stark sabe disso?

– Ah, Deusa, não! Ele iria surtar. Ele já está agindo feito um babaca possessivo sempre que Aurox está perto de mim.

– Mas ele sabe que você era companheira de Heath e que a alma de Heath está dentro de Aurox.

– É por isso que ele está agindo feito um babaca possessivo. Aparentemente, Stark *não* vai aceitar que eu fique com Heath, ahn, Aurox. E Stark pensa que nós mal falamos um com o outro.

– Aurox te atrai.

Ela não formulou a frase como uma pergunta, mas eu a respondi.

– Sim, atrai. Isso porque Heath está dentro dele. Não é uma coisa consciente. É estranho... e perturbador. Aurox normalmente é apenas um garoto bonitinho, por quem eu não me sinto particularmente atraída nem nada, mas de repente... *bang*!... eu pisco e ele diz ou faz algo tão igual a Heath que faz o meu coração doer.

– Se você não estivesse ligada a Stark, iria querer ficar com Aurox?

Mordi o lábio.

– Não tenho certeza. Eu amo Heath. Sempre vou amar Heath. Mas Aurox não é *realmente* o meu Heath.

– Você quer dizer que é como quando Kalona se sentia atraído por você, porque a alma da virgem A-ya está aí dentro, e ele reconhecia a presença dela?

Essa comparação me surpreendeu, mas, quanto mais eu pensava sobre ela, mais aquilo fazia sentido.

– Acho que você está certa. Uau, isso na verdade deixa as coisas mais fáceis para mim. Kalona realmente me queria por causa de A-ya, e eu tenho que admitir que sentia uma atração profunda por ele. Mas não era real. Eu *não* sou A-ya, e *eu* escolhi não amá-lo.

Aurox não é Heath. *Ele* não precisa escolher me amar... os resquícios de Heath me amam, só isso.

– Eu vou ter que complicar as coisas para você, mas, para ser justa, você precisa saber que Aurox pode amar você também. Travis é a reencarnação do meu único companheiro, Martin. Ele não tem as memórias de Martin. Na verdade, ele é muito diferente do meu Martin, e ainda assim ele é tão eternamente devotado a mim quanto eu sou a ele – Lenobia sorriu com ternura, e os seus olhos se encheram de lágrimas. – Realmente é possível levar o amor com você, e alguns de nós tem sorte o bastante para encontrar esse amor novamente.

– Lenobia, eu estou superfeliz por você, mas realmente você complicou muito as coisas para mim – eu afirmei.

– Zoey, a sua situação já era complicada. Você quer o meu conselho sobre como eu lidaria com isso?

– Claro que sim – eu respondi.

– Pode ser que isso pareça frio ou até egoísta, mas, se eu estivesse no seu lugar, iria decidir com quem eu realmente queria ficar, sem me preocupar com o que os dois garotos queriam. O único modo de você ficar plenamente satisfeita com a sua escolha é se você fizer a escolha pensando em você, não em ninguém mais.

Abaixei a escova e olhei para ela.

– É mesmo tão simples assim?

– Se você conseguir ser honesta consigo mesma e então seguir em frente até o fim com essa honestidade, sim, é – Lenobia respondeu.

– Você me deu bastante coisa para pensar, mas pelo menos agora eu tenho uma direção – eu falei.

– Você tem que amar e ser verdadeira consigo mesma antes que alguém possa amá-la e ser verdadeiro com você.

O sino que sinalizava o fim das aulas soou. Coloquei a minha mão em punho sobre o coração e me curvei respeitosamente para ela.

– Obrigada, Lenobia.

Lenobia retribuiu com o mesmo gesto tradicional e disse:

– Que você seja sempre abençoada, Zoey Redbird.

– Stark, nós precisamos conversar – eu odiei dizer essas palavras provavelmente tanto quanto Stark odiou escutá-las. Afinal, quem não odiaria? Será que algum pai ou mãe, namorado ou namorada, professor ou chefe já começou uma conversa *boa* dizendo isso?

– Ok, mas eu pensei que a gente ia assistir *Big Bang Theory* e, você sabe, passar algum tempo juntos e sozinhos – ele tentou dar aquele seu sorriso metidinho.

– Bem, a gente ainda pode fazer isso. Talvez. Se você ainda quiser, depois que a gente conversar.

– Você está me assustando – ele falou.

Eu estendi a mão para ele. Stark a segurou e se sentou perto de mim na cama.

– Eu preciso dizer algumas coisas que provavelmente vão ser difíceis para você escutar, mas você não precisa se assustar.

– Não preciso me assustar porque, não importa o que seja, eu sempre vou ser o seu guerreiro e Guardião?

Ele parecia muito nervoso. Eu entrelacei os meus dedos aos dele.

– Sim, em parte é por isso, mas em parte também é porque eu te amo.

– Ah, ótimo. Eu gosto dessa parte.

– Eu também – eu afirmei. – Mas eu também preciso gostar de você.

– Mas você acabou de dizer que gosta.

– Não, eu acabei de dizer que amo você. E amo mesmo. Mas você tem feito algumas coisas ultimamente de que eu não gosto muito, e nós temos que conversar sobre isso.

– O que você quer dizer?

Eu tinha decidido que, se ia ser honesta comigo mesma, tinha que ser honesta com Stark. Então eu falei a verdade a ele, diretamente, sem rodeios.

– Eu não gosto como você me trata quando Aurox está por perto. Você age feito um babaca possessivo, e quero que você pare com isso.

Ele tentou tirar a sua mão da minha, mas eu não deixei e continuei:

– O ponto é: eu não acho que você *seja* um babaca possessivo. Eu gosto de quem você realmente é, e quero que você volte a ser aquele cara, o tempo todo.

– Tudo bem. Que seja.

– Não, Stark. Isso não vai dar certo se você não for honesto comigo e consigo mesmo. Você sempre vai ser o meu guerreiro, mas se você ficar todo na defensiva comigo e a gente não puder conversar sobre os nossos problemas, você vai acabar sendo apenas o meu guerreiro e nada mais.

– É isso o que você quer?

– Sério, Stark, pense um pouco. Se eu quisesse isso, por que a gente estaria tendo esta conversa?

– Então você não está terminando comigo?

– Espero que não – eu falei.

Ele soltou um longo suspiro, como se estivesse se esvaziando. Os seus ombros desabaram e ele ficou olhando fixamente para o chão sob os seus pés.

– Saber que você ama Aurox está me deixando louco, e eu sinto muito se isso me faz agir feito um idiota. Mas eu não sei o que fazer em relação a isso, porque não suporto pensar em você ficando com ele.

– Ok, em primeiro lugar, eu não amo Aurox. Eu amo Heath. Eu sempre vou amar Heath. Você sabe disso.

– Mas Aurox tem a alma de Heath dentro dele.

– Sim, e eu fico feliz que ele tenha, afinal foi isso que salvou Vovó. Eu sempre vou ser grata a Aurox por isso, mas eu não o amo.

– Você não quer ficar com ele? Mesmo? – Stark levantou os olhos do chão e se virou para mim.

– Eu decidi que não quero ficar com ele. Mesmo – eu afirmei.

– Por que não? – Stark perguntou, mas, antes que eu pudesse responder, ele me cortou. – Não... não importa. Eu não quero saber por quê. Só o que importa é que você não quer ficar com ele. Não quero saber mais nada além disso.

Ok, eu tinha a intenção de contar a Stark que eu havia provado o sangue de Aurox, e que realmente era difícil para mim quando eu vislumbrava Heath dentro dele, e que na verdade eu ainda amava Heath *e* Stark. Mas, mesmo apesar disso tudo, eu tinha decidido que simplesmente não conseguia lidar com mais de um namorado ao mesmo tempo. Mas eu não consegui dizer nada disso porque Stark me puxou para os seus braços.

– Eu estou tão feliz que você me escolheu! – ele sussurrou.

Senti que ele estava trêmulo, então eu o abracei e sussurrei:

– Eu também.

E então ele de repente estava me beijando com um desejo tão quente que eu nem conseguia pensar no que queria dizer. Eu só conseguia pensar no seu toque e em quanto eu o amava.

Foi só mais tarde, quando o sol havia se levantado e Stark estava roncando ao meu lado, com o braço sobre o meu corpo e a lateral do seu corpo pressionada intimamente contra o meu, que a minha mente começou a funcionar de novo, e eu soube que precisava falar com Aurox.

19
Zoey

Não foi difícil tirar o braço de Stark de cima de mim e sair escondida da cama. Stark estava totalmente apagado. Acho que nem a explosão de uma bomba iria acordá-lo. Mesmo assim, fiquei pensando em como a nova capinha do meu celular era brilhante enquanto eu me vestia e saia do quarto na ponta dos pés. Afinal, uma bomba podia não acordar Stark, mas as minhas emoções em turbilhão provavelmente o acordariam.

Felizmente, não havia ninguém por perto. Apesar de estar no meio da manhã, o céu estava com cor de hematoma e havia um aroma de tempestade de primavera. No caminho para o ginásio, percebi que as glicínias plantadas perto do muro da escola estavam brotando com grandes cachos de flores roxas. Então eu espirrei. Sim, tempestades, flores e alergias. A primavera estava chegando a Oklahoma.

Fui até o ginásio passando pelo estábulo e fiz uma pausa no corredor entre os dois prédios, inspirando profundamente o cheiro de cavalo e feno para tentar manter a calma.

Eu só vou ser honesta. Vou magoá-lo mais se eu ficar prolongando isso e o evitando. Heath entenderia.

Eu bufei e dei risada de mim mesma. Não, Heath não entenderia. Ele iria dizer: *"A gente pertence um ao outro, amor!".* E ignorar o fato de que eu estava terminando com ele. De novo.

Kalona estava parado sozinho no corredor ao lado da entrada para o porão.

– Zoey, você está acordada a essa hora – ele colocou a mão em punho sobre o coração e se curvou rapidamente.

Eu não o tinha visto mais desde que ele cortou a cabeça de Dallas e saiu voando com os dois novatos se debatendo em seus braços. Ele não parecia diferente em nada. Acho que eu não deveria esperar isso dele. Mesmo assim, não pude deixar de ter uma curiosidade mórbida.

– Oi. E então, como foram as coisas com os dois novatos?

– Como deviam ser.

– Eles já estão... você sabe, *mortos?*

Kalona deu de ombros, fazendo suas asas enormes farfalharem.

– Eu os deixei no meio da Pradaria de Tallgrass. Com essas nuvens cobrindo o sol, pode ser que eles durem um dia. Mas certamente não vão durar mais do que isso.

– Você vai cuidar dos corpos deles?

Ele balançou a cabeça.

– Os coiotes vão fazer o serviço por mim.

– Isso é muito frio – eu comentei.

– A justiça normalmente parece fria. Isso não é uma característica que Thanatos e eu criamos. Julgar, condenar e fazer justiça não é agradável. Não é neste país que o símbolo da Justiça é uma donzela cega segurando uma balança?

– Ahn, acho que isso não quer dizer que ela seja fria. Acho que isso quer dizer que a Justiça não deve se basear na aparência de uma pessoa ou em que ela é, mas sim nos fatos.

– Não entendo a distinção que você está fazendo.

– Não importa – eu desisti. – Eu estou procurando Aurox. Você o viu?

– É o turno dele de patrulhar o perímetro da escola. Se você sair pela porta da frente do ginásio, ele deve passar por lá em breve.

– Ok, ótimo. Ahn, eu agradeço se você não contar a ninguém que eu estava procurando...

Kalona levantou a mão, cortando-me.

– Não vou fazer fofocas para o seu guerreiro.

Eu pensei em corrigi-lo e dizer que não era nada disso, que eu só não queria que os novatos ficassem fofocando sobre mim e Aurox, mas a minha boca não conseguiu formular essa mentira, então eu suspirei e agradeci.

– Sim, obrigada – e então saí apressada.

Também não havia ninguém na parte da frente da escola, e eu encontrei um banco não muito longe da porta do ginásio. Enquanto eu estava sentada esperando Aurox, observei as nuvens carregadas se aproximando e pensei no que Kalona havia dito.

Talvez ele estivesse certo. Julgar os outros não era agradável. Já houve um tempo em que eu teria pensado que julgar os outros era errado, mas eu havia concordado com Thanatos em sua condenação. Acho que eu até concordava com a pena que ela havia determinado. Então, será que isso me tornava uma hipócrita quando, no final de tudo, eu me senti mal e enjoada? Ou será que isso me tornava humana? *Ou* será que isso me tornava obtusa demais, impedindo que um dia eu possa ser uma Grande Sacerdotisa decente?

– Zoey? Está tudo bem?

Eu não escutei Aurox se aproximando, então foi um choque desviar a minha atenção das nuvens carregadas e ver os seus olhos com o brilho do luar. Eu pisquei surpresa e me chacoalhei mentalmente, tentando me concentrar de novo e pelo menos fazer a coisa certa.

– Sim, tudo bem. Eu só preciso conversar com você. É uma boa hora?

– Claro – ele fez um gesto na direção do banco ao meu lado.

– Ah, sim, sente-se.

Ele se sentou e eu tentei não me inquietar nem arrancar o meu esmalte.

– Parece que vai chover – eu disse. – E acho que acabei de ouvir um trovão ao longe.

– Há um cheiro de raios no ar – ele concordou.

Eu relaxei um pouco. Aquilo era algo que Heath definitivamente *não* diria.

– Eu nunca tinha pensado que raios pudessem ter cheiro, mas você provavelmente está certo. Raios e trovões andam juntos.

– Zo, o que está rolando?

Os meus olhos encontraram os dele. Heath estava definitivamente lá dentro.

– Eu não posso beber o seu sangue de novo.

– Mas você quer – ele argumentou.

– Aurox, ninguém tem tudo o que quer.

– Mas isso não é tudo, é apenas uma pequena parte do todo.

– Se eu realmente bebesse o seu sangue, a gente ia fazer amor. A gente provavelmente ia se Carimbar. Isso não seria uma coisa pequena para mim, nem para você, nem para Stark.

– Então é Stark. É por causa dele que você não quer ficar comigo – Aurox afirmou.

– Não. É por minha causa. Eu não posso ficar com dois caras ao mesmo tempo.

– E você não vai trocar Stark por mim porque eu não sou Heath.

– Eu não vou trocar Stark por você porque já estou comprometida com ele – eu disse com firmeza.

– É porque eu não sou bom o suficiente para você... por causa do modo como eu fui criado... por causa do que eu posso ser.

Coloquei a minha mão na dele.

– Não, Aurox. Por favor, não pense isso. Você não tem culpa de nada disso, e eu nem penso nisso quando estou com você.

– No que você pensa?

Eu sorri, apesar de estar triste, e continuei a falar a verdade para ele:

– Penso em como estou feliz por você estar aqui. Também penso que você e Heath formam uma boa dupla.

– Você sabe que a gente te ama – ele disse.

– Eu sei – falei baixinho e tirei a minha mão da dele. – Sinto muito.

– E como vai ser agora?

– Vamos ser amigos – eu afirmei.

– Amigos – a palavra soou tão sem emoção quando ele a repetiu.

– Sim, e Stark não vai mais agir feito um louco perto de você – eu garanti.

– Zo, isso porque ele não tem nenhuma razão para agir assim – Aurox se inclinou, deu um beijo na minha bochecha e então, parecendo completamente derrotado, disse: – Você poder avisar Kalona que vou conferir o perímetro da escola de novo?

– Sim, claro... – eu falei enquanto ele saía correndo na direção do muro de pedra da escola.

Eu me levantei, sentindo-me pesada e muito, muito cansada. *Bem, eu falei a verdade para ele, mas foi péssimo.* Tentei não pensar em nada a não ser em dormir, porque a última coisa que eu queria era que Stark acordasse e perguntasse por onde eu andei e o que tinha feito com que eu me sentisse tão mal. Voltei pelo mesmo caminho até o ginásio e pelo corredor que dava na entrada do porão. Kalona não estava lá. Eu suspirei e olhei dentro do ginásio.

Ele também não estava lá. Imaginando que ele estava no porão para dar uma conferida rápida nos garotos adormecidos, eu caminhei sem fazer barulho na direção da escada.

– Sim, andei observando Zoey como eu disse que faria.

Quando eu escutei meu nome, parei porque fiquei surpresa. A voz veio da área do estábulo, da porta meio aberta que separava o corredor entre o ginásio e o celeiro.

– E...? Que merda, será que eu tenho que te perguntar tudo?

Então eu percebi quem estava falando sobre mim e me aproximei lentamente, sem acreditar no que ouvia.

– E as cores dela ficaram muito loucas durante o funeral. Mas eu acho que sei por quê. Não tem nada a ver com ela perder o controle do seu temperamento ou dos seus poderes.

– Shaylin, estou perdendo a paciência. Conte logo o que você viu, só isso.

Houve uma longa pausa. Escutei Shaylin soltar um suspiro, e então gelei por dentro quando a Profetisa falou para Aphrodite:

– Eu vi Zoey olhando para Aurox. Muito. As cores dela estavam loucas. Isso me fez pensar... Então, quando ela e Aurox foram até o refeitório depois do círculo, eu os segui.

– Caraca, Shaylin! Você não é uma Profetisa, você é uma superespiã! – Aphrodite exclamou, rindo. – Diga que Z. e o menino-touro se pegaram.

Mordi o lábio para não gritar.

– Quase. Os dois definitivamente estão atraídos um pelo outro. Ela sugou sangue do dedo dele.

– Para Zoey, isso é praticamente a mesma coisa do que se pegar. Caramba! Isso é muito parecido com o que eu vi. Então, deixe-me adivinhar, as cores dela ficaram loucas? Indicando confusão, frustração e irritação?

– Exato. Principalmente depois que ela...

Eu já tinha ouvido o bastante.

– Calem a boca! – eu gritei. A pedra da vidência no meu peito estava ardendo tanto quanto o meu rosto vermelho. Eu abri a porta com força, fazendo com que ela batesse contra a parede.

– Oh-oh – Aphrodite disse.

– Zoey! Não é o que você está pensando! – Shaylin saiu na defensiva, afastando-se de mim quando eu entrei no aposento.

– Sério? Como isso *não* é o que estou pensando, se eu *acabei de ouvir você contar a Aphrodite que andou me espionando!* – eu não pensei. Eu reagi. Segurando a pedra da vidência ardente, levantei a outra mão e pensei como eu queria tanto que Shaylin caísse no chão.

Uma bola de fogo azul saiu da minha mão e derrubou Shaylin. Ela caiu de costas, ofegante e chorando.

Não liguei para o choro dela. Eu me senti bem em fazer com que ela caísse de bunda no chão. Shaylin mereceu.

– Pare! Agora! – Aphrodite entrou na minha frente.

Eu franzi os olhos.

– Você estava falando sobre mim pelas minhas costas!

– E eu vou explicar por que em um segundo. Primeiro, você precisa cair em si. Controle essa merda louca que está rolando com você e acalme-se. *Agora* – ela olhou sobre o ombro para Shaylin. – Volte *já* para o porão.

Ainda chorando, Shaylin se levantou com dificuldade e passou correndo por mim.

– E então, o que ela é, a sua pequena Profetisa particular?

Em vez de me responder, Aphrodite observou Shaylin indo embora. Então ela colocou as mãos nos quadris e me encarou.

– Sério? Você quer falar merda para mim depois de usar essa maldita pedra para machucar Shaylin? Você perdeu completamente a cabeça.

– Pedra? – eu pisquei surpresa para ela e então olhei para o meu peito, percebendo que eu estava segurando a pedra da vidência com tanta força que ela estava fazendo a palma da minha mão doer. Assim que eu senti a dor, a pedra se resfriou. Eu a soltei. Sentindo-me confusa, tentei manter o foco no que tinha me irritado: Shaylin espionando a centra entre mim e Aurox. – Eu não estou falando sobre a pedra e não estou falando merda. Quero saber o que você pensa que está fazendo para mandar que eu seja seguida por aí.

– Eu tive uma visão. Era do seu ponto de vista. Você estava fazendo algumas coisas que Shaylin viu você fazer com Aurox.

– Quando você teve essa visão?

– Uns dias atrás. Não importa. O que importa é que...

– Não importa que você tenha escondido *de mim* uma visão *sobre mim* por dias?

– Não, o que importa é o motivo. Foi porque eu também vi você perdendo o controle sobre o seu maldito temperamento, sem conseguir controlar essa maldita pedra. E foi exatamente isso o que acabou de acontecer.

– Não, *não* foi isso o que acabou de acontecer. Eu controlei a maldita pedra. Eu quis derrubar Shaylin, e a pedra fez exatamente o que eu queria.

Aphrodite balançou a cabeça de um lado para o outro.

– Você prestou atenção no que está dizendo? Claro, você deveria ficar irritada com o que acabou de ouvir. Mas a Zoey *normal* nunca ia querer machucar Shaylin. Aliás, a Zoey *normal* também nunca falaria “merda” ou “maldita”.

– A Zoey *normal* nunca ia imaginar que uma das suas melhores amigas ia ficar falando dela pelas costas e mandando espioná-la!

– Eu ia te contar sobre a visão. Eu ia te contar sobre Shaylin. Eu só precisava esperar o momento certo – Aphrodite argumentou.

– Quer saber, Aphrodite? O momento certo não era *depois* de você falar sobre mim e me espionar. Ah, que se dane. *Tô* fora – comecei a me afastar dela, mas Aphrodite entrou na minha frente de novo.

– Z., tem mais coisas rolando aqui do que apenas o fato de você estar irritada comigo. Acho que a magia antiga está afetando você, e não de uma forma boa. Nós precisamos conversar sobre isso. Você tem que me deixar contar o resto da minha visão.

– Estou tão cansada de ouvir o que *eu tenho que fazer.* Saia da frente, Aphrodite – o meu peito estava ardendo quando eu forcei a passagem.

Ela cambaleou para trás, fazendo uma exclamação de choque. Eu não me importei. Já estava cheia dela.

Eu não sabia para onde estava indo. Só sabia que eu tinha que *ir.* Se eu estivesse com as chaves do meu Fusca, teria dirigido até a casa de Vovó, mas as chaves estavam lá no meu quarto e eu não queria ver Stark naquela hora e contar a ele porque eu estava tão perturbada. Que inferno, se aquilo não tivesse sido durante o dia, eu já teria trombado com Stark, graças à ligação idiota que a gente tinha.

Eu precisava de tempo. Eu precisava de espaço. Eu sentia como se a raiva estivesse fervilhando embaixo da minha pele. Eu não podia fugir disso porque eu não podia fugir de todo mundo me irritando e me dizendo o que fazer. Eu precisava pensar sem ficar sendo incomodada constantemente com chatices!

Mudei de direção, afastando-me dos dormitórios, até chegar ao muro que circundava a escola. O muro que Aurox patrulhava. Que droga! Eu também não queria vê-lo.

Foi então que eu decidi mandar pro inferno os policiais e a sua prisão domiciliar. Eu não tinha matado o prefeito e, se eu precisava dar uma volta fora do *campus*, eu ia dar uma volta fora do *campus*! Comecei a correr para a parte leste do muro, onde havia uma passagem escondida, que eu sabia que não ficava muito longe dali.

Shaylin

Shaylin tentou parar de chorar. Ela não era uma chorona. Ela estava acostumada a não sentir pena de si mesma. Mas desta vez era diferente. Primeiro, aconteceu aquela coisa horrível com Dallas e os dois novatos. Ela sabia o que ia acontecer. Shaylin tinha visto a morte deles nas cores de Thanatos. E ela havia ficado de boca fechada e acreditado que Thanatos estava fazendo a coisa certa.

Depois Shaylin fez exatamente o contrário: ela tinha aberto a boca e fofocado sobre os assuntos pessoais de Zoey porque sentiu que estava fazendo o certo. Bem, Shaylin também tinha sentido que estava se encaixando na Morada da Noite e fazendo um bom trabalho com o seu dom.

Mas isso não podia ser verdade, pois ela se sentiu péssima depois que Dallas foi morto *e* que a novata mais poderosa do mundo a fez cair de bunda no chão.

Ela tinha se atrapalhado totalmente. Duas vezes.

Shaylin se encolheu no canto escuro do porão onde ela tinha montado a sua cama. Ela se sentou com os joelhos dobrados e o seu travesseiro em cima deles. Ela pressionou o rosto contra a fronha macia para abafar o choro. Mas ela não precisava ter se preocupado. A maioria dos novatos vermelhos dormia durante o dia como se estivessem mortos.

Era isso o que eu devia estar fazendo também, ela repreendeu a si mesma. *Eu devia estar dormindo, e não falando com Aphrodite sobre Zoey. Agora elas estão bravas uma com a outra e também comigo! Eu nunca vou entender essa coisa de Profetisa.*

Shaylin não pensou no fato de que Aphrodite aparentemente estava certa em relação ao problema do controle da raiva de Zoey. Naquele momento, não importava que Aphrodite estivesse certa. Naquele momento, só o que importava era que parecia que o mundo dela – e os seus amigos – estavam entrando em colapso.

– Ei, Shaylin, o que aconteceu?

Abafando o choro, Shaylin levantou o rosto e viu Nicole em pé ao seu lado, esfregando os olhos, com o cabelo desgrenhado, como se ela fosse uma sonâmbula.

– Na-nada. E-eu estou bem – ela sussurrou e então enxugou o rosto na fronha, forçando-se a parar de chorar.

Nicole sentou ao lado dela.

– Não, você não está bem. Você está se acabando de chorar.

– Shhh – Shaylin pediu silêncio a ela e olhou em volta para conferir se todo mundo ainda continuava dormindo. – E-eu estou bem.

Nicole se aproximou mais dela, de modo que os seus ombros se tocaram, e sussurrou:

– Fique tranquila. Ninguém vai ouvir. Conte o que aconteceu.

Shaylin enxugou os olhos de novo e então falou em voz baixa:

– Eu acho que me atrapalhei usando a minha Visão Verdadeira.

– Ei, você é boa usando a sua Visão. Você viu que eu mudei – Nicole sorriu para ela. – Você devia confiar mais em si mesma.

– Eu devia aprender quando é a hora de abrir a minha boca idiota e quando é a hora de manter a minha boca idiota fechada –

Shaylin afirmou. Ela enfiou a mão dentro da sua bolsa, pescou um lenço de papel amassado e assoou o nariz.

– Você não é idiota.

– Se você soubesse que Thanatos ia mandar Kalona cortar a cabeça de Dallas, teria dito alguma coisa?

Nicole fez uma careta.

– Você não pode me perguntar isso. Não consigo ser imparcial em relação a Dallas.

– Você ainda o ama?

Nicole balançou a cabeça rapidamente.

– Não, esse é o ponto. Eu nunca o amei de verdade, e eu sabia como ele era perigoso. Então eu não posso ser imparcial em relação à sua morte.

Enquanto a ouvia, Shaylin deu um pequeno soluço. Nicole colocou o braço ao redor dela.

– Se você está mal por causa do que aconteceu com Dallas, não fique.

– Não foi só isso, apesar de isso ter sido ruim. Eu falei com Aphrodite sobre as cores de outra pessoa, e eu devia ter ficado fora disso.

– Mas Aphrodite também é uma Profetisa. Ela é meio maldosa e louca, mas ainda assim é uma Profetisa. Acho que é normal uma Profetisa conversar com a outra sobre coisas como a sua Visão Verdadeira.

– Eu também pensava isso. Agora não tenho tanta certeza. Eu queria saber exatamente qual é a coisa certa a fazer.

– Acho que várias vezes não há uma única coisa certa a fazer em determinadas situações.

Shaylin levantou os olhos para Nicole.

– Você é muito inteligente.

– Que nada, é só que eu já cometi um monte de erros – Nicole sorriu para ela. – Mas agora eu não errei. Consegui fazer você parar de chorar.

Shaylin tentou sorrir.

– Conseguiu mesmo. Obrigada. E, aproveitando, as suas cores se tornaram muito bonitas.

– Viu só, se você acha que as minhas cores são bonitas, isso prova que você é uma grande Profetisa.

Shaylin estava sorrindo para Nicole quando a novata se inclinou devagar e a beijou nos lábios com delicadeza. Shaylin congelou e arregalou os olhos de choque. Então Nicole se afastou dela e rapidamente tirou o braço do ombro de Shaylin.

– Desculpe – Nicole sussurrou. Mesmo na escuridão do porão, Shaylin percebeu que o rosto de Nicole ficou vermelho. – Não sei por que eu fiz isso. Sinto muito.

Shaylin continuou olhando para ela, observando a beleza suave das suas cores e sentindo ainda o calor macio dos seus lábios.

– Não precisa se desculpar – então ela colocou os braços em volta da cintura fina de Nicole, encostou a cabeça no ombro dela e disse: – Você fica comigo e me abraça?

Nicole colocou o braço de volta nos ombros dela.

– Shaylin, querida, eu fico com você para sempre se você quiser.

20
Kalona

Dez minutos mais cedo

Kalona estava parado perto da entrada do porão esperando Aurox voltar e pensando que o garoto provavelmente ia demorar um pouco, já que Zoey tinha ido procurá-lo, quando sentiu uma coceira quente e familiar sob a pele.

– Erebus – ele resmungou.

– Você disse algo?

Kalona olhou rapidamente para o corredor.

– Aphrodite, o que posso fazer por você? – ele não colocou a mão em punho sobre o coração nem se curvou para ela. Sim, a garota era uma Profetisa de Nyx, mas também era a humana mais irritante que ele já havia conhecido. E Kalona já conhecera *muitos* humanos.

– Preciso falar com Shaylin. Ela está no porão, certo?

– Todos os novatos vermelhos estão no porão – ele respondeu.

– Menos os dois que você largou no meio do nada para morrerem.

– Você gostaria de fazer alguma consideração a respeito disso?

– Não, só estou afirmando o óbvio. Vou acordar Shaylin. Eu agradeceria se você pudesse nos dar um pouco de privacidade para conversar.

– Como quiser, Profetisa. O seu guerreiro está a uma distância em que pode ouvir os seus gritos, no caso de haver problemas lá embaixo?

– Não preciso de Darius para lidar com os novatos vermelhos. Eu tenho isto aqui – ela deu um tapinha na sua bolsa.

– Você acha que pode apartar uma briga com uma bolsa? – ele quase riu.

– Não, eu acho que posso apartar uma briga com *isto aqui* – Aphrodite abriu a sua bolsa de couro. Kalona espiou dentro dela e viu um pequeno cilindro preto.

– Você vai jogar esse recipiente de perfume em alguém?

– Ah, por favor, entre neste século. Não é perfume, é um spray de pimenta. Eu estou morando em uns túneis no centro da cidade, embaixo de um porão. Os distritos Brady, Greenwood e outros lá perto estão passando por uma reforma adorável, mas vale a pena andar protegida e estar preparada para tudo.

– Então eu vou lhe dar a privacidade que deseja – ele se curvou para ela nessa hora. Aphrodite era tão irritante que ele quase se esquecia de como ela também podia ser divertida.

Com a sua mão com unhas pintadas de rosa, Aphrodite fez um gesto para que ele fosse embora antes de entrar no porão.

Kalona pensou em chamá-la e contar que Zoey estava ali perto com Aurox, mas então ele pensou melhor. Realmente seria divertido ver o que aconteceria se Aphrodite encontrasse Zoey nos braços de Aurox.

Kalona estava rindo quando saiu do ginásio, passando através do estábulo. Ele parou do lado de fora, recompôs-se e tentou descobrir por qual direção o bastardo do seu irmão iria chegar. Não demorou muito. Receando o encontro, mas resignado por ser inevitável, Kalona se dirigiu ao Templo de Nyx.

Ele não tentou entrar. Na verdade, ele desviou os olhos quando passou pela grande porta de madeira e deu a volta pelo edifício de pedra até a parte de trás do templo. Ele esperava que o seu irmão

iria se manifestar, do seu jeito tipicamente espalhafatoso, onde quer que Kalona estivesse. E o prédio iria bloquear a sua luz o suficiente para evitar que todos os professores corressem para lá.

Kalona não teve que esperar muito. A bola de luz do sol que se materializou acima do solo era, de fato, espalhafatosa, mas Kalona não cedeu ao impulso de encobrir os olhos. Erebus saiu dos raios ofuscantes, assentindo e sorrindo ironicamente.

– Parabéns por atender rapidamente ao meu chamado, irmão – Erebus disse.

– Fico perplexo como você finge que eu quero alguma coisa com você. Quem veio até mim foi *você.* Como diriam no mundo moderno, vivo há séculos sem ligar para você e sem nem pensar em você.

– Sem nem pensar em mim? Mesmo? Pois eu acho que, desde a sua Queda, os seus pensamentos se voltam com frequência para o Mundo do Além.

– Você não é Nyx, irmão. Eu também fico perplexo como você confunde o meu interesse pela Deusa com interesse por você.

Erebus sorriu.

– Pois eu posso acabar com a sua perplexidade facilmente. Nyx e eu somos inseparáveis. Os interesses dela são os meus, assim como os meus são os dela.

– Inseparáveis? Mesmo? – Kalona fez uma cena, fingindo que estava procurando alguém perto do seu irmão. – Será que a Deusa está se escondendo na sua bola de sol? Ah, não. É claro que ela não estaria aí. Pelo que me lembro, a Deusa prefere o toque frio e suave da luz da lua em vez da luz bruta do sol.

– Nyx me enviou aqui!

Kalona sorriu devagar, satisfeito.

– Então seja bem-vindo, irmão, como o moleque de recados da Deusa.

Erebus desfraldou suas asas. Elas se abriram ao redor dele e brilharam como a luz do sol refletida em barras de ouro.

– Eu não vim como um moleque de recados, mas sim como um imortal, Consorte da Deusa da Noite, e eu trago um aviso dela!

– Impressionante – Kalona falou sarcasticamente. – Mas se você não parar de cintilar e de gritar, o seu aviso vai ser testemunhado por todo o centro de Tulsa.

Erebus fechou as asas contra as costas. A sua voz saiu sem aquele volume sobrenatural, mas a sua expressão não perdeu em nada a sua presunção de imortal.

– Você já capturou Neferet?

– Com certeza você me observa o bastante para já saber a resposta a essa pergunta.

– Então você ignorou o édito de Nyx.

– Eu não ignorei nada. Estive ocupado cumprindo os meus deveres como guerreiro Juramentado da Sacerdotisa desta Morada da Noite – Kalona afirmou.

– Você está fora de forma se o fato de executar três crianças pode distraí-lo tanto a ponto de ignorar a ordem de Nyx *e* de falhar ao perceber que a magia antiga está se manifestando no mundo moderno.

Kalona se recusou a morder a isca de Erebus. Ele não fez nenhum comentário sobre Nyx e apenas disse calmamente:

– Sgiach lida com magia antiga há séculos.

– Sim, Kalona, mas Sgiach é uma Rainha ancestral que vem lidando com magia antiga por todos esses séculos na Ilha de Skye, um lugar dedicado a preservar a magia antiga há muito tempo. Tulsa, em Oklahoma, *não* é a Ilha de Skye, e não há nenhuma Rainha vampira ancestral aqui com experiência em usar a magia

antiga – Erebus falou em um tom professoral, como se estivesse dando uma aula para algum idiota cabeça oca.

– Sei exatamente onde eu estou e quem está comigo. Os meus atos são corretos, ao contrário dos seus. Eu decapitei um *vampiro* que foi condenado por tentativa de assassinato pela minha Grande Sacerdotisa. Ela não usou magia antiga. Ela simplesmente invocou a lei ancestral. E o vampiro que eu executei não era uma criança – Kalona acrescentou, não gostando do tom de seu irmão, como sempre.

– O garoto mal tinha dezoito anos.

– Se você quer discutir a execução de um assassino confesso, então discuta com Thanatos, o Conselho da Escola, duas Profetisas de Nyx *e* Zoey Redbird.

– Mas nenhum deles levantou a espada que cortou a cabeça do vampiro, assim como nenhum deles levou dois novatos para a morte certa – Erebus rebateu.

– Eu sou guerreiro Juramentado de Thanatos. Se ela me dá alguma ordem, eu tenho que obedecer.

– É uma pena que você não tenha demonstrado esse tipo de lealdade cega para Nyx quando era guerreiro Juramentado *dela* – Erebus falou.

Kalona encontrou o olhar âmbar de seu irmão sem se abalar.

– Eu aprendi com os meus erros do passado. E você, aprendeu?

Erebus desviou o olhar.

– Dê logo o aviso que você veio dar e desapareça. Você me cansa – Kalona disse.

– Muito bem, você está avisado de que a magia antiga foi despertada quando leis ancestrais foram invocadas. Nyx adverte que vocês estão lidando com forças que podem não ser capazes de controlar.

– Nyx não deveria dizer isso a Thanatos? Foi a Grande Sacerdotisa dela que começou a lidar com essas forças.

– Ainda é você quem pode ser o fiel da balança em uma batalha entre Luz e Trevas. A Deusa já viu isso acontecer antes perto de você. Os *Raven Mockers* foram feitos com magia antiga.

Kalona sentiu uma terrível punhalada de culpa, mas disse:

– Os meus filhos foram feitos de estupro e ódio.

Erebus assentiu solenemente.

– Sim. Magia antiga.

– Nyx controla a magia antiga! – Kalona exclamou.

– Você se tornou tão iludido, tão arrogante, que acredita que pode lidar com o mesmo tipo de poder que a Deusa?

– Eu não tenho nenhuma ilusão! Minha mente nunca esteve tão clara desde que eu Caí – Kalona avançou sobre Erebus. – E a minha arrogância não é nada comparada à sua, irmãozinho. Sem mim para dar equilíbrio, é *você* que acredita que é tão poderoso quanto Nyx.

– Eu estou falando justamente de equilíbrio, irmão. Os touros são magia antiga, e eles deveriam estar eternamente em combate – Erebus afirmou.

– Eu não tenho nada a ver com o touro branco e o touro preto.

– Você acredita mesmo nisso? Você esteve ao lado dela por tempo o bastante para saber que a magia antiga é tão traiçoeira quanto poderosa. Seja sábio! Pense bem! Tome cuidado com os poderes que estão sendo despertados antes que seja tarde demais. Este é o aviso da Deusa!

Kalona franziu os olhos e se virou para outro lado quando a bola de luz do sol engolfou Erebus e desapareceu, deixando uma espécie de purpurina dourada irritante que o imortal teve que limpar das suas próprias asas.

– Nyx! – Kalona falou para o céu. – Ele me chama de arrogante e então desaparece em uma explosão solar de brilho dourado. Eu não entendo como você continua a suportar a presença vaidosa dele!

Uma risada familiar, que sempre fez Kalona se lembrar de uma lua cheia avermelhada, ecoou ao redor de Kalona. Ele fechou os olhos por causa da dor da ausência dela, enquanto a esperança acelerava as batidas do seu coração.

– Você me observa. Eu sei que você me observa – Kalona sussurrou.

A risada esvaneceu. Kalona abriu os olhos. Sentindo-se como se estivesse carregando um grande peso, ele começou a caminhar. Ele precisava voltar para zelar pelos novatos. Isso era uma coisa que ele podia fazer, e fazer bem.

– Nenhum outro novato vai conseguir fazer nada estúpido para depois ser condenado... Não enquanto eu zelar por eles – ele falou seus pensamentos em voz alta.

O que Kalona não disse e não gostou nem de admitir em silêncio para si mesmo foi que ele não conseguia tirar da cabeça os gritos de misericórdia dos dois novatos. Decapitar o vampiro não tinha sido difícil. Dallas tentara assassinar uma vampira e havia sido condenado justamente. Eram os dois novatos que o assombravam. *Eram garotos que apenas fizeram uma escolha insensata e seguiram o líder errado,* ele pensou.

– *Compaixão.*

A palavra sussurrada fez Kalona parar.

– Nyx?

– *Compaixão.*

A palavra foi repetida. Ela foi falada em um tom muito baixo para que Kalona tivesse certeza, mas o afeto, o amor infinito contido

nela... Só podia ser Nyx. E então Kalona percebeu onde ele havia parado. Ele estava diante da porta de madeira do Templo de Nyx.

A porta de madeira que havia se transformado em pedra sob o seu toque quando a sua Deusa negou que ele entrasse.

Devagar, como se estivesse atravessando os séculos de espera por ela, Kalona levantou a mão. Ele colocou a palma da mão contra a porta e esperou que ela se transformasse em uma pedra inflexível.

A porta continuou sendo de madeira.

A mão de Kalona tremia quando tocou a maçaneta. Ele a girou e empurrou, e a porta de madeira se abriu, fazendo um som de suspiro de mulher.

Kalona entrou no saguão do Templo de Nyx. Ele ouviu água corrente, mas mal olhou para a fonte de ametistas reluzentes que ficava em um nicho na grossa parede de pedra. Ele passou por baixo de um portal em arco e entrou no coração do templo da Deusa.

O aroma de baunilha e lavanda das velas preenchiam o ambiente com uma fragrância doce e inebriante. Elas estavam em candelabros de ferro suspensos do teto. Mais velas aromáticas estavam em outros candelabros independentes em formato de árvores que ficavam perto das paredes. Candeeiros com o formato de uma graciosa mão de mulher estavam acesos nos cantos do aposento. Uma chama ardia em uma reentrância no chão de pedra. Kalona quase não reparou em nada disso. O seu único foco estava na mesa de madeira antiga no centro do templo. Em cima dela, havia uma primorosa estátua de mármore de Nyx. Kalona avançou de modo hesitante e se ajoelhou diante da estátua. Ele levantou os olhos para a estátua. Ela parecia brilhar. Kalona percebeu que os seus olhos estavam cheios de lágrimas.

Com uma voz abafada pelas lágrimas, ele falou para ela:

– Obrigado. Eu sei que não mereço me ajoelhar aos seus pés. Pode ser que eu não mereça nunca. Não depois do que eu fiz para nós dois. Mas obrigado por permitir a minha entrada no seu templo – então Kalona abaixou a cabeça e ficou chorando, ajoelhado diante da sua Deusa, por um longo tempo.

Neferet

Neferet se encolheu toda, abraçando os filamentos de Trevas que ainda a cobriam, e então reviveu o final de sua jornada.

Cascia Hall era como os humanos chamavam a escola particular que havia sido construída no meio do centro de Tulsa, naquela terra que dizia tanto a Neferet. A escola humana, apenas para meninos, é claro, havia sido recentemente fundada pelo ramo Agostiniano do Povo da Fé. No ano de 1927, ela não estava à venda. Mas esse fato não preocupou Neferet. O Conselho Supremo não estava pronto para comprar outra escola nos Estados Unidos – pelo menos não na cidade de Tulsa, Oklahoma, que existia em 1927.

Neferet sabia que o tempo estava a seu favor. Nos setenta e cinco anos que levaram para que ela manipulasse, intimidasse, conduzisse e influenciasse o Conselho Supremo a fazer uma oferta para os monges Agostinianos que eles não pudessem recusar, além de indicá-la como a Grande Sacerdotisa da recém-adquirida Morada da Noite de Tulsa, Neferet descobriu a sua verdadeira natureza.

Ela era a Tsi Sgili. Não, ela era mais do que uma simples história de fantasmas dos nativos americanos. Ela era uma poderosa Grande Sacerdotisa cujos dons eram muito maiores do que pareciam. Neferet era a Rainha Tsi Sgili.

Não era de se estranhar que ela tivesse sido tão atraída para Oklahoma. Foi através do povo Cherokee que se fixara lá que Neferet descobriu um aspecto escondido do seu dom intuitivo. Ela

não só conseguia ler as mentes das pessoas, como também absorver a sua energia. Mas apenas no momento das suas mortes.

Ela aprendera isso com a velha mulher. Neferet tinha feito mais do que roubar os seus pensamentos enquanto ela morria. Ela havia absorvido o poder da anciã.

A morte se tornou uma droga viciante, e Neferet nunca conseguia ficar satisfeita.

Ela seguira os ecos na mente da idosa e começou a fazer perguntas sobre a Tsi Sgili.

Foi assim que ela aprendeu a própria história. Uma Tsi Sgili vivia afastada da sua tribo. Elas eram poderosas e tinham prazer com a morte. Elas se alimentavam da morte. Elas podiam matar com as suas mentes. Isso era o *ane li sgi* que a velha mulher havia pensado logo antes de morrer: uma morte causada pela mente de um ser poderoso.

O marido da velha Cherokee tinha inadvertidamente ensinado Neferet a usar melhor o seu dom. Ele foi menos corajoso do que a sua mulher. Pensando em se salvar, ele acabou se abrindo para Neferet. Através das lembranças que ele compartilhou com ela por vontade própria, Neferet aprendeu muito mais sobre a Tsi Sgili. Ela se alimentou das histórias tribais que ele tinha em sua memória e descobriu que era possível entrar em uma mente e fazer as batidas do coração da pessoa pararem enquanto ela se alimentava dos pensamentos, da energia e do poder da vítima, até que ela estivesse completamente seca. Drenar a energia do corpo era muito mais satisfatório do que simplesmente drenar o sangue. E muito mais efetivo.

Como Neferet tinha ganhado mais poder, também começou a sonhar mais com o imortal alado, Kalona. Ele fazia amor com Neferet enquanto ela dormia. Não da forma como os seus amantes

inadequados humanos ou vampiros haviam tentado. Kalona possuía o seu corpo e usava a dor como prazer, e o prazer como dor.

Por todo esse tempo os seus sussurros pintaram imagens de um futuro onde eles reinariam como deuses sobre a Terra e anunciariam uma nova era de iluminismo para os vampiros. Onde ela era a sua Deusa e ele era o seu Consorte ardoroso, poderoso e sedutor.

– *Mas primeiro você precisa me libertar* – ele havia dito enquanto o seu delicioso fogo frio queimava o corpo dela. – *Siga a canção até Tulsa, e então você vai completar a profecia e encontrar um meio de me libertar!*

Neferet o escutou. Ah, mas ela encontrou muito mais do que um meio de libertá-lo. Ela descobriu como libertar a si mesma!

Ela não tinha compreendido totalmente até tomar posse da sua Morada da Noite em Tulsa. Havia um poder naquela terra que ressoava dentro dela. Estava lá em 1927, e continuou lá depois da virada do século vinte e um.

A terra vermelha a tinha atraído com o seu poder ancestral, mas foi a morte da sua primeira novata que de fato selou o seu destino.

É claro que Neferet já havia testemunhado a morte de muitos novatos antes de se tornar a Grande Sacerdotisa da Morada da Noite de Tulsa. Frequentemente ela era chamada para suavizar a passagem de um novato morrendo com o dom do seu toque. Neferet era respeitada pela sua habilidade de acalmar um novato que estava rejeitando a Transformação. Nenhum vampiro nunca imaginou que ela tirava muito mais do que dava. Mas os novatos sabiam disso. Nos seus últimos momentos, enquanto Neferet os segurava em seus braços, eles percebiam que ela se alimentava da sua energia. É claro que nessa hora eles estavam longe de serem capazes de dividir essa informação com qualquer um.

Então, quando a jovem quarta-formanda que havia adotado o nome de Crystal começou a tossir o seu sangue vital, no meio da primeira aula de Equitação de Lenobia na nova Morada da Noite de Tulsa, Neferet foi chamada imediatamente – não apenas porque ela era a Grande Sacerdotisa, mas porque ela era amplamente conhecida por ser capaz de suavizar a dor de quem estava morrendo.

– Afastem-se! Abram espaço! Lenobia, leve os novatos para o ginásio e peça para Dragon Lankford trazer guerreiros e uma maca para a garota – Neferet ordenou quando entrou apressada no estábulo. Então ela voltou sua atenção para Crystal. A novata havia desabado no chão de areia e terra da arena e estava tendo convulsões, sangrando pelos olhos, nariz, boca e ouvidos.

Neferet não prestou atenção no sangue nem na lama. Ela colocou a novata em seus braços, confortando-a com seu toque mágico, enquanto começou a entrar na mente de Crystal, absorvendo a sua energia vital minguante. Neferet estava preparada para a onda de poder que vinha com a absorção da força vital. Mas ela não estava preparada para o dom puro e delicioso que veio junto com a morte da *sua* primeira novata.

Na sua toca, o corpo de Neferet estremeceu de prazer ao reviver aquele momento poderoso.

Crystal levantou os seus olhos ensanguentados para ela.

– Não! – ela tossiu, engasgou e conseguiu gritar: – Eu não estou pronta para morrer!

– É claro que está, minha querida. Chegou a sua hora. Eu estou aqui.

– Você não vai me deixar? – a garota suplicou, chorando.

– *Você* não vai *me* deixar – Neferet sussurrou quando entrou na mente de Crystal.

A força vital de Crystal inundou Neferet. Tão pura, tão forte, tão doce que era como se a novata não estivesse morrendo, mas sim se transformando em um ser de luz e poder que agora viveria dentro de Neferet.

Neferet se curvou reverentemente sobre o corpo da garota moribunda, aceitando esse novo dom que recebeu junto com a Morada da Noite de Tulsa.

Os guerreiros pensaram que Neferet ficou arrasada com a morte da primeira novata na sua própria Morada da Noite, e que por isso ela havia se curvado sobre o corpo de Crystal, chorando histericamente.

Eles não sabiam que as lágrimas de Neferet eram de alegria, e que ela estava chorando porque finalmente havia reconhecido o seu destino. Rainha Tsi Sgili era um título modesto. Na verdade, ela deveria ser chamada de *Deusa* Tsi Sgili, pois havia se tornado imortal e um dia iria ocupar o seu lugar entre os deuses e ser venerada como tal!

Mas o seu dom não acabava aí. Mesmo antes de Neferet cumprir a profecia Cherokee e libertar Kalona, os novatos da sua Morada da Noite começaram uma metamorfose junto com ela.

O corpo de Neferet se contorceu. A sua respiração se acelerou enquanto ela prosseguia através dos reinos do tempo e das camadas do seu inconsciente.

Os novatos que morriam na sua Morada da Noite renasciam diferentes, ligados a ela por Trevas e sangue. Neferet acreditava que havia gerado um novo tipo de exército, além de uma nova espécie de vampiros. Essas novas criaturas iriam protegê-la e servi-la quando ela e o seu Consorte governassem a nova era dos vampiros.

Então Zoey Redbird havia sido Marcada, e o que se seguiu foi um passo em falso atrás do outro, uma irritação depois da outra, uma derrota após a outra. Neferet odiava aquela novata e os seus amigos rebeldes com uma paixão que obscurecia todas as suas outras paixões.

Zoey Redbird era a razão pela qual Neferet estava escondida em uma toca, vestida apenas de Trevas e sangue.

Uma deusa não deveria sofrer esse tipo de aborrecimento! Uma deusa não deveria ser impedida de cumprir o seu destino divino!

Como em resposta ao seu turbilhão de emoções, o céu fora da toca rugiu com trovões, e um raio atingiu a terra com uma força que reverberou pela pele de Neferet.

Neferet, a Rainha Tsi Sgili, abriu os seus olhos.

– Eu fui tão idiota! Eu sou uma imortal. Ninguém pode ofuscar a minha majestade a não ser que eu permita. E não vou mais permitir! Mundo, prepare-se para me venerar!

Raios e trovões aplaudiram Neferet e a chuva acariciou o seu corpo, enquanto ela se preparava para sair de seu esconderijo em direção ao futuro, renascida, pronta para abraçar o seu destino.

21
Zoey

No começo, eu não sabia para onde estava indo. Eu só precisava sair dali. Eu me enfiei através da passagem escondida no muro e dei a volta pelo lado sul da escola até chegar rapidamente na Utica Street. Olhei para a minha direita, pensando nas minhas opções. A Utica Square ficava a apenas uma quadra dali. Era domingo de manhã, mas o Starbucks provavelmente estava aberto. Eu podia pedir um daqueles cappuccinos ou frappuccinos com milhões de calorias, sentar lá fora e tentar descobrir o que havia acontecido com a minha vida.

Não. Eu não queria ver ninguém. Eu não queria falar com ninguém. Eu não queria ter que lidar com os *olhares* que as minhas tatuagens iriam provocar nas pessoas.

Eu não queria lidar com *nada nem ninguém.*

Um trovão ressoou ao longe, e eu levantei os olhos para o céu, que estava escurecendo.

– Vá em frente. Pode chover em cima de mim. O meu dia não pode piorar muito – eu falei comigo mesma quando atravessei a rua.

Sim, eu estava irritada.

Eu não conseguia acreditar no que Aphrodite e Shaylin tinham feito. Elas deveriam ser minhas amigas! Bem, pelo menos Aphrodite deveria ser minha amiga. Eu pensava que Shaylin e eu estávamos ficando amigas. Quero dizer, a gente havia tido aquela conversa na cozinha dos túneis. Ela se abriu para mim em relação ao uso da Visão Verdadeira. A gente inclusive falou sobre como o seu dom

podia ser invasivo. Caramba, a gente tinha feito um trato! E esse trato não tinha nenhuma parte em que ela me espionava e depois fofocava para Aphrodite como uma garotinha do ensino fundamental.

O meu rosto ficou quente só de pensar nela observando a cena entre mim e Aurox no refeitório. Que inferno, o meu corpo inteiro ficou quente! Não era de se espantar que eu a tivesse derrubado no chão. Aphrodite ficou toda chocada com o que eu havia feito, mas foi Aphrodite quem armou toda aquela coisa de espionagem.

Será que Aphrodite era mesmo minha amiga? Ela definitivamente era uma bruxa do inferno quando eu a conheci. Será que ela tinha mudado, ou será que eu esqueci quem ela realmente era e fiquei cega, sem enxergar o que eu não queria ver? Será que eu estava apenas acreditando no que eu queria acreditar em relação a ela?

Que inferno! Será que Aphrodite ainda continuava apenas atrás de poder e popularidade? Será que essa história de espionagem era só uma parte do plano dela para me enfraquecer e depois tomar o meu lugar?

Houve um estrondo no céu, como que ecoando as minhas emoções.

O meu peito queimava quando atravessei outra rua e fiz uma pausa, percebendo que eu havia chegado perto de casas caprichosamente conservadas. Afe, eu havia andado até o Woodward Park. Eu quase me virei e fui embora. Era domingo, quando as pessoas normalmente se aglomeravam lá para tirar fotos com flores, árvores e tal, mas, quando eu olhei para o parque, parecia vazio. Obviamente, a tempestade que se aproximava havia mudado os planos de quem pretendia tirar fotos. Percebi que os narcisos tinham começado a florescer. Eu sempre amava quando os

narcisos colocavam as suas cabeças amarelas para fora do gramado. Vovó e eu costumávamos falar sobre como era mágico quando os bulbos da primavera brotavam tão rápido e inesperadamente.

Definitivamente, hoje eu precisava de um pouco de magia da primavera. E seria no Woodward Park!

Sentindo-me aliviada por encontrar um destino, entrei no parque, andando entre os tufos de narcisos por um caminho sinuoso em direção à área ladeada pela Twenty-first Street. Era no alto daquele cume que os arbustos de azaleia eram mais espessos. Eu gostava daquela parte íngreme com caminhos de pedra serpenteando entre os arbustos. Eu podia encontrar um banco entre as azaleias depois de descer o cume e tentar entender todos os meus problemas. E daí se chovesse e eu ficasse encharcada? Pelo menos isso iria manter as pessoas afastadas.

Andei pelo caminho pavimentado, fazendo curvas através de arbustos de azaleia da minha altura. Percebi que os botões de flores já haviam começado a se formar, mas ainda não dava para saber de que cor elas seriam.

Aquela tempestade estúpida provavelmente iria matá-las e elas nunca iriam florescer.

Chutei uma pedra.

Aphrodite tinha mandado me espionar! Eu simplesmente não conseguia esquecer essa traição. Imaginei o que Stevie Rae diria quando eu contasse para ela. Então eu me dei conta de que, se eu contasse isso a ela, também iria ter que contar sobre mim e Aurox no refeitório, e eu não queria de jeito nenhum contar isso para ela nem para ninguém e...

Eu parei.

– Ah, que inferno! Não vou ter escolha sobre contar isso para as pessoas. É claro que Shaylin *e* Aphrodite não vão ficar de boca fechada.

Eu tinha chegado ao topo das escadas de pedra na parte alta do parque, que davam lá embaixo na área rochosa com espécies de grutas e no lago raso que envolvia o lado oeste do parque.

Eu pensei em me atirar lá de cima, mas constatei que não era muito alto, então provavelmente a queda não iria me matar. E eu realmente não queria me matar. Agora, se Aphrodite estivesse lá, eu podia pensar em atirá-la do cume!

Esse pensamento me satisfez de um modo perturbador.

Desci as escadas até nível da rua. Havia um banco de pedra, não muito longe de onde acabavam os degraus e começava o gramado. Um trovão ressoou novamente. Eu sentei e franzi os olhos para o céu. Sim, definitivamente ia chover em mim. Logo. Suspirei e olhei em volta. De repente essa pequena parte do Woodward Park me lembrou da Ilha de Skye, talvez por causa da chuva iminente. Um inesperado sentimento de saudade de casa me invadiu. *Eu deveria voltar para lá. Eu era feliz lá. Ninguém me espionava. Ninguém tentava me matar. E eu poderia perguntar para Sgiach que diabos está rolando com a minha pedra da vidência. Stark podia ir comigo. Eu não teria que ver Aurox todo dia e desejar...*

Não! Eu interrompi essa linha de pensamento. Eu não desejava mais nada. Eu já tinha feito a minha escolha. Era só essa droga com Aphrodite e Shaylin que estava bagunçando a minha cabeça e o meu coração.

E eu não poderia fugir para a Escócia. Pelo menos não agora. Eu tinha que ficar aqui, encarar os meus amigos – e ex-amigos – e resolver a confusão que a Morada da Noite tinha virado.

Deusa, isso era deprimente. E irritante. E exaustivo.

Um trovão rugiu, desta vez mais perto. Fugir ou me esconder não estava resolvendo nada. Eu devia voltar para a escola. Talvez eu tivesse sorte e Stark ainda estivesse dormindo, apesar da minha explosão emocional, e eu poderia entrar de fininho na cama e ainda dormir um pouco antes de ter que encarar a tempestade de cocô que estaria me esperando depois do pôr do sol.

Eu tinha me levantado e me virado para subir de volta pela escada de pedra quando vi os dois homens. Eles haviam acabado de sair de trás dos arbustos de azaleia e estavam parados no topo das escadas. Eles pareciam esfarrapados, sujos. As roupas deles não serviam direito. Um deles estava segurando um saco de lixo pendurado no ombro, fazendo-o parecer um Papai Noel anoréxico. Foi ele que me viu primeiro. Ele deu uma cotovelada no amigo e me indicou com o queixo, abrindo um sorriso cheio de dentes podres. O amigo dele assentiu e eles começaram a descer as escadas.

Ah, que inferno.

Eu deveria ter corrido na direção da Twenty-first Street. Essa era a coisa mais inteligente e mais segura a fazer. Eu quase fiz isso, mas então me lembrei de quem eu era e fiquei irritada. Eu não era uma garotinha fraca que as pessoas podiam assustar e humilhar. Eu tinha afinidade com todos os cinco elementos. Eu era uma Grande Sacerdotisa em treinamento. Caramba, eu era quase uma vampira! Será que eu não era capaz de estar no parque em um domingo de manhã *sem* ser incomodada por ninguém?

Em vez de sair correndo, eu sentei no banco de novo. Talvez ele fossem apenas passar por mim, dizer “bom dia” e só. Talvez.

– Ei, garota, você, ahn, tem algum trocado aí? – o primeiro cara perguntou quando eles terminaram de descer as escadas.

– Sim, a gente podia usar o dinheiro para comer – o segundo cara disse.

Eu estava virada para o outro lado, esperando que eles fossem embora. Então eu empinei o queixo e olhei direto para eles. Eles arregalaram os olhos quando viram minhas tatuagens.

– Sério? Em que planeta vocês acham que é normal dois homens pedirem dinheiro para uma garota que está sozinha em um parque deserto? – enquanto eu falava, senti minha raiva aumentar de novo.

– Ei, qual é a sua? – o cara com o saco de lixo respondeu. – Você é uma vampira. Não é *a gente* que pode assustar *você.*

Eu sabia que eles pensavam que eu era uma vampira completa. Eu sabia que isso os deixava com medo de mim.

Fiquei feliz por isso.

– Então, vocês costumam assustar garotas humanas para que elas deem dinheiro a vocês?

Que idiotas!

O segundo cara deu de ombros.

– Se uma garota não quer ser assustada por alguém, não deve ficar sozinha aqui.

– Ah, então é culpa da *garota*? – eu fiz a pergunta hipoteticamente, mas o cara do saco de lixo não entendeu.

– Sim, a culpa é da garota!

– Mas não vamos assustar ninguém se a pessoa nos der dinheiro.

– Mas nós não aceitamos cartão de crédito – o cara malvado do saco de lixo riu e deu um tapinha no braço do seu amigo.

– Vocês são uns otários. Quer tal arrumar um emprego em vez de mexer com garotinhas?

– Mexer com garotinhas paga melhor – o cara do saco de lixo respondeu.

– Eu estava sentada aqui, pensando nos meus próprios assuntos. Vocês têm que se lembrar disso. Foram vocês que provocaram isso – eu me levantei. O meu corpo inteiro estava quente. Eu estava realmente irritada. – Sabem de uma coisa? Vocês deveriam ter escolhido outra garotinha para perturbar hoje.

– Ei, a gente não estava perturbando você. A gente só estava passando – o outro cara disse. Ele pegou o braço do seu amigo e começou a puxá-lo para sair dali.

– Relaxe, gatinha. Não aconteceu nada de mais – o cara mau do saco de lixo disse, dando um sorriso sarcástico com seus dentes escuros e quebrados.

Então eles pensavam que iriam sair de fininho e encontrar uma garota normal de verdade para assustar?

Eu sentia como se o meu coração fosse explodir para fora do meu peito.

– Não, hoje vocês não vão! – eu atirei minha raiva neles. Ela era uma bola incandescente de luz azul. Ela se chocou contra os dois homens, levantando-os do chão e arremessando-os contra a parede de pedra do cume.

Eu estava ofegante e me sentindo bem com o que tinha acabado de fazer. Eles iam pensar duas vezes antes de mexer com outra garota! Idiotas!

Um trovão retumbou acima de mim e um raio atingiu o centro do parque, fazendo os pelos do meu braço se arrepiarem. Foi então que eu percebi que estava segurando a pedra da vidência.

Eu pisquei surpresa e balancei a cabeça. Espere aí, o que tinha acabado de acontecer?

Eu olhei para os dois homens. Eles ainda estavam lá, deitados na sombra do cume rochoso. Eles não estavam gritando comigo

nem se recompondo e levantando, nem mesmo saindo correndo porque eu os tinha deixado apavorados.

Eles não estavam se mexendo.

Caramba! Eu tinha usado magia antiga para atacar aqueles homens. Tinha sido a mesma coisa quando derrubei Shaylin. Eu havia feito isso automaticamente, depois que a minha raiva queimando se tornou insuportável. Mas aquela queimação não era a *minha* raiva, era a pedra da vidência esquentando, penetrando o meu corpo, alimentando-se das minhas emoções e então atacando.

Soltei a pedra e olhei para a palma da minha mão. Uma queimadura com a forma de um círculo perfeito tinha ficado ali.

Confusa, levantei os olhos e vi acima de mim uma fumaça que vinha do meio do parque. O ar estava com cheiro de eletricidade e fogo, e eu me dei conta de que um raio devia ter atingido uma árvore, ou até mesmo um dos edifícios do parque. O Woodward Park estava em chamas.

Os bombeiros chegariam logo. Assim como a polícia.

As minhas pernas estavam bambas e a minha cabeça doía quando eu me aproximei dos homens, olhando para as duas formas caídas na base do cume. Um deles gemeu. O braço do outro se contraiu.

O céu desabou em uma chuva forte, de modo que eu não podia dizer se a umidade era água, sangue ou minhas lágrimas.

Não pensei em nada. Apenas saí correndo.

Não precisei invocar névoa e sombras para me encobrir. A tempestade fez isso por mim. Ninguém reparou em uma garota sozinha, correndo no meio da chuva, fugindo do parque em chamas, principalmente porque vários carros de emergência e a polícia estavam indo para a direção oposta.

Corri em volta do muro da escola e entrei pela passagem escondida. E continuei correndo até chegar dentro do estábulo, ofegante e trêmula. Fui até a selaria e peguei uma toalha limpa. Eu me enrolei na toalha e andei pela longa fileira de baias até encontrar Persephone. Abri a porta e entrei na baia quente e escura. Persephone estava dormindo do jeito que os cavalos dormem: em pé, com uma das patas traseira em repouso, a cabeça baixa e os olhos semicerrados. Ela mal se moveu quando eu coloquei meus braços ao redor do seu pescoço e chorei na sua crina macia e espessa.

O que estava acontecendo comigo?

Aqueles caras no parque tinham sido uns idiotas, mas eles não conseguiriam me machucar. Sim, eles atacavam garotas, assustando-as para que elas lhes dessem dinheiro, mas eles não poderiam me machucar. Eu podia ter ido embora e feito uma ligação anônima para a polícia, dando uma descrição deles e dizendo aos policiais que eles estavam vagando pelo parque ameaçando as garotas. Os policiais iriam afugentá-los.

Em vez disso, eu explodi em cima deles.

Eu nem pensei. Eu não fiz aquilo de propósito. Tinha simplesmente acontecido. A minha raiva havia literalmente explodido neles através da pedra da vidência.

O que Aphrodite estava tentando me dizer mesmo? Alguma coisa sobre a sua visão, magia antiga e eu perdendo o controle sobre a minha raiva. Eu não a havia escutado. Eu a interrompi e acreditei que ela tinha me traído. E deixei que a minha raiva me controlasse.

– Ah, Deusa, isso foi errado... tão errado da minha parte – eu chorei.

Então, entre os meus soluços e o barulho da tempestade que turvava o céu, eu escutei uma sirene. Não era um caminhão dos bombeiros. Não era uma ambulância. Era um carro de polícia. E não estava passando rápido pela escola em direção ao Woodward Park. Aquela sirene estava ficando cada vez mais próxima. O carro devia ter entrado pelo nosso portão e ter estacionado na escola.

Como se estivesse sonhando, eu me desvencilhei do pescoço reconfortante de Persephone. Larguei a toalha. Saí do estábulo e caminhei até a calçada que levava ao saguão de entrada da escola.

A chuva estava me molhando, mas eu não prestei a menor atenção nisso.

– Z.! Aí está você! Que merda, você está ficando ensopada – Stark apareceu correndo atrás de mim, segurando uma grande capa de chuva em cima da sua cabeça.

– Você não deveria estar aqui fora – eu disse sem emoção. – O sol já se levantou. Você vai se queimar.

Ele me deu um olhar estranho.

– Eu estou cansado e não é muito confortável estar aqui, mas as nuvens estão cobrindo o sol o suficiente para que eu não me queime. Bem, pelo menos por um tempo. Z., entre embaixo da minha capa e vamos voltar para o nosso quarto. Sei que tem algo errado com você, mas não sei o que é.

Eu balancei a cabeça.

– Não. Eu tenho que ir até eles – continuei andando na direção da frente da escola. Havia dois carros de polícia, com as luzes ainda piscando, estacionados lá.

– Eles quem? – Stark perguntou, tentando segurar a capa sobre a cabeça dele e a minha.

– Stark, volte para a cama. Você não pode me ajudar nisso.

– Zoey, do que você está falando? O que está rolando?

Coloquei a minha mão na porta da frente.

– Volte – eu repeti. – Você não pode mais me salvar.

Ele pareceu assustado. Muito assustado.

Eu não me permiti sentir nada. Dei as costas a ele e abri a porta.

Thanatos estava lá. Darius também. Assim como Aphrodite. Por um instante, fiquei surpresa ao vê-los, então eu me dei conta de que Aphrodite devia ter ido falar com Thanatos depois que eu saí andando. Essa era a coisa certa para ela fazer. Eu teria feito isso se estivesse no lugar dela. Se eu estivesse pensando como eu mesma, como a Zoey *normal.*

O detetive Marx estava lá com dois policiais de uniforme.

– Z., você já acabou de fazer a ronda pelo perímetro da escola com Aurox? – Aphrodite falou rapidamente, andando na minha direção. – Eu estava dizendo para Thanatos que estava preocupada com você lá fora nessa tempestade. Há até alertas de tornado na região de Tulsa.

– Não faça isso – eu disse. – Não quero que você minta por mim nunca mais – olhei para Darius. – Não quero que nenhum de vocês minta por mim nunca mais – então encontrei o olhar do detetive Marx. – Por que vocês estão aqui?

– Dois homens acabaram de ser assassinados no Woodward Park. Alguém com poderes sobrenaturais os matou. Com um poder que nenhum humano tem. Foi por isso que eu e os policiais viemos direto para cá – o rosto dele estava com uma aparência severa. A voz dele não tinha nenhuma emoção.

– E eu estava lembrando ao detetive que a nossa escola está em confinamento. Nenhum novato ou vampiro saiu do *campus* desde a noite em que o prefeito foi assassinado – Thanatos afirmou.

– Eu saí do *campus*. Eu fui até o Woodward Park. Eu atirei aqueles dois caras contra o paredão de pedra na base do cume. Eu

os matei – a minha voz soou tão morta quanto aqueles homens, tão morta quanto eu me sentia.

– Zoey! Por que diabos você diria uma coisa dessas? – Stark segurou nos meus ombros e me sacudiu. – Saia dessa!

Eu o encarei e endureci o meu coração, congelando os meus sentimentos.

– Você precisa ficar aqui. Não quero vê-lo de novo. Não quero ver mais ninguém. Eu fiz isso. Eu mereço isso – eu me soltei dele e me afastei. Enquanto eu ia em direção ao detetive Marx, coloquei a mão na minha pedra da vidência e a puxei, arrebentando a corrente de prata em que ela estava pendurada. Eu a entreguei para Aphrodite. – Não deixe que ninguém, exceto você ou Sgiach, toque essa coisa. Você está certa. Isso despertou, e é do mal – então eu encarei o detetive Marx. – Estou pronta para ir com você.

Ele desviou os olhos de mim e se voltou para Thanatos.

– Eu vou aguardar você entrar em contato com o Conselho Supremo para revogar a sua responsabilidade legal por esta novata, para que eu possa levá-la sob custódia.

– Não – eu falei. – Antes disso acontecer, eu rompi com o Conselho Supremo. Eu não reconheço a autoridade do Conselho Supremo sobre mim. Eu não reconheço a autoridade de Thanatos sobre mim. Trate-me da mesma forma com que trataria qualquer um que confessou ser um assassino.

Ele suspirou profundamente e então pegou as algemas no seu bolso de trás.

– Zoey Redbird, você está presa pelo assassinato de Richard Williams e David Brown – ele fechou as algemas frias nos meus pulsos. – Você tem o direito de permanecer em silêncio. Se renunciar a esse direito, tudo o que disser pode e vai ser usado contra você no tribunal. Você tem o direito de ter um advogado

presente ao seu interrogatório. Se não tiver condições de contratar um advogado, um defensor público vai ser designado para atendê-la. Você entendeu os seus direitos?

– Sim. Eu não preciso de um advogado. Eu confesso que matei aqueles dois homens. Eu mereço ir para a cadeia – eu disse, enquanto as palavras *"eu mereço... eu mereço..."* ecoavam pela minha mente.

22
Neferet

Quando ela finalmente estava pronta para emergir da toca, a chuva banhou Neferet, limpando-a do sangue e da terra que cobriam o seu corpo. Aquela área estava em um completo caos. Apesar da chuva, o fogo estava consumindo o parque acima dela.

Neferet pensou que essa era uma saudação encantadora.

Ela se alimentou da morte e da destruição ao seu redor e usou essa energia para se encobrir.

O seu cabelo ruivo e liso contra o seu corpo parecia um manto vivo. Os filamentos de Trevas fiéis a Neferet, saciados e pulsando de poder, levantaram-na. Como se tivesse ordenado a uma nuvem de tempestade que a obedecesse, Neferet saiu flutuando do parque dentro de um véu de raios, trovões, névoa e loucura.

Ela atirou a cabeça para trás, adorando a carícia que a chuva fazia ao escorrer pela sua pele nua, limpando-a. Ela ergueu os braços, e gavinhas de Trevas se enrolaram neles. Ela riu ao sentir o seu toque frio e perverso.

– Vamos para casa. Nós temos tanto a fazer! – a tempestade que era Neferet passou por sobre a cidade, na direção do centro de Tulsa e da sua cobertura no Mayo. – Ah, mas não tão rápido – ela ronronou para as Trevas que a embalavam. – Nós não vamos jantar? Descobri que estou morrendo de fome!

Os filamentos de Trevas tremeram de excitação, impacientemente aguardando as suas ordens.

Neferet vasculhou a sua própria mente. Buscando... buscando... pervertendo o dom que ela havia recebido tantas décadas atrás.

Ela seguiu a Fifteenth Street no rumo oeste, ainda buscando. Foi na Boston Avenue que ela sentiu uma atração para o norte.

– Para o norte! Em direção àquelas almas deliciosas que fingem ser tão, tão boas! – Neferet estremeceu de prazer. – Todos reunidos tão convenientemente para mim. É como se eles já soubessem me venerar – ela fez um gesto impetuoso indicando um ponto à sua direita. – Levem-me para lá!

Quando chegou à catedral, Neferet ordenou que os filamentos fizessem uma pausa, permitindo que ela absorvesse a perfeição da sua escolha. A construção era realmente magnífica. Ela resplandecia na chuva. As pontas da torre principal pareciam dentes. As pontas das torres mais baixas pareciam mãos levantadas, com garras afiadas e uma superfície de metal lisa e molhada, pronta para ser destruída.

– Soltem-me! Deixem que eu seja vista!

A nuvem de mágica se dissipou. Neferet pousou silenciosamente na calçada.

– Venham comigo, meus queridos! – ela falou para os seus filamentos. – O nosso jejum acabou. Vamos nos fartar como eu mereço!

Neferet subiu os vários degraus de calcário enquanto as Trevas, como a cauda do manto de coroação de uma rainha, seguiam atrás dela. Neferet levantou os olhos. Estátuas projetando-se da parede externa eram deuses dourados montados em cavalos de guerra molhados pela chuva. Eles pareciam lhe dar as boas-vindas.

Abaixo deles, esculpidos em cima das três portas de entrada, havia homens se curvando.

– Para mim – ela falou para as estátuas silenciosas. – Vocês se curvam para mim.

Olhando para cima, Neferet leu as palavras escritas abaixo de cada um dos três grupos de estátuas de devotos: O FRUTO DO ESPÍRITO É O AMOR, O JÚBILO; PAZ, RESIGNAÇÃO, GENTILEZA, BONDADE; SINCERIDADE, HUMILDADE, AUTOCONTROLE.

Neferet deu uma gargalhada.

– Isso vai ser mais fácil do que eu imaginei.

Nua, Neferet entrou na igreja, escolhendo a porta embaixo da palavra RESIGNAÇÃO[16]. Do lado de dentro, as paredes estavam pintadas em um tom rosa claro, que para Neferet lembrava sangue diluído em uma chuva de lágrimas. Ela pensou que essa era uma cor perfeita. Virando à esquerda, ela seguiu por um corredor curvo até a entrada principal do santuário. As portas estavam fechadas. Neferet sorriu carinhosamente para os seus filamentos de Trevas.

– Sim, por favor, abram as portas.

Os filamentos a obedeceram.

Neferet adentrou no amplo salão oval. Um hino estava em seus acordes finais e, enquanto eles prolongavam o *améééém* final, Neferet aproveitou a oportunidade para apreciar o cenário antes de ser notada. Era realmente um santuário adorável. Com assentos almofadados violeta claro e vitrais art déco estilizados em cores avermelhadas e em tons de lilás, ela pensou que o local parecia mais um daqueles teatros decorados que proliferaram tanto nos Estados Unidos na virada do último século do que uma igreja. Suas fileiras circulares de assentos afunilando-se até um palco central haviam sido criadas obviamente mais para o drama do que para a adoração.

Neferet sorriu, gostando da ironia.

– Psiu! – um sussurro veio das sombras nos fundos do aposento, enquanto o pastor começava a liderar os fiéis em uma oração repetitiva e entediante. – Com licença. Você precisa de ajuda? – uma mulher gorda e de meia-idade se aproximou de Neferet. Ela estava tão hipnotizada pelo corpo nu de Neferet que nem percebeu as suas tatuagens.

Neferet se virou para ela.

– Sim, eu preciso – Neferet abriu os braços, como se quisesse que a mulher a abraçasse.

Confusa, a mulher deu alguns passos, aproximando-se dela. Neferet atacou com uma velocidade ofuscante, rasgando o pescoço dela com suas unhas feito garras e segurando a mulher quando ela caiu para a frente. Neferet então a abraçou, mas o beijo que ela deu na mulher foi pressionar os lábios na ferida aberta e ensanguentada no seu pescoço. Neferet drenou o seu corpo enquanto se alimentava da sua energia.

Um dos fiéis que estava na parte de trás da igreja gritou.

Neferet levantou os olhos quando as pessoas se viraram na sua direção. Ela soltou a mulher, gostando do barulho surdo que o corpo dela fez ao cair no chão.

Empinando o queixo, Neferet jogou o cabelo para trás e foi para a frente do santuário a passos largos.

– Oh, meus Deus, é uma vampira!

– Ela está nua!

– Ela acabou de matar a Sra. Peterson!

As pessoas começaram a gritar. Algumas até começaram a sair de seus bancos.

Neferet levantou os braços.

– Fechem as portas! E revelem-se para eles!

As sombras ao redor de Neferet ondularam quando as gavinhas grossas feito cobras assumiram formas que os humanos podiam ver. A congregação fez uma pausa, olhando em choque os filamentos de Trevas deslizarem para cada uma das portas e fechando-as como uma teia pelo lado de dentro.

– O que você quer? – um homem de cabelos brancos vestindo um hábito negro enfeitado com veludo escarlate desceu do púlpito e caminhou decidido em direção a ela.

– Eu sou Neferet – ela disse cordialmente. – E quem é você?

– Eu sou o Dr. Andrew Mullins, pastor da Boston Avenue Church. O que significa esta profanação?

– Profanação? – Neferet sorriu. – Ah, eu mal comecei – ela apontou os seus dedos ensanguentados para o corpo da mulher. – Isso ali não pode nem ser considerado um aperitivo.

– Pelo poder a mim concedido pelo nosso Senhor e Salvador, eu exijo que você vá embora deste local sagrado e não machuque mais ninguém!

– Pastor Mullins, apesar de não parecer, eu sou muito mais velha do que você, então deixe-me compartilhar com você algo que aprendi em meus muitos anos de vida: o poder *real* sempre supera o poder *concedido* a alguém. Então, eu realmente acredito que vou usar o meu poder *real* e não vou embora.

– Muito bem. Se você não vai embora, nós vamos! – o pastor disse. Como se estivesse arrebanhando galinhas ao seu redor, o homem gesticulou para que as pessoas fossem até ele, enquanto ele retrocedia, afastando-se de Neferet.

– Sinto muito, mas não posso permitir que vocês vão embora. Nenhum de vocês – Neferet apontou para o pastor. – Tragam-no para mim!

Um filamento grosso como um braço se desvencilhou do tornozelo de Neferet e foi rapidamente na direção do o pastor. Quando o alcançou, a gavinha se enrolou na cintura dele feito um chicote, ferindo-o. As Trevas arrastaram o pastor aos berros até Neferet.

– Ah, acabem com esse barulho ridículo! – Neferet fez um gesto e uma gavinha menor envolveu o rosto do pastor, cobrindo a sua boca, amordaçando-o. – Melhor assim, não? – ela olhou com raiva para a congregação em pânico. – Parem de gritar, a menos que vocês queiram ser amordaçados também!

As pessoas ficaram em silêncio, exceto por soluços abafados.

Neferet se aproximou do pastor.

– Eu gostei do seu hábito. Gosto muito da cor vermelha. Tire-o!

O homem obedeceu com mãos trêmulas, deixando o hábito cair aos seus pés.

Inclinando a cabeça, Neferet o examinou. Ele estava usando por baixo uma camisa branca e uma calça informal.

– Você estava tão grandioso com o seu hábito. Agora você parece um rato pelado – Neferet entrou na mente dele. – Aaaah, não é de se estranhar que você não esteja olhando para o meu corpo. A castidade é tão entediante, não é? Deixe-me livrá-lo desse sofrimento – ela fez um corte no seu pescoço. Ele arregalou os olhos quando ela disse para os dois filamentos: – Sim, vocês podem ficar com esse aí.

As Trevas perfuraram a boca e a cintura do pastor, alimentando-se fartamente, enquanto ele se contorcia em agonia.

– Neferet! Por que você está fazendo isso?

A atenção de Neferet se desviou do pastor moribundo e se voltou para um homem parado na frente do santuário. Reconhecendo-o, ela sorriu.

– Vereador Meyers! Que bom revê-lo – ela falou.

– O-olá, Neferet – ele gaguejou, segurando firme na mão de uma mulher bem-vestida ao seu lado. – Eu estava lá na sua coletiva de imprensa. Você... você disse que era uma aliada dos humanos e contra a violência.

– Eu menti – o sorriso de Neferet se ampliou ao ver a expressão horrorizada do vereador. A mulher ao lado dele soluçou, com a mão sobre a boca para tentar conter os seus gritos. – Você é a Sra. Meyers?

Tremendo e chorando, a mulher assentiu.

– Você está vestida com muito bom gosto. É Armani?

Novamente, a mulher em prantos concordou.

– E o seu tamanho deve ser trinta e seis, certo?

– Si-im! Pegue minhas roupas! Mas nos deixe ir embora, por favor – ela implorou.

– Ah, como você pediu educadamente! Tire o seu vestido e traga-o para mim, e eu posso pensar no seu pedido.

– Neferet, por favor, não machuque... – o marido dela começou.

Neferet entrou na mente dele e ordenou que o seu coração parasse de bater. O vereador Meyers ofegou e desabou no chão.

A sua mulher berrou.

Neferet suspirou.

– Sra. Meyers, eu acho tão desanimador que hoje em dia ninguém mais parece ser capaz de obedecer a ordens simples. Você não acha?

– Você pretende matar todos nós?

Neferet desviou o olhar da histérica Sra. Meyers e se voltou para uma mulher de meia-idade atraente que havia entrado no corredor central. Ela empinou o queixo e encarou Neferet, sem mostrar nenhum sinal aparente de medo.

Neferet ficou intrigada.

– E quem é você?

– Karen Keith, outra representante de Tulsa. Eu também estava lá no dia em que você deu a sua coletiva de imprensa e prometeu se aliar à nossa cidade.

– Aaaaah, outra política. Que delícia!

– Você não respondeu a minha pergunta. Você vai matar todos nós?

– Perdoe-me, Karen. Posso chamá-la de Karen?

– Prefiro que não.

Neferet ergueu a sobrancelha, surpresa.

– Você tem uma energia adorável, Sra. Keith. Você vai ser o meu prato principal.

Gavinhas de Trevas começaram a deslizar na direção dela.

Karen Keith não se retraiu quando elas se enrolaram ao seu redor. Ela encontrou o olhar de Neferet e afirmou:

– Depois disso, todo mundo vai saber o monstro que você é.

– Não, Sra. Keith, todo mundo vai saber a *deusa* que eu sou.

Karen Keith morreu sem gritar, mas as pessoas em volta dela berraram e começaram a se lançar contra as portas fechadas em pânico.

– Bem, acho que é esperar demais ter uma conversa durante o jantar – Neferet disse. Ela levantou os braços. – Matem todos, mas cuidado com o vestido Armani!

Neferet e os seus servos das Trevas atacaram a congregação de fiéis. Eles se alimentaram sem parar, fartando-se de sangue e energia roubada, até que o santuário virou um cemitério.

Neferet se banhou nas bacias de água benta e usou o hábito com detalhes escarlate do pastor para se secar. Então, vestida de

Armani e pulsando com um poder glorioso, ela saiu da Boston Avenue Church.

Tinha parado de chover. O céu estava novamente azul claro. O ar cheirava a primavera. Neferet limpou uma última gota de sangue no canto dos seus lábios carnudos. Sorrindo, radiante, Neferet apontou para o Mayo.

– Levem-me para casa. Estou com tanta saudade da minha cobertura...

Pulsando e completamente saciados, os seus filamentos a levantaram gentilmente. Envolta em Trevas, Neferet flutuou, invisível, através do centro de Tulsa, enquanto a frase *"eu mereço... eu mereço..."* ecoava na sua mente.

A estátua dourada de calcário no meio da entrada da igreja estremeceu, alterou-se e, em meio a uma rajada de vento fétida, o touro branco se materializou. Quando ele emergiu do revestimento da igreja, os seus cascos faiscaram, fazendo o chão tremer. Ele bufou, olhando para a direção em que Neferet havia desaparecido.

– Agora, minha cara impiedosa, isso me surpreendeu...

INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS PUBLICAÇÕES
E ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

Cadastre-se no site:

www.novoseculo.com.br

e receba mensalmente nosso boletim eletrônico.



1 Personagem de *O Mágico de Oz.* (N.T.)

2 RED Valentino é a marca jovem da grife Valentino. RED é uma sigla para Romantic Eccentric Dress (roupas românticas e excêntricas, em tradução livre). (N.T.)

3 Modo como as crianças dos Estados Unidos às vezes pronunciam *spaghetti* erroneamente. (N.T.)

4 Broken Arrow (flecha quebrada, em inglês) é uma cidade da região metropolitana de Tulsa. (N.T.)

5 Éon é um período de tempo que corresponde a um bilhão de anos. (N.T.)
6 A síndrome do intestino irritável tem como sintomas dor abdominal aguda, diarreia, gases e prisão de ventre, entre outros. (N.T.)

7 Bosque da torre. (N.T.)
8 *Merry meet, merry part and merry meet again* é uma saudação pagã que significa “feliz encontro, feliz partida e feliz reencontro”. (N.T.)

9 Aphrodite se refere ao filme *Gata em Teto de Zinco Quente* (1958), estrelado por Elizabeth Taylor e baseado na peça homônima de Tennessee Williams. (N.T.)

10 Trocadilho com o jogo Angry Birds. (N.T.)

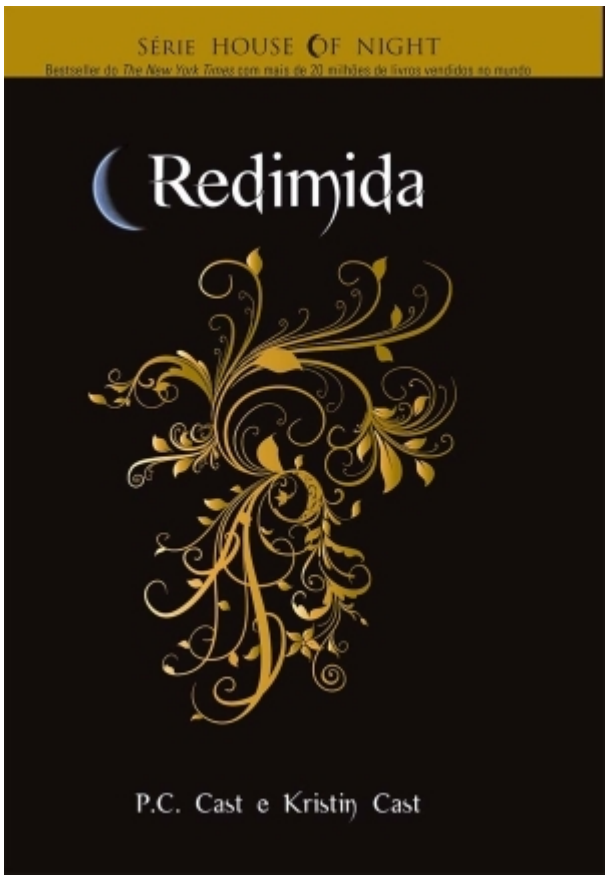
11 Marca do copo vermelho de plástico tradicional nas festas de adolescentes norte-americanos. (N.T.)

12 Ato falho. Por exemplo, quando uma pessoa diz algo que não deveria por causa de um desejo do seu inconsciente. (N.T.)

13 Marca de *set-up box*, dispositivo que permite assistir na televisão a vídeos da internet por *streaming*, similar ao Apple TV. (N.T.)

14 No Paganismo, os familiares são animais associados a bruxas ou bruxos. (N.T.)
15 Erva-doce americana, da espécie *Hierochloe odorata.* (N.T.)

16 Em inglês, *long-suffering*, cuja tradução literal seria “sofrimento longo”, mas que significa resignação, paciência ou a capacidade de suportar o sofrimento sem reclamar. (N.T.)


SÉRIE HOUSE OF NIGHT
Redimida
P.C. Cast e Kristin Cast

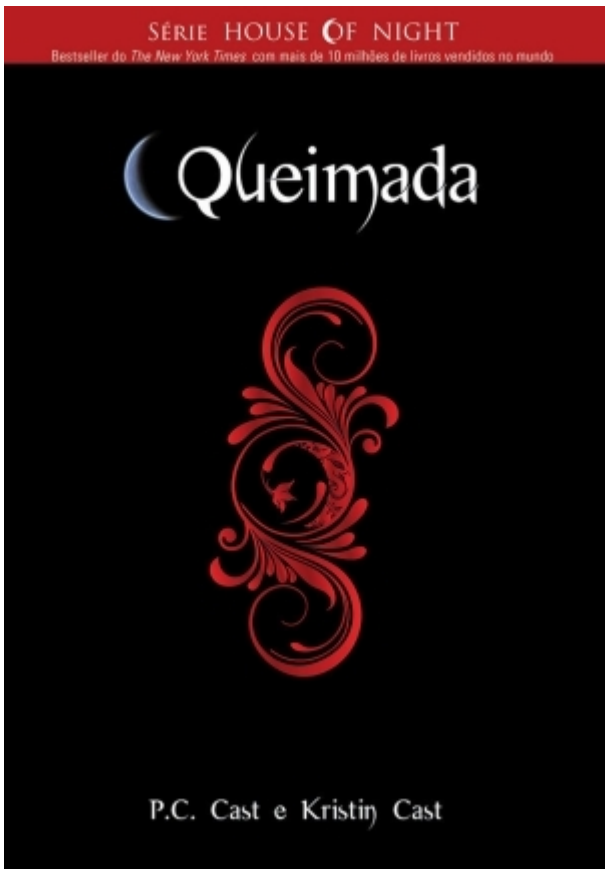
Redimida

Cast, P. C.
9788542805420
384 páginas

Compre agora e leia

Zoey Redbird está em apuros. Tendo dado a pedra da vidência para Aphrodite, e rendendo-se à Polícia de Tulsa, ela se isola de seus amigos e mentores, determinada a enfrentar a punição que merece – mesmo que isso lhe custe a vida. Só o amor das pessoas mais próximas poderá salvá-la da escuridão em seu espírito. Um mal terrível emerge das sombras, mais poderoso do que nunca... Neferet finalmente se revela aos mortais. Coroando-se Deusa das Trevas, ela está desencadeando o mal e escravizando os cidadãos de Tulsa. Os vampiros da Morada da Noite aliam-se à polícia, juntando suas últimas forças, mas sabem que nenhum deles é forte o suficiente para vencê-la. Apenas Zoey é herdeira de tal poder... contudo, está incapacitada de ajudar por causa das consequências do uso da magia antiga. No derradeiro livro da série House of Night, uma batalha épica da Luz contra as Trevas irá decidir quem será redimida... E quem se perderá para sempre.

Compre agora e leia


SÉRIE HOUSE OF NIGHT
Bestseller do The New York Times com mais de 10 milhões de livros vendidos no mundo
Queimada
P.C. Cast e Kristin Cast

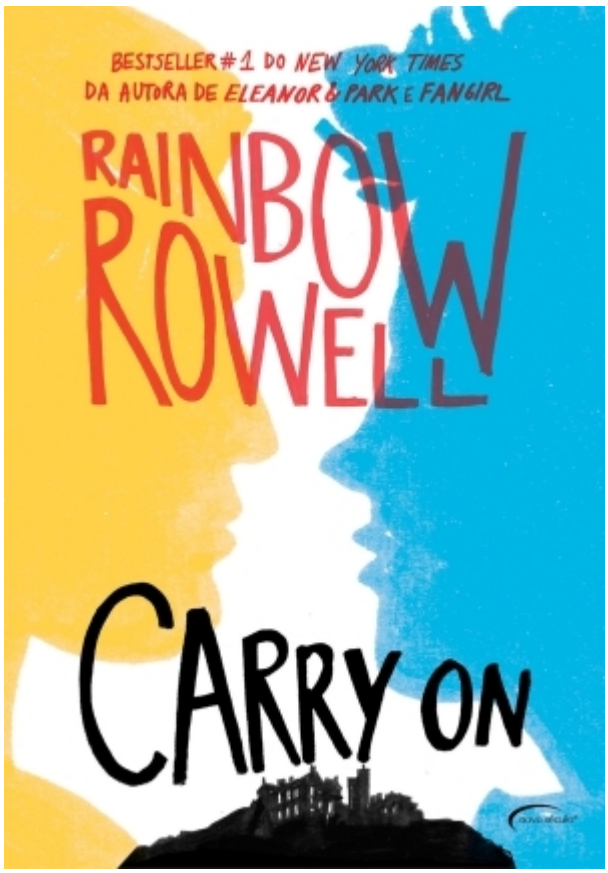
Queimada

Cast, P. C.
9788576795636
376 páginas

Compre agora e leia

As coisas ficaram pretas na Morada da Noite. A alma de Zoey Redbird se despedaçou. Com o coração partido, vendo tudo ao seu redor desmoronar e com vontade de ficar para sempre no mundo dos mortos, Zoey está sumindo a olhos vistos. Parece cada vez mais difícil ela se recuperar a tempo de reencontrar seus amigos e recolocar as coisas em seus devidos lugares. Stevie Rae, melhor amiga de Zoey, quer ajudá-la, mas está enfrentando problemas seríssimos. Os Novatos Vermelhos do Mal estão pisando na bola e, dessa vez, nem Stevie Rae poderá protegê-los das consequências. No meio desta confusão está Aphrodite: ex-novata, patricinha podre de rica, bruxa do inferno convicta (e com muito orgulho), tendo visões que revelam o futuro e, para piorar, com Nyx resolvendo falar por meio dela, quer ela queira ou não. A lealdade de Aphrodite pode oscilar em várias direções, mas, no momento, é o destino de Zoey que está em jogo. Três garotas... brincando com fogo... se elas não tomarem cuidado, vão acabar Queimadas.

Compre agora e leia


BESTSELLER #1 DO NEW YORK TIMES
DA AUTORA DE ELEANOR & PARK E FANGIRL
RAINBOW ROWELL
CARRY ON

Carry on

Rowell, Rainbow
9788542809480
480 páginas

Compre agora e leia

Simon Snow é um bruxo que estuda numa escola de magia na Inglaterra. Profecias dizem que ele é o Escolhido. Você pode até estar pensando que já conhece uma história parecida. O que você não sabe é que Simon Snow é o pior escolhido que alguém já escolheu. Poderosíssimo, mas desastroso a ponto de não conseguir controlar sequer sua própria varinha, Simon está tendo um ano difícil na Escola de Magia de Watford. Seu mentor o evita, sua namorada termina com ele e uma entidade sinistra ronda por aí usando seu rosto. Para piorar, seu antagonista e colega de quarto, Baz, está desaparecido, provavelmente maquinando algum plano insano a fim de derrotá-lo. Carry on é uma história de fantasma, de amor e de mistério. Tem todos os beijos e diálogos que se pode esperar de uma história de Rainbow Rowell, mas com muito, muito mais montros.

Compre agora e leia